

Anais do **Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN**

Número 3

Coordenação de
Pesquisa e Extensão

Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN

Número 3

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Realização _____



Apoio _____



C749a Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN (3. : 2018 : São João del-Rei, MG)
Anais [recurso eletrônico] / III Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN,
21, 22 e 23 de março de 2018, São João del-Rei, MG / Organizado por: Coordenação
de Pesquisa e Extensão – São João del-Rei, MG : UNIPTAN, 2018.
1 CD-ROM

Realização Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Disponível em: www.uniptan.edu.br
ISSN: 2525-6955

1. Pesquisa e Extensão – São João del-Rei – Congressos. I. Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves II. Título.

CDU - 061

ANAIS DO CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIPTAN

NÚMERO 3

Realização

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Reitor

Ricardo Assunção Viegas

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Heberth Paulo de Souza

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Maria Tereza Gomes de Almeida Lima

Comissão Organizadora

Heberth Paulo de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Eliane Moreto Silva Oliveira

Coordenadora de Pesquisa

Raruza Keara Teixeira Gonçalves

Coordenadora de Extensão

Marketing e Comunicação

Bruno Mendes Vieira

Departamento de Marketing, Comunicação e Inovação do UNIPTAN

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - FUNADESP

APRESENTAÇÃO

Neste número dos Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, você, leitor, confere os trabalhos apresentados no 3º Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, que ocorreu na cidade de São João del-Rei, entre os dias 21 e 23 de março de 2018, na própria sede do centro universitário.

Entre artigos e resumos, este caderno apresenta 68 produtos acadêmicos, que foram apresentados nos três dias do evento, em 5 sessões de comunicações orais e 5 sessões de painéis comentados. Tais trabalhos científicos resultam de projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por docentes junto aos Programas de Extensão e aos Programas de Iniciação Científica do UNIPTAN, bem como representam a produção científica de pesquisadores externos da comunidade acadêmica da região.

O evento, inicialmente, foi idealizado para divulgar os resultados de projetos de pesquisa vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR) do UNIPTAN. Mas, desde 2016, alunos de graduação não-bolsistas da Instituição e a comunidade acadêmica da região integram atividades diárias do nosso congresso. Fato que fortalece o intercâmbio do conhecimento científico por meio da troca de experiências de pesquisas e ações de extensão entre instituições de ensino superior. Pesquisas diversas, discussões e informações de qualidade, que o caro leitor encontrará nas páginas a seguir.

Desejamos uma boa leitura,

Comissão Organizadora.

SUMÁRIO

Resumos

A inserção do empreendedorismo no ensino médio da rede pública com foco no desenvolvimento de futuros profissionais	10
A inteligência artificial no diagnóstico do melanoma	12
A mudança na atitude frente a estatística em graduandos de medicina num curso introdutório de estatística com o uso do rstudio.....	14
A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade das escolas.....	16
Adesão ao tratamento e autocuidado entre pacientes portadores de diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde de São João del-Rei - MG.....	18
Análise clínica e social dos pacientes inscritos na fila de espera para transplante renal na Central Nacional de Captação de Doação de Órgãos (CNCDO) da Zona da Mata Mineira	20
Análise de dados ambientais e demográficos do município de Cubatão/SP nos anos de 1996 e 2000.	22
Bitcoin: uma análise jurídica da moeda digital	24
Brinquedoteca: importante espaço de intervenções lúdicas	26
Comportamento infantil: os limites entre a aceitação e a intolerância do sistema educacional	28
Conhecimento sobre alimentação de pacientes portadores de diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde de São João del-Rei - MG.....	30
Da roça à mesa: uma análise dos canais de comercialização de produtos da agricultura familiar na cidade de São João del-Rei	32
Dificuldades encontradas na implantação de metodologias ativas nos grupos operativos em Estratégias de Saúde da Família da cidade de São João del-Rei	34
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e sociologia da infância: um olhar, várias visões.....	36
Educação e saúde, diálogos.....	38
Educomunicação e a constituição da identidade jovem: oficina de jornalismo como instrumento para a formação de estudantes da Comunidade do Senhor dos Montes de São João del-Rei/MG	40
Efeitos do treinamento físico e do anabolizante decanoato de nandrolona sobre a expressão de microRNAs no miocárdio de ratos.....	42
Estado nutricional de pacientes portadores de diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde de São João del-Rei - MG	44

Impactos da participação em intervenções grupais na qualidade de vida e ressignificação de projetos de vida: um estudo com mães de pessoas com deficiência intelectual	46
Implementação do grupo “Prevenção de acidentes para crianças”	48
Incidência e fatores associados à ocorrência de sífilis no município de São João del-Rei / MG de 2015 a 2017	50
Influência do anabolizante decanoato de nandrolona na modulação de microRNAs em coração de ratos	52
Inteligência artificial aplicada ao diagnóstico de doenças	54
Intersecções entre história e identidade quilombola: o caso do Curralinho dos Paulas	56
Investigação do perfil sociodemográfico de usuários do CAPS AD em um município de Minas Gerais em relação a gênero, idade e estado civil	58
Karl Jaspers, a história como totalidade.....	60
Microempreendedores individuais e sua importância para economia da cidade de São João del-Rei e região.....	62
Microempreendedorismo individual: um estudo direcionando à economia local na cidade de São João del-Rei- MG	64
O acesso a bens culturais nas diferentes classes sociais: um estudo de caso com alunos da educação infantil no município de Prados - MG.....	66
O estudante de ensino médio da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima: perspectivas de escolaridade e mundo do trabalho.....	68
O papel da família em trajetórias escolares bem sucedidas de jovens da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima do município de São João del-Rei.....	70
Os gêneros textuais e o livro didático: uma abordagem do processo de escrita.....	72
Os gêneros textuais e o livro didático: uma abordagem do processo de leitura.....	74
Perfil epidemiológico da sífilis adquirida no município de São João del-Rei, Minas Gerais – 2015-2017	76
Perfil imunológico dos pacientes em lista de espera na Central Nacional de Captação de Doação de Órgãos da Zona da Mata Mineira.....	77
Perfil sociodemográfico de usuários do CAPS AD em um município de Minas Gerais em relação a escolaridade, demanda e vínculo empregatício.....	79
Perfil socioeconômico e clínico de pacientes portadores de diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde de São João del-Rei - MG.....	81
Predominância dos grupos operativos nas ESFs da cidade de São João del-Rei	83

Preservação ambiental na busca da sensibilidade da reciclagem do óleo de cozinha no município de São João del-Rei - MG	85
Reciclagem de papel e a confecção de cadernos como proposta de conscientização ambiental numa comunidade da cidade de São João del-Rei/MG.....	87
Sustentabilidade e sensibilização ambiental: análise feita na cidade de São João del-Rei – MG para identificar as formas de descarte do óleo de cozinha pós-consumo pela população.....	89
Sustentabilidade em Ação: a produção artesanal de sabão a partir da reciclagem do óleo de cozinha no município de São João del-Rei.....	91
Sustentabilidade em Ação: uma nova maneira de ver o mundo.....	93
Trajetória escolar e significados atribuídos por jovens do ensino médio de uma escola pública do município de São João del-Rei/MG	95
Unidunitê, criança cadê você? Indicadores de qualidade na educação infantil de São João del-Rei....	97
Variáveis sociodemográficas e escolares associadas à Síndrome de Burnout em estudantes de um curso técnico em enfermagem: uma análise longitudinal	99

Artigos

A Importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas.....	101
Análise da desindustrialização no Mercosul: uma verificação sob a ótica das políticas econômicas do período 1990-2012	120
Análise do uso dos instrumentos de controladoria em ONG'S na cidade de São João del-Rei - MG	144
Análises de dados populacionais no intervalo de dez anos (2000 e 2010) do município de Tiradentes, Minas Gerais	163
Baleia Azul, quando os games se transformam em um pesadelo - precaução e análise jurídica	171
Brinquedoteca: um espaço de diálogo permanente com a formação de educadores e as experiências do brincar	181
Da análise de conteúdos midiáticos à formação de jovens educadores: uma proposta de estudo	186
Efeitos colaterais de anabolizantes no sistema cardiovascular	198
Estudo sobre o conhecimento dos funcionários da upa no manejo e descarte de resíduos hospitalares	202
Fatores que interferem no ambiente de trabalho dos catadores de material reciclável da cidade de Resende Costa - MG	210

Karl Jaspers: a variedade humana e o destino comum dos homens, fundamentos para uma filosofia da educação inclusiva	228
Karl Jaspers: educação especial, transtornos e cultura.....	242
Liberdade da vontade no pensamento de Santo Agostinho.....	255
O modelo social da deficiência: uma mudança de paradigma	262
Os impactos da liderança e da comunicação na gestão de conflitos em um empreendimento organizacional	273
Primeiros socorros em uma escola pública de São João del-Rei, Minas Gerais: o enfermeiro atuante na educação em saúde.....	289
Projeto de vida de sujeitos no contexto de privação de liberdade e articulações com o conceito de identidade	300
Qualidade total e sua importância em um ambiente hospitalar – um estudo de caso no hospital x	310
Sensibilização ambiental: uma tentativa da redução de resíduos através da reciclagem de óleo de cozinha no município de São João del-Rei - MG	338
Tancredo de Almeida Neves: um olhar minucioso de sua trajetória política e conquista ao direito brasileiro.....	352
Tancredo Neves: cultura mineira como base das ideias políticas e filosóficas	361
Violência nas escolas	374

A INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélio Bento Lara Junior¹

Monique Terra e Silva²

Edilene Maria Conceição³

RESUMO - O empreendedorismo, para os economistas, é fundamental para o desenvolvimento econômico de uma comunidade, considerando ainda o papel do sujeito como ator desse cenário, já que representa um fenômeno social e não apenas econômico, devido à importância do comportamento individual e inter-relacional do empreendedor. Nesta segunda perspectiva sobre o empreendedorismo, percebeu-se que a educação e o conhecimento de técnicas específicas contribuem para a formação de indivíduos autônomos, capazes de intervir nas micro-relações econômicas, nas quais estão envolvidos por meio da geração de renda e oportunidades diretas e indiretas de postos de trabalho. Diante da relevância da temática, tanto para o sistema educacional quanto econômico, este trabalho teve como foco uma pesquisa analítica / descritiva sobre a inserção da disciplina Empreendedorismo no currículo de escolas de Ensino Médio, da Rede Pública, com vistas à formação de futuros profissionais com perfil empreendedor, numa abordagem referente à conexão da educação e ensino da disciplina ou conteúdos acerca do empreendedorismo. Para o alcance dos objetivos propostos para investigação, foi realizada uma pesquisa em uma instituição escolar estadual X, da Rede Pública de Ensino Médio, da cidade de São João del-Rei - Minas Gerais, no dia 20 de novembro de 2017. Para verificação junto aos discentes quanto ao entendimento sobre o tema abordado foi aplicado um questionário objetivo e estruturado, através de 10 questões, para 40 alunos, de forma aleatória, com um total de respostas perfazendo 100%. O objetivo dessa verificação foi identificar qual o grau de conhecimento sobre o tema Empreendedorismo e se os colaboradores gostariam de cursar essa disciplina na sua grade escolar. Como resultado, tornou-se importante a junção da disciplina empreendedorismo e educação, que articulam para o desenvolvimento de indivíduos de maneira integral. Nessa perspectiva, o empreendedorismo pode contribuir para

¹ Graduado em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes - FNH. Docente do curso de Administração do UNIPTAN (colaboradora). ³ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Docente do curso de Administração do UNIPTAN (orientadora). Contato: edilmc2011@gmail.com.

a ocupação e realização profissional de muitos jovens, que, supostamente, vivem em situação de vulnerabilidade social, tirando-os dos grupos de risco social, interferindo no processo da marginalização dos jovens estudantes e egressos do ensino médio da rede pública estadual. Além disso, notou-se que a referida disciplina integrada ao sistema educacional da rede pública colabora no processo de formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho, com perfil empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação. Ensino Médio.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DO MELANOMA

Sara Detomi Teixeira¹
Isabella Barbosa Coelho¹
Thulyo Gustavo Souza Duarte¹
Lívia Naiara Andrade²
Henrique Alvarenga da Silva³

RESUMO - O melanoma é considerado o mais maligno dentre os cânceres de pele, podendo evoluir rapidamente, deixando de ser localizado para se tornar tumor invasivo, razão pela qual o diagnóstico precoce e preciso se torna imperioso para o bom prognóstico da doença. Nos dias atuais a investigação desta patologia ainda se dá por meios complexos, qual seja, o dermatologista, utilizando o dermatoscópio, observa a lesão com base regra do ABCD (assimetria, irregularidade da borda, variação cor, diâmetro) e, principalmente com base em sua experiência, decide se a biópsia se faz necessária. Na busca de tornar esse diagnóstico mais célere e preciso, surgiram novas técnicas para detecção do melanoma com base na inteligência artificial. A fim de analisar o atual estágio das pesquisas atinentes ao tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritivo-explicativa em artigos na base de dados como Scielo e PubMed, utilizando palavras chaves envolvendo o tema desta pesquisa. Há um grande interesse no desenvolvimento de algoritmos que garantam progressivamente diagnósticos mais eficazes e específicos. O emprego da inteligência artificial, inicialmente, assegura a objetividade do diagnóstico, garantindo métodos padronizados e transparentes, impedindo que o diagnóstico fique à mercê da experiência do dermatologista, além de reduzir biópsias desnecessárias, reduzir os diagnósticos tardios e, conseqüentemente, melhorar as taxas de sobrevivência. Além disso, a implantação do aprendizado de máquina representa um ganho para a população em geral, na medida em que a análise pelo computador é mais célere, sendo possível analisar maior número de pessoas em menor tempo, e, ainda, possibilita que o profissional atenda pessoas de regiões sem especialistas. Apesar de garantir inúmeros benefícios ao paciente, principalmente no que tange à celeridade, precisão e redução de custos, a inteligência artificial na medicina pode sofrer críticas por parte dos profissionais que se sintam

¹ Discente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntário do Programa de Iniciação Científica (UNIPTAN). ² Colaboradora do Programa de Iniciação Científica (UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Orientador do Programa de Iniciação Científica (UNIPTAN). Contato: henriquealvarenga@gmail.com.

ameaçados pela tecnologia. No entanto, o dermatologista apenas deixará de analisar a imagem, para analisar as informações geradas pelo computador. Outrossim, menor será o dispêndio de tempo com atividades mais mecânicas, cabendo a ele analisar e confirmar os dados gerados pelo computador e fazer as decisões mais importantes, como os possíveis tratamentos. Assim como toda novidade, a implantação de novas tecnologias pode ser acompanhada de dúvidas e receios por parte dos próprios paciente, cabendo ao médico ajuda-lo a entender e respeitar a sua vontade, visando sempre o melhor atendimento. Em resumo, considerando o aumento da complexidade atual do diagnóstico, afirma-se ser possível inferir que a inteligência artificial se demonstra instrumento eficaz para garantia de inúmeras vantagens à população em geral. Dessa forma, indiscutível a necessidade de maiores esforços e pesquisas nesta área para que se alcance cada vez mais algoritmos que permitam aumentar cada vez mais a precisão na detecção do melanoma.

Palavras-chave: Deep learning. Dermatologia. Inteligência artificial. Machine learning. Melanoma.

A MUDANÇA NA ATITUDE FRENTE A ESTATÍSTICA EM GRADUANDOS DE MEDICINA NUM CURSO INTRODUTÓRIO DE ESTATÍSTICA COM O USO DO RSTUDIO

Henrique Alvarenga da Silva¹
Alexandre Sampaio Moura²

RESUMO - Alunos da área da saúde usualmente têm dificuldade em perceber a importância da estatística, não veem razão para estudar essa disciplina, o que faz com que muitos médicos sejam incapazes de uma leitura crítica da literatura científica. A **atitude** do estudante tem sido considerada como sendo o fator mais importante e de maior influência no desempenho do aluno de um curso introdutório de estatística. Uma ferramenta que pode favorecer a aprendizagem é o uso da linguagem estatística R e o software RStudio. Entretanto, esse software tem curva de aprendizagem longa, o que poderia comprometer esse o uso desta ferramenta. O **objetivo** da pesquisa foi avaliar modificação da atitude dos alunos de um curso introdutório de estatística pelo uso do conjunto de softwares R e RStudio e a aceitação dessa tecnologia por parte dos alunos. A pesquisa envolveu 43 alunos (26 mulheres e 17 homens) participantes da disciplina “Métodos de Estudo e Pesquisa II” no UNIPTAN durante um semestre. A coleta de dados para avaliar a modificação a atitude foi realizada através de questionários em papel com a escala SATS-28© (*Survey of Attitudes Toward Statistics*) no início e no final do curso e a avaliação da aceitação da tecnologia foi mensurada pela escala TAM (*Technology Acceptance Model*) aplicada no final do curso. Além disso, todos alunos responderam também um questionário sociodemográfico. A avaliação da modificação na atitude foi feita através da comparação das médias de cada dimensão com teste *t* de Student pareado. A avaliação da aceitação da tecnologia foi feita pela análise de conglomerados. Houve ganho estatisticamente significativo nos escores de 3 das 4 dimensões da SATS: **afeto**, **competência cognitiva** e **dificuldade**. A dimensão **valores** teve aumento não significativo, pois o escore dessa dimensão já era alto no início do curso. Estratificando os resultados pelo sexo, observou-se que as diferenças se mantiveram estatisticamente significativas apenas no grupo das mulheres. Vários fatores podem ter

¹ Docente do Curso Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Ensino em Saúde da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Contato: henriquealvarenga@gmail.com. ² Docente do Curso Medicina da UNIFENAS. Orientador do Programa de Pós-graduação em Medicina Ensino em Saúde da UNIFENAS.

contribuído para a ausência de diferença significativa nos homens: os homens tinham média maior no início do curso e o número de homens era muito pequeno. A aceitação da tecnologia (do software RStudio) foi moderada a alta em 97% dos participantes. Cerca de 42% (n=18) dos alunos tiveram alta aceitação dos softwares, 51% (n=22) tiveram moderada aceitação e apenas 7% (n=3) tiveram baixa aceitação. Apesar da amostra do estudo ter sido pequena, esses resultados corroboram a possibilidade do uso da linguagem R e do RStudio como ferramentas no ensino da estatística. Esse trabalho indica que a linguagem R e do RStudio usada num curso introdutório de estatística para alunos de graduação na medicina tem boa aceitação e pode ser instrumento facilitador do aprendizado da estatística. Esses resultados indicam que esse é um campo de pesquisas válido para ser explorado. Novas pesquisas para confirmar essa hipótese são ainda necessárias.

Palavras-chave: Ensino em saúde. RStudio. Linguagem R. Análise de dados. Estatística.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A NOVA FORMULAÇÃO CURRICULAR E A REALIDADE DAS ESCOLAS

Rayara Carolina Silva¹
Luana de Fátima¹
Heberth Paulo de Souza²

RESUMO – O ensino médio, no Brasil, é a etapa final da educação básica e constitui-se fundamental na vida dos jovens, pois definirá, em grande parte, a trajetória escolar e profissional futura. Isso significa que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que é considerado básico para o exercício da cidadania, base para o prosseguimento nos níveis mais elevados de educação, desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela. Contudo, independente do seu objetivo e de sua identidade, o ensino médio brasileiro sempre será um campo fecundo para a implantação de projetos e concepções de Estado e sociedade pelas classes dirigentes que disputam pela hegemonia do poder político, uma vez que, por envolver diretamente uma grande parte dos jovens a escola é um campo de luta onde as camadas populares tem construído seu direito à educação. Esta é a etapa da educação básica que menos evoluiu em termos de qualidade. Verifica-se que é baixo o desempenho dos estudantes nos exames/provas de âmbito nacional. O atual modelo do ensino médio brasileiro carrega consigo um conjunto de contradições e é orientado a partir de dualidade que foi construída historicamente: um ensino médio de formação acadêmica/geral para a continuidade dos estudos ou de uma formação para terminalidade dos estudos e a busca profissional imediata. Portanto, como solução para os problemas históricos enfrentados pelo ensino médio, o governo brasileiro introduziu um conjunto de novas diretrizes para o ensino médio. A mesma foi priorizada após o Brasil não atingir as metas estabelecidas pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que mede a qualidade do ensino no país – o ensino médio é o nível de ensino que apresentou os resultados mais baixos, ficando em pior situação quando comparado às séries iniciais e finais da educação fundamental. Poucas vezes se viu uma mudança gerar tanta repercussão na educação quanto à nova lei. A notícia gerou bastante polemica e dúvidas e a mais básica delas é se a proposta do governo deve ou não

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Pedagogia do UNIPTAN. Contato: heberth.souza@uniptan.edu.br.

ser celebrada. Diante dos múltiplos olhares e perspectivas a partir das quais é possível analisar as atuais políticas para o ensino médio, vamos identificar o que as novas diretrizes curriculares trazem de novo para a organização da última etapa da educação básica no Brasil, e em especial a problemática que envolve as mudanças propostas, apresentando assim os vínculos existentes entre o que propõe a reforma em relação aos princípios orientadores da educação escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação básica. Reforma. Desafios.

**ADESÃO AO TRATAMENTO E AUTOCUIDADO ENTRE PACIENTES
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG**

Ana Lúcia da Costa Resende^{1,2}

Samara Geralda da Silva^{1,2}

Joyce Soares de Melo Santos^{1,3}

Lucas Fernando de A. Santos^{1,3}

Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁴

Eliane Moreto Silva-Oliveira^{4,5}

RESUMO – O Diabetes *Mellitus* (DM) consiste em doença metabólica crônica caracterizada por estado de hiperglicemia, reconhecida como problema de saúde pública em nível mundial. O tratamento do DM objetiva o controle metabólico, consistindo, principalmente, na mudança de hábitos de vida, como a reeducação alimentar e a prática de atividade física, além do tratamento medicamentoso. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar a adesão ao tratamento e atividades de autocuidado entre pacientes portadores de DM tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde (UBS) de São João del-Rei - MG. **Métodos:** A população de estudo foi constituída por pacientes com diagnóstico de DM tipo 2 atendidos na UBS Bom Pastor. A coleta de dados foi realizada no período de março a outubro de 2017, utilizando-se aplicação de questionário em visitas domiciliares aos pacientes cadastrados na UBS. O questionário consistiu de 13 perguntas distribuídas em sete tópicos, que permitiam analisar o comportamento do paciente nos últimos sete dias anteriores à entrevista no que se refere a: 1) Alimentação geral; 2) Alimentação específica; 3) Atividade física; 4) Monitorização da glicemia; 5) Cuidados com os pés; 6) Medicação e 7) Tabagismo. Os dados coletados foram tabulados e os resultados foram expressos como frequência relativa. O protocolo de pesquisa foi submetido à apreciação ética via Plataforma Brasil e aprovado sob número 2.274.208. **Resultados:** Responderam ao questionário 82 indivíduos, com idade entre 36 a 87 anos, média de 65,93 ± 11,37 anos. Dieta saudável deixou de ser seguida nos sete dias que antecederam a entrevista por 42,7%, enquanto 22,0% seguiram a dieta todos os dias. 59,8% dos participantes relataram que

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Docente do UNIPTAN. ⁵ Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: emsoliveira@gmail.com.

não seguiram orientação alimentar em nenhum dos últimos sete dias antecedentes à entrevista, enquanto 15,9% seguiram a orientação alimentar todos os dias. Avaliando o comportamento quanto à alimentação específica, o consumo de cinco ou mais porções de frutas e/ou vegetais e o consumo de alimentos ricos em gordura saturada foram relatados como sendo diários por 42,7% e 48,8% dos participantes, respectivamente. O consumo de doces foi diário para 19,5% dos participantes, enquanto 31,7% dos participantes não consumiram em nenhum dia. Avaliando a realização de atividade física contínua por pelo menos 30 minutos, 52,5% dos participantes relataram não terem realizado em nenhum dia. Quanto à realização de atividades físicas específicas, como caminhar, nadar etc, 69,5% dos pacientes relataram não realizar em nenhum dia. Monitorização da glicemia em nenhum dia foi relatada por 67,1% dos pacientes. Exame nos pés em nenhum dia foi relatado por 51,3% dos participantes, enquanto 42,7% relataram terem examinado diariamente. Secagem dos espaços entre os dedos diariamente foi relatado por 78,1% dos participantes. O uso de medicação conforme recomendação médica nos sete dias foi relatado por 87,8% dos participantes. Com os resultados do estudo foi elaborado relatório para ser entregue à Secretaria Municipal de Saúde, com o intuito de colaborar no direcionamento de ações e na implementação de programas educativos de saúde voltados à esta população, de forma a favorecer mudanças comportamentais e auxiliar o paciente diabético a conviver melhor com a doença, a obter melhor controle glicêmico e, consequentemente, a prevenir ou retardar a ocorrência de complicações associadas ao DM. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar que a adesão ao tratamento e às atividades de autocuidado na população estudada. A adesão foi baixa em aspectos como alimentação, alimentação específica, atividade física e monitorização da glicemia. Quanto aos cuidados com os pés, a amostra ficou dividida entre aqueles que tiveram cuidado diário e entre os que não se cuidaram em nenhum dia. A adesão ao tratamento medicamentoso se mostrou alta. Os resultados mostram a necessidade de trabalho de educação para o autocuidado na população estudada a fim de conscientizar sobre a importância da adesão também ao tratamento não-medicamentoso para que se obtenha melhor controle da doença.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Adesão. Tratamento. Autocuidado. Atenção básica em saúde.

ANÁLISE CLÍNICA E SOCIAL DOS PACIENTES INSCRITOS NA FILA DE ESPERA PARA TRANSPLANTE RENAL NA CENTRAL NACIONAL DE CAPTAÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS (CNCDO) DA ZONA DA MATA MINEIRA

Bruna Fava Reis ^{1,2}
Andreia Rodrigues Campos ^{1,2}
Yasmin Vicentini Silva ¹
Maísa Ferreira Miranda ³

RESUMO – Justificativa: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se pela perda permanente da função dos rins e, o estudo dessa patologia é de grande relevância se tratando de um problema de saúde pública mundial. A prevalência dos doentes é elevada e a incidência de DRC em portadores de outras comorbidades, principalmente, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), glomerulopatias e rins policísticos vem crescendo e impactando a morbimortalidade no Brasil. A explicação fisiopatológica para a associação entre disfunção renal e risco cardiovascular e o diabetes é devido à interação de fatores genéticos, ambientais, metabólicos e hemodinâmicos. Além da lesão vascular direta por hipertensão e hiperglicemia. Contudo, visto que os estudos epidemiológicos no Brasil são escassos e com isso, a maioria dos dados é proveniente de outros países, percebeu-se a necessidade desse estudo. **Objetivo:** Comparar e analisar informações coletadas nos prontuários dos pacientes inscritos na fila de espera para transplante renal da Central Nacional de Captação de Doação de Órgãos (CNCDO) da Zona da Mata Mineira com o intuito de correlacionar, principalmente, sexo, idade, e os diagnósticos de base para a etiologia da DRC dos pacientes. **Métodos:** O estudo foi realizado com 223 pacientes inscritos, portadores de DRC e de doenças prévias, na fila de espera para transplante renal na CNCDO da Zona da Mata Mineira entre os anos de 2013 e 2017. Foram coletadas informações clínicas e sociais e realizadas correlações entre sexo, idade, e comparações entre os diagnósticos de base para a etiologia da DRC. Foi realizada análise descritiva por meio das distribuições de frequências e porcentagem e para as variáveis numéricas utilizou-se média $\pm$ desvio-padrão. O teste χ^2 e o teste Exato de Fisher foram utilizados para verificar diferenças de proporções entre as variáveis categóricas com o valor

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do curso de Medicina e Odontologia do UNIPTAN. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: maisa.miranda1@uniptan.edu.br.

estatisticamente significativa de $\alpha < 0.05$. **Resultados:** Foram assistidos 223 pacientes inscritos, dos quais 113 (~50,9%) eram do sexo feminino e 110 (~49,1%) eram do sexo masculino. Foi observada maior prevalência nas faixas etárias de 45 a 64 anos (~55,3%) e 20 a 44 anos (~34,4%), respectivamente. Entre os principais diagnósticos de base para a etiologia da DRC estavam: a causa indefinida, a hipertensão arterial sistêmica, as glomerulopatias e o diabetes mellitus, sucessivamente. Sobre o status atual dos pacientes avaliados, foram estudados apenas os inscritos na lista de espera para transplante renal na CNCDO da Zona da Mata Mineira. **Conclusão:** Tendo em vista a DRC como problema de saúde pública mundial e a presença dessas comorbidades, bem como o envelhecimento, como gatilhos que proporcionam aumento da morbimortalidade no Brasil, o presente estudo notifica a importância da análise do perfil epidemiológico dos pacientes em fila de espera para transplante renal na CNCDO da Zona da Mata Mineira, possibilitando assim que esse estudo seja fonte de consulta e para o desenvolvimento de futuras pesquisas que abordem o tema nas diferentes regiões do Brasil.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Transplante renal. Diagnósticos de base. Zona da Mata Mineira. Status atual.

ANÁLISE DE DADOS AMBIENTAIS E DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO/SP NOS ANOS DE 1996 E 2000

Cibele Lameira¹
Gabriela Jardim Vaz de Melo¹
Priscila Paiva de Oliveira¹
Marcos Resende Silva¹
Rainaly Moura¹
Yully Lorany Lara Carvalho¹
Domingos Sávio dos Santos²
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende³
Jane Daisy de Sousa Almada Resende³

RESUMO - Com o surgimento de usinas siderúrgicas no último século, a preocupação com a contaminação ambiental tornou-se uma constância das autoridades. O aumento delas no Brasil não acompanha na mesma proporção a avaliação do impacto ambiental. Na década de 50, a industrialização fez com que no Brasil fossem criados parques industriais onde Cubatão foi cidade contemplada. Nos anos 80, o município se tornou o maior complexo petroquímico do continente e logo as consequências começaram a acontecer, como poluição, chuva ácida e defeitos congênitos, ficando assim conhecida como "Vale da Morte". Em 1992, foi apontada como a cidade que renasceu das sombras da poluição. Logo, este trabalho teve como objetivo verificar a melhoria dos dados ambientais e demográficos do município de Cubatão nos anos de 1996 e 2000. Foi utilizado como método de pesquisa análise de dados disponíveis do DATASUS, IBGE, dados apresentados pela CETESB, além de artigos científicos. Os resultados demonstraram que de 1996 a 2000 o número de indústrias aumentou, exceto fábricas de fertilizantes, o que auxilia o não aumento de poluentes no ar, tendo em vista que a participação destas na formação de material particulado suspenso na atmosfera é dito como decisivo. Analisando a qualidade do ar de 1996 e 2000, referente à fumaça, no ano de 1996 das oito estações de monitoramento, somente uma não verificou ultrapassagem do valor padrão diário, enquanto em 2000 não houve ultrapassagem deste valor. Quanto a partículas inaláveis, em 1996, cinco estações ficaram em nível de atenção, já em 2000 não houve ultrapassagem.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Educação Física/Odontologia do UNIPTAN. Mestre em Ciências – UFLA. ³ Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN. Mestre em Ciências – UFLA. ⁴ Docente do Curso de Enfermagem/Odontologia do UNIPTAN. Mestre em Ciências Biológicas – UFJF. E-mail: janedalmada@yahoo.com.br.

Observa-se que o ozônio troposférico tem se destacado pela frequente ultrapassagem do valor padrão e este é potente oxidante, citotóxico, que atinge as porções mais distais das vias aéreas. Em 1996, foi possível observar que a população residente era de 97.257 habitantes, sendo 50,52% do gênero masculino e 49,48% feminino. No ano 2000 havia 108.309 habitantes, sendo 50,35% do gênero masculino e 49,65% feminino, correspondendo a um crescimento populacional de aproximadamente 10%. Entretanto, homens e mulheres aumentaram na mesma proporção. Em 1998 foi implantado a primeira equipe de saúde da família (PSF), ou seja, em 1996 não havia nenhuma Equipe. Nesta época, houve 446 óbitos por causas evitáveis na faixa etária de 5 a 74 anos e 53 óbitos em menores de 5 anos de idade. No ano 2000, com 8 PSFs, houve 524 óbitos por causas evitáveis na faixa etária de 5 a 74 anos, representando crescimento de aproximadamente 15% em relação ao ano de 1996. No mesmo ano houve 61 óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos de idade, crescimento de 11% em relação a 1996. Ao concluir este trabalho percebe-se que as políticas públicas quanto à emissão de poluentes no geral vêm dando resultados positivos, além disto, foi constatado óbitos por causas evitáveis sugerindo baixa assistência na Atenção Primária de Saúde, tendo em vista que não havia cobertura de 100% da população quanto a assistência de PSF, fator importante na minimização destes óbitos cuja ocorrência está relacionada a falta de intervenção médica.

Palavras Chave: Poluição. Cubatão. Políticas Públicas de Saúde.

BITCOIN: UMA ANÁLISE JURÍDICA DA MOEDA DIGITAL

Patricia Peixoto Carneiro Viegas¹
Bruno Viegas dos Santos²

RESUMO – O bitcoin, assim como o real ou o dólar é uma moeda, só que virtual, sendo considerada uma criptomoeda. Uma moeda digital que emprega uma tecnologia de ponto a ponto (*peer-to-peer* ou P2P) e que não depende de intermediários ou autoridade central. Considerada uma inovação agitadora em todo mundo e em diversos setores, é o primeiro sistema de pagamentos completamente descentralizado. A moeda teve sua origem em um artigo publicado em 2008 de autoria de Satoshi Nakamoto, intitulado de “*Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*”. Contudo, o autor nunca apareceu, razão pela qual suspeita-se de que se trata de um pseudônimo. O bitcoin, por ser global, pode sofrer regulamentação diferente em diversos países. No Brasil, ainda não existe regulamentação legal ou infralegal sobre as criptomoedas. O Banco Central (Bacen), a Receita Federal e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apresentaram posições e orientações a respeito das criptomoedas. A Receita Federal orientou que a posse de bitcoin configura ativo financeiro e, por tal razão, deve ser declarada. O Bacen publicou comunicado esclarecendo que o bitcoin e as criptomoedas em geral não são caracterizadas moeda eletrônica sob a ótica do nosso ordenamento, uma vez que não são lastreados em nossa moeda oficial, o Real. Por outro lado, as especulações, ainda sem conclusões, no que tange à natureza jurídica e econômica dessas modalidades de investimento com moedas digitais levou a CMV a divulgar nota vedando a compra direta de criptomoedas por fundos de investimento regulados e registrados no país e ainda se posicionou no sentido de que não podem ser considerados ativos financeiros. O suposto anonimato das transações do bitcoin é um dos pontos que vem causando questionamentos sobre a sua regulamentação. Têm sido divulgadas notícias sobre crimes cometidos que relacionam com a referida moeda, como a lavagem de dinheiro, sequestros e com pedido de resgate com pagamento via bitcoin. Assim, com o intuito de identificar quais as legislações se correlacionam com a temática e como os estudantes de Direito têm conhecimento desse fato no mundo jurídico, realizou-se um

¹ Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Mestranda em Educação da Universidade Federal de Lavras. ² Docente do Curso de Direito do UNIPTAN. Mestrando em Ciências Jurídicas da Universidade Autônoma de Lisboa Luís de Camões. Contato: brunoviegas.santos@yahoo.com.br.

questionário com alunos do 6º período do curso de Direito, de uma Universidade do Campo das Vertentes do Estado de Minas Gerais. Com a análise dos questionários, percebeu-se um desconhecimento sobre o que são as criptomoedas, o bitcoin e a necessidade de trazer aos acadêmicos o estudo no âmbito jurídico, em especial uma análise civil, tributária e penal.

Palavras-chave: Criptomoeda. Bitcoin. Regulamentação.

BRINQUEDOTECA: IMPORTANTE ESPAÇO DE INTERVENÇÕES LÚDICASGuilherme Augusto Resende de Souza¹Enderson Daniel Frade¹Patrícia Uebe Ribeiro^{2,3}Flávia Magela Rezende Ferreira^{2,4}

RESUMO - A Brinquedoteca é um espaço que oferece condições para que o conhecimento seja construído e reconstruído, proporcionando a compreensão da realidade como um todo. É um espaço onde as crianças trocam experiências e são capazes de interagirem, compartilhar sentimentos, percepções e ideias. O prazer que a criança sente em brincar muitas vezes é proporcionado pela organização espacial a ela oferecida. A riqueza dos ambientes, permeados por recursos lúdicos variados, pela acessibilidade e acolhimento, faz com que ela se sinta plena para crescer e aprender, com prazer. Assim, o Laboratório de Ensino-Aprendizagem e Brinquedoteca, criado em 2015 e reestruturado em 2016, busca oportunizar vivências singulares e significativas ao curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade, objetivando conciliar teoria e prática. Dessa forma, como estruturar o Laboratório de Ensino-Aprendizagem e Brinquedoteca, tornando-o um espaço de diálogo permanente com a formação de educadores e as experiências lúdicas da infância? Esse projeto teve como objetivo geral constituir-se um espaço de criação e exploração das possibilidades lúdicas, cuja natureza investigativa possa contribuir para a formação de futuros pedagogos e, para além, seja também um espaço de vivências do brincar para crianças da comunidade escolar. Espera-se que este espaço, enquanto um laboratório de pesquisas e intervenções lúdicas para os alunos do curso de Pedagogia, possa constituir-se como um local de estágio pedagógico e de realização de atividades associadas à pesquisa de campo e desenvolvimento de projetos de extensão. Para tal, fez-se necessário primeiramente conhecer os princípios e fundamentos sobre Brinquedoteca junto aos novos brinquedistas, discutir em equipe as melhores estratégias de ação capazes de viabilizar um atendimento de qualidade na

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ³ Colaboradora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ⁴ Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: flavia.ferreira@uniptan.edu.br.

Brinquedoteca, fazer contato com as escolas públicas mais próximas à IES, agendar os atendimentos. A riqueza do ambiente, permeado pela ludicidade, pelo acolhimento e acessibilidade faz com que a criança se sinta plena para crescer e aprender, devendo ser organizado para que a criatividade, a fantasia e o afeto estejam presentes e vivos, para que ela se sinta feliz e acolhida. Como a Brinquedoteca funciona em um espaço universitário vem se efetivando como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão para os alunos da graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Brincar. Infância.

COMPORTAMENTO INFANTIL: OS LIMITES ENTRE A ACEITAÇÃO E A INTOLERÂNCIA DO SISTEMA EDUCACIONAL

Amanda Dinalli Santos¹
Heberth Paulo de Souza²

RESUMO - A escolha do tema desta pesquisa se deu pela da necessidade de entender o comportamento infantil e o que esses comportamentos podem desenvolver ou até mesmo mudar nas atitudes dos infantis. A pesquisa se preocupou em analisar as fases do desenvolvimento e o papel do educador para trabalhar dificuldades e transtornos dentro do ambiente escolar. As crianças passam por etapas do desenvolvimento nas quais são diagnosticados problemas comportamentais que se não resolvidos poderão prejudicar a aprendizagem. O trabalho estabelece parâmetros para que esse profissional se torne mediador no ato de ensinar compreendendo o tempo e o modo de aprender de cada aluno. O objetivo deste trabalho foi evidenciar o comportamento de crianças de 3 a 6 anos de idade, levando em consideração o que cada criança traz com ela, suas individualidades que são aspectos que podem influenciar no perfil do comportamento de cada criança. A metodologia utilizada na pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica sobre as teorias do desenvolvimento comportamental das crianças e estudo de caso analisando crianças de uma escola particular entre 3 a 6 anos de idade. O aluno observado apresenta transtornos comportamentais, promovendo uma movimentação maior no ambiente escolar e não controlado pelo professor. A pesquisa retrata como casos assim podem ser diagnosticados, entendidos e tratados pelo professor. O aluno apresenta diagnostico comprovado de hiperatividade e déficit de atenção, sendo a pesquisa um trabalho científico no auxílio para um cuidado eficaz do professor em sala de aula. O aluno ainda se encontra em observação de estudo de caso para avaliação e intervenção escolar. Vários foram os teóricos que trouxeram conhecimento às diversas áreas que este assunto contempla. As pesquisas com o objetivo de entender o infante são antigas, porém alguns desses conhecimentos só passaram a ser realmente reconhecidos recentemente, principalmente os estudos relacionados a distúrbios ou transtornos comportamentais.

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo Neves – UNIPTAN. ² Docente do curso de Pedagogia do UNIPTAN. Pró-reitor de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN. Contato: hp.souza@globo.com.

Palavras-chave: Comportamento infantil. Desenvolvimento. Educação.

CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Lucas Fernando de A. Santos^{1,2}

Joyce Soares de Melo Santos^{1,2}

Ana Lúcia da Costa Resende^{1,3}

Samara Geralda da Silva^{1,3}

Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁴

Eliane Moreto Silva-Oliveira^{4,5}

RESUMO - O diabetes *mellitus* (DM) consiste em doença crônica caracterizada por hiperglicemia, sendo considerado grave problema de saúde pública devido às suas diversas complicações. O conhecimento sobre alimentação para portadores desta disfunção constitui um dos pilares básicos para o autocuidado e para a eficiência do tratamento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre alimentação de pacientes com diagnóstico de DM tipo 2 assistidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Bom Pastor do município de São João del-Rei. **Métodos:** Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2017, a partir de entrevista em visita domiciliar para preenchimento de formulário contendo questões relacionadas à alimentação. De acordo com o percentual de acerto das questões, o conhecimento sobre o assunto foi categorizado em baixo, regular ou suficiente. O protocolo de pesquisa foi submetido à apreciação ética via Plataforma Brasil e aprovado sob número 2.274.208. **Resultados:** Participaram do estudo 82 indivíduos, com idade de $65,9 \pm 11,4$ anos e tempo de diagnóstico de $13,3 \pm 8,9$ anos. Predominaram no estudo os participantes com grau de conhecimento regular, totalizando 50% da amostra, enquanto os que apresentaram conhecimento baixo e satisfatório corresponderam a 28,0% e 22,0%, respectivamente. O número médio de acertos foi de $7,5 \pm 2,5$ questões. Não foi encontrada associação entre o conhecimento sobre alimentação e as variáveis clínicas e socioeconômicas abordadas no estudo. Com os resultados do estudo foi elaborado relatório para ser entregue à Secretaria Municipal de Saúde, com o intuito de colaborar no direcionamento de ações e na

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ⁴ Docente do UNIPTAN. ⁵ Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: emsoliveira@gmail.com.

implementação de programas educativos de saúde voltados à esta população, de forma a favorecer mudanças comportamentais e auxiliar o paciente diabético a conviver melhor com a doença, a obter melhor controle glicêmico e, conseqüentemente, a prevenir ou retardar a ocorrência de complicações associadas ao DM. **Conclusão:** Este estudo possibilitou identificar o grau de conhecimento sobre alimentação de pacientes com DM tipo 2 atendidos na UBS Bom Pastor em São João del-Rei, ampliando a compreensão das dificuldades destes pacientes na tomada de decisões quanto às escolhas alimentares e na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Conhecimento. Alimentação. Educação em saúde. Autocuidado.

DA ROÇA À MESA: UMA ANÁLISE DOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI

Viviane Resende de Oliveira¹
Monique Terra e Silva²

RESUMO - A agricultura familiar é um segmento produtivo relevante para a economia e para a sociedade, visto que sua dinâmica de cultivo atende às necessidades alimentares da população, além de promover postos de trabalho e geração de renda para as famílias que habitam o meio rural. Porém, mesmo com sua representatividade no cenário mercadológico, a agricultura familiar enfrenta diversos empecilhos no processo de comercialização e distribuição de seus produtos. Isso porque, as feiras livres e mercados locais são insuficientes para a distribuição da produção, e a revenda para atravessadores não representa um canal de distribuição interessante financeiramente para a comercialização dos alimentos da agricultura familiar, já que os preços praticados nessa modalidade são bem inferiores que os praticados na venda direta ao consumidor. Frente a esse contexto, o governo por meio de políticas públicas e incentivo à agricultura familiar, criou programas de incentivo a comercialização dos agricultores, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, entretanto a intensa burocracia e a falta de comunicação entre compradores e produtores impactam diretamente nessa modalidade de venda direta, a chamada pública. Diante dessa situação, a pesquisa de cunho qualitativo, busca descrever, por meio de estudo de caso, como os agricultores familiares comercializam seus produtos na região de São João del-Rei, identificando o modo como as experiências e as influências familiares contribuem para o processo produtivo e comercial, além das limitações mercadológicas, das dificuldades enfrentadas durante a comercialização. A pesquisa apontou que os percalços da agricultura familiar vão muito além dos canais de comercialização, passando pela escassez de mão de obra, dificuldades de produção, poucos incentivos e informações por parte das instituições ligadas ao meio rural e aprimoramentos das técnicas produtivas. A precariedade no acesso às informações relativas às políticas públicas e o apoio governamental com a finalidade do fortalecimento da

¹ Graduada em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Mestre em Administração, pela Faculdade Novos Horizontes – FHN. Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Contato: monique.silva@uniptan.edu.br.

agricultura familiar foram notórios nessa pesquisa. A partir do estudo, nota-se a relevância dessa categoria produtivo, tanto em nível econômico quanto em nível social, já que a agricultura familiar contribui significativamente no fornecimento de alimentos frescos e nutritivos para a sociedade, interferindo na saúde, qualidade de vida e parte financeira da população local, além de influenciar na geração de renda direta e indireta em outros setores da economia. Ademais, pode-se observar que os canais de informações, de distribuição, atrelados a presença de uma associação de produtores familiares, mesmo que de forma singela, fortalece os agricultores associados dando destaque a esses durante o processo de comercialização, principalmente no que diz respeito ao desfrute dos benefícios dos programas governamentais, fato que aponta para a necessidade de um olhar crítico da sociedade e pessoas ligadas a este setor, para fortalecimento e valorização desta categoria produtiva.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA **IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS GRUPOS OPERATIVOS EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI**

Renata Camila Lacerda de Freitas¹
Bruna Caroline Gomes de Freitas¹
Juliana Gabriela Vieira Passos²
Anna Beatriz Goulart Reis²
Gilberto de Souza³

RESUMO – A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é atualmente o maior exemplo de elo e vínculo com a comunidade, sendo o melhor estabelecimento de saúde para aplicação de práticas educativas e de promoção da saúde e prevenção de doenças, tendo os grupos operativos como grandes aliados. Os grupos operativos podem desenvolver diversos papéis importantes tais como: a evolução psíquica, construção da pessoa, ênfase no meio social e nas interações com o meio e no caráter terapêutico. Dessa maneira, os grupos constroem uma nova elaboração do conhecimento, integração e questionamentos acima de si e dos outros, itens de grande valia na prevenção e promoção da saúde. Para que haja a aderência da população aos grupos, é necessário a utilização de metodologias ativas que têm como intuito favorecer a autonomia, despertando a curiosidade e estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas. Dessa maneira, o presente estudo, teve como objetivo analisar as metodologias utilizadas pelos grupos operativos para educação continuada da população, verificar a participação do enfermeiro durante a condução dos grupos operativos, avaliar o conhecimento do enfermeiro acerca das metodologias ativas de aprendizado e como aplicá-las nos grupos em questão, e promover a orientação e atualização profissional da equipe multidisciplinar sobre a temática das metodologias ativas de aprendizado. O estudo foi realizado em momentos bem definidos. No primeiro deles, foram visitadas todas as unidades de ESF da cidade de São João del-Rei / MG, no intuito de listar as que possuíam grupos operativos em funcionamento. Nesta visita, os Enfermeiros responsáveis pelas unidades foram entrevistados, verificando o seu grau de

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente dos Cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina do UNIPTAN. Orientador dos Programas PIBIC e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: gilberto.souza@uniptan.edu.br.

conhecimento sobre a temática de Metodologias Ativas, bem como a sua aplicação no funcionamento dos grupos. Para a entrevista, utilizaram-se questionários semiestruturados, contendo questões objetivas e discursivas. No segundo momento, realizou-se acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grupos atuantes. Este acompanhamento aconteceu com o objetivo de conhecer os temas que são abordados pelos grupos e a participação do Enfermeiro na condução desses grupos. As metodologias utilizadas também foram avaliadas. Analisando-se o questionário aplicado aos enfermeiros das unidades de saúde, foi observado que a falta de insumos, de pessoal capacitado e de espaço físico são os principais fatores que interferem nas metodologias aplicadas aos grupos. Essa deficiência afeta não só o profissional como também os usuários que se sentem desmotivados a dar continuidade aos encontros. Algumas unidades procuram espaços alternativos para a realização dos grupos, enquanto outras não contam com essa opção, atuando em espaços pequenos que mal comportam os usuários, dificultando as atividades. Em relação aos insumos, além da carência na distribuição dos mesmos pelo município, existe deficiência no gerenciamento desses insumos nas unidades estudadas, chegando assim ao tópico final que seria a falta de pessoal capacitado. Durante a entrevista, foram relatados pelos enfermeiros de todas as unidades que existe resistência dos profissionais em relação às capacitações. Eles se recusam a aderir a quaisquer alterações e melhorias. Esse conjunto de fatores dificultam a utilização de metodologias que levem ao interesse do usuário.

Palavras-chave: ESF. Gerenciamento. Educação em enfermagem. Saúde Pública.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: UM OLHAR, VÁRIAS VISÕES

Camila de Paiva Teixeira Souza¹
Bruna Regina Ribeiro¹
Patrícia Uebe Ribeiro^{2,3}
Flávia Magela Rezende Ferreira^{2,4}

RESUMO - Os estudos propostos por esta pesquisa consideram a Sociologia da Infância um relevante campo do conhecimento que contribui para se pensar a criança e a infância a partir de si mesma. No contexto escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) constituem um dos principais instrumentos norteadores das ações pedagógicas visando uma educação integral. A concepção de criança e infância presente no documento é capaz de revelar se as práticas pedagógicas propostas partem da realidade da própria criança, como um sujeito geracional, ou são propostas construídas a partir de um olhar adultizado que historicamente se firmou e que pode ainda estar definindo as suas necessidades e interesses, bem como as práticas educativas feitas para elas. O foco central dessa pesquisa é analisar criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil à luz dos estudos da Sociologia da Infância, de modo a compreender se a concepção de criança e infância que perpassa todo o documento enquanto filosofia e que repercute no modo de ver, tratar as crianças e conduzir as ações pedagógicas, podem ou não atender às expectativas de formação integral na infância. Esta investigação tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A geração de dados ocorrerá por meio do aprofundamento dos estudos da Sociologia da Infância e das DCNEIs, fazendo uma análise sobre os conceitos de criança e infância existente em ambos, buscando responder aos objetivos da pesquisa em questão. A análise dos dados foi feita tendo como instrumento a Análise de Conteúdo, encontrando como resultados que há algumas ideias contraditórias entre o que as DCNEIs principiam quanto à criança, ao reconhecer o caráter socialmente construído da infância e colocar a criança como um ator social em determinados momentos e em outros, retorna a uma visão tradicional de criança e infância ao orientar práticas

¹ Discente da graduação do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do curso de Pedagogia do UNIPTAN. ³ Colaboradora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. ⁴ Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN; Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: flavia.ferreira@uniptan.edu.br.

que são mais focadas na atuação do adulto. Conclui-se em parte, pelas análises feitas, que as DCNEIs apontam para a necessidade de uma “independência” para a criança, mas que professores e os pais ainda tendem enxergá-las como sujeitos a serem tão cuidados, que não sabem em nenhum momento se gerir sozinhas. Essa visão adulta compromete a autonomia e não enxerga as possibilidades que o documento pode apresentar. Destaca-se, por exemplo, que o documento orienta que a criança deve conhecer outros lugares e novas culturas, mas as escolas muitas vezes, as privam de ter essa oportunidade.

Palavras-chave: Sociologia da Infância. DCNEIs. Criança. Infância.

EDUCAÇÃO E SAÚDE, DIÁLOGOS

José Maurício de Carvalho¹
Natália Elvira Sperandio²
Eliane Moreto Silva-Oliveira³

RESUMO - A escola contemporânea, além dos tradicionais problemas da educação, está desafiada por novas dificuldades. Elas se relacionam com a saúde da criança e adolescente contemplando assuntos como: ansiedade e depressão, os problemas de alimentação, drogas, obesidade, violência, desrespeito com os profissionais da educação, fragilidade emocional e cognitiva dos estudantes que frequentam as escolas de nível fundamental e médio. Além dessas questões, há a necessidade de promover a educação inclusiva que é exigência moral e jurídica dos nossos dias. Esses desafios são mundiais, mas assumem feições particulares em nosso país. Diante dos desafios mencionados foi composto o livro *Educação e Saúde, diálogos*, publicado pela editora Pontes (ISBN 978-85-5857-001-5) que reúne textos de professores do UNIPTAN que integram o grupo de pesquisa Pestalozzi, Plataforma de Grupo do CNPq, e outros convidados que trabalham a relação entre saúde e educação. Sua origem foram os seminários organizados pelos integrantes do mencionado grupo durante o ano de 2017. Os seminários discutiram a interface entre os problemas da educação e da saúde no ambiente escolar. Os profissionais da instituição que participaram dos seminários estavam envolvidos com os cursos de graduação e pós-graduação do UNIPTAN. O livro tem dez capítulos, divididos em duas partes. São os seguintes os capítulos da primeira parte do livro que reúne trabalhos sobre educação e contemplam problemas de aprendizagem: *A ação educativa de Faria de Vasconcelos* (da Dra. Cristiana de Soveral Paszkiewicz); *Ortega y Gasset, a contribuição da pedagogia da autenticidade para a educação especial* (do Dr. José Mauricio de Carvalho); *O ensino de português como segunda língua para surdos: revisão teórica e resultados baseados numa prática acadêmica* (do Dr. Heberth Paulo de Souza e da Profa. Flávia Magela Rezende Ferreira); *A proposta interacionista da leitura e da escrita no contexto das dificuldades de aprendizagem* (da Dra. Natália Elvira Sperandio); *Dificuldades de aprendizagem na educação*

¹ Psicólogo, Filósofo e Pedagogo. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Coordenador de Pós-Graduação do UNIPTAN. Contato josemauriciodecarvalho@gmail.com. ² Docente do Curso de Direito do UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Enfermagem e Educação Física do UNIPTAN. Coordenadora de Pesquisa do UNIPTAN.

de alunos especiais (das Dras. Rita Laura Avelino Cavalcante e Marise Maria Santana da Rocha e do Prof. José Elenito Teixeira Moraes); *O processo de desenvolvimento de uma política de acessibilidade no ensino superior* (das Profas. Antônia de Fátima Lima, Patrícia Uebe Ribeiro, Raquel Auxiliadora Borges); *Os direitos humanos no Brasil e a demanda por educação* (da Dra. Celimara Almeida). Integram a segunda parte os seguintes capítulos que abordam os problemas da saúde que impactam a aprendizagem: *Corpo e sexualidade* (da Profa. Marcela Nolasco); *Nutrição e aprendizagem* (da Dra. Eliane Moreto Silva-Oliveira) e *Educação emocional da criança: possibilidade de jovens e adultos mais felizes* (da Dra. Lucia Helena Pena Pereira). Os capítulos dessa obra foram pensados como resposta aos novos e antigos desafios da aprendizagem. O livro interessará aos profissionais da educação e saúde que estão envolvidos com o mundo da criança e adolescente

Palavras-chave: Educação. Saúde. Aprendizagem. Escola. Infância. Adolescência.

EDUCOMUNICAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE JOVEM: OFICINA DE JORNALISMO COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA COMUNIDADE DO SENHOR DOS MONTES DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Milena Moura Ribeiro¹
Paloma Santos Côrrea¹
Raruza Keara Teixeira Gonçalves²

RESUMO - A Educomunicação propõe o diálogo entre as áreas da Comunicação e da Educação e compreende-se como processo de intervenção, em que os indivíduos são emissores e receptores de discursos e agentes de transformação social. Nossa pesquisa debruçou-se sobre tal temática, realizando discussões e análises de produtos midiáticos, com a finalidade de colocar em prática um dos princípios da Educomunicação: A construção de valores sobre o mundo por meio da criticidade sobre os Meios de Comunicação de Massa (MCM). Da revisão bibliográfica à metodologia de pesquisa participante, desenvolveu-se questionamentos sobre de que maneira os meios de comunicação representam certos discursos e valores e de que forma essas mensagens difundidas pelas mídias geram reconhecimento e identificação por parte do público jovem. Sedentos por respostas, assumiu-se a necessidade de realizar um trabalho de campo, atrelando pesquisa à extensão universitária. Para tal, criou-se a Oficina de Jornalismo, no Projeto de Extensão Aprimorar, do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). A oficina direcionou-se à onze estudantes adolescentes, da E.E. Idalina Horta Galvão, do Bairro Sr. dos Montes, em São João del-Rei/MG. Em dois encontros semanais, durante dois meses, a nossa pesquisa participante buscou diminuir a lacuna entre pesquisadores e objeto de pesquisa (esses adolescentes), sob a proposta de incitar a participação dos alunos na oficina por meio de suas opiniões sobre os conteúdos apresentados inicialmente. Uma sensibilização sobre a Educomunicação e a perspectiva acolhedora de que ao construir o olhar sobre si estamos inevitavelmente construindo o olhar sobre o outro foi estratégia adotada para inserirmos esses jovens na Oficina de Jornalismo. O envolvimento desses alunos, oriundos de uma comunidade marcada por problemas sociais graves, como ociosidade jovem, tráfico de drogas e restrições ao acesso de bens de consumo básicos, não foi tarefa fácil. A proposta de

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente e Coordenadora de Extensão do UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN.

uma oficina baseada no diálogo e na identificação mútua, necessária à formação de educadores jovens, caracterizou-se por um sentimento de não pertencimento à comunidade de origem. Logo, percebeu-se que a saída desses jovens diante à tal negação é o acesso aos canais abertos e fluidos das redes sociais e aos seus compartilhamentos de informações rápidos e pouco profundos. A autonomia produtiva nesses canais disponíveis e abertos à inclusão de discursos mais variados teve uma adesão fragmentada durante os exercícios e a passividade aparente dosicineiros foi uma resultante relevante de nossa pesquisa. Essa restrição ao participar das atividades durante a oficina não é de responsabilidade exclusiva desses jovens, mas de todo um painel social, que aponta para o desafio maior de aproximar a Escola e Sociedade, que não poderão furtar-se por muito mais tempo da contribuição necessária da Comunicação e seus recursos tecnológicos para a formação humana dos jovens.

Palavras-chave: Educomunicação. Meios de Comunicação de Massa. Jornalismo. Identidade. Juventude.

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO E DO ANABOLIZANTE DECANOATO DE NANDROLONA SOBRE A EXPRESSÃO DE MicrORNAS NO MIOCÁRDIO DE RATOS

Pedro Henrique Delabrida do Carmo^{1,3}

Layla Guimarães Paixão Oliveira^{2,3}

Vander José das Neves⁴

RESUMO - O uso não terapêutico de esteroides anabólicos androgênicos (EAA) pode modular microRNAs (miRs) no coração de ratos. MiRs são moléculas de RNAs não codificantes, de cadeia simples, que regulam a expressão gênica. **Justificativa:** Atualmente não existem trabalhos na literatura que mostrem os efeitos do treinamento físico de força associados aos anabolizantes no miocárdio de ratos. **Objetivos:** Foram estudados os efeitos do treinamento físico resistido e da aplicação de altas doses do EAA Decanoato de Nandrolona sobre a expressão dos miRs-29a, -29b, -296c, bem como sobre a expressão dos RNAm para colágenos tipos I e III no ventrículo esquerdo de ratos. **Métodos:** Ratos Wistar, 2 meses de idade, divididos em 4 grupos (n=10/grupo): NTV (Não treinado veículo), NTN (Não treinado nandrolona), TV (Treinado veículo), TN (Treinado nandrolona), submetidos ao tratamento com nandrolona (5 mg/Kg) ou veículo propilenoglicol (0,2 mL/Kg) e/ou treinado. Treinamento: adaptação de 5 dias: consistiu de sessões com números incrementais de saltos e repetições até que atingissem 9 saltos carregando 50% do peso corporal. Do 6º ao 15º dia: foram realizadas 4 séries de 10 saltos (50% do peso corporal). 16º ao 25º dia: 4 séries de 10 saltos (60% do peso corporal). 26º ao 30º dia: 4 séries de 10 saltos (70% do peso corporal). Os ratos foram sacrificados por decapitação 48 horas após a última sessão de treino e os VE foram extraídos para análises moleculares. A expressão dos miRs foi realizada por Real Time-PCR utilizando normalizador U6; a expressão dos genes de colágenos I e III foi realizada por Real Time-PCR e ciclofilina como normalizador. **Resultados:** A Nandrolona reduziu a expressão do miR-29a e do miR-29b nos grupos NTN e TN em comparação aos grupos NTV e TV, respectivamente ($p<0,05$). Não houve diferença estatística significativa na expressão de ambos os miRs-29a e -29b no grupo

¹ Discente do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Discente do curso de graduação em Enfermagem do UNIPTAN. ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Professor Doutor, Docente do UNIPTAN. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: vander.neves@uniptan.edu.br.

TV em comparação controle NTV ($p>0,05$) (Anova de 2 vias). Tanto a Nandrolona quanto o treinamento físico não alteraram a expressão do miR-29c entre os quatro grupos experimentais ($p>0,05$). Foi utilizado o normalizador U6 sem diferença estatística significativa entre os quatro grupos estudados ($p>0,05$). O treinamento físico reduziu a expressão gênica de Colágeno tipo I e tipo III em ambos os grupos TV e TN em comparação aos respectivos grupos NTV e NTN ($p<0,05$), tendo sido utilizada a ciclofilina como normalizador para colágenos, sem diferença significativa entre os grupos estudados ($p>0,05$). **Conclusão:** Os miRs-29a e -29b, quanto *down-regulados*, estimulam a expressão de colágenos I e III no miocárdio, porém, neste trabalho, os genes para colágenos I e III, tanto nos grupos NTN quanto TN, não foram alterados por efeito da nandrolona. Já o treinamento físico, tanto no grupo TV quanto no grupo TN foi capaz de reduzir a expressão gênica do colágeno tipo I e III no miocárdio de ratos.

Palavras-chave: Treinamento físico. microRNA-29. Colágenos I e III.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Samara Geralda da Silva^{1,2}
Ana Lúcia da Costa Resende^{1,2}
Joyce Soares de Melo Santos^{1,3}
Lucas Fernando de A. Santos^{1,3}
Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁴
Eliane Moreto Silva-Oliveira^{4,5}

RESUMO – O Diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é a patologia mais comum entre adultos e frequentemente acomete indivíduos obesos e idosos. O excesso de peso corporal, bem como o aumento da gordura na região abdominal, favorece a elevação da glicemia de jejum, dos níveis de triglicérides, redução dos níveis de HDL-c e elevação da pressão arterial. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de pacientes portadores de DM tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde (UBS) de São João del-Rei - MG. **Métodos:** A população de estudo foi constituída por pacientes com diagnóstico de DM tipo 2 atendidos na UBS Bom Pastor. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2017, em visitas domiciliares aos pacientes cadastrados na UBS, nas quais foram aferidas as medidas de peso e estatura e também aplicado questionário para coleta de informações socioeconômicas. O estado nutricional foi classificado, de acordo com índice de massa corporal (IMC), em baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$), eutrófico (IMC entre 18,5 e 24,9) e acima do peso ($IMC \geq 25,0 \text{ kg/m}^2$). Com os dados coletados foram elaboradas tabelas de contingência para análise da frequência relativa de indivíduos eutróficos e com sobrepeso nas diferentes categorias de variáveis socioeconômicas estudadas. O protocolo de pesquisa foi submetido à apreciação ética via Plataforma Brasil e foi aprovado sob número 2.274.208. **Resultados:** Participaram do estudo 74 indivíduos, com idade entre 36 a 87 anos, média de $65,93 \pm 11,37$ anos. Nenhum participante apresentava-se com baixo peso corporal, enquanto 78,4% ($n=58$) dos participantes apresentavam acima do peso ($IMC \geq 25,0 \text{ kg/m}^2$). Somente 21,6% ($n=16$) apresentavam-se

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Docente do UNIPTAN. ⁵ Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: emsoliveira@gmail.com.

eutróficos. A distribuição de participantes que se encontravam acima do peso foi próxima entre os do gênero masculino e feminino, correspondendo a 80,0% e 77,8%, respectivamente. Quanto à cor, 70,2% dos participantes autodeclarados como não-brancos e 92,6% dos autodeclarados como brancos estavam acima do peso. Quanto ao estado civil, 91,3% dos participantes viúvos, 75,0% dos separados e dos casados e 57,1% dos solteiros apresentavam-se acima do peso. Quanto à escolaridade, 75,0% dos participantes com 2º grau completo, 100% dos que possuíam 1º grau completo, 79,7% dos que possuíam 1º grau incompleto e 50,0% dos analfabetos se apresentavam acima do peso. Quanto à situação profissional, encontravam-se acima do peso 75,6% dos aposentados, 100% dos que estavam afastados do trabalho, 87,0% os desempregados e 60% dos profissionalmente ativos. Analisando a distribuição de participantes com excesso de peso quanto à situação de dinâmica familiar em aspectos como moradia e preparo de refeições, estavam acima do peso: 77,8% dos que moravam sozinho, 84,6% dos que moravam com esposo(a) ou companheiro(a), 76,7% dos que moravam com dois ou mais membros da família, 78,4% dos que preparavam a própria refeição, 75,0% dos que tinham as refeições preparadas por esposo(a) ou companheiro(a), 83,3% dos que tinham as refeições preparadas por outro membro da família. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar o estado nutricional de pacientes com atendidos na UBS Bom Pastor, em São João del-Rei. O elevado percentual de participantes acima do peso mostra que trabalho de educação alimentar e acompanhamento nutricional adequado destes pacientes é necessário para que se obtenha melhor controle da doença, cujo aumento de peso contribui de forma significativa para o agravamento das complicações a ela associadas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Estado nutricional. Índice de massa corporal.

IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES GRUPAIS NA QUALIDADE DE VIDA E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA: UM ESTUDO COM MÃES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sarah Cecílio Fonseca¹
Vanessa Aparecida Da Silva²
Beatriz André Alves³
Maria Nivalda de Carvalho-Freitas⁴

RESUMO – A deficiência intelectual é caracterizada por limitações na capacidade geral mental - aprendizagem, raciocínio, comportamento adaptativo, habilidades sociais e práticas cotidianas. No Brasil, existem 2.617.025 pessoas com deficiência intelectual, o que é equivalente à 1,37% da população. O nascimento de uma criança com deficiência intelectual é considerado um evento traumático para a família, pois causa mudanças, dúvidas e confusão, além de demandar cuidados constantes. Por isso, é apontado como um ponto de completa mudança na vida dos pais. Torna-se necessário aprender a lidar com a imagem idealizada do filho, em comparação à sua imagem real. Em nossa cultura, em que o papel de cuidador é predominantemente assumido pela mulher, na maioria das vezes a responsabilidade pelo cuidado recai na figura materna. Assim, a mãe assume os cuidados para com os filhos até o envelhecimento de ambos. Com isso, a sobrecarga materna é perceptível, uma vez que, em muitos casos, as mães mudam os seus planos de vida profissional e pessoal, para se dedicar aos cuidados do filho com deficiência intelectual. Por essa razão, faz-se necessário discutir tais mudanças, de forma a promover mais autonomia tanto na vida da mãe quanto na vida do filho. Esta pesquisa visou identificar os impactos da participação em grupos de encontros, de mães/cuidadoras de pessoas com deficiência intelectual, na qualidade de vida das mesmas e na resignificação de seus projetos de vida. Foram realizados encontros grupais, semanalmente, com as mães/ cuidadoras de pessoas com deficiência intelectual. As atividades grupais foram organizadas a partir de dinâmicas - tarefas lúdicas que pudessem possibilitar a construção de vínculos entre as participantes, para que as mesmas pudessem resignificar condutas a partir do

¹ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/UFSJ. ² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da UFSJ. Colaboradora/Voluntária de Iniciação Científica. ³ Discente do Curso de Psicologia da UFSJ. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/UFSJ. ⁴ Docente do Curso de Psicologia da UFSJ. Orientadora de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/UFSJ. E-mail: nivalda@ufs.edu.br.

referencial operativo tanto individual, quanto grupal. Foram trabalhadas as seguintes temáticas: compartilhamento de experiências e informações acerca do preconceito, limites e possibilidades dos filhos, avaliação e rediscussão de seus projetos de vida e dos direitos e deveres da pessoa com deficiência intelectual. Vale salientar que foram realizados os pré e pós-testes para avaliar os aspectos relacionados à qualidade de vida, depressão, autoestima e ansiedade das participantes. A partir das análises das observações realizadas até o momento, é possível verificar o desenvolvimento de uma maior autonomia em relação às participantes para transformarem a si mesmas e à realidade, avançando em aspectos relacionados à saúde, ao progresso dos filhos, a diminuição da ansiedade e melhor convivência em grupo.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Projeto de vida. Deficiência intelectual. Grupo social.

IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO “PREVENÇÃO DE ACIDENTES PARA CRIANÇAS”

Juliana Gabriela Vieira Passos¹

Anna Beatriz Goulart Reis¹

Bruna Caroline Almeida de Freitas²

Renata Camila Lacerda de Freitas²

Gilberto de Souza³

RESUMO - Os grupos operativos surgem como práticas educativas utilizadas pelo profissional de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O objetivo principal desta pesquisa foi acompanhar o planejamento e as atividades desenvolvidas desses grupos operativos atuantes na ESF da cidade de São João del-Rei / MG. Para alcançar os objetivos delimitados foi realizado um estudo exploratório onde observamos uma constância de público alvo pelas ESFs/UBSs, sendo encontrados em todas as unidades visitadas grupos operativos como de apoio a diabéticos e/ou hipertensos, grupo para controle de peso/reeducação alimentar, tabagismo e grupo de apoio as gestantes e percebemos que existe um grande interesse por parte dos usuários, que inclusive sugeriram que os encontros desses grupos deveriam acontecer com maior frequência. Embora as dificuldades, percebemos que essas unidades não deixam de fazer as atividades, sendo a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) de extrema importância. Encontramos uma grande ausência de grupos voltados para atividades com o público infantil, principalmente aos cuidados e riscos, dentro e fora de residências, e orientação sobre o assunto. Decidimos então ter como público alvo as crianças de pré-escolas que consideramos esquecidos pelas unidades visitadas, e abordar o assunto acidentes. Dessa maneira, em setembro de 2017, como nossa última atividade, foi implantado o grupo: Prevenção de Acidentes para Crianças. Sendo esse assunto de grande importância, uma vez que acidentes com crianças em piscinas, cozinhas, parques, ruas movimentadas e outros, são frequentes. Realizamos as atividades em uma pré-escola municipal da cidade de São João del-Rei- MG em horário de aula. O grupo implantado conseguiu, de forma divertida, transmitir cuidados básicos do dia-a-dia que devem ser tomados,

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente dos Cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina do UNIPTAN. Orientador dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: gilberto.souza@uniptan.edu.br.

orientando as crianças presentes e também as incentivando orientar outras crianças não presentes. Para abordar o tema de forma didática, foi realizado um teatro com fantoches abordando assuntos como afogamentos, queimaduras, atropelamentos, intoxicações, choque elétrico, entre outros acidentes que ocorrem até mesmo dentro da própria casa da criança. Os personagens passavam por situações perigosas e eram advertidos ou contavam para as crianças os riscos que podem correr com certas atitudes. Ao final de cada teatro foram apresentadas placas ilustrativas, que mostravam figuras como, crianças subindo em vasos sanitários, pulando em piscinas sem acompanhamento adulto, subindo em cadeira, atravessando a rua sem olhar, mexendo em fogão, etc. Assim as crianças deveriam apontar quais as cenas eram corretas e quais eram incorretas. Tanto professores, alunos e diretora tiveram a oportunidade de participar da atividade, assistiram o teatro e juntos dialogaram sobre as ilustrações. Observamos que as crianças tiveram grande participação, foram proativas e mostraram aprendizado. Concluímos que os grupos operativos quando bem elaborados e devidamente planejados possibilitam aprendizado e trocas de experiências, influenciando diretamente na qualidade de vida dos participantes e colocando em prática, de forma sólida, o princípio de promoção da saúde pregado pelos grandes órgãos de saúde brasileira.

Palavras-chave: Crianças. Acidentes. Grupo. Saúde.

INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI / MG DE 2015 A 2017

Ana Cristina Heleno Silva Paiva¹

Larissa Moraes Souza¹

Raíssa Neves Fagundes²

RESUMO - A sífilis é uma doença sexualmente transmissível e que ainda se configura como um grave problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, anualmente ocorrem cerca de 12 milhões de novos casos de sífilis na população adulta em todo mundo, a maior parte em países em desenvolvimento incluindo o Brasil. Uma análise dos fatores associados ao aumento dos casos de infecção de sífilis é essencial para a implementação de políticas específicas. Dentro desse contexto o projeto teve como objetivo investigar a incidência e os fatores associados à infecção de sífilis em pacientes registrados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 2015, 2016 e 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal com dados do Sistema de Informação do CTA, no período de 2015 a 2017. Foram avaliados 6356 prontuários e realizadas análises descritivas das características sócio-demográficas e clínico-comportamentais. Foi realizada análise bivariada das características associadas ao VLDR segundo o sexo, na qual as diferenças foram testadas através do teste de Qui-Quadrado de Person, considerando significativo $p < 0,05$. **Resultados:** No período estudado a incidência de sífilis no município de São João del-Rei foi de 1,1 casos para mil habitantes em 2015, em 2016 a incidência foi de 1,8 casos para mil habitantes, e em 2017 a incidência foi 3,2 casos para mil habitantes. A incidência anual da sífilis adquirida apresentou uma tendência crescente, de 1,1 para 3,2 casos por 1.000 habitantes em idade de vida sexual ativa entre 2015 e 2017. Caracterizou um aumento de 194% de novos casos nos últimos 3 anos. Entre homens e mulheres observou-se diferenças estatisticamente significantes em relação às variáveis: estado civil ($p < 0,00$), o tipo de parceiro na relação sexual ($p < 0,00$) e o não uso de preservativo com parceiro fixo ($p < 0,00$). Independente do sexo, a relação sexual (99,5%) e o não uso de

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Medicina do UNIPTAN. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: raissa.fagundes@uniptan.edu.br.

preservativo (87,5%) se mostraram como principais formas de exposição. **Conclusões:** A incidência à sífilis está aumentando a cada ano no município de São João del-Rei, principalmente entre homens. O não uso de preservativo entre parceiros fixos ou eventuais é uma das principais causas de contágio no município. Esses achados sinalizam para a necessidade de medidas de prevenção da infecção da sífilis no município estudado.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Adquirida. DST. Epidemiologia.

INFLUÊNCIA DO ANABOLIZANTE DECANOATO DE NANDROLONA NA MODULAÇÃO DE MicroRNAs EM CORAÇÃO DE RATOS

Layla Guimarães Paixão Oliveira^{1,3}
Pedro Henrique Delabrida do Carmo^{2,3}
Vander José das Neves⁴

RESUMO – Esteroides anabólicos androgênicos (EAA) representam grande risco para a saúde cardiovascular quando utilizados em altas doses e para fins não terapêuticos. Os MicroRNAs (miRs), por vezes, são reguladores pós-transcricionais da expressão gênica. O objetivo deste estudo foi analisar a influência do anabolizante Decanoato de Nandrolona sobre a modulação de microRNAs no coração de ratos sedentários e treinados, bem como a expressão dos genes da α - e β -miosina de cadeia pesada. **Métodos:** Ratos Wistar, 2 meses de idade, foram divididos em 4 grupos (n=10/grupo): NTV (Não treinado veículo), NTN (Não treinado nandrolona), TV (Treinado veículo), TN (Treinado nandrolona) e submetidos ao tratamento com nandrolona (5 mg/Kg) ou Veículo propilenoglicol (0,2 mL/Kg) e/ou treinados. Treinamento: adaptação de 5 dias: consistiu de sessões com números incrementais de saltos e repetições até que atingissem 9 saltos carregando 50% do peso corporal. Do 6º ao 15º dia: foram realizadas 4 séries de 10 saltos (50% do peso corporal). 16º ao 25º dia: 4 séries de 10 saltos (60% do peso corporal). 26º ao 30º dia: 4 séries de 10 saltos (70% do peso corporal). Os ratos foram sacrificados por decapitação 48 horas após a última sessão de treino e os VE foram extraídos para análises moleculares. Os miRs foram analisados por PCR em tempo real tendo U6 como normalizador. Os genes da α - e β -MCP foram analisados por PCR em tempo real tendo a ciclofilina como normalizadora. **Resultados:** Grupo NTN apresentou aumento na expressão de miR-208a em comparação aos demais grupos experimentais NTV, TV e TN ($p<0,05$). Não houve diferença estatística significativa na expressão de miR-208a entre os grupos NTV, TV e TN ($p>0,05$) (Anova de 2 vias), indicando que o treino reverteu a expressão elevada do miR-208a no grupo TN em comparação ao grupo controle NTN ($p<0,05$). A nandrolona promoveu redução significativa da expressão de α -MCP nos grupos NTN e TN em comparação aos respectivos

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Discente do curso de graduação em Medicina do UNIPTAN. ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Professor Doutor, Docente do UNIPTAN. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: vander.neves@uniptan.edu.br.

grupos NTV e TV ($p<0,05$). O treinamento físico promoveu diminuição significativa na expressão de β -MCP nos grupos TV e TN em comparação aos respectivos grupos NTV e NTN ($p<0,05$). **Conclusão:** O miR-208a é responsável pelo balanço da expressão de α/β miosina de cadeia pesada no miocárdio hipertrofiado. O aumento na expressão do miR-208a, observado no grupo NTN deste estudo não aumentou a expressão de β -MCP no grupo NTN, mas pode ter contribuído para reduzir a expressão de α -MCP neste mesmo grupo, sugerindo que este miR tem potencial para alterar o balanço α/β -MCP como resultado da ação da nandrolona.

Palavras-chave: Treinamento físico. microRNA-208a. Alfa miosina de cadeia pesada. Beta miosina de cadeia pesada.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS

Isabella Barbosa Coelho¹
Sara Detomi Teixeira¹
Thulyo Gustavo Souza Duarte¹
Henrique Alvarenga da Silva²

RESUMO- A vontade de descobrir e entender faz parte da natureza humana e está presente em todas as profissões, principalmente na medicina, onde médicos aprendem e produzem conhecimento constantemente. No entanto, atualmente isso não é mais exclusividade do ser humano. Máquinas criadas pelos homens já tem capacidade de aprender que ultrapassa a de seus criadores. Essa é a inteligência artificial (IA) que já contribui para diversas áreas do conhecimento e agora chega para inovar a medicina. A IA processa esses dados por meio de algoritmos, que tendem a se aperfeiçoar pelo seu próprio funcionamento (self learning), isso significa que, quanto mais análises são realizadas pela máquina, melhores são seus resultados e com isso a tendência é ela propor hipóteses diagnósticas cada vez mais precisas. Realizou-se revisão bibliográfica no MedLine, PubMed, Lilacs e Scielo de artigos sobre a aplicação da IA na formulação diagnóstica médica. A informação sobre a saúde nunca foi gerada em ritmo tão grande como atualmente. Estima-se que uma pessoa gere um milhão de gigabytes de dados de saúde ao longo de sua vida, o que equivale a 300 milhões de livros, e que a quantidade de dados médicos gerados duplique a cada 73 dias. Essa imensa quantidade de informação, nomeada de “big data” abrange uma grande variedade de disciplinas e muitas abordagens estatísticas e computacionais diferentes. A sua aplicação na medicina necessita de um bom programa de coleta de dados, afim de agregar o maior número de documentos como prontuários, exames laboratoriais e de imagem, laudos patológicos, livros e artigos. A empresa de tecnologia IBM tem usado seu supercomputador denominado Watson para fins de diagnóstico na medicina. O programa, atualmente em fase de teste, consegue em aproximadamente 17 segundos analisar mais de 3.500 livros texto e 400 mil outros dados que incluem: exames laboratoriais, exames de imagem, anotações (prontuários) e artigos. Após isso, Watson propõe as hipóteses diagnósticas e suas probabilidades de ocorrência para o paciente e ainda identifica os

¹ Discente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Voluntário do Programa de Iniciação Científica (UNIPTAN). ² Docente do Curso Medicina do UNIPTAN. Orientador do Programa de Iniciação Científica (UNIPTAN).

tratamentos com melhores taxas de prognóstico. Pesquisadores da IBM, usando redes neurais, conseguiram obter uma acurácia de 86% no diagnóstico de retinopatia diabética feito em 35 mil imagens de retina acessadas através da tecnologia EyePACs da IBM de identificação de lesões e outros sinais observados em vasos sanguíneos. Os supercomputadores conseguem separar os pacientes por expectativa de sobrevida melhor que os métodos tradicionais. Ademais a IA consegue identificar melhor casos raros e incomuns com mais precisão em relação aos casos mais comuns. Com a implementação de registros de saúde eletrônicos, uma enorme quantidade de dados passa a ser disponibilizada em tempo real e novos achados científicos e clínicos podem passar a ser disponibilizados instantaneamente entre médicos e cientistas. Deve-se destacar ainda que a IA não descarta a necessidade de um médico no cuidado do paciente, apenas contribui para seu melhoramento, mas certamente, com essa nova tecnologia, a medicina passa por uma fase de transformação disruptiva. Resta ver como os médicos e pacientes irão aceitar essa nova tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Supercomputadores. Diagnóstico. *Deep learnig*. *Big data*. Watson.

INTERSECÇÕES ENTRE HISTÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA: O CASO DO CURRALINHO DOS PAULAS

Diogo Pereira Matos¹

RESUMO - O presente trabalho tem como proposta apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida dentro do Programa de Pós-graduação em Educação (PPEDU), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e finalizada no ano de 2017. A pesquisa foi desenvolvida junto a atores de uma comunidade remanescente de quilombo, localizada na região rural do município de Resende Costa-MG e que foi reconhecida oficialmente pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2011, a comunidade do Curralinho dos Paulas, popularmente conhecida na região onde se insere como “Os Paulas”. O objetivo geral da empiria foi identificar como se dão as dinâmicas socioculturais e educativas, escolares e não escolares, que contribuem para construção da identidade quilombola de jovens em idade escolar. Por meio da etnografia foi possível observar, descrever e analisar o contexto escolar e o da comunidade em que os jovens acompanhados são membros. Dentre os diversos resultados alcançados na pesquisa, o objetivo aqui proposto é apresentar as observações realizadas na escola, principalmente no que tange ao trabalho (ou a ausência dele) com as temáticas que envolvem a história dos quilombos no Brasil e a educação para as relações etnicorraciais, analisado qual a influência deste processo na construção da identidade quilombola destes jovens. Com o desenvolvimento da pesquisa percebe-se que a escola, na qual estão inseridos, ainda necessita criar espaços e momentos que possam ser trabalhados e valorizados os aspectos culturais e históricos que envolvem à temática dos quilombos no Brasil, uma vez que em seu interior há um grupo étnico que apresenta toda uma dimensão histórica e cultural que os constituem como tal. Tal resultado se deu após a análise da etnografia em sala de aula, na observação das aulas de professores da disciplina de História, e na realização de entrevistas com os professores e com os jovens quilombolas. Nesse sentido, a proposta em apresentar tais resultados é possibilitar a criação de espaços para o debate e reflexão sobre as temáticas que envolvem a história e cultura africana e afro-brasileira, em especial, visando o atendimento da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o seu trabalho nas escolas de Educação Básica.

1 Pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus São João del-Rei. E-mail: diogo.matos@ifsudestemg.edu.br.

Palavras-chave: Identidade. Quilombo. Escola.

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO CAPS AD EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS EM RELAÇÃO A GÊNERO, IDADE E ESTADO CIVIL

Luana Trindade Sousa de Oliveira^{1,3}

Naylson Aparecido Rodrigues^{2,3}

Regina Aparecida de Melo Bagnolli⁴

RESUMO - Atualmente observa-se um aumento do número de usuários de álcool e de outras drogas à procura de atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) no município de São João del-Rei, com o intuito de diminuir ou paralisar o consumo. A finalidade deste serviço é dar assistência de forma integral, onde os sujeitos possam retornar aos vínculos afetivos e sociais e adquirir autonomia. O objetivo do projeto foi analisar o perfil social e demográfico da clientela que procuram assistência no CAPS AD, o tipo de vínculo familiar, a qualidade de vida e os tipos de substâncias lícitas e ilícitas que são utilizadas pelo público alvo nos últimos 3 (três) meses. Como método de análise foi realizada a avaliação e contabilização dos números de usuário a partir do questionário semiestruturado, onde foi possível entrevistar um total de 36 pessoas, considerado um estudo de base metodológica descritivo-exploratória para análise dos dados no período de março a agosto de 2017. Como resultado foram identificados que a maioria dos usuários eram do sexo masculino, solteiros, acima dos 40 anos e consumiam de 01 a 09 tipos de drogas, sendo as mais frequentes: álcool, tabaco, cocaína e maconha. A começar pela procedência dos usuários, a ocorrência do uso abusivo de drogas foi, significativamente, mais prevalente entre os usuários do sexo masculino, com 28 (77,72%) sujeitos, diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo feminino, 7 (19,44%). A idade dos usuários variou entre 18 e 70 anos. O maior número de usuários foi observado na faixa a partir dos 40 anos (47,22%), e declinando no sentido de menores idades, sendo: de 30 aos 39 anos (33,33%) e 18 a 29 anos (16,66%). No que tange ao estado civil, são mais frequentes os usuários solteiros total de 19 (52,77%); os casados com 9 (25%) e divorciados e outros, cada um com 4 (11,11%). O estudo apresentou o perfil dos usuários de

¹ Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). ² Graduado em Enfermagem pelo UNIPTAN. ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Docente do Curso de Enfermagem e Odontologia do UNIPTAN. Mestre pela Universidade Federal de São João del-Rei. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular- FUNADESP. Contato: regisbagnolli@hotmail.com.

drogas das pessoas que procuram atendimento no CAPS AD no município de São João del-Rei, respondendo às questões norteadoras e, conseqüentemente, atendendo ao objetivo proposto. Foi observado que os perfis sociodemográfico dos usuários seguem, em seus traços gerais, as características descritas de outros indivíduos em tratamento para dependência de drogas referidos em outras pesquisas nacionais, permitindo inferir nas formas a vida do indivíduo, trazendo prejuízos pessoais e socio familiares. Os resultados desse estudo podem contribuir, de forma significativa, para a reorientação das ações, de forma a promover a melhoria da assistência e da qualidade de vida das pessoas que vivenciam a dependência química, uma vez que, conhecidas as características desse público, outras estratégias podem ser implementadas ou moldadas de acordo com a realidade local.

Palavras-chave: Álcool e Drogas. Centro de Atenção Psicossocial. Perfil Sociodemográfico. Tipos de Substâncias.

KARL JASPERS, A HISTÓRIA COMO TOTALIDADE

Wállace Félix Cabral Silva¹
Thaís Caroline Reis de Ávila²
Édna Rogéria Durães Queiroz²
José Maurício de Carvalho³

RESUMO – No trabalho intitulado *Karl Jaspers, a história como totalidade* cuidou-se de entender o que é a História e a historicidade do homem. O objetivo do estudo foi analisar a jornada humana no tempo, explicitando ser parte da investigação sobre o homem, que é o principal objeto da filosofia contemporânea. A História como um todo registra o percurso humano no tempo e não há como compreender o homem, nem o considerar em sua concreticidade, sem examinar sua História. Ficou claro que, para Jaspers, as tentativas de propor uma compreensão unitária da História estavam fadadas ao fracasso, pois enquanto totalidade ela não fornece imagem, nem sentido, pois resulta da comunicação de homem para homem. Logo, como jornada humana no tempo, a História não termina. Esse sujeito humano que se revela na História tem, na avaliação de Jaspers, o amor como realidade fundamental, amor em suas muitas formas e que pode ser identificado em todas as etapas da História. Portanto, o amor é a mola que Karl Jaspers encontra impulsionando a História desde seu início. É a relação com a totalidade da História que ajuda a propor o problema da origem e, no tempo, distinguir o fundamental do relativo. No exame dos textos de Jaspers foi utilizado o método analítico, para facilitar o entendimento do que pretendia o filósofo. Isso se fez explicando as ideias que ele desenvolveu e reconhecendo méritos e dificuldades no seu trabalho. Nosso pensador não insistiu naquilo que não leva ao conhecimento das causas do surgimento do tempo eixo, ele se propõe a investigar se é mais adequado perguntar-se pelo sentido ou significado desse tempo, uma espécie de referência para a História. Jaspers deixou clara a importância do tema: a forma como se pensa a História afeta a compreensão do mundo e já justificou ideologias perigosas. No estudo da História incluímos o exame do conceito metafísico fundamental de Jaspers, isto é, o englobante (o que permite que a realidade seja pensada), pois a totalidade histórica depende

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntário do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ² Discente do Curso de Direito do UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Psicologia UNIPTAN. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: josemauriciodecarvalho@gmail.com.

da sua compreensão metafísica. Isso se justifica porque a totalidade da História transcende sua origem e meta, ratificando ser o problema uma questão filosófica. Problema que, como sugeriu Jaspers, preserva atualidade e interesse ainda em nossos dias.

Palavras-chave: Filosofia. História. Tempo. Totalidade. Unidade.

MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA ECONOMIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO

Fabio Anthony Dias Lara de Souza Filho¹

Samuel Conrado Jaques¹

Romana Toussaint de Paula²

RESUMO - Este projeto teve como principal objetivo analisar a relevância do microempreendedor individual (MEI) para a economia local. Como objetivos específicos pretendeu-se compreender a legislação vigente que regulamenta esta modalidade empresarial e contextualizar a microeconomia. Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se pesquisa descritiva qualitativa e quantitativa. A metodologia aplicada teve como intuito fundamental o relato das características de determinado ambiente. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista semi-estruturada, realizada no dia 16 de janeiro de 2017 com as funcionárias atuantes na unidade Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) da cidade de São João del-Rei — MG. Na pesquisa documental, houve consulta a arquivos, como: documentos particulares, formulários, fotografias, mapas, fichas, tabelas, entre outros. São João del-Rei é um município do estado de Minas Gerais, localizado na região do Campo das Vertentes. Com cerca de oitenta e nove mil oitocentos e trinta e dois habitantes, consideraram-no como um centro de zona, influenciando demais cidades próximas; influência que é caracterizada quando moradores de cidades vizinhas se deslocam para o município central para usufruir de serviços. Visto que a cidade se desenvolveu bem comercialmente, conta com três mil seiscentos e oitenta e quatro MEI, segundo informações do SEBRAE. Acredita-se que os MEI registrados em São João del-Rei contribuem diretamente com a economia local, aumentando os empreendimentos na região e resultando em melhorias na distribuição da renda. Nota-se neste estudo que a problemática instigada tem um desfecho positivo. Segundo a pesquisa realizada, um empreendedor é denominado MEI quando seu faturamento bruto anual excede sessenta mil reais. Quando o lucro obtido anualmente ultrapassa esse valor, a empresa em questão passa a ser classificada como microempresa. Com o MEI, cresceu também a

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: romana.paula@uniptan.edu.br.

microeconomia, que é o estudo das características e o comportamento de cada unidade econômica (produtores e consumidores), e as relações que ocorrem entre elas (mercados). O inserimento de recursos na economia local, de pequenas e grandes cidades vem contribuir com a crescente modalidade de MEI que, além de gerar empregos e melhorar a distribuição de renda, auxiliam no crescimento do País.

Palavras-chave: SEBRAE. São João del-Rei. MEI. Microeconomia.

MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL: UM ESTUDO DIRECIONANDO À ECONOMIA LOCAL NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI- MG

Samuel Conrado Jaques¹
Fabio Anthony Dias Lara de Souza Filho¹
Romana Toussaint de Paula²

RESUMO - O Brasil é um país de empreendedores que têm significativa contribuição para o desenvolvimento econômico e social. A inserção de recursos na economia local de pequenas e grandes cidades vem contribuir com a crescente modalidade de microempreendedores que, além de gerar empregos e melhorar a distribuição de renda, auxiliam no crescimento do País. O presente trabalho traz como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a relevância do microempreendedor individual para a cidade de São João del-Rei? O objetivo geral desta pesquisa foi descrever a relevância do microempreendedor individual para a cidade de São João del-Rei. Como objetivos específicos pretendeu-se, compreender a legislação vigente que regulamenta esta modalidade empresarial, contextualizar as Micro e Pequenas empresas e suas modalidades Jurídicas, descrever as vantagens e desvantagens de ser um empreendedor individual, realizar pesquisa junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) sobre os microempreendedores da cidade de São João del-Rei - MG e suas contribuições para a economia local. A pesquisa justificou-se pelo fato que diante da competitividade entre as empresas de pequeno é médio porte muitos empresários passaram a optar pela modalidade MEI (microempreendedor individual). O número de MEI superou os 7 milhões em 2017, segundo dados do SEBRAE. A realização desta pesquisa aconteceu em duas importantes etapas: a primeira tratou-se de realizar pesquisa bibliográfica, com coleta de informações em livros, periódicos, revistas e sites de órgãos oficiais, como SEBRAE, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). A segunda etapa consistiu em pesquisa realizada com funcionários do SEBRAE da cidade de São João del-Rei — MG. Este estudo reafirma a importância das micro e pequenas empresas na geração de empregos e distribuição de renda para a população brasileira. Dentro

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: romana.paula@uniptan.edu.br.

desta perspectiva, os empreendedores individuais apresentaram alto índice de relevância para a economia do País. O desejo de se tornar um empreendedor vem de encontro com a necessidade de gerar renda e sair do desemprego. Acredita-se que os 3.684 microempreendedores registrados na São João del-Rei contribuem diretamente com a economia local, por promoverem a criação de novos empreendimentos e melhorarias na distribuição da renda local.

Palavras-chave: Microempreendedor. Empreendedor Individual. São João del-Rei.

O ACESSO A BENS CULTURAIS NAS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PRADOS - MG

Jaíne Aparecida Muniz¹
Juliana Margarida de Carvalho²

RESUMO - A pesquisa conceituou o que são bens culturais e explicou sua relação com as diferentes classes sociais. Investigou a quais bens culturais os alunos do município de Prados-MG possuem acesso e se a ausência desse acesso interfere no desenvolvimento escolar desses alunos. Por Prados ser uma cidade farta em manifestações culturais surgiu a necessidade de entender como os alunos veem as mesmas, qual importância dão a elas e qual o papel da família e da escola no incentivo e valorização dessas manifestações, sabendo-se que a família em que a criança está inserida possui importante papel no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural. Assim como a família, a escola também possui um importante papel na vida dos alunos, pois é um espaço formador que deve desenvolver neles a apreciação e o respeito à cultura, minimizando as desigualdades. A pesquisa analisou essa realidade, observando alunos do 2º período da Educação Infantil, em duas escolas do município, sendo uma da zona rural e outra da urbana. O acesso a bens culturais também pode ser compreendido como uma formação extraescolar, já que, quando a criança conhece ou frequenta algum meio que possui valorização cultural, está adquirindo conhecimento de mundo e passando pelo processo de letramento, que traz grandes contribuições para a sua formação. A educação tem por natureza o hábito de valorizar a cultura elitizada, desprezando o meio em que alguns indivíduos vivem. Esse ato faz da escola uma legitimadora de desigualdade, pois os alunos das classes mais favorecidas já são familiarizados com artes e atividades culturais elitizadas, enquanto que para os alunos menos favorecidos essa cultura pode estar muito distante da sua realidade. A pesquisa foi dividida em duas partes, sendo a primeira uma revisão bibliográfica, seguida de pesquisa empírica, que se dará na forma de aplicação de questionário aos pais ou responsáveis, professores e gestores, a fim de investigar quais as possíveis formas de contato com os bens culturais que cada meio oferece aos alunos. A pesquisa está em desenvolvimento; portanto não se apresentam ainda

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, jainemunizz@gmail.com. ² Discente do Ensino Superior, curso de Pedagogia do UNIPTAN, jucarvalho0609@gmail.com.

dados definitivos, mas que apontam para a ideia de que os alunos que estudam na zona urbana são mais privilegiados que os da zona rural em termos de acesso aos bens culturais.

Palavras-chave: Pedagogia. Acesso a bens culturais. Classes Sociais. Educação Infantil.

O ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR GARCIA DE LIMA: PERSPECTIVAS DE ESCOLARIDADE E MUNDO DO TRABALHO

Letícia Aparecida de Sousa¹
Raquel Auxiliadora Borques²
Alessandra Aparecida de Carvalho³

RESUMO - Discussões acerca da juventude e mundo do trabalho atualmente são bastante recorrentes na literatura nacional e internacional. Várias pesquisas abordam a flexibilização e a precarização do trabalho no mundo atual, o que acarreta para o jovem reduzidas perspectivas de se ter um trabalho decente e uma trajetória sócio-ocupacional contínua. A adolescência é uma idade de formação da identidade adulta, momento no qual estilos de roupas, gêneros musicais, participação em grupos, funcionam como linguagens de identificação e reconhecimento dos outros. Esses se constituem como referenciais a partir dos quais o jovem organiza a sua percepção da realidade e constrói suas expectativas e perspectivas de vida a partir de suas vivências. O jovem tem uma identidade na família, na escola, no trabalho e na sua turma. Os jovens experimentam diferentes imagens de si até chegarem a uma decisão sobre a imagem que melhor lhes cabe. Os jovens precisam estabelecer sua identidade para não continuarem dependentes dos outros; assim estabelecem uma definição deles mesmos, e excluem os métodos de imitação dos gostos, hábitos e costumes. Partindo desses pressupostos, realizamos uma investigação das perspectivas de escolaridade e profissionalização que tem estudantes de Ensino Médio de uma escola pública, a partir do contexto da cidade de São João del-Rei/MG. Iniciamos a investigação em 2015 com estudantes das turmas de terceiro ano do Ensino Médio da Escola estadual Doutor Garcia de Lima (cerca de 150 estudantes), por meio da aplicação de questionários semiestruturados, que reuniram questões abertas e fechadas. Em 2016 demos continuidade à pesquisa, analisando os dados obtidos com o referido instrumento metodológico e buscando conhecer o percurso dos jovens após a educação básica. Em 2017 entramos em contato com os mesmos alunos, via rede social, para nos informar da ocupação atual e diagnosticar se alcançaram os objetivos de trabalho e escolarização que pensaram.

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Colaboradora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Pedagogia do UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: alessandra.carvalho@uniptan.edu.br.

Realizamos também uma entrevista com três sujeitos pesquisados para aprofundarmos no perfil sociocultural e escolar dos indivíduos. O trabalho baseia-se, portanto, em uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada por meio de questionários e entrevistas, além de uma revisão bibliográfica, investigando, assim, as obras que versam sobre o tema e extraindo delas elementos teóricos que pudessem contribuir para tal discussão. Dentre os resultados obtidos podemos destacar que os jovens, público específico de camadas populares, como os dados revelaram, possuem grande determinação em relação à continuidade dos estudos, uma vez que quase 100% fizeram ENEM, mas as limitações objetivas ainda não tornaram possível a entrada no curso superior de muitos desses sujeitos.

Palavras-chave: Perfil sociocultural e escolar. Estudante de Ensino Médio. Escola pública.

O PAPEL DA FAMÍLIA EM TRAJETÓRIAS ESCOLARES BEM SUCEDIDAS DE JOVENS DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR GARCIA DE LIMA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI

Raiane Jéssica da Cruz¹
Raquel Auxiliadora Borges²
Alessandra Aparecida de Carvalho³

RESUMO - O trabalho discute o papel exercido pela família na experiência escolar dos filhos. O trabalho é parte de um projeto de pesquisa maior desenvolvido desde o ano de 2015. No primeiro ano, iniciamos a investigação com estudantes de uma escola da rede pública estadual de ensino, por meio da aplicação de questionários aplicados a todos os estudantes das turmas de terceiro ano do Ensino Médio da Escola estadual Doutor Garcia de Lima (cerca de 150 estudantes). Aplicamos um questionário semiestruturado com trinta questões, reunidas entre questões abertas e fechadas que visavam compreender como pensam os estudantes de Ensino Médio e o que vislumbram em relação ao futuro, quais as perspectivas de prosseguimento na escolaridade e no mundo do trabalho. Posteriormente, estudamos técnicas de Análise de Conteúdo e categorizamos todos os dados obtidos das respostas dos entrevistados. No ano de 2017, realizamos entrevistas. Foram três os sujeitos pesquisados (1 homem e 2 mulheres), que no momento da pesquisa já estavam no Ensino Superior. Coincidentemente, estavam na mesma graduação que assinalaram no questionário ainda quando eram estudantes do Ensino Médio. Realizamos entrevistas diretivas, com questões estruturadas. De acordo com investigação, pode-se observar que na maioria dos casos os pais não possuem graduação, no entanto, reconhecem a importância da escola (apenas um pai possui Ensino Superior incompleto). Os pais dos alunos pesquisados entendem que a escola desempenha um papel fundamental para a formação do indivíduo e que a escolarização prolongada é essencial para a ascensão social e econômica. Segundo mostrou os dados da pesquisa, houve participação da família na vida escolar do sujeito, havia um acompanhamento em relação às notas e reuniões e incentivo para a realização de tarefas escolares e trabalhos. Os pais até mesmo auxiliavam nas tarefas da escola, estudando junto com os filhos. Assim, pode-se afirmar que o público-alvo da pesquisa

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ² Docente do Curso de Pedagogia do UNIPTAN. Colaboradora do Programa de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Pedagogia do UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN.

é composto por uma fração de pais que investem na escolaridade dos filhos via escolha do estabelecimento. A escola constitui-se como uma das mais procuradas pela população do município pela qualidade no ensino, verificado pelas listas de espera para matrícula de alunos de fora do zoneamento. No entanto, um fator sozinho não explica o êxito. Há um conjunto de fatores que agem por interdependência. Os dados mostram ainda que é necessário um conjunto de condições de possibilidade para chegar à universidade e se manter nela, tais como: um ambiente familiar organizado, participação e apoio familiar, ajuda financeira de parentes e/ou bolsas de estudos, grupo de estudos na escola e/ou na universidade, apoio de terceiros (professores, amigos, e todos aqueles que já conhecem o sistema), a difícil conciliação entre trabalho e estudo, entre outros. Assim, é possível perceber, mais uma vez, o papel imprescindível de terceiros (familiares, amigos) numa trajetória escolar de sucesso. Se considerarmos todos aqueles que pretendem continuar os estudos de acordo com o questionário realizado ao final do ensino médio, chega-se a 81,6% de jovens que tem a expectativa de continuidade dos estudos ao final da Educação Básica e quase 100% que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio.

Palavras-chave: Família. Escola. Trajetória escolar. Juventude.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM DO PROCESSO DE ESCRITA

Samyres D Margotti¹
Mylena Paiva Brezolini¹
Natália Elvira Sperandio²

Resumo - O uso dos gêneros textuais no âmbito educacional, em especial no trabalho com a língua portuguesa, é algo que vem gerando grandes discussões. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma os gêneros textuais têm sido abordados pelo livro didático de Língua Portuguesa. Para isso, nos atemos aos gêneros textuais utilizados por esse livro na abordagem do processo de escrita. Nosso propósito foi identificar de que forma a escrita tem sido trabalhada por esse material didático. Com forma de desenvolvermos tal pesquisa, recortamos como *corpus* para o nosso estudo a coleção da editora positivo intitulada “Língua Portuguesa”, utilizada na Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, escola frequentada pelas bolsistas envolvidas na pesquisa. Após a escolha do presente *corpus* foi feito o levantamento dos gêneros textuais apresentados no trabalho com a escrita presente nos três livros utilizados no ensino de Língua Portuguesa do ensino médio. Finalizado esse levantamento, iniciou-se a análise da forma pela qual cada gênero foi apresentado ao aluno e a proposta de trabalho apresentada para o ensino da escrita. Ou seja, o foco era saber se havia um número variado de gêneros utilizados, se esses gêneros foram realmente tomados como objeto de estudo ou como mero pretexto para se abordar diferentes questões, como o ensino gramatical, por exemplo. Por meio desse trabalho, verificou-se que a coleção analisada apresentava ao aluno um número variado de gêneros textuais no trabalho com a escrita, sendo que cada livro da coleção apresentava gêneros variados, escolhidos de acordo com o nível de escolaridade do aluno. Assim, os gêneros textuais presentes no livro didático do primeiro ano diferenciavam-se dos apresentados no segundo e terceiro anos. Além disso, observamos que, antes de adentrarem no trabalho voltado para a escrita, cada gênero era brevemente apresentado ao aluno. Questão já abordada pelos estudos recentes com os gêneros textuais que postulam a necessidade dessa

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. E-mail: thaiasperandio@yahoo.com.br.

contextualização, apresentação do conceito do gênero abordado antes de iniciar-se o trabalho efetivo com esses textos. Porém, essa apresentação era superficial, sem muitas das vezes, a apresentação do conceito do gênero em questão. Outro ponto observado foi o fato de muitos gêneros textuais não terem sido apresentados por completo, ainda prevalecendo o antigo costume de abordagem de excertos. Além do mais, quando comparado às atividades propostas de leitura, há um número menor de atividades direcionadas ao trabalho com a escrita. Uma questão que nos chamou a atenção foi o fato da coleção apresentar para o discente um roteiro de escrita, apontando para o aluno alguns pontos que os auxiliariam na construção de seu próprio texto. Por meio desses resultados, concluímos que houve uma mudança expressiva no trabalho com os gêneros textuais, com a apresentação de um número maior de gêneros e com atividades que realmente privilegiam os gêneros apresentados, não sendo esses gêneros panos de fundo para outros trabalhos. No entanto, ainda há a necessidade de um trabalho que contemple, por exemplo, as perspectivas mais atuais de escrita, com a promoção de um ensino interacionista que possibilite ao aluno tornar-se um escritor crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Livro didático. Escrita.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM DO PROCESSO DE LEITURA

Mylena Paiva Brezolini¹

Samyres D Margotti¹

Natália Elvira Sperandio²

RESUMO - O uso dos gêneros textuais no âmbito educacional, em especial no trabalho com a língua portuguesa, é algo que vem gerando grandes discussões. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma os gêneros textuais têm sido abordados pelo livro didático de Língua Portuguesa. Para isso, nos atemos aos gêneros textuais utilizados por esse livro na abordagem do processo de leitura. Nosso propósito foi identificar de que forma a leitura tem sido trabalhada por esse material didático. Com forma de desenvolvermos tal pesquisa, recortamos como corpus para o nosso estudo a coleção da editora positivo intitulada “Língua Portuguesa”, utilizada na Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, escola frequentada pelas bolsistas envolvidas na pesquisa. Após a escolha do presente corpus foi feito o levantamento dos gêneros textuais apresentados no trabalho com a leitura presente nos três livros utilizados no ensino de Língua Portuguesa do ensino médio. Finalizado esse levantamento, iniciou-se a análise da forma pela qual cada gênero foi apresentado ao aluno e a proposta de trabalho apresentada para o ensino da leitura. Ou seja, o foco era saber se havia um número variado de gêneros utilizados, se esses gêneros foram realmente tomados como objeto de estudo ou como mero pretexto para ser abordar diferentes questões, como o ensino gramatical, por exemplo. Por meio desse trabalho, verificou-se que a coleção analisada apresentava ao aluno um número variado de gêneros textuais no trabalho com a leitura, sendo que cada livro da coleção apresentava gêneros variados, escolhidos de acordo com o nível de escolaridade do aluno. Assim, os gêneros textuais presentes no livro didático do primeiro ano diferenciavam-se dos apresentados no segundo e terceiro anos. Além disso, observamos que, antes de adentrarem no trabalho voltado para a leitura, cada gênero era brevemente apresentado ao aluno. Questão já abordada pelos estudos recentes com os gêneros textuais que postulam a

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. E-mail: thaiasperandio@yahoo.com.br.

necessidade dessa contextualização, apresentação do conceito do gênero abordado antes de iniciar-se o trabalho efetivo com esses textos. Porém, essa apresentação era superficial, sem muitas das vezes, a apresentação do conceito do gênero em questão. Outro ponto observado foi o fato de muitos gêneros textuais não terem sido apresentados por completo, ainda prevalecendo o antigo costume de abordagem de excertos. Além do mais, quando comparado às atividades propostas de escrita, há um número maior de atividades direcionadas ao trabalho com a leitura. Por meio desses resultados, concluímos que houve uma mudança expressiva no trabalho com os gêneros textuais, com a apresentação de um número maior de gêneros e com atividades que realmente privilegiam os gêneros apresentados, não sendo esses gêneros panos de fundo para outros trabalhos. No entanto, ainda há a necessidade de um trabalho que contemple, por exemplo, as perspectivas mais atuais de leitura, com a promoção de um ensino interacionista que possibilite ao aluno tornar-se um leitor crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Livro didático. Leitura.

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS – 2015-2017

Larissa Moraes Souza¹
Ana Cristina Heleno Silva Paiva¹
Raíssa Neves Fagundes²

RESUMO - A sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e adquirida através do contato sexual. No Brasil, a sífilis se apresenta, epidemiologicamente, como uma doença em ascensão: cerca de 900 mil novas ocorrências dessa infecção são registradas a cada ano. Estima-se que a prevalência média de sífilis adquirida no Brasil em parturientes varie entre 1,4% e 2,8%. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi descrever a ocorrência da sífilis adquirida no Município do São João del-Rei-MG, considerando-se o perfil epidemiológico dos casos notificados pelo município. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo seccional com dados do Sistema de Informação do CTA, no período de 2015 a 2017. Foi realizada análise descritiva das características sociodemográficas de todos os casos positivos durante esse período. **Resultados:** No período estudado foi realizado o teste rápido para sífilis em 6.353 pessoas. Entre 2015 e 2017, foram confirmados 468 novos casos de sífilis adquirida no município de São João del Rei. Sendo 84 novos casos em 2015, 137 em 2016 e 247 até novembro de 2017. A maioria dos infectados eram homens, estado civil solteiro, não utilizou preservativo na última relação sexual. As principais formas de exposição ao vírus foram: relação sexual (94%) e o não uso de preservativo (57,1%). **Conclusões:** O não uso de preservativo entre parceiros fixos ou eventuais é uma das principais causas de contágio no município. Esses achados sinalizam para a necessidade de medidas de prevenção da infecção da sífilis no município estudado.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Adquirida. DST. Epidemiologia.

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Medicina do UNIPTAN. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: raissa.fagundes@uniptan.edu.br.

PERFIL IMUNOLÓGICO DOS PACIENTES EM LISTA DE ESPERA NA CENTRAL NACIONAL DE CAPTAÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Andreia Rodrigues Campos^{1,2}

Bruna Fava Reis^{1,2}

Yamim Vicentini Silva^{1,3}

Maísa Ferreira Miranda⁴

RESUMO – O transplante renal é a principal terapia de escolha para os pacientes com Doença Renal Crônica em fase avançada. Entretanto, a formação de anticorpos contra o Antígeno Leucocitário Humano (HLA) é o principal obstáculo para o sucesso do enxerto. Os principais fatores de risco para a formação de anticorpos anti-HLA são transfusão sanguínea, transplante prévio e gravidez. Por isso, há a necessidade de conhecer o perfil imunológico dos pacientes em fila de espera. O exame que contribui para essa análise é o Painel de Reatividade de Anticorpos (PRA). **Objetivo:** Adquirir o conhecimento do perfil imunológico dos pacientes inscritos em lista de espera para transplante na Central Nacional de Captação de Doação de Órgãos (CNCDO) da Zona da Mata Mineira, a fim de verificar as principais causas que podem levar a formação de anticorpos anti-HLA. **Método:** Foi realizado estudo envolvendo 221 pacientes de ambos os sexos inscritos na lista de espera para transplante na CNCDO da Zona da Mata Mineira. Os dados coletados foram: sexo, transfusão sanguínea, transplante prévio, gravidez e os resultados do PRA. A partir dos dados coletados foi elaborada tabela de contingência para análise das frequências das características a serem estudadas. Para tanto utilizou-se o software estatístico *GraphPad Prism* versão 5.0 Demo. A associação entre as variáveis qualitativas foi realizada considerando as distribuições para ambos os sexos separadamente. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 221 pacientes dos quais 51,2% eram do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Em relação aos pacientes assistidos, os resultados referentes ao PRA do total de pacientes participantes da pesquisa, 33% apresentaram PRA positivo somente para classe I. Para o PRA positivo somente classe II, 8,2% da amostra total apresentaram esse padrão. Quando a comparação é feita a nível de positividade para ambas

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ⁴ Docente dos cursos de Medicina e Odontologia do UNIPTAN. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: maisa.mirandal@uniptan.edu.br.

as classes se observa 29,4% da amostra total. Observa-se também que 29,4% dos pacientes tanto do sexo feminino quanto masculino apresentaram PRA negativo para ambas as classes. Em comparação com os potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de anticorpos em relação ao sexo, observou-se que no sexo feminino mantém a gravidez como principal fator de risco em todas as análises do PRA (PRA: positivo somente em classe I, positivo somente em classe II e positivo em ambas as classes). Para o sexo masculino verificou-se o predomínio de nenhuma causa para a sensibilização tanto para o PRA positivo somente em classe I, quanto para o PRA positivo somente em classe II, já na avaliação do PRA em ambas as classes, houve o predomínio do fator de risco transfusão sanguínea. Na análise utilizando apenas a transfusão como fator de risco, o sexo masculino mostrou uma prevalência da positividade na Classe I. Porém, no sexo feminino não foi possível evidenciar resultados conclusivos dessa variável.

Conclusão: Foi possível delinear um perfil imunológico detalhado dos pacientes renais crônicos em fila de espera para transplante renal no Centro Transplantador da Zona Mata Mineira. Estes resultados poderão auxiliar nas decisões para melhorar a assistência desses pacientes enquanto aguardam o transplante renal.

Palavras-chave: Transplante Renal. Anticorpos anti-HLA. Pannel de Reatividade de Anticorpos. Doença Renal Crônica.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO CAPS AD EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS EM RELAÇÃO A ESCOLARIDADE, DEMANDA E VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Naylson Aparecido Rodrigues^{1,3}
Luana Trindade Sousa de Oliveira^{2,3}
Regina Aparecida de Melo Bagnolli⁴

RESUMO - Atualmente observa-se um aumento do número de usuários de álcool e de outras drogas à procura de atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) no município de São João del-rei, com o intuito de diminuir ou paralisar o consumo. A finalidade deste serviço é dar assistência de forma integral, onde os sujeitos possam retornar aos vínculos afetivos e sociais e adquirir autonomia. O objetivo do projeto foi analisar o perfil social e demográfico da clientela que procura assistência no CAPS AD, o tipo de vínculo familiar, a qualidade de vida, tipos de substâncias lícitas e ilícitas que são utilizadas pelo público alvo nos últimos 3 (três) meses. Como método de análise foi realizada a avaliação e contabilização dos números de usuário a partir do questionário semiestruturado, onde foi possível entrevistar um total de 36 pessoas, considerado um estudo de base metodológica descritivo-exploratória para análise dos dados no período de março a agosto de 2017. Foi possível identificar que a maioria dos usuários não possuíam vínculo empregatício, nível fundamental completo a incompleto e desempregados. A maior parte adentrou no serviço por demanda espontânea (55,55%), consumiam de 01 a 9 tipos de drogas, sendo as mais frequentes: álcool, tabaco, cocaína e maconha. Neste estudo foram mais frequentes os indivíduos que não possuíam vínculo empregatícios 66,66% sobre os que têm vínculo, 33,33 %. Podendo o uso de substâncias interferir no que consta a instabilização ou aceitação por partes dos empregadores. No que tange ao grau de instrução educacional, várias são as pesquisas que relatam a prevalência da baixa escolaridade entre os usuários de drogas. Entre as pessoas acompanhadas pelo CAPS AD, em apenas 2,77% dos prontuários foi registrado nível superior completo ou incompleto, correspondendo a mesma porcentagem para as pessoas analfabetos e

¹ Graduado em Enfermagem pelo UNIPTAN. ² Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). ³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁴ Docente do Curso de Enfermagem e Odontologia do UNIPTAN. Mestre pela Universidade Federal de São João del-Rei. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular- FUNADESP. Contato: regisbagnolli@hotmail.com.

semianalfabetos. Em 69,44% dos casos foi registrada a curso fundamental completo ou incompleto. O estudo apresentou o perfil dos usuários de drogas das pessoas que procuram atendimento no CAPS AD no município de São João del-Rei, respondendo às questões norteadoras e, conseqüentemente, atendendo ao objetivo proposto. Foi observado que os perfis sociodemográfico, dos usuários seguem, em seus traços gerais, as características descritas de outros indivíduos em tratamento para dependência de drogas referidos em outras pesquisas nacionais, permitindo inferir nas formas a vida do indivíduo, trazendo prejuízos pessoais e sociofamiliares. Os resultados desse estudo podem contribuir, de forma significativa, para a reorientação das ações, de forma a promover a melhoria da assistência e da qualidade de vida das pessoas que vivenciam a dependência química, uma vez que, conhecidas as características desse público, outras estratégias podem ser implementadas ou moldadas de acordo com a realidade local.

Palavras-chave: Álcool e Drogas. Centro de Atenção Psicossocial. Perfil Sociodemográfico. Tipos de Substâncias.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES *MELBLITUS* TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Joyce Soares de Melo Santos^{1,2}
Lucas Fernando de A. Santos^{1,2}
Ana Lúcia da Costa Resende^{1,3}
Samara Geralda da Silva^{1,3}
Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁴
Eliane Moreto Silva-Oliveira^{4,5}

RESUMO - O Diabetes *mellitus* (DM) tipo 2 é considerado grave problema de saúde pública devido às diversas complicações a ele associadas. A caracterização do perfil socioeconômico e clínico dos indivíduos assistidos pela atenção primária em saúde é fundamental para a elaboração e implementação de estratégias de tratamento e controle mais efetivos de doenças crônicas. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e clínico de pacientes portadores de DM tipo 2 atendidos em Unidade Básica de Saúde (UBS) de São João del-Rei - MG. **Métodos:** A população de estudo foi constituída por pacientes com diagnóstico de DM tipo 2 atendidos na UBS Bom Pastor. A coleta de dados foi realizada no período de março a outubro de 2017 em visitas domiciliares, utilizando-se aplicação de questionário. Foram excluídos do estudo os pacientes portadores de DM tipo 1, aqueles incapazes de responder ao questionário devido a comprometimento cognitivo e/ou distúrbio da fala e os que não foram encontrados em suas residências em até três tentativas, em dias e horários alternados. Os dados coletados foram tabulados e os resultados expressos como frequência relativa. O protocolo de pesquisa foi submetido à apreciação ética via Plataforma Brasil e aprovado sob número 2.274.208. **Resultados:** Participaram do estudo 82 indivíduos, com idade entre 36 a 87 anos (média = 65,9± 11,4). Do total de participantes, 70,7% eram do gênero feminino, 63,4% se autodeclarava como sendo de cor não-branca. Predominaram na amostra os participantes casados, correspondendo a 52,4%, seguido dos viúvos, que totalizaram 31,7%. Quanto à escolaridade, 87,8% possuíam 1º grau incompleto e somente 4,9% eram

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Voluntária do Programa de Iniciação Científica do UNIPTAN. ⁴ Docente do UNIPTAN. ⁵ Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: emsoliveira@gmail.com.

analfabetos. Os aposentados foram os mais frequentes, totalizando 63,4% dos participantes, seguido dos desempregados, que corresponderam à 28%. Somente 12,2% dos participantes moravam sozinhos, enquanto 58,5% moravam com dois ou mais membros da família. Do total de entrevistados, 67,1% dos participantes relataram que preparavam a própria comida. Dos 82 participantes, 97,6% relataram fazer uso de medicamentos para o tratamento do DM, sendo os hipoglicemiantes orais usados por 64,6%, enquanto o uso de hipoglicemiante oral associado à insulina foi relatado por 18,3% dos participantes. 78,0% dos participantes relataram nunca deixar de usar medicamento para o tratamento do DM e 86,6% possuíam alterações de saúde e estavam em tratamento para outras doenças como hipertensão arterial sistêmica, doença cardiovascular, dislipidemias e outras associadas ao DM. Do total de pacientes pesquisados, 80,5% relataram já terem recebido orientação nutricional de algum profissional de saúde, mas somente 8,5% relataram fazer acompanhamento nutricional. Quanto à adesão à dieta, 47,6% dos participantes relataram sempre deixar de seguir a dieta. Ou seja, apesar de muitos participantes terem recebido orientação nutricional, porcentagem muito grande destes deixam de seguir a dieta frequentemente. **Conclusão:** O presente estudo permitiu caracterizar o perfil socioeconômico e clínico dos pacientes portadores de DM tipo 2 atendidos na UBS Bom Pastor, em São João del-Rei – MG.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Perfil socioeconômico. Perfil clínico.

PREDOMINÂNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS NAS ESFS DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI

Anna Beatriz Goulart Reis¹

Juliana Gabriela Vieira Passos¹

Bruna Caroline Almeida de Freitas²

Renata Camila Lacerda de Freitas²

Gilberto de Souza³

RESUMO – Os grupos operativos desenvolvem-se como práticas educativas realizadas pelos profissionais das unidades de Estratégia de Saúde Familiar (ESF) visando melhorar a qualidade de vida dos sujeitos atendidos. Compreender o modo como se dão as metodologias na montagem de grupos operativos é crucial para entender os efeitos das mesmas sobre os usuários. O objetivo desta pesquisa foi acompanhar os enfermeiros na elaboração dos grupos operativos. Tomamos como objetivos específicos da pesquisa, a análise das ações que se destacam como metodologias ativas utilizadas pelos grupos operativos, a verificação da participação do Enfermeiro na condução destes, a avaliação do conhecimento deste profissional sobre as Metodologias Ativas de Aprendizado e sua aplicação e a orientação e atualização da equipe da ESF sobre estas metodologias. A realização da pesquisa iniciou-se com visita a todas as unidades de ESF de São João del-Rei/MG, selecionando aquelas com existência de grupos operativos. Ainda nesta primeira etapa ocorreu a aplicação de questionário aos Enfermeiros, avaliando seu conhecimento acerca dos grupos e das Metodologias Ativas. No segundo momento da pesquisa, realizou-se acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grupos atuantes, verificando como eram escolhidos os temas e a participação dos Enfermeiros nos grupos operativos. Após o término desses dois períodos, realizou-se a implantação de um grupo operativo visando explicitar e demonstrar o uso das Metodologias Ativas para o bom desenvolvimento dos grupos. A partir da análise dos questionários e do acompanhamento aos grupos, percebeu-se uma constância de público alvo, encontrando em todas as unidades grupo de apoio aos diabéticos e/ou hipertensos, grupo para gestantes, grupo sobre tabagismo e grupo

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente dos Cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina do UNIPTAN. Orientador dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: gilberto.souza@uniptan.edu.br.

para controle de peso/ reeducação alimentar. Verificou-se a efetividade dos grupos, a partir do interesse por parte dos usuários, que chegaram a sugerir que os encontros dos grupos de controle de peso/reeducação alimentar, diabéticos e hipertensos fossem mais frequentes. É importante observar que os grupos em questão possuem maiores procuras e adesões. Os resultados revelam a importância de investimentos nos grupos operativos, pois esses proporcionam grande interação da população aos profissionais atuantes nas unidades ESFs, esse vínculo é de grande importância na captação das necessidades dos indivíduos dependentes da mesma. Eles também proporcionam trocas de conhecimentos e maior qualidade de vida aos seus usuários. Nessa direção, conclui-se que os enfermeiros, no trabalho com as metodologias ativas, acabaram por influenciar de maneira positiva a população. Grupos operativos trouxeram contribuições à comunidade e revelam impactos quanto à atitude preventiva de saúde aos usuários.

Palavras-chave: Grupos operativos. Estratégia Saúde da Família. Metodologias ativas. Enfermagem.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA BUSCA DA SENSIBILIDADE DA RECICLAGEM DO ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Diego Germini Villardi¹
Laisa Santos Magalhães¹
Mirele Kesley Nascimento Vilela²
Ranieri Galhardo Oliveira Silva²
Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima³

RESUMO - O resíduo do óleo de cozinha gerado diariamente em lares, indústrias e estabelecimentos acarreta vários problemas sociais e econômicos. O lixo doméstico acaba sendo despejado em pias e vasos sanitários, indo parar nos sistemas de esgoto causando danos, como entupimento dos canos e o encarecimento dos processos de limpeza da água em estações de tratamento. Além disso, quando descartado diretamente nas águas contribui para a poluição de rios e riachos, danificando o meio aquático. Dessa forma, o projeto (Sustentabilidade em Ação) visa analisar questões voltadas para a Sustentabilidade dentro da Política de reciclagem do óleo no Município de São João del-Rei - MG, criando oportunidades para sensibilização da população a respeito do descarte indevido do óleo. Os participantes do projeto são alunos bolsistas do curso de Administração do UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves), e alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, juntamente com a Professora Orientadora Doutoranda Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima. Este estudo, através da reciclagem do óleo velho pode tornar-se uma fonte mitigadora de impactos ambientais, além de levar a população maneiras corretas de reutilizar o óleo e também apresentar uma possível fonte de renda para aqueles que mais precisam. Para tal, inicialmente, foi feita uma pesquisa através de questionários, com perguntas que buscaram evidenciar o grau de conhecimento ambiental sobre o tema sustentabilidade e descarte de resíduos buscando evidenciar o grau de educação ambiental de cada cidadão sobre o tema abordado, além de investigar sobre o destino desse produto. Foi distribuído um total de 444 questionários nas ruas

¹ Discente do Curso de Administração no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN).

² Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Doutoranda pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Orientadora dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: lucianalima2004@hotmail.com.

e estabelecimentos comerciais a pessoas aleatórias com idade entre 36 a 50 anos, sendo a maioria do sexo masculino. Foi possível identificar que 32% dos entrevistados guardam os resíduos e recipientes e, 29% separam para que outras Empresas façam sua destinação final. Dessa maneira o projeto teve ainda a finalidade de amenizar os efeitos causados pelo óleo na cidade de São João del-Rei através de ações de intervenção junto à sociedade, caracterizando-se também como pesquisa intervencionista, através de ações com distribuição em eco pontos distribuídos em estabelecimentos comerciais e dentro do UNIPTAN. Diminuir os custos econômicos para empresas com a reciclagem e proporcionar a reutilização de forma correta. Este óleo arrecadado foi direcionado para a sede no CENEP e junto com os ingredientes; sabão em pó, soda cáustica, água quente e o óleo usado, criou-se o sabão artesanal. Dos 200 litros de óleo arrecadados foram usados 115 litros para a produção de Sabão, que resultou em 1800 unidades do produto. Pela observação dos aspectos mencionados foi identificado que um dos meios de tentar reduzir os impactos foi através de um trabalho de educação ambiental. Dessa maneira a reciclagem do óleo de cozinha é um dos meios de preservação do meio ambiente, ademais, de acordo com as pesquisas e questionários apresentados, há pouco interesse da população em relação ao destino correto do óleo e na preservação do meio ambiente para o bem comum de todos e das gerações futuras.

Palavras chave: Sustentabilidade. Óleo de cozinha. Sabão. Resíduos.

RECICLAGEM DE PAPEL E A CONFECÇÃO DE CADERNOS COMO PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NUMA COMUNIDADE DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Diego Lacerda Reis¹

Fernanda Sottani Nascimento¹

Jane Daisy de Sousa Almada Resende²

Domingos Sávio dos Santos³

Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende⁴

RESUMO - A reciclagem do papel é um assunto de relevância ambiental. A matéria-prima utilizada na fabricação do papel é algo escasso, atualmente, mesmo com as políticas voltadas para o reflorestamento e o trabalho de conscientização da sociedade. Este projeto de pesquisa proposto pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN/São João del-Rei MG), na modalidade de Iniciação Científica Júnior, com financiamento pela FAPEMIG e parceria com o Projeto de Assistência a Crianças e Adolescentes Carentes Vida Nova, localizado no município de São João del-Rei MG, local onde foi executado este estudo, teve como objetivos coletar, segregar e quantificar o volume de papel gerado por esta instituição filantrópica e promover um trabalho de sensibilização envolvendo as crianças e adolescentes que participam ativamente das atividades desenvolvidas pelo Projeto Vida Nova. A metodologia utilizada neste estudo foi dividida em dois momentos: no primeiro, realizado durante o 1º semestre de 2017, os alunos fizeram um levantamento da quantidade de resíduo de papel que a entidade possuía, além de serem oferecidas aulas teóricas abordando as principais questões relacionadas ao tema proposto; o segundo momento aconteceu durante os meses de agosto a novembro de 2017. Neste período, os participantes realizaram oficinas de papel reciclado. O grupo envolvido possuía 35 pessoas. Estas foram divididas em 02 turmas, de aproximadamente 17 alunos cada e as oficinas ocorriam às sextas-feiras, por duas horas consecutivas, com cada grupo. Como resultado, foram armazenados aproximadamente 2.000 kg de papel usado, mas destes, somente 1900kg estavam adequados para a utilização no

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Colaborador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Enfermagem, Educação Física e Odontologia do UNIPTAN. Colaborador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ⁴ Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIPTAN. Orientador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: jaine.resende@uniptan.edu.br.

processo de reciclagem do papel. Os discentes produziram cerca de 200 folhas de papel reciclado branco e como produto final foi confeccionado cerca de 100 cadernos de tamanho ¼ tipo brochura que foram doados aos próprios membros participantes. Os cadernos gerados a partir das oficinas foram de grande importância para a complementação do material didático dos alunos, visto terem uma origem humilde e carente. Este trabalho possibilitou a confecção de produtos a partir de materiais considerados impróprios para a reciclagem, promoveu uma melhor conscientização deste público sobre os agravos gerados ao meio ambiente e à saúde da população em relação ao aumento na geração de lixo, gerou multiplicadores de conhecimento teórico/prático sobre a importância da Educação Ambiental e a reciclagem de papel, abriu possibilidades para geração de emprego e renda aos familiares destes alunos e minimizou a permanência destes voluntários na rua, retirando-os de situações de risco, dentre outros benefícios. Este projeto não encerrou suas discussões neste artigo, necessitando ampliar suas propostas de ações voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Conscientização do público-alvo. Reciclagem de papel. Oficina de papel reciclado.

SUSTENTABILIDADE E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE FEITA NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI – MG PARA IDENTIFICAR AS FORMAS DE DESCARTE DO ÓLEO DE COZINHA PÓS-CONSUMO PELA POPULAÇÃO

Laísa Santos Magalhães¹

Diego Germini Villardi¹

Mirele Kesley Nascimento Vilela²

Ranieri Galhardo Oliveira Silva²

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima³

RESUMO - Adotar postura sustentável nos dias atuais é imprescindível, dado que a população mundial está cada vez mais consumista e os recursos naturais cada vez mais escassos. Dentro dessa perspectiva, grande quantidade de resíduos sólidos urbanos são gerados e quando não são reaproveitados, o que ocorre na maioria das vezes, são dispostos em lugares inadequados, como no caso do óleo de cozinha pós-consumo. Os óleos vegetais são produzidos em larga escala no Brasil, ou seja, anualmente 9 bilhões de litros são produzidos e desse volume produzido, 1/3 da produção vai para os óleos comestíveis. O consumo per capita desse produto fica em torno de 20 litros/ano, e somente um percentual menor que 1% desse valor tem destinação final correta. Dessa maneira, tornar-se-á fundamental trabalhar no intuito de minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte incorreto do óleo e de outros resíduos que possam afetar o ecossistema. Destarte, o objetivo do presente estudo foi identificar as formas de descarte do óleo pela população, e sua propensão a praticar e participar de atos sustentáveis promovidos pelo projeto “Sustentabilidade em ação” no ano de 2017. O estudo foi caracterizado como do tipo exploratório e descritivo, sendo realizado um apanhado bibliográfico através de livros, revistas, artigos e sites, além de uma seleção dados de órgãos governamentais e do próprio projeto. Foi realizada uma pesquisa de campo aplicada a uma amostra de 444 pessoas na cidade de São João del-Rei. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, onde para o levantamento foi realizado o cálculo do tamanho da amostra pelo software Minitab, que resultou em 402 elementos. Após análise dos resultados obtidos, pode-se observar que a população sabe o

¹ Discente do Curso de Administração no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN).

² Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Doutoranda pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Orientadora dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: lucianalima2004@hotmail.com.

significado do tema sustentabilidade, ou seja, tem conhecimento da sua amplitude. Nota-se ainda que a maioria dos elementos utiliza o óleo de cozinha e possuem o hábito de descartá-lo de maneira imprópria, que ocasiona no entupimento das redes de esgoto, na contaminação dos solos e das águas impedindo a evolução da fauna e da flora. Porém tornar-se-á necessária a prática constante de ações de cunho sustentável, além da informação e sensibilização da população através de (palestras, oficina, parcerias de coletas, entre outros) já realizadas pelo projeto, e que comprovam o interesse da maior parte da população em fazer parte dessas ações, pois é possível verificar que os moradores da cidade se encontram desinformados sobre a poluição que o resíduo do óleo provoca e dos materiais que podem ser formados quando utilizado como matéria prima, como o sabão. Dessa maneira, é eminente a necessidade das ações sustentáveis realizadas no projeto e sua continuidade para a sensibilização da população. Entre elas, podemos destacar: parcerias na doação de óleo feitas com comunidade através dos ecopontos instalados em locais estratégicos (supermercados de uma grande rede e Uniptan), com empresários (coleta mensal), oficinas de reciclagem, palestras nas escolas públicas e privadas e divulgação através de folders, rede social e congressos. Resultando no aumento da produção e parcerias comparando o ano de 2016 e 2017.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Resíduos. Óleo. Reciclagem. Comunidade. Sensibilização.

SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO: A PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABÃO A PARTIR DA RECICLAGEM DO ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI

Mirele Kesley Nascimento Vilela¹

Ranieri Galhardo Oliveira Silva¹

Laísa Santos Magalhães²

Diego Germini Villardi²

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima³

RESUMO - O estudo apresentou a formação de parcerias em potencial com a comunidade Sanjoanense através da análise dos resultados da primeira pesquisa de intervenção realizada pelo projeto sustentabilidade em ação. Dessa maneira, várias ações foram realizadas, como a aplicação de questionários sobre sustentabilidade e descarte de resíduos à comunidade residente nos bairros Centro, Fábricas, Matosinhos e também da comunidade acadêmica do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. É notório e senso comum a necessidade em se minimizar os efeitos dos riscos ambientais e suas implicações no contexto do meio ambiente, principalmente em áreas urbanas. Desse modo, o descarte inadequado do óleo de cozinha usado vem agravar ainda mais a situação ambiental e exigir mudança nos hábitos cotidianos da população. Dessa maneira, o processo de divulgação do projeto e a participação da comunidade com a reserva e entrega do óleo, contribui de forma efetiva a sensibilizar a população a adquirir novos hábitos de preservação do meio ambiente. Ainda, torna os participantes responsáveis pelo descarte correto e membros de uma rede de coleta sustentável formada e em crescimento ao longo do projeto. Dessa maneira, através de parcerias com a comunidade, um dos objetivos do projeto foi levar a comunidade a conhecer e compreender os riscos do descarte inadequado, suas causas e consequências, o que exige reflexões sobre a responsabilidade da população no contexto ambiental local e a sua influência direta e indireta sobre os impactos ambientais na cidade. Através da participação no projeto, os indivíduos, a partir da mudança de gestos, podem alterar o processo de descarte e modificá-lo

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Discente do Curso de Administração no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Doutoranda pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Orientadora dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: lucianalima2004@hotmail.com.

a fim de contribuir com a coleta do óleo que servirá como base para o outro processo: de fabricação de sabão. Nesse sentido, tivemos a participação, colaboração, intervenção (os indivíduos participam da coleta e foram credenciados ao projeto como membros) e a sensibilização (mudança de hábito e participação do projeto). Dessa forma, o projeto demonstrou que é possível desenvolver trabalho educativo ambiental de forma prazerosa e significativa, buscando aprendizagem completa e de formação social.

Palavras-chave: Descarte. Reciclagem. Sustentabilidade. Gestão ambiental. Produção.

SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO: UMA NOVA MANEIRA DE VER O MUNDORanieri Galhardo Oliveira Silva¹Mirele Kesley Nascimento Vilela¹Laísa Santos Magalhães²Diego Germini Villardi²Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima³

RESUMO: As preocupações com a questão ambiental vêm se tornando cada vez mais presentes na sociedade. Vivemos em uma sociedade consumista, onde os impactos da industrialização e do crescimento populacional, bem como os seus efeitos socioambientais nas áreas urbanas estão entre os maiores desafios das políticas públicas relacionadas à gestão ambiental. Nesse contexto, o descarte inadequado do óleo de cozinha usado agrava ainda mais a situação ambiental vigente. No entanto, a reciclagem desses resíduos e ou seu descarte correto pode minimizar os efeitos gerados ao meio ambiente e a ocorrência da degradação ambiental. Dessa maneira, o intuito do projeto “Sustentabilidade em Ação” foi primeiramente sensibilizar a população do Município de São João del-Rei sobre o descarte inadequado do óleo de cozinha usado em casa e em comércios, uma vez que isso é extremamente prejudicial à cidade e ao meio ambiente. Além da redução de contaminantes descartados em solo e redes de esgoto, e a consequente redução de impactos ambientais, o projeto buscou também nortear políticas públicas municipais referentes às questões socioambientais. A ação de sensibilização foi realizada através de ações educativas nas escolas públicas e no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, de pesquisas intervencionista realizadas com a população local e também através de parcerias com lanchonetes, bares, restaurantes para a realização de coleta seletiva do óleo, possibilitando a diminuição do descarte incorreto desses produtos, uma vez que o óleo arrecadado foi transformado em sabão. No ano de 2017 ocorreu um crescimento enorme na produção do sabão (em torno de 300%) e na arrecadação do óleo de cozinha usado em comparação ao ano de 2016. Arrecadou-se cerca de 200 litros de óleo usado,

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Discente do Curso de Administração no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ³ Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Doutoranda pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Orientadora dos Programas PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN e BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: lucianalima2004@hotmail.com.

no qual 57,5% foram convertidos em sabão, o que gerou 1.800 sabões. Segue a batalha para que o projeto continue e cresça ainda mais, a fim de influenciar outras pessoas na luta para tornar o mundo cada dia mais sustentável.

Palavras-chave: Descarte; Reciclagem; Sustentabilidade; Gestão ambiental; Produção Sustentável.

TRAJETÓRIA ESCOLAR E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Moliane Cristina Cirilo de Souza¹
Raquel Auxiliadora Borques²
Alessandra Aparecida de Carvalho³

RESUMO - O trabalho discute a trajetória escolar de jovens de uma escola pública da rede estadual de ensino do município de São João del-Rei e os significados atribuídos a essa experiência escolar. Essa investigação é parte de um trabalho maior desenvolvido em um Projeto de Pesquisa em andamento com financiamento da FAPEMIG intitulado “Perfil do estudante de Ensino Médio de escolas públicas do município de São João del-Rei: perspectivas de escolaridade e mundo do trabalho”. Considerando a adolescência uma fase de formação da identidade adulta em que estilos de roupas, gêneros musicais, participação em grupos, funcionam como linguagens de identificação e reconhecimento dos outros, o presente trabalho investigou perspectivas de escolaridade e profissionalização que tem adolescentes, alunos do Ensino Médio de uma escola pública, a partir do contexto da cidade de São João del-Rei/MG. Iniciamos a investigação em 2015 com estudantes de uma escola da rede pública estadual de ensino, por meio da aplicação de questionários semiestruturados, que reuniram questões abertas e fechadas, aplicados a todos os estudantes das turmas de terceiro ano do Ensino Médio da Escola estadual Doutor Garcia de Lima (cerca de 150 estudantes). Os achados dessa pesquisa indicaram que a maioria dos entrevistados cursaram toda a Educação Básica em estabelecimentos públicos de ensino. Em relação à pré-escola, 19% não têm esse nível de formação em seu currículo. Em relação ao Ensino Fundamental e Médio, a grande maioria dos entrevistados cursaram em escolas da rede pública de ensino, 89,8%. A quase totalidade dos entrevistados classificam de forma muito positiva a escola em que estudam, colocando-a como muito importante em sua formação (quase 80%). Esses resultados evidenciam que falamos de um público que acredita na ascensão social via escola. O grupo é composto por uma fração de

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Colaboradora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Pedagogia do UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: alessandra.carvalho@uniptan.edu.br.

pais que investem na escolaridade dos filhos via escolha do estabelecimento, visto que a instituição é uma das escolas mais procuradas pela qualidade no ensino, conforme mostram as listas de espera para matrícula. Existe ainda certo investimento financeiro na escolaridade dos filhos ao proporcionar dedicação exclusiva do filho à escola: 80% dos adolescentes de Ensino Médio pesquisados não exercem atividade remunerada para garantir a sua subsistência. Podemos destacar que os estudantes, caracterizados em sua maioria por brancos (62,6%), mulheres (61,9%) e dentro da faixa etária para a etapa de escolaridade (17 a 19 anos), pretendem a continuidade da escolarização via Ensino Superior (quase 100% de inscritos no ENEM).

Palavras-chave: Jovens. Perfil do estudante. Escola pública.

UNIDUNITÊ, CRIANÇA CADÊ VOCÊ? INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Alessandra Vilalta Pedrera¹

Ana Luisa Silva¹

Flávia Magela Resende^{2,3}

Patrícia Uebe Ribeiro^{2,4}

RESUMO: Dialogar com as formas de se pensar e construir caminhos mais significativos para que a participação infantil se efetive nas decisões político-pedagógicas é urgente no campo educacional. Historicamente, a criança foi apreendida a partir do adulto, como um ser frágil, dependente, em processo de desenvolvimento. Importantes pesquisas contemporâneas na área da infância têm contribuído para se pensar os infantes como sujeitos de direitos, autônomos e plenos em sua condição. Será que as crianças pensam como nós? Sua opinião faz diferença para a construção dos Planos de Ação ou Projetos Políticos Pedagógicos? Com o objetivo de compreender a participação das crianças nas decisões políticas de suas escolas, tendo vez e voz, empreendeu-se essa pesquisa. Em 2006, o Ministério da Educação, elaborou o documento denominado Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, com foco na educação infantil e na autoavaliação. Este visou compreender a realidade em que a educação infantil se encontrava, e os avanços das instituições para a melhoria da qualidade. O documento foi aplicado em treze escolas municipais de São João del-Rei, em 2014. A presente pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa com Análise de Conteúdo dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e das pastas de registro onde constam os processos da aplicação do documento. Foram encontradas quatro categorias para aprofundamento de análise e discussão: O que os registros fotográficos revelam sobre a participação das crianças; A participação das crianças nas atas ou listas de presença da reunião; Participação das crianças na elaboração dos planos de ação e Registro do instrumento/avaliação das crianças sobre suas escolas. A análise apontou como resultados que, embora várias escolas apresentem registros fotográficos, apenas uma minoria retrata com clareza a participação das crianças. Em apenas três escolas as atas apresentam assinaturas de crianças. Percebe-se que as crianças não ajudaram a pensar e nem foram ouvidas

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ³ Colaboradora do Programa BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ⁴ Orientadora do Programa BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: patricia.uebe@yahoo.com.br.

no processo de elaboração dos planos de ação das escolas. Apenas uma das instituições mostrou as crianças participando do processo de avaliação da escola. Conclui-se que, contraditoriamente as crianças são sujeitos que têm voz, porém vozes silenciosas ou silenciadas. Mostrou que, embora a educação seja feita para as crianças, não é feita com elas, e que comumente não são ouvidas ou consideradas na tomada de decisões político-pedagógicas, ou seja, as posturas adultocêntricas ainda se expressam de maneira contundente no contexto escolar, camuflando a real participação das crianças.

Palavras-chave: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Voz. Criança.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESCOLARES ASSOCIADAS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Tatiane Aparecida Divino Silva¹
Isabel Cristina Adão^{2,3}
Ernani Coimbra de Oliveira^{2,4}
Marcos Santos de Oliveira⁵
Isabella Cristina Moraes Campos^{2,6}

RESUMO - A Síndrome de *Burnout*, também chamada de síndrome do esgotamento profissional ou de sensação de estar acabado, é resultante da vivência profissional em um contexto com muitos estressores emocionais e relações sociais complexas. A exposição dos trabalhadores ao estresse laboral crônico seria uma condição indispensável para o desenvolvimento da síndrome. Os estudos sobre a doença têm ganhado destaque nos últimos anos, o que ocasionou uma maior abrangência de seu campo de estudo, que antes era voltado, principalmente, para os trabalhadores que prestavam assistência, tais como os profissionais da área de saúde, pois sempre foram apontados como os mais vulneráveis ao adoecimento. No entanto, o início da síndrome pode ocorrer ainda durante a fase acadêmica, pois estudar é uma ocupação estressante e os alunos podem apresentar diversas dificuldades. O conceito de *Burnout* em estudantes, assim como nos profissionais, também se constitui de três dimensões, a saber: Exaustão Emocional, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; Descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e Ineficácia Profissional, caracterizada pelo sentimento de estarem sendo incompetentes como estudantes. Esta pesquisa investigou a incidência da Síndrome de *Burnout* em estudantes ao longo de um curso Técnico em Enfermagem de uma instituição federal de ensino de um município de médio porte de Minas Gerais. Para tanto, foram aplicados um Questionário Sociodemográfico e Escolar e o Inventário de *Burnout* de Maslach - *Student Survey* nos anos de 2014 e 2015. A amostra foi composta por 34 estudantes,

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, Técnica de Enfermagem egressa do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Campus São João del-Rei. Bolsista do projeto. ² Enfermeiro(a). Docente do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei. ³ Doutoranda em Estudos da Linguagem pela UFF e em Enfermagem em Saúde Pública pela USP. ⁴ Doutorando em Estudos da Linguagem pela UFF. ⁵ Estatístico, Doutor em Estatística, Professor Adjunto III do Departamento de Matemática e Estatística da UFSJ. ⁶ Doutoranda em Enfermagem pela UFMG. Orientadora do projeto. Contato: isabella.campos@ifsudestemg.edu.br.

entre 18 e 50 anos ($M = 25,56$ anos; $DP = 7,208$) e a prevalência da síndrome, em 2014, foi 11,7% ($n = 4$) e, em 2015, 5,9% ($n = 2$). Observou-se diferença significativa das pontuações médias da subescala de exaustão emocional ($p = 0,050$). Desta, os itens que tiveram diferenças significativas nas pontuações médias foram: “Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos” ($p < 0,10$), “Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula” ($p < 0,05$) e “Sinto-me consumido pelos meus estudos” ($p < 0,01$). Este estudo contribui para a discussão sobre o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes de Enfermagem, aumentando o conhecimento na área e permitindo a adoção de medidas preventivas e programas de intervenção nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Síndrome de *Burnout*. Enfermagem. Educação Técnica em Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NAS PEQUENAS EMPRESAS

Thaíse Aparecida de Paiva¹
Edilene Maria da Conceição²
Cristiane Resende²
Kelly Aparecida Torres^{2,3}

RESUMO - Este trabalho tem como tema a importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas. Justifica-se abordar este assunto, pois, torna-se de extrema significância compreender como a valorização da motivação resulta numa boa qualidade de vida no trabalho, principalmente, nas pequenas empresas, possibilitando o entendimento dos fatores motivacionais e desmotivacionais no ambiente de trabalho. Desta forma, o artigo tem como objetivo geral demonstrar como a motivação interfere na qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas. O trabalho apresenta pesquisa bibliográfica com embasamento teórico em livros e artigos, relacionados com o tema e, finaliza com uma pesquisa de campo através de uma análise qualitativa e quantitativa, onde aplicou-se questionários aos funcionários de pequenas empresas do setor alimentício, para assim demonstrar a importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho. Através da análise dos dados apurados dos questionários aplicados, pode-se perceber que os fatores de motivação variam de pessoa para pessoa, ou seja, cada um tem um motivo para se motivar, a mais ou a menos, e vale ressaltar, que a motivação é uma força intrínseca, variando de pessoa para pessoa.

Palavras-chave: Motivação. Qualidade de vida. Pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

A motivação é uma força que leva as pessoas em busca de seus objetivos, ou até mesmo desempenhar tarefas com maior afinco. Cada vez mais o mundo competitivo dos negócios exige altos níveis de motivação das pessoas, pois a motivação pode ser entendida como o principal combustível para a produtividade da empresa.

A importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas constitui o tema deste artigo. O estudo está voltado para pequenas empresas, no setor alimentício, na cidade de São João del-Rei, MG.

A pergunta-problema que origina essa pesquisa é: Como obter melhores condições de vida no ambiente de trabalho, através da motivação, para atingir assim uma boa qualidade de vida?

¹ Egressa do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Docente do curso de Administração do UNIPTAN. ³ Orientadora. Contato: kelly.torres@uniptan.edu.br.

Este trabalho se justifica pois torna-se de extrema importância compreender como a valorização da motivação resulta numa boa qualidade de vida no trabalho, principalmente, nas pequenas empresas, pois possibilita o entendimento dos fatores motivacionais e desmotivacionais no ambiente de trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar como a motivação interfere na qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas. Tem-se como objetivos específicos: apresentar os principais fatores motivacionais e desmotivacionais no ambiente de trabalho; demonstrar a importância da Teoria de Maslow, ERG e Teoria dos 2 fatores para a motivação no local de trabalho; destacar quais são as condições no trabalho que levam a uma boa qualidade de vida e apresentar como as pequenas empresas aplicam na prática as teorias motivacionais.

As metodologias escolhidas para desenvolver esse artigo foram primeiramente, pesquisa bibliográfica com embasamento teórico em livros e artigos, relacionados com o tema e, finalizando, uma pesquisa de campo com uma análise qualitativa e quantitativa, onde aplicou-se questionários aos funcionários das pequenas empresas do setor alimentício, para assim demonstrar a importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho.

Faz parte do referencial teórico desde artigo os seguintes capítulos: conceito de motivação onde será abordado os fatores motivacionais e desmotivacionais no ambiente de trabalho e as Teorias Motivacionais, das quais serão destacadas três teorias; a Teoria de Maslow, Teoria ERG e Teoria dos dois fatores para a motivação; Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), tendo como tópicos as condições no trabalho que levam a uma boa qualidade de vida; e os principais fatores determinantes da QVT e posteriormente, o capítulo de análise e discussão dos resultados, onde serão apresentados os dados da pesquisa de campo.

2 CONCEITO DE MOTIVAÇÃO

Motivação pode ser definida como um comportamento externado, que nada mais é que expor, tornar público toda e qualquer informação de si próprio, seja ela na expressão de algum sentimento ou alguma euforia. As pessoas motivadas dedicam um esforço maior ao seu desempenho do que as desmotivadas. Motivação é a disposição para fazer alguma coisa, que é condicionada pela capacidade dessa ação de satisfazer uma necessidade do indivíduo (ROBBINS, 2009).

Quando os empregados realizam seus trabalhos, tanto individualmente quanto em grupo, e estão por algum fator motivados, proporcionam melhores resultados. As empresas estão valorizando cada vez mais o comprometimento das pessoas, e as mesmas vêm sendo

convocadas para fazer parte das soluções e é extremamente nelas que as empresas tendem a investir.

A motivação, por sua vez, é a chave do comprometimento. Contudo, identificar fatores capazes de promover a motivação dos empregados e dominar as técnicas adequadas para trabalhar com ela vem se tornando tarefa das mais importantes para os gerentes (GIL, 2006). Portanto, os colaboradores devem estar motivados para que ambas as partes envolvidas num processo possam ser beneficiadas. Não se tem uma definição rígida do que é motivação, pois a mesma detém várias definições como pode ser confirmado logo abaixo.

A literatura apresenta diversas definições para a motivação. A palavra motivação tem origem na palavra latina *movere*, que significa mover ... '[E]ssa origem da palavra encerra a noção de dinâmica ou de ação que é a principal tônica dessa função particular da vida psíquica'. A autora acredita que 'O caráter motivacional do psiquismo humano abrange [...] os diferentes aspectos que são inerentes ao processo, por meio do qual o comportamento das pessoas pode ser ativado' (BERGAMINI, 1997, s. p, *apud* FRAGA, 2005, p. 2).

Para Vergara (2009), a motivação é um estímulo, algo positivo que nos conduz na direção de alguma coisa, ou de um objetivo que se almeja a alcançar. Ela é absolutamente intrínseca, ou melhor, está dentro de nós, nasce de nossas necessidades interiores. "Com o passar do tempo, a motivação adquiriu diferentes interpretações, sem que nenhuma delas possa ser considerada como errada, ou destrua os argumentos da outra" (BERGAMINI, 2008, p. 42 *apud* MIRANDA, 2009, p.12).

Por conseguinte, nenhuma pessoa consegue motivar outra, uma vez que a motivação nasce no interior de cada um. É possível, de acordo com Bergamini (1997), manter pessoas motivadas quando se conhece suas necessidades e pode-lhe oferecer uma resolução para tal necessidade. O desconhecimento desse aspecto poderá levar à desmotivação das pessoas. Portanto, a grande preocupação da administração não deve ser em adotar estratégias que motivem as pessoas, mas acima de tudo, oferecer um ambiente de trabalho no qual a pessoa mantenha o seu tônus motivacional ativo. Neste contexto, conforme afirma Fraga (2005), a tarefa da administração não é a de motivar as pessoas que trabalham numa organização. Até porque a motivação é um processo intrínseco; íntimo para cada pessoa. No entanto, a organização pode e deve criar um ambiente motivador, onde as pessoas devem buscar satisfazer suas necessidades próprias.

Assim sendo, nada se pode fazer para motivar uma pessoa. Todavia, se o indivíduo estiver disposto a seguir rumo a uma direção, cabe apenas estimular sua motivação para executar o que almeja.

E conforme Bergamini (2008, p. 106 *apud* Miranda, 2009, p. 57),

o principal aspecto que merece relevância é que a motivação pessoal para o trabalho torna-se uma tendência natural, na medida em que ela atende algum objetivo ou desejo próprio atual ou futuro de quem trabalha [...] Portanto, [...] Uma pessoa não consegue jamais motivar alguém; o que ela pode fazer é estimular a outra pessoa. Quando se quer que alguém siga certa orientação no curso de determinada ação, é necessário que a direção esteja diretamente ligada a força de um desejo que seja valorizado por ela.

Mediante os ambientes organizacionais conterem relações humanas, é de suma importância que os gestores invistam cada vez mais na busca constante para maior envolvimento e responsabilidade das pessoas com a organização. É de grande relevância que as pessoas se mantêm motivadas. Em vista disso, as ideias de motivação evoluíram desde os primórdios da Ciência da Administração (REIS, 2001 *apud* MIRANDA, 2009).

Para Miranda (2009), a motivação até pouco tempo não era reconhecida pela administração como conceito, em virtude de que a ideia de motivar consistia no uso de punições e dos incentivos financeiros. Desta maneira, nos últimos anos os psicólogos tentam explicar que o indivíduo motivado é capaz de propiciar maior êxito nas organizações. Tal explicação é talvez um grande desafio da atualidade, pois, ter uma força de trabalho motivada, saudável e preparada para a competição acirrada em que vivemos, ainda é complicado. Assim, cabe às organizações responderem à demanda por porte de seus empregados com relação à melhor qualidade de vida que pode ser alinhada a motivação.

É essencial criar um clima que favoreça a produtividade e a criatividade das pessoas, pois a motivação já existe no interior de cada um, o que tem a fazer é desbloqueá-la. Contudo não conseguindo motivar as pessoas, torna-se necessário adaptar aquilo que elas fazem conforme as orientações de sua motivação interna (MIRANDA, 2009).

Cabe ainda destacar que,

[...] existem três importantes áreas a ser consideradas quando se estuda a motivação no trabalho: a social, organizacional e financeira. É como um tripé, uma não se sustenta sem a outra. O pé social é o reconhecimento de que a empresa é uma comunidade social onde as pessoas vêm trabalhar para fazer parte desta e não apenas para ganhar dinheiro. O organizacional envolve a participação do trabalhador, o enriquecimento do serviço, etc. o financeiro, significa o quinhão que cabe a cada um de acordo com seu valor para a empresa. O problema que se verifica ao longo da história e estudos sobre a motivação, é que em algum momento a atenção se concentrou apenas num desses pés havendo um total desequilíbrio. O futuro da motivação no trabalho dependerá de que todos três sejam fortes. (MURREL, 1977, s. p, *apud* MIRANDA, 2009, p. 63).

Assim sendo, a motivação faz total diferença, principalmente quando o indivíduo faz acontecer e busca pelo melhor. Lembrando que não há artifício para vencer, o que existe é atitude cotidiana que todo ser humano é capaz de realizar. Desta maneira, observa-se a seguir uma gama de fatores motivacionais e desmotivacionais que interferem na concretização daquilo que a pessoa busca.

2.1 Fatores motivacionais e desmotivacionais no ambiente de trabalho

Pode-se apresentar uma série de recomendações que, se aplicadas, poderão de alguma forma influir na motivação dos funcionários em seu dia a dia e impactar o clima organizacional e a qualidade de vida dos empregados.

As recomendações motivacionais segundo Ferreira (2015, p. 39) são:

valorize as pessoas; conheça as expectativas dos empregados; adote diferentes estilos gerenciais para cada colaborador como forma de valorizá-los; reconheça os avanços; faça elogios sinceros e tenha demonstrações de apreço; dê suporte mesmo em caso de erros; encoraje iniciativas; adote um programa de sugestões; estabeleça metas ambiciosas, mas realizáveis; enriqueça as funções; estabeleça tarefas desafiadoras; delegue autoridade; faça avaliações e promova mudanças.

Contudo, se as recomendações citadas acima não forem realizadas, as mesmas podem se tornar fatores desmotivacionais para os funcionários, dificultando o seu desenvolvimento e afetando a produtividade da empresa (FERREIRA, 2015).

Assim sendo existem fatores motivacionais que estão presentes em um trabalho significativo: promoção da aprendizagem e do desenvolvimento da pessoa; oportunidade de proporcionar às pessoas um papel social nas atividades da sociedade; promoção, na pessoa, da sensação de estar contribuindo, de pertencer, de ser apreciado, o que permite desenvolver sua autoestima; oportunidade de produzir bens e serviços desejados pela sociedade e promoção de satisfação (HARMAN & HORMANN, 1990 *apud* VERGARA, 2009). Tudo isto são fatores motivacionais do ambiente de trabalho, como também seu não cumprimento pode levar a desmotivação das pessoas.

Segundo Vergara (2009), é preciso desafiar as pessoas a alcançarem seu padrão de excelência; explicitar os padrões empresariais desejados; comunicar; estimular as pessoas a sentirem orgulho do que sentem; explicitar as recompensas individuais e as grupais oferecidas pela empresa, em um processo de reconhecimento pelo esforço despendido; reconhecer, você mesmo, o trabalho realizado e explicitar esse reconhecimento; elogiar, incentivar, confiar, apostar

nas pessoas; aceite as possibilidades e os limites das pessoas; compartilhe autoridade; permita que as pessoas errem e incentive-as a aprenderem com o erro; seja solidário com as pessoas; respeite o tempo das pessoas; eduque, sobretudo, pelo exemplo; nunca constranja uma pessoa na frente da outra e dê as pessoas o direito de expressarem seus sentimentos.

Por conseguinte, os líderes podem usufruir de algumas teorias motivacionais para impulsionar seus colaboradores a trabalharem com mais afinco, ao mesmo tempo em que o ambiente de trabalho fique favorável para todos envolvidos. Sendo assim, para explicitar melhor o quanto as teorias podem auxiliar os gestores, a seguir foram aleatoriamente escolhidas três das teorias que mais condizem com tal pesquisa.

2.2 Teorias motivacionais

As teorias motivacionais surgem da ideia de identificar e analisar os fatores que estimulam o comportamento dos seres humanos. “Diversas teorias sobre motivação partem do princípio de que, mediante oportunidades e estímulos adequados, as pessoas passam a trabalhar com maior motivação e entusiasmo” (GIL, 2006, p. 205).

2.2.1 Teoria de Maslow

A teoria motivacional de Maslow segundo (Maslow, 1970 *apud* Robbins, 2009) é mais conhecida pela sua hierarquia de necessidades. Dado que dentro de cada indivíduo existe uma hierarquia de cinco necessidades. São elas: Fisiológicas: incluem fome, sede, abrigo, sexo e outras necessidades corporais; Segurança: inclui segurança e proteção contra danos físicos e emocionais; Sociais: inclui afeição, a sensação de pertencer a um grupo, aceitação e amizade; Estima: inclui fatores internos de estima como respeito próprio, autonomia e realização; e fatores externos de estima, como status, reconhecimento e atenção e Auto realização: a intenção de tornar-se tudo aquilo que se pode ser; inclui crescimento, alcance do pleno potencial e autodesenvolvimento.

Percebe-se que para que cada necessidade possa ser dominante, a anterior deve ser realizada. Esta teoria é utilizada pelos administradores como um meio para motivar seus funcionários (MASLOW, 1970 *apud* ROBBINS, 2009).

Para melhor percepção da ordem das necessidades estipuladas na hierarquia por Maslow, pode-se verificar na pirâmide logo abaixo:



Figura 1: Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow. Fonte: Martins, 2007, p. 68.

Já para Gil (2006), a teoria de Maslow constata cinco grupos de necessidade. Fisiológicas: são básicas para a manutenção da vida. Segurança: necessidade de estar livre de perigos, mas envolvem a preocupação com o futuro, no tocante à manutenção principalmente do emprego e da propriedade. Sociais: relacionamentos em geral. Estima: amor próprio, quanto reconhecimento pelos outros. Auto realização: realização do máximo de potencial individual.

A motivação é o resultado da interação entre a pessoa e a situação. O mesmo indivíduo pode ter diferentes níveis de motivação que variam ao longo do tempo, ou seja, pode estar mais motivado em um momento e menos em outra ocasião (FERREIRA, 2015).

Essa teoria é importante no ambiente de trabalho, porque ressalta que as pessoas não necessitam apenas de recompensas financeiras, mas também de respeito, atenção e aspectos básicos do dia a dia. Nesse sentido algumas empresas podem motivar seus empregados, mesmo com atividades fora do local de trabalho.

2.2.2 Teoria ERG

A teoria desenvolvida pelo psicólogo Clayton Alderfer fala sobre motivação, conhecida pelo nome de teoria ERG – Existência, Relacionamento e Crescimento (em inglês: Existence, Relatedness, Growth). Sua proposta diminui a hierarquia de Maslow, condensando as necessidades de auto realização e estima em crescimento, dando ao afeto o nome de relacionamento e às necessidades fisiológicas o nome de existência (HAMPTON, 1992).

Para melhor entendimento da proposta de Clayton Alderfer, mencionado por Hampton (1992), pode-se analisar as pirâmides a seguir:

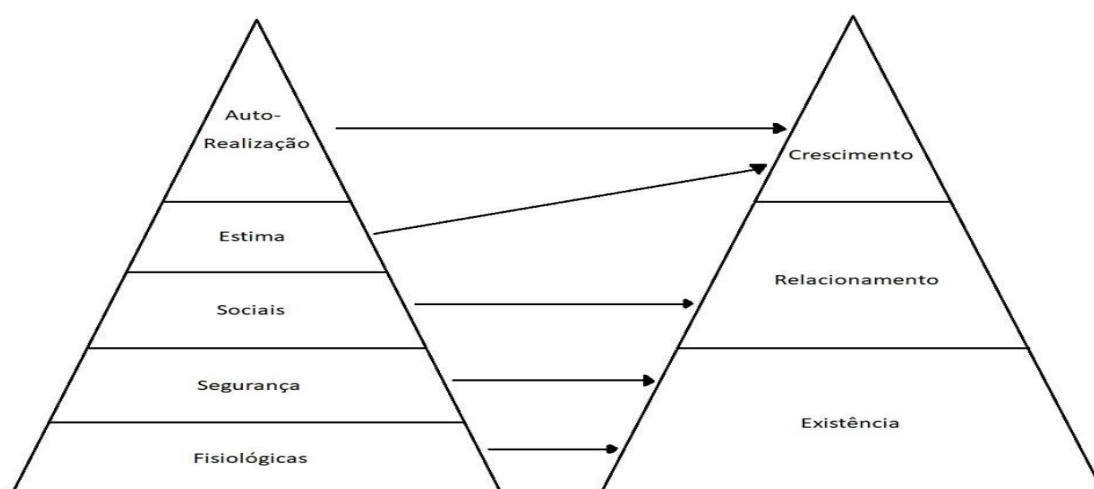


Figura 2: Pirâmide de Maslow comparada à ERG. Fonte: Adaptado de Hampton (1992 *apud* Martins, 2007).

Assim sendo Clayton Alderfer redefiniu a teoria de Maslow, pois para ele não existe ordem para saciar as nossas necessidades. Entretanto, sua teoria discordava da de Maslow na seguinte questão, as necessidades na ERG são divididas em apenas três categorias: existenciais (englobam as necessidades fisiológicas e as de segurança), de relacionamento (relações interpessoais) e de crescimento (criatividade individual ou de influência produtiva). Embora Alderfer concordava com Maslow, na medida que considerava que a motivação do trabalhador poderia ser mensurada de acordo com uma hierarquia de necessidades (FERREIRA, 2015).

Diferente da teoria das necessidades de Maslow, mais de uma necessidade pode estar ativa ao mesmo tempo, se uma necessidade de nível mais alto for reprimida, o desejo de satisfazer outra de nível mais baixo aumentará. A teoria ERG não segue uma estrutura rígida. Por exemplo, uma pessoa pode trabalhar em seu crescimento pessoal mesmo que necessidades de existência ou de relacionamento não tenham sido atingidas. Ou as três categorias podem operar simultaneamente (ROBBINS, 2002).

2.2.3 Teoria dos dois fatores para a motivação

A teoria dos dois fatores, também chamada de teoria da higiene- motivação, proposta pelo psicólogo Frederick Herzberg (1968), tem como princípio, o convívio do indivíduo com seu trabalho. Tal atitude pode muito bem determinar o seu sucesso ou fracasso (ROBBINS, 2009).

Logo algumas características que tendem a estar relacionadas com a satisfação no trabalho e outras com a insatisfação, podem ser citadas: Qualidade da supervisão;

Remuneração; Políticas corporativas; Condições físicas de trabalho; Relacionamento interpessoal e Segurança no emprego são considerados por Herzberg (1968) fatores higiênicos que afetam a insatisfação com o trabalho, ou melhor, são fatores extrínsecos, que está fora das pessoas, são fatores materiais, tangíveis; Oportunidade de promoção; Oportunidades de crescimento pessoal; Reconhecimento; Responsabilidade e realização são fatores motivacionais que afetam a satisfação com o trabalho, são intrínsecos, está dentro das pessoas, intangíveis (HERZBERG, 1968 *apud* ROBBINS, 2009).

Enquanto Maslow (1970) fundamentava sua teoria da motivação nas diferentes necessidades humanas, Herzberg alicerçou sua teoria no ambiente externo e no trabalho do indivíduo. Herzberg (1968) conclui que dois fatores devem ser considerados na satisfação do cargo, os “satisfacientes” e os “insatisfacientes”. Os Fatores higiênicos (ou extrínsecos) são as condições sob as quais o indivíduo realiza o seu trabalho, como, por exemplo, administração e políticas da empresa, condições gerais do trabalho, relacionamento com colegas, salário, segurança, status. Esses fatores, segundo a proposta do autor, não agem como motivadores e sim como algo que, em seu estado ideal, impede a insatisfação, mas não influencia os empregados a se desenvolverem. Os Fatores motivacionais (ou intrínsecos) estão relacionados com o trabalho em si, o nível e responsabilidade, o reconhecimento, a realização, o progresso e o crescimento do indivíduo. Quando os fatores motivacionais são ótimos, eles elevam substancialmente a satisfação (HERZBERG, 1968 *apud* FERREIRA, 2015).

Assim sendo, para melhor fixação, a Figura 3 demonstra claramente o que foi relatado acima.



Figura 3: Teoria dos dois fatores de Herzberg. Fonte: Daft (1999, p. 320 *apud* Spers, 2009, p. 177).

Muito embora “A motivação não é um produto acabado. Pode ser compreendida como uma força, energia, que impulsiona na direção de alguma coisa. É algo intrínseco, isto é, nasce das necessidades interiores de cada um” (FERREIRA, 2015, p. 15).

E ainda sobre a teoria dos dois fatores pode se dizer que,

Herzberg (1968) chegou à conclusão de que os fatores responsáveis pela satisfação profissional são diferentes dos responsáveis pela insatisfação: o oposto de satisfação profissional não é a insatisfação, mas sim nenhuma satisfação profissional; e, da mesma maneira, o oposto de insatisfação profissional seria nenhuma insatisfação profissional e não a satisfação. Na prática, a abordagem de Herzberg enfatiza os fatores que, tradicionalmente, são negligenciados pelas organizações em favor dos fatores insatisfacientes nas tentativas para elevar o desempenho e a satisfação do pessoal. (FERREIRA, 2015, p. 26).

O tema motivação é interessante, não só por mexer com nossos sentimentos, mas também porque as empresas precisam de pessoas motivadas para que o tão propalado binômio produtividade-qualidade aconteça (FERREIRA, 2015).

Desta maneira, as teorias julgadas mais importantes, juntamente com suas especificações, foram relatadas e complementando o embasamento teórico da pesquisa, a seguir será abordado a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A Qualidade de Vida no Trabalho é um fator importante tanto para as empresas, quanto para os funcionários que estão inseridos no mesmo ambiente. “Qualidade de vida no trabalho é o conjunto de ações que a empresa realiza para implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho” (FERREIRA, 2015, p.113).

Segundo Ferreira (2015, p.132),

o surgimento do conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) ocorreu em 1950, com os estudos de Eric Trist e outros pesquisadores no Instituto Tavistock, em Londres. O movimento pela QVT apareceu para possibilitar o equilíbrio entre o indivíduo e a organização, considerando tanto as exigências e necessidades da tecnologia como as do trabalhador, ou seja, os cargos devem ser adaptados aos trabalhadores à tecnologia da organização.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) representa o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer a suas necessidades pessoais com sua atividade na organização. A qualidade de vida no trabalho envolve muitos fatores, como: a satisfação com o trabalho executado, possibilidades de futuro na organização, reconhecimento pelos resultados alcançados, o salário percebido, benefícios auferidos, relacionamento humano dentro do grupo e da organização, ambiente psicológico e físico de trabalho, liberdade de decidir, possibilidades de participar e coisas assim (CHIAVENATO, 2008, p.370).

Diante do exposto, fica subentendido que os envolvidos numa organização terão qualidade de vida no ambiente de trabalho na proporção que todos colaborem.

A QVT não só envolve os aspectos intrínsecos do cargo, mas como também todos os aspectos extrínsecos e contextuais. Ela atinge atitudes pessoais e comportamentos importantes para a produtividade no trabalho, como: motivação, adaptabilidade e flexibilidade a mudanças no ambiente de trabalho, criatividade e vontade de inovar, o que são de total relevância (CHIAVENATO, 2008).

“A questão da ‘melhoria da qualidade’ tem recebido crescente atenção dos administradores nos últimos anos” (ROBBINS, 2009, p.132). Desde então os gestores devem buscar cada vez mais proporcionar a seus colaboradores, ambientes de trabalho com qualidade, pois assim sendo, as pessoas terão qualidade de vida dentro e fora da empresa.

Para que as empresas tenham maior produtividade e um melhor posicionamento na competitividade do mercado é preciso que seus gestores realizem esforços para promover a melhoria da qualidade de vida dos empregados, visando a satisfação no trabalho juntamente com a elevação da motivação e comprometimento dos mesmos (FERREIRA, 2015).

É nítido perceber que mediante o que está sendo abordado, fica mais a cargo dos gestores proporcionarem um ambiente favorável para que os colaboradores possam ter melhores condições de trabalho. Mas todos os envolvidos no ambiente organizacional têm de estar aptos às prováveis mudanças que podem vir a ocorrer para que o ambiente de trabalho possa ter qualidade. Pois como é abordado abaixo, não só as condições estruturais da empresa importam, mas também as pessoas nelas inseridas tem de ser abertas a mudanças e participativas.

Não são apenas as condições físicas de trabalho que importam, é preciso algo mais. As condições sociais e psicológicas também fazem parte do ambiente de trabalho. Pesquisas recentes demonstram que, para alcançar qualidade e produtividade, as organizações precisam ser dotadas de pessoas participantes e motivadas nos trabalhos que executam e recompensadas adequadamente por sua contribuição. Assim, a competitividade organizacional passa obrigatoriamente pela qualidade de vida no trabalho. Para atender ao cliente externo, não se deve esquecer o cliente interno. Para conseguir satisfazer ao cliente externo, as organizações precisam antes satisfazer a seus funcionários responsáveis pelo produto ou serviço oferecido. A gestão da qualidade total em uma organização depende fundamentalmente da otimização do potencial humano. E isto depende de quão bem se sentem as pessoas trabalhando dentro da organização (CHIAVENATO, 2008, p. 365).

Para Gil (2006) na última década do século XX um dos conceitos mais utilizados no ramo empresarial foi o de competitividade. Com isso a QVT passou a ser muito importante, pois quando tem qualidade de vida no trabalho, os empregados desenvolvem uma atuação competitiva melhor.

3.1 Condições no trabalho que levam a uma boa qualidade de vida

A qualidade nas empresas durante muito tempo, enfatizava-se a produção. Atualmente, fala-se não apenas em qualidade no trabalho, mas também em qualidade de vida dos empregados. Para que os empregados sejam produtivos, devem sentir que o trabalho que executam é adequado a suas habilidades e que são tratados como pessoas. Eles precisam ser felizes no ambiente de trabalho pois, parte significativa de suas vidas é dedicada ao serviço e que para muitos o trabalho constitui a maior fonte de identificação pessoal (GIL, 2006).

No Brasil os programas de Qualidade de Vida no Trabalho possuem focos diversificados. Os mais comuns são aqueles voltados para a implantação de ações de promoção da saúde, tais como: lazer, saúde e segurança, atendimento clínico e educação para a saúde, assistência psicológica, produtividade, redução de acidentes, absenteísmo e preservação do meio ambiente, sendo assim, através dos programas estas são as condições no trabalho que levam a uma boa qualidade de vida (FERREIRA, 2015).

Duas questões sobre Qualidade de Vida no Trabalho são priorizadas: a melhoria da qualidade de vida geral como uma aspiração básica do ser humano, buscando evitar angústias no ambiente de trabalho e maior participação do funcionário nas decisões sobre sua vida profissional, englobando seu plano de carreira, suas motivações, seus direitos e deveres, entre outros. Essas duas questões buscam reduzir as doenças e acidentes relacionados diretamente ao ambiente de trabalho e conseqüentemente leva a uma boa qualidade de vida (LACAZ, 2000 *apud* FERREIRA, 2015).

3.1.1 Principais fatores determinantes da QVT

A sociedade começou a se preocupar com a qualidade de vida no trabalho há muito pouco tempo. Tudo porque os empregados começaram a reivindicar maior bem-estar e satisfação no trabalho e as organizações obtiveram interesse quanto a seus efeitos potenciadores sobre a produtividade e qualidade. A QVT não é determinada apenas pelas características individuais – necessidades, valores, expectativas – ou situacionais – estrutura organizacional, tecnologia, sistemas de recompensas, políticas internas – mas principalmente pela atuação sistêmica das características individuais e organizacionais, uma vez que as necessidades humanas variam conforme as pessoas e a cultura organizacional em que estão inseridas (CHIAVENATO, 2008).

O desempenho no cargo e o clima organizacional representam fatores importantes na determinação da QVT. Se a qualidade for pobre, conduzirá à alienação do empregado e à insatisfação, à má vontade, ao declínio da produtividade, a comportamentos contraproducentes (como absenteísmo, rotatividade, roubo, sabotagem, militância sindical etc). Se a qualidade for boa, conduzirá a um clima de confiança e respeito mútuo, no qual o indivíduo tenderá a aumentar suas contribuições e a elevar suas oportunidades de êxito psicológico e a administração tenderá a reduzir mecanismos rígidos de controle social. (CHIAVENATO, 2008, p. 368).

Com base no que foi exposto nesta seção, percebe-se a importância da Qualidade de Vida no Trabalho não só para os funcionários, mas para a empresa como um todo.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O artigo se caracteriza com uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico em livros e artigos, relacionados com o tema e, finalizando, uma pesquisa de campo com uma análise qualitativa e quantitativa. A pesquisa é de caráter qualitativo, ao analisar os dados obtidos na pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. E quantitativo porque criou padrões matemáticos ou dados estatísticos. Para os autores, “no método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas”.

Para o alcance dos objetivos, aplicou-se um questionário a colaboradores pertencentes a pequenas empresas do setor alimentício, para assim demonstrar a importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada em pequenas empresas do setor alimentício, utilizando um questionário estruturado para auxiliar na verificação do tema e da questão problema, junto aos 90 colaboradores.

A pesquisa conteve 15 perguntas relacionadas à motivação e qualidade de vida no trabalho, com o objetivo de verificar o que cada colaborador entrevistado pensa sobre a importância da motivação para uma melhor qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados na pesquisa, dos colaboradores entrevistados 54 são mulheres e 36 homens, o que resulta respectivamente em 60% e 40%.

Ainda de acordo com dados coletados, observou-se que 60% dos entrevistados tem idade entre 18 e 30 anos, 25% de 31 a 40 anos, 11% de 41 a 50 anos e 3 % tem acima de 50 anos. Com relação ao grau de instrução a maioria tem apenas o ensino médio, o que dá em torno de 61%, e ainda podemos detalhar que 24% já teve ou ainda tem acesso ao ensino superior, 11% concluiu apenas o ensino fundamental e 3% já são pós-graduados. E sobre o tempo de atuação dos colaboradores nas empresas, 43% das pessoas tem entre dois a cinco anos, 26% menos de um ano, 20% de cinco a dez anos e 10% se mostraram mais fidedignos com a empresa e possui mais de dez anos de serviço no mesmo local de trabalho.

Quando foi perguntado se a empresa fornece ajuda ao desenvolvimento pessoal e profissional a seus colaboradores, percebeu-se que 56% deles responderam que sim, e 42% disseram não. Como pode ser observado no item 1.1, Ferreira (2015) destaca que as empresas

que valorizam seus colaboradores e contribuem significativamente para o desenvolvimento sequer pessoal ou até mesmo profissional dos mesmos, a tendência é obter o maior número de funcionários motivados. E essa situação também pode ser percebida nas pequenas empresas de São João del-Rei. Aonde os gestores tentam motivar seus colaboradores de acordo com o perfil e desempenho de cada subordinado. Ressaltando, quando pessoas trabalham motivadas, a tendência é aumentar a produtividade e a agilidade no dia a dia, tudo foi percebido ao longo da aplicação dos questionários.

Com relação às condições de trabalho, cerca de 83% dos colaboradores concordaram que o ambiente em que trabalham tem boas condições para desenvolver as tarefas, pois tem luminosidade adequada, temperatura favorável, equipamentos acessíveis ou seja, apresenta um ambiente prazeroso e agradável de trabalho, porém 13% discordaram e 3% não se aplica. Vale lembrar que não são apenas as condições físicas de trabalho que importam, é preciso algo mais. As condições sociais e psicológicas também fazem parte do ambiente de trabalho. (CHIAVENATO, 2008, p. 365). Pode-se analisar melhor o fato descrito, no trecho 2, deste mesmo artigo, onde ressalta a Qualidade de vida no trabalho. Contudo as empresas voluntárias na pesquisa acadêmica transpareceram preocupação qual tal questão, uma vez percebido a política de tratamento do líder versus colaboradores.

Perguntado se a empresa possui políticas de recursos humanos capazes de identificar e diferenciar funcionários comprometidos/descomprometidos, 65% confirmaram que a empresa possui sim uma política, o que no geral desencadeia mais entusiasmo para trabalhar, e vale ressaltar que 31% disseram não haver recursos capazes de identificação e 3% não se aplica tal

recurso na organização. Com relação a tal questão citada, temos embasamento teórico no subitem 1.1, pois segundo Vergara (2009), é preciso desafiar as pessoas a alcançarem seu padrão de excelência; é necessário explicitar as recompensas individuais e as grupais oferecidas pela empresa, em um processo de reconhecimento pelo esforço despendido. Desta forma o que pode contextualizar da pesquisa de campo, é que todas as empresas analisadas possuem alguma política particular de recursos humanos para a identificação dos funcionários mais comprometidos com suas tarefas, pois, os líderes desafiam seus subordinados a darem o máximo de si, dentro da possibilidade de cada um, a alçarem as metas estabelecidas. Sendo assim, os que atingem as metas, têm as recompensas estipuladas e a partir de tal conquista, passam a trabalhar com maior entusiasmo ou para ser mais prático, mais motivados. E segundo Gil (2006), quando os empregados realizam seus trabalhos, tanto individualmente quanto em grupo, e estão por algum fator motivados proporcionam melhores resultados. E foi nítido perceber que aquelas empresas que possuem bons resultados, são as mesmas empresas que além da matriz, possuem mais de 2 filiais.

Também com relação à motivação das pessoas, foi perguntado o que o colaborador considera mais importante para a permanência do empregado na empresa: 38% das pessoas creem que, um ambiente de trabalho satisfatório seja o item mais importante, ao contrário 37% dizem ser o trabalho em equipe, 22% a remuneração, e 1% opinou pelo trabalho individual. Ao longo da pesquisa de campo percebeu-se que cada funcionário considera um item mais ou menos importante que outros, tudo é de acordo com a visão que cada um tem. Para auxiliar numa melhor compreensão, Vergara (2009) ressalta que a motivação é um estímulo, algo positivo que nos conduz na direção de alguma coisa, ou de um objetivo que se almeja a alcançar. Ela é absolutamente intrínseca, ou melhor, está dentro de nós, nasce de nossas necessidades interiores. Entretanto, de forma geral cada colaborador tem um objetivo específico para continuar em determinado emprego, tudo é relativo ao que o mesmo deseja alcançar na vida.

Outra questão, não menos importante, foi se a empresa valoriza e reconhece o serviço, assim como os avanços do dia a dia dos colaboradores.

Dos entrevistados 64%, confirmaram que a empresa valoriza e reconhece o serviço prestado pelas mesmas e seus avanços, pois elas tem a sensação de estar contribuindo, de pertencer e de ser apreciado, o que permite desenvolver a autoestima, ao contrário 21% optaram por achar que a empresa demonstra apreço, pois a empresa dá suporte mesmo em caso de erros, 13% relataram que a empresa encoraja as suas iniciativas e 1% concordou que a empresa o valoriza pois é promovido sempre. Assim sendo, tendo a teoria de Harman & Hormann (1990 *apud* Vergara, 2009), por base, existem fatores motivacionais que estão presentes em um

trabalho significativo. Nas visitas realizadas nas empresas, percebe-se que de acordo com os fatores aplicados como motivadores dos colaboradores, os resultados são extremamente lucrativos para ambas as partes, pois as empresas lucram financeiramente, e os funcionários conseguem atingir um nível bem alto de autoestima dentro do setor que ele pertence, assim como consegue manter motivado nas questões não pertencentes a organização, como é o caso de ir em busca da concretização de um sonho em particular.

E uma das questões chaves para saber da motivação dos funcionários, foi ao indagar se os mesmos sentiam estimulados em fazer as tarefas que são delegadas pelos líderes, e com isto, 90% disseram sim, pois gostam do que fazem, porém 10% discordaram e disseram que não se sentem estimulados, mas que não tinham nada a declarar para tal fato.

Para também saber um pouco sobre o aspecto da qualidade na vida dos funcionários, foi elaborado algumas perguntas, que puderam ser analisadas através das respostas relatadas logo abaixo.

Na pergunta, sobre qual poderia ser um caminho possível para obter maior produtividade e competitividade empresarial, realizando assim esforços para promover a melhoria da qualidade de vida dos empregados, 56% relataram que é preciso elevar a motivação do funcionário, para que este trabalhe empenhado, 20% acharam que são as empresas que devem buscar meios para aumentar a satisfação dos funcionários, 14% creem que deve haver comprometimento do próprio funcionário para melhorar o posicionamento competitivo da empresa e 8% preferem trabalhar com metas prazerosas. Sem dúvidas, as empresas pesquisadas almejam serem mais competitivas no mercado, ao mesmo tempo que presam pela qualidade de vida dos seus colaboradores, assim como manter ou despertar a motivação no interior de cada funcionário ou até mesmo da equipe. Diante de tal desafio, os líderes sempre estão em busca de estratégias para conciliar os objetivos pretendidos. Desta maneira, temos como embasamento teórico, Ferreira (2015), também se posiciona de tal forma.

Em relação ao que é necessário para que os funcionários possam ter maior qualidade de vida no trabalho, 55% responderam que as empresas devem proporcionar aos seus colaboradores um ambiente de trabalho propício a produção, 44% opinaram por haver inovações constantes na empresa como um todo.

Quando foi indagado aos colaboradores porque é importante a melhoria da qualidade de vida no trabalho, 46% dos entrevistados disseram que o mais importante de ter uma melhoria da qualidade de vida no trabalho é porque traz mais motivação para o dia a dia, já 20% diz em reduzir o nível de stress, 18% é um direito de todos os funcionários, 10% pois o funcionário tem maior participação nas decisões sobre sua vida profissional e 4% dizem que evita angústias.

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se relatar que 90% dos colaboradores se sentem motivados em ir trabalhar todos os dias, e dentro os fatores motivacionais descritos por eles podemos descrever os seguintes: saber que terá o salário no final do mês para honrar com os compromissos e para garantir a própria sobrevivência e de seus familiares, sente-se valorizado (a), tem responsabilidade; por estar em equipe e não apenas em um setor, ter saúde e capacidade para trabalhar e estar disposto para qualquer coisa; trabalhar em um cargo próximo ao que é desejado; trabalhar em um ambiente prazeroso e fazer o que gosta, porém alguns disseram não ter motivação todos os dias, por mais que gostam de estar naquele ambiente. E 10% não se sentem motivados em ir trabalhar todos os dias, pois disseram que a empresa não contém um ambiente muito agradável, por haver fofocas e falta de cooperação entre os funcionários, resumindo, o local é desestimulador. E muitos dos entrevistados não quiseram declarar o porquê de não se sentirem motivados.

E de acordo com a pesquisa, o principal fator que gera mais motivação no local de trabalho no dia a dia é o salário para 43%, e depois vêm seguido do reconhecimento adquirido, 30%, estabilidade no emprego, 24%, e outros como, gostar do que faz e fazer o que gosta 2%.

6 CONCLUSÃO

A motivação é um fator muito importante para uma melhor qualidade de vida das pessoas que colaboram com seu trabalho nas organizações. As pessoas precisam estar motivadas para desempenharem melhor suas tarefas e proporcionarem maior produtividade. E para que isto aconteça, elas precisam ter condições favoráveis no ambiente de trabalho, onde as mesmas possam se sentir no mínimo confortáveis e dispostas a buscar a satisfação das próprias necessidades, como consequência, as pessoas estarão aptas a contribuir com o seu serviço.

Muito embora, para que a motivação fique atrelada à qualidade de vida que as pessoas possam ter em seus locais de trabalho, é preciso que os gestores, líderes, busquem meios para criar um ambiente, onde os colaboradores possam se sentir feliz e por conseguinte, haver produtividade humana. Os colaboradores devem saber que eles são importantes para a empresa e que outras pessoas precisam de seus apoios.

O ser humano precisa trabalhar para honrar com seus compromissos, e desta maneira os gestores devem dar-lhes condições de trabalho adequadas, para que estes possam desempenhar bem suas tarefas e contribuir para o desenvolvimento da empresa. Para que tudo possa ser realizado é primordial que a empresa dê importância para a qualidade de vida no trabalho em todos os níveis hierárquicos, para que os colaboradores possam ter motivação no seu dia a dia.

Por outro lado, as empresas têm a necessidade de se tornarem competitivas no mercado, e isto, as coloca em busca da qualidade, que deixou de ser um diferencial competitivo, para se tornar condição de sobrevivência. Para tanto, é necessário canalizar esforços para alcançar qualidade, mas sem esquecer o comprometimento humano, ou seja, procurar meios de motivar os funcionários e quando o mesmo não for possível, pelo menos não os desmotivar.

Em virtude do que foi abordado em grande parte do artigo pôde-se embasar nas teorias de Maslow, de Alderfer e de Herzberg que são teorias de conteúdo e que efetivamente tratam de aspectos de como motivar pessoas e que a motivação parte do princípio de que, diante oportunidades e estímulos adequados, as pessoas podem trabalhar com maior motivação e entusiasmo, desde que tenha condições favoráveis no local de trabalho.

Contudo, quando uma pessoa tem em seu local de trabalho, um ambiente satisfatório capaz de estimular a motivação que já existe dentro de si, conseqüentemente haverá qualidade nos serviços prestados, e com isso, desencadeará produtividade e a organização terá maior competitividade no mercado. Desta maneira se explica a importância da motivação para a qualidade de vida no trabalho nas pequenas empresas, assim como nas grandes organizações.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, CW. **A motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. In BERGAMINI, Cecília W. e CODA, Roberto. **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e Liderança**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERREIRA, Patrícia Itala. **Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
- FRAGA, Leandro Duarte. (2005). Motivação nas organizações. **Revista da Católica**, v. 3, n. 5. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo05.pdf>> Acesso em: 22 set. 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2006.
- HAMPTON, D. R. **Administração contemporânea**. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico; Métodos científicos; Teoria, hipóteses e variáveis e Metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas S. A, 2011.
- MARTINS, Marcos Amancio P. **Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- MIRANDA, Cely. **O desafio em manter funcionários motivados: os fatores motivacionais para o trabalho**. Vila Velha/ES (Monografia). Espírito Santo: Escola Superior Aberta do Brasil/ESAB, 2009.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Americana, 2009.

SPERS, Valéria Rueda Elias. **Tópicos Gerenciais Contemporâneos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009

[Clique aqui para digitar texto.](#)

[Clique aqui para digitar texto.](#)

[Clique aqui para digitar texto.](#)

[Clique aqui para digitar texto.](#)

ANÁLISE DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO MERCOSUL: UMA VERIFICAÇÃO SOB A ÓTICA DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS DO PERÍODO 1990-2012

Marcos Taroco Resende¹

Anderson Vitor Moreira²

Taytiellen Fernandes Alves³

Victor Ali Nogueira Abdul Rahman Ayoub⁴

Talles Girardi de Mendonça⁵

RESUMO – O presente trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência de um possível fenômeno da desindustrialização no âmbito do MERCOSUL e sua relação com as políticas econômicas implementadas entre 1990 e 2012. Os métodos utilizados consistem na revisão bibliográfica a cerca das políticas econômicas e uma pesquisa quantitativa, utilizando os indicadores indicados pela literatura para a análise da desindustrialização, a saber: participação do produto industrial no PIB, participação da indústria de transformação no produto industrial, participação do emprego industrial no emprego total e a pauta de exportações. Não foi possível diagnosticar que o Brasil passou por um processo de desindustrialização. Para Argentina e Uruguai as evidências analisadas sugerem o processo para a década de 1990 com as políticas econômicas de abertura comercial e financeira e de perspectiva de estabilização (mais ortodoxas), parcialmente revertido na década de 2000, quando algumas mudanças foram introduzidas na gestão macroeconômica. No Paraguai observou-se uma estagnação dos indicadores. O baixo nível de desenvolvimento industrial do país e a escassa literatura sobre o tema não permitiu realizar uma conclusão. Assim, os resultados da pesquisa sugerem diferentes diagnósticos para cada país, podendo variar em diferentes subperíodos de tempo, exemplificando a complexa realidade socioeconômica que tais países vivem, mesmo num contexto de integração regional.

Palavras-chave: Desindustrialização. MERCOSUL. Pauta exportadora.

1 INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma experiência de integração regional que foi gestada por Brasil e Argentina na segunda metade da década de 1980. Seus objetivos foram fundados a partir das crises das respectivas ditaduras militares e visavam fortalecer a democracia e a integração econômica entre os países. Com o Tratado de Assunção em 1991, Paraguai e Uruguai foram incorporados ao processo de integração regional (ALMEIDA, 2011; MORINI; SIMÕES 2002).

No que se refere à integração econômica regional, CAVUSGIL *et al* (2010) aponta que a formação de blocos econômicos se dá com mais êxito, dentre outras causas, principalmente

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Atualmente é bolsista CAPES do Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). ² Graduado em Ciências Econômicas pela UFSJ. ³ Graduada em Ciências Econômicas pela UFSJ. Atualmente é mestranda em Economia Aplicada na Universidade Federal de Viçosa (UFV). ⁴ Graduado em Ciências Econômicas pela UFSJ. Atualmente trabalha no Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB). ⁵ Doutor em Economia Aplicada pela UFV. Professor Adjunto III no Departamento de Ciências Econômicas da UFSJ.

quando há similaridade econômica, cultural e social entre os países que compõem o bloco, bem como proximidade geográfica. O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), ainda segundo o autor é classificado como União Aduaneira, que é um tipo de bloco econômico no qual figuram eliminação de barreiras ao comércio pelos países membros bem como harmonização das políticas comerciais/tarifárias em relação a não membros.

Contudo, alguns autores categorizam o Mercosul como uma União Aduaneira imperfeita, isto é, um estágio intermediário entre a Área de Livre Comércio e a União Aduaneira.

A importância do estudo reside na análise das transformações pelas quais a estrutura econômica dos países que compõem o Mercosul tem passado nas últimas décadas. Ao conceber o estudo da desindustrialização não só em um país, mas para um grupo de países, pode-se lançar um olhar geral sobre a tendência contemporânea da importância do setor industrial no Mercosul e a sua importância para a inserção do bloco econômico na economia global.

O presente estudo tem como foco principal a indústria, assentando-se na perspectiva de que esta possui uma série de benefícios para o sistema econômico de um país, tais como os efeitos de encadeamentos para frente e para trás mais fortes que em outros setores, a presença de economias de escala, a notável capacidade de progresso tecnológico e difusão dos frutos do progresso técnico a partir desta para o restante da economia e a importância do setor industrial para alívio de restrições do balanço de pagamentos e do crescimento econômico, tendo em vista que a elasticidade renda de importações no setor de manufaturas é maior que a de commodities e produtos primários (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Em resposta a crise de 1929 os países da América Latina em geral lançaram-se numa nova estratégia de desenvolvimento econômico, que tinha como espinha dorsal a industrialização. Essa estratégia foi fortalecida após a Segunda Guerra Mundial com as contribuições teóricas da CEPAL que criticavam o modelo agroexportador latino-americano (FONSECA, 2003). O Processo de Substituição de importações (PSI), de maneira geral, tornou-se uma estratégia de desenvolvimento predominante até os anos de 1980, quando a região percorreu a “década perdida” e posteriormente experimentou uma década de reformas liberalizantes que foram de encontro com a experiência industrializante e estatizante vivida pela América Latina desde os anos de 1930 (BATISTA, 1994; CANO, 2012).

Desta forma, tem-se como justificativas do trabalho a possível debilidade que o processo de desindustrialização causa na integração econômica proposta pelo Mercosul, a importância que a indústria tem no desenvolvimento econômico de longo prazo dos países, a

possível regressão da importância da indústria ocasionada por um possível processo de “desindustrialização”.

O trabalho visa contribuir para a literatura ao analisar o processo de industrialização num bloco econômico, visto que há escassa produção científica a respeito do processo no MERCOSUL.

Feitas essas considerações, o objetivo geral do trabalho é verificar a possível ocorrência da desindustrialização nos países do Mercosul. O trabalho tem como objetivos específicos analisar a possível relação entre desindustrialização e as políticas econômicas adotadas nos países que figuraram na formação original do Mercosul entre os anos de 1990 e 2012, e avaliar a inserção do Mercosul pela pauta exportadora à economia global.

Deste modo, o trabalho visa responder se os países da formação inicial do Mercosul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – estão ou não passando por um processo de desindustrialização e quais seriam as possíveis causas associadas a tal processo (caso se chegue a uma eventual conclusão afirmativa no que tange ao Mercosul como um todo ou a um país).

A hipótese trabalhada no artigo é que em geral os países estão passando por um processo de desindustrialização, porém, dada a diferença das estruturas produtivas de cada país este processo está se desenrolando em diferentes graus, porém com causas associadas à “nova doença holandesa”, isto é, às políticas de estabilização e reformas liberalizantes da política econômica dos anos 90. E a partir da década de 2000 o processo tendeu a consolidar-se.

Quando se fala em desindustrialização, refere-se à definição clássica dada por Rowtorn e Ramaswamy (1999) como sendo “uma redução persistente da participação do emprego industrial no emprego total de um país ou região” (OREIRO; FEIJÓ, 2010, p.220) e na ampliação do conceito realizada por Tregenna (2009 *apud* ibidem) de que não só o emprego industrial se reduz como proporção do emprego total, mas também a redução do produto industrial como proporção do Produto Interno Bruto (PIB).

Cano (2012) considera importante para o entendimento do processo de desindustrialização saber o conceito de desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico. Desse modo, o autor coloca que o processo de desenvolvimento ocorre quando há crescimento econômico acompanhado de aumento da produtividade média. Assim, quando o país passa pelo processo de desenvolvimento obtém-se maior renda per capita e forte redução da participação agrícola no PIB e também no que se refere ao emprego.

Neste sentido, Cano (2012) destaca que no processo de industrialização foram poucos os países - Brasil, Argentina e México - que conseguiram expandir a industrialização para além da produção de bens não duráveis de consumo e do beneficiamento industrial de produtos

primários. Dentre os que conseguiram inserir um parque industrial mais avançado, somente o Brasil conseguiu prosperar de forma parcial no setor de bens de capital.

Tanto Oreiro e Feijó (2010) quanto Cano (op.cit) apontam que a desindustrialização pode ser ocasionada pelo progresso do processo de desenvolvimento econômico, pois a partir de um certo nível de renda per capita haveria a tendência natural de redução relativa da indústria no PIB. Tal fato ocorreria devido à elasticidade renda da demanda de serviços que caminhariam no sentido de expansão, juntamente com o desenvolvimento econômico, fazendo com que desse modo, a elasticidade renda de manufaturados fosse menor. Assim, o desenvolvimento econômico seria capaz de aumentar a presença dos serviços no PIB, reduzindo a participação da indústria. No entanto esses autores não acreditam que a desindustrialização no Brasil em outros países subdesenvolvidos seja resultado natural do desenvolvimento econômico.

Oreiro e Feijó (2010) denominam de “desindustrialização precoce” a situação em que o processo de desindustrialização não é causado pelo seu curso natural de desenvolvimento a partir de um determinado nível per capita e mais pela “doença holandesa” a um nível inferior ao registrado nos países desenvolvidos.

Sem embargo, Nassif (2008) enfatiza que argumentos de que a economia brasileira esteve passando por um processo de desindustrialização, associam o dito processo à ideia de “nova doença holandesa”, definida por Palma, 2005 (*apud* NASSIF, op.cit) como resultante de um conjunto de políticas econômicas liberalizantes e mudanças institucionais após a perturbada década de 1980, que trouxe efeitos negativos sobre a indústria a partir da apreciação do real e da reprimarização da pauta de exportações.

Cano (2012) afirma que a desindustrialização no Brasil ocorre devido a vários fatores. Entre eles está o cambio sobrevalorizado, que desde o plano Real vem sendo usado como meio de controle inflacionário, aliado a uma política de juros altos e ancora fiscal. Outro ponto ressaltado pelo autor é a massiva redução de tarifas iniciada no governo Sarney, intensificada durante o mandato de Collor e mantida no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Oreiro e Feijó (2010), também são favoráveis à tese de que há um processo de desindustrialização em marcha no Brasil. Os autores destacam as conclusões de Marquetti (2002 *apud* OREIRO; FEIJÓ, op.cit) acerca do tema, que apontam na direção de uma suposta perda de participação do emprego e também do valor adicionado, nas décadas de 80 e 90.

Em contrapartida a estes argumentos favoráveis à existência do processo de desindustrialização, estão as conclusões obtidas por Nassif (2008). Segundo o autor, quando uma economia atinge elevado nível de produção industrial, a tendência é de que a participação

desta caia, e a do setor de serviços aumente sua participação. Quanto à participação de manufaturados e produtos primários na pauta de exportações brasileiras, assim o autor elucida:

As vendas externas de manufaturados representavam 85% do total das exportações brasileiras em 2005 (contra 88% em 1989). Note ainda que, não obstante os impactos imediatos da liberalização comercial e da sobrevalorização do Real durante o período 1994-1998, a participação de produtos primários e de manufaturados na pauta exportadora brasileira manteve-se praticamente inalterada entre 1989 e 1999 (em torno de 11% e 88%, respectivamente). (NASSIF, 2008, p. 90).

Outros trabalhos também se opõem à existência do processo de desindustrialização. Por exemplo, Bonelli e Pessoa (2010) enfatizam que a abertura comercial proporcionou a incorporação de novas máquinas e técnicas, o que gerou ganhos de produtividade. Os dois últimos autores afirmam ainda que a perda de participação relativa do produto industrial no PIB no Brasil acompanhou tendência natural mundial. Isso foi devido aos aumentos na produtividade e outros fatores.

Além disso, os autores indicam que há uma diferença de método que pode influir no resultado, pois comparando-se uma análise que utiliza preços correntes com uma que utiliza preços constantes, nota-se que a primeira apresenta queda mais acentuada da participação da indústria na economia, ao passo que a segunda apresenta um grau de queda menor.

No que diz respeito ao investimento, no comparativo entre 1996 e 2007, Bonelli e Pessoa (2010) afirmam não haver desindustrialização, pois “[...] a comparação das participações entre 1996 e 2007 mostra que houve forte aumento entre esses dois anos: de 14,4% para 20,1%. Não há, portanto, evidência de desindustrialização quanto à evolução do investimento fixo”. (BONELLI; PESSÔA, 2010, p. 31).

Schwartzman (2009) insere-se na discussão opondo-se à existência de desindustrialização no Brasil. Para o autor, analisando-se os dados, não se pode afirmar que a indústria brasileira vem perdendo participação. Em sua visão não se pode acreditar que uma taxa de câmbio depreciada seria a solução dos problemas referentes ao comércio internacional. O autor defende a ideia de que a diversificação e modernização do parque industrial brasileiro só foram possíveis devido à abertura comercial.

Conforme o autor,

De fato, o crescimento, não só da produção industrial, mas do PIB, acelerou-se consideravelmente até setembro de 2008. No que se refere à primeira, a taxa média de expansão em quatro anos atingiu algo como 4,5% ao ano, quase três vezes superior à registrada em períodos anteriores. Além disto, como já destacado aqui, o crescimento foi liderado pelos setores de maior intensidade exportadora, fenômeno difícil de

conciliar com a afirmação acerca da influência negativa do câmbio sobre a atividade industrial (SCHWARTSMAN, 2009, s.p).

Quanto ao argumento de que há uma reprimarização da pauta exportadora brasileira, Schwartzman (2009) afirma que não houve diminuição da exportação de manufaturados, e sim um alto incremento na quantidade e nos preços dos produtos primários:

[...] se é verdade que houve queda da participação de manufaturados na pauta exportadora, tal queda não resultou da redução (ou desempenho medíocre) das exportações de manufaturados, que cresceram além do comércio internacional nos últimos anos (até a crise), mas sim da expansão excepcional dos produtos primários, impulsionados pelo aumento extraordinário dos preços internacionais de commodities. (SCHWARTSMAN, 2009).

É a partir das controvérsias no âmbito da economia brasileira que este trabalho se baseará na discussão e avaliação da possível ocorrência deste processo e suas causas ao nível dos países membros originais do Mercosul.

O trabalho é composto por quatro seções, além desta introdução. Na seção dois será apresentada a metodologia, consistindo em uma revisão da literatura e uma pesquisa quantitativa através de alguns indicadores para a avaliação do possível processo de desindustrialização no Mercosul. Em seguida, na seção cinco, os resultados serão apresentados e analisados conforme os objetivos do trabalho. Não obstante, na seção cinco toma-se nota de algumas considerações, tendo em vista os resultados encontrados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Na realização deste trabalho, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa quantitativa como métodos.

Conforme Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Na realização da pesquisa bibliográfica remeteu-se principalmente às publicações periódicas, definidas como “(...) aquelas editadas em fascículos, em intervalos regulares ou irregulares, com a colaboração de diversos autores, tratando de assuntos diversos, embora relacionado a um objetivo mais ou menos definido” (*ibidem*, p.45). Já na pesquisa documental buscou-se principalmente dados secundários.

Segundo Gil (2002) a pesquisa documental diferencia-se fundamentalmente da pesquisa bibliográfica por ter como base documentos que não receberam um tratamento analítico. Os exemplos mais comuns de dados secundários citados pelo autor são relatórios de pesquisa, relatórios de empresa e tabelas estatísticas. Os dados estatísticos foram insumos na pesquisa quantitativa.

De acordo com o objetivo geral, a pesquisa pode ser classificada como explicativa, pois ditas “(...) pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” (GIL, 2002, p.42). É notório que a palavra “determinar” é muito forte e os objetivos do trabalho são bem mais modestos. De modo contrário, pelo presente trabalho tentar-se-á contribuir para o debate a partir da explicação de alguns dos condicionantes que mais possam contribuir para a ocorrência ou não do processo de desindustrialização.

Na pesquisa quantitativa, a partir dos dados secundários analisou-se alguns indicadores econômicos evidenciados no referencial teórico como importantes para a verificação de um possível processo de desindustrialização. A partir dos dados secundários extraídos da base de dados do *World Bank* (2016) foram construídos alguns indicadores, como a participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total (%) e a participação relativa da indústria de transformação no produto industrial (%). A unidade de todos esses dados está em dólares de 2005.

Além disso, extraiu-se também do Banco Mundial o dado referente a participação relativa do emprego industrial no emprego total de todos os países no período analisado pelo artigo.

Na avaliação da pauta exportadora foram analisadas as participações relativas de quatro grupos de produtos com diferentes níveis de agregação de valor – bens de capital, bens de consumo, bens intermediários e matérias-primas - na pauta de exportação total de cada país selecionado. Os dados foram extraídos do programa *World Integrated Trade Solution* (WITS, 2016) que permite a extração da base de dados *United Nations Commodity Trade Statistics* (UNCOMTRADE).

Para complemento da análise extraiu-se da base de dados Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA) índices de preços por classificação de produtos disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) para verificar uma possível relação entre o aumento ou o descenso destes na variação de determinados tipos de bens na pauta exportadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo da década de 1990 a América Latina experimentou um incremento do recebimento de capitais e recursos externos, que aumentou o estoque de divisas, pressionando a valorização das taxas de câmbio reais dos países da região. Como efeitos negativos, a balança comercial da região tornou-se deficitária por vários anos. (MORDECKI, 2002). Essa década é conhecida pelas sucessivas crises financeiras; a primeira, a mexicana causou um baque nas economias em meados da década. (*ibidem*). No final da década, primeiramente a crise dos países asiáticos, os ataques especulativos e depois a moratória da Rússia trouxeram graves consequências para as economias latino-americanas, com grande volatilidade cambial, fuga de capitais e desvalorizações cambiais.

A crise ao final dos anos de 2000 evidenciava de certa forma as debilidades do modelo neoliberal nas economias latino-americanas. Em resposta aos indicadores sociais, pobreza, desemprego, desigualdade social, debilidades na estrutura produtiva, crises financeiras diversos países adotaram um novo modelo que se caracterizou por se manter o equilíbrio macroeconômico e no balanço de pagamentos com a introdução de políticas que visavam avançar na questão da pobreza e desigualdade dos países e principalmente a volta do Estado com controles moderados da economia e do desenvolvimento econômico². Este período representou uma nova etapa de vigoroso crescimento econômico até a crise financeira de 2008, a partir de quando as bases desse “novo modelo”³ sofreram os reveses da crise internacional (BUSTOS, 2010; NETO, 2012).

É notório que desempenhou um papel fundamental nesse processo o aumento dos preços das *commodities* e baseadas em recursos naturais no mercado internacional, bem como o elevado crescimento da China (“Efeito China”⁴) e da Índia e de outros países emergentes,

² Conforme Bresser-Pereira (2012) “uma nova esquerda nacionalista” passou a ser eleita na América Latina, como por exemplo, Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, e Dilma Rousseff em 2010, na Argentina, com Eduardo Duhalde, em 2002, Néstor Kirchner em 2003 e Cristina Kirchner em 2007 e 2011; no Uruguai Tabaré Vázquez em 2005. E por fim no Paraguai, Fernando Lugo em 2008.

³ Este novo modelo é denominado “novo-desenvolvimentista” por Bresser-Pereira (NETO, 2012). No entanto, não é objetivo deste trabalho entrar no debate sobre tal classificação e sim lançar mão das suas características principais.

⁴ Segundo Medeiros (2006 *apud* Pinto, 2013, p.11) a China gerou efeitos para economia mundial na forma “duplo pólo”, pois “(...) tornou-se o principal produtor e exportador mundial de produtos da Tecnologia da Informação e de bens de consumo intensivo em mão de obra (...) e transformou-se num exportador líquido para os Estados Unidos, o Japão e alguns países europeus. Do outro lado, tornou-se grande comprador da produção mundial de

elevando a demanda por produtos dos países latino-americanos. (BUSTOS, 2010; NETO, 2012; PINTO, 2013).

A ampla literatura enfatiza o “boom dos preços das *commodities*” que teria potencializado a exportação de bens primários na América Latina. Isso pode ser visto na Figura 1.

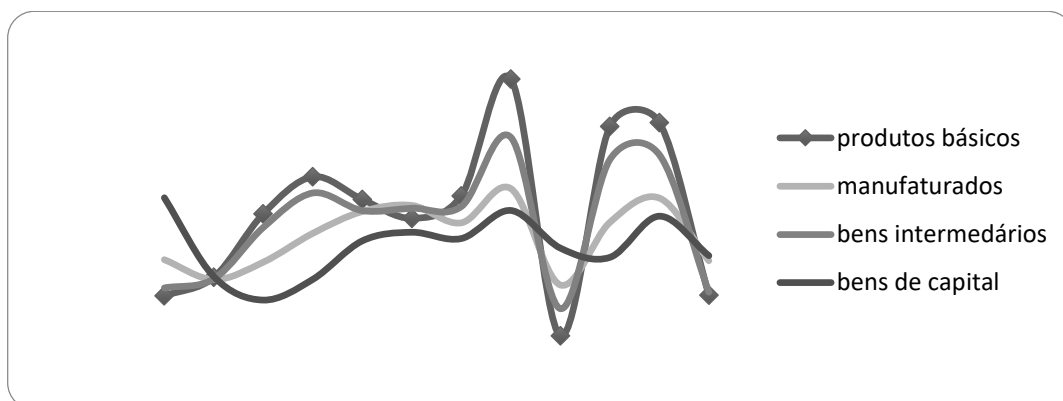


FIGURA 1: Taxas de crescimento dos preços de produtos básicos manufaturados, bens intermediários e bens de capital. Fonte: Elaboração própria a partir de índices de preços divulgados pela FUNCEX (média 2006=100).

No período em análise, os dados relativos à pauta exportadora brasileira revelaram com destaque a evolução da participação de produtos primários a partir dos anos 2000. Em contraste, a participação dos bens de capital até o ano 2000 apresentou tendência de crescimento, mas a partir do mesmo ano tendeu à queda, conforme Figura 2.

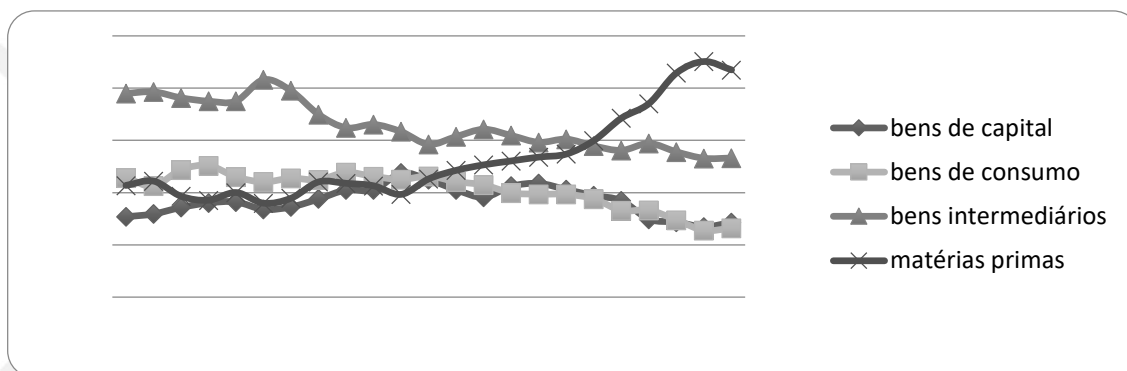


FIGURA 2: Participação relativa de bens de capital, consumo, intermediários e matérias primas nas exportações – Brasil – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *United Nations Commodity Trade Statistics* (UNCOMTRADE).

máquinas e equipamentos, de produtos de alta tecnologia e de matérias primas (petróleo, minerais, produtos agrícolas etc.)”.

Tais fatos revelados pelos dados corroboram a afirmação de Schwartzman (2009) de que a redução da participação de bens manufaturados na pauta exportadora se deu não pela diminuição da exportação destes, mas pelo aumento das exportações de bens primários devido à elevação dos preços internacionais das commodities; pois, como já salientado, a variação da participação de matérias primas foi mais acentuada (em torno de trinta pontos percentuais) se comparada com a dos outros grupos (em torno de quinze pontos percentuais).

No que diz respeito à participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total, esta apresentou uma tendência de queda no período de 28% para em torno de 25% no final da década de 1990, estagnando-se no restante do período analisado. Quanto à participação relativa da indústria de transformação no produto industrial, manteve-se na maior parte do período, mas apresentou tendência de queda relevante a partir de 2009, conforme Figura 3.

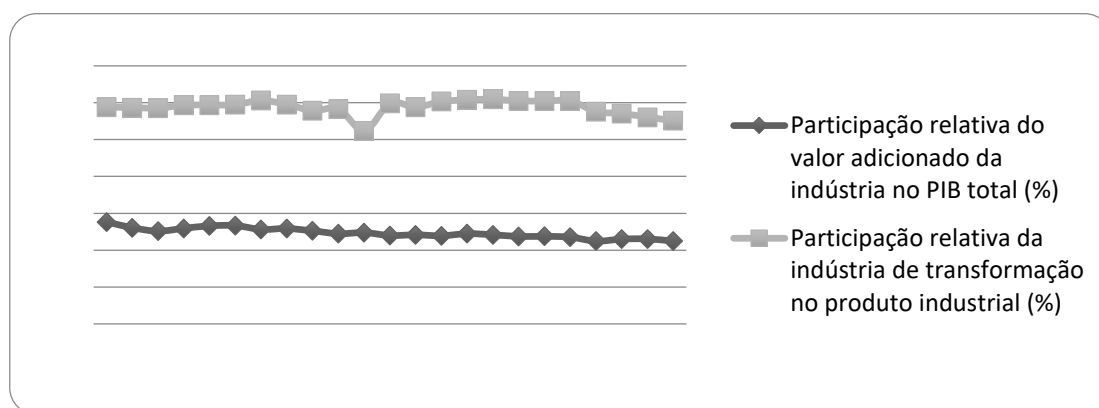


FIGURA 3 – Participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total (%) e participação relativa da indústria de transformação no produto industrial (%) – Brasil – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank* (2016).

Mercadante (1998 *apud* WASQUES & TRINTIN, *op. cit.*) aponta que após 1994 o ritmo de crescimento da indústria de transformação brasileira se desacelera devido à combinação de política cambial (âncora cambial) e monetária, pois assim criou-se um estímulo à importação prejudicando a indústria nacional.

Ainda segundo Wasques & Trintin (*op. cit.*), em 1998 e nos anos seguintes, a indústria de transformação continuou a apresentar queda no crescimento, o que, segundo os autores, se deveu à liberalização comercial, sobrevalorização cambial, elevadas taxas de juros e os efeitos dos choques internacionais.

Conforme a figura 4⁵, a participação relativa do emprego industrial no emprego total também apresentou uma mudança pequena, variando entre 19,2% e 22% ao longo do período; apresentando tendência à queda entre 1995 e 1999 e, a partir de 2000 até o fim do período, a tendência apresentada foi de crescimento.

Segundo Ilha & Rubin (2001), um dos efeitos imediatos do Plano Real sentido já um ano após sua implantação foi a redução do desemprego, o que explicaria o ponto de inflexão em 1995.

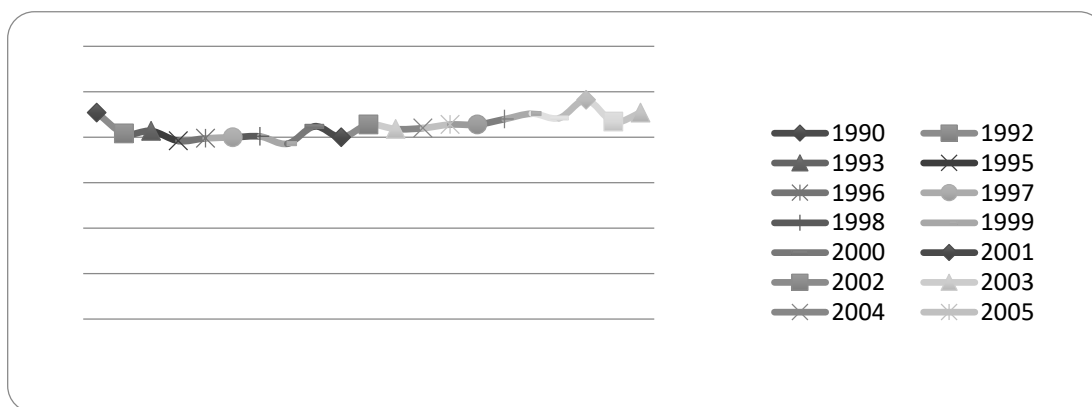


FIGURA 4 – Participação relativa do emprego industrial no emprego total (%)– Brasil – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank (op.cit)*.

Deste modo, as pequenas perdas relativas da participação da indústria no PIB e do emprego industrial no emprego total, aliado a estabilidade da participação da indústria de transformação no produto industrial, com exceção no final da década, sugere uma inconclusão, isto é, não há fortes evidências que a economia brasileira passou por um processo de desindustrialização, e se passou, este processo foi leve. Além disso, na década de 1990 não se verificou a “reprimarização da pauta de exportações”, conforme evolução da participação relativa dos bens primários e de bens de capital nesta década.

De 2003 a 2008 a tendência de queda da participação da indústria no PIB se estabiliza e há alguma reversão, ao passo que a participação da indústria de transformação no PIB industrial eleva-se timidamente. O emprego industrial recuperou-se levemente superior ao da década anterior. Por outro lado, os dados sugerem o processo de “reprimarização da pauta de exportações” para este período, pois os bens primários ganharam participação enquanto as dos

⁵ Os dados não para os anos de 1991 e 1994 não estavam disponíveis.

bens de capital e consumo declinaram. De modo singular, entre 2008 e 2012 a participação da indústria de transformação no PIB industrial sofre uma abrupta queda de mais de 5% e houve uma continuidade da reprimarização da pauta de exportações iniciada na década de 2000.

De acordo com Mordecki (2002) a inflação da Argentina esteve acima de 1000% no ano de 1990, por isso no princípio de 1991 houve a criação do Plano de Convertibilidade⁶, que visava atacar as expectativas inflacionárias dos agentes econômicos, com a principal medida de atrelamento da moeda local ao dólar (ILHA; RUBIN, 2001; GANTMAN, 2012; MORDECKI, 2002).

Gantman (2012) enfatiza que como proposta aliada ao plano anti-inflacionário, implementou-se uma série de reformas liberalizantes como a abertura indiscriminada ao exterior, paulatina redução da presença do Estado na produção direta de bens e serviços. O autor aponta que essas mudanças tiveram um importante impacto em diversos setores da indústria e da economia. Como exemplo o autor cita que a sobrevalorização cambial induziu a quebra das pequenas e médias empresas intensivas em mão de obra contribuindo para o aumento do desemprego (*ibidem*, 2012)

Neste contexto, de 1990 a 1994 a participação relativa da indústria no PIB se manteve estável a cerca de 31,5%. O emprego industrial no emprego total e o valor adicionado da indústria de transformação no produto industrial se reduziram respectivamente um pouco mais de 3%. (FIGURA 5). Já entre 1995-2002, os houve uma relativa manutenção dos indicadores, com exceção à participação do emprego industrial no emprego total. (WORLD BANK, 2016).

Após a crise mexicana, entre 1995 e 2002, a participação do emprego industrial no emprego total sofreu uma significativa redução de aproximadamente 6,8% (Figura 6).

Esta queda pode ser explicada pela a sobrevalorização cambial e as privatizações. As privatizações incentivaram a substituição por mão de obra manual por capital através da modernização de máquinas e equipamentos (BEKER, 1998 *apud* GANTMAN, 2012) e a alteração de plantas de negócios. Segundo o Gantman (2012) isto contribuiu para as elevadas taxas de desemprego registradas no período.

Consoante a isso, a modernização e o aumento da produtividade podem explicar o amortecimento na estagnação da participação da indústria no PIB e da menor queda da indústria

⁶ No que tange a inflação, o Plano de Convertibilidade obteve um êxito notável, pois esta diminuiu o de 1343,9% em 1990 para 3,9% em 1994 e manteve a estabilidade monetária nos próximos anos (GANTMAN, *op.cit.*, p.338).

de transformação em comparação a elevada queda registrada no que tange à participação do emprego industrial.

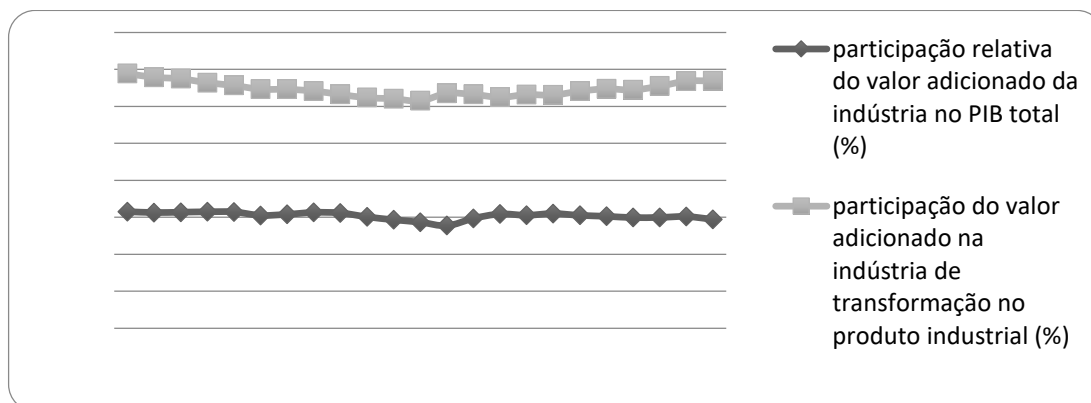


Figura 5 – Participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total (%) e participação relativa da indústria de transformação no produto industrial (%) – Argentina – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank* (2016).

O contexto econômico argentino pós-2003 é interpretado por Neto (2012) como um nítido caso da adoção do modelo “novo-desenvolvimentista”. Assim, no período de 2003 a 2008, em função da recuperação da economia argentina, os indicadores analisados melhoraram, ou no caso na participação do valor adicionado da indústria no PIB manteve-se (NETO, *op.cit*). No caso do emprego o autor assinala que os postos de trabalho passaram a ser desenvolvidos sob uma maior proteção social, diminuição da abertura comercial e das privatizações (NETO, 2012).

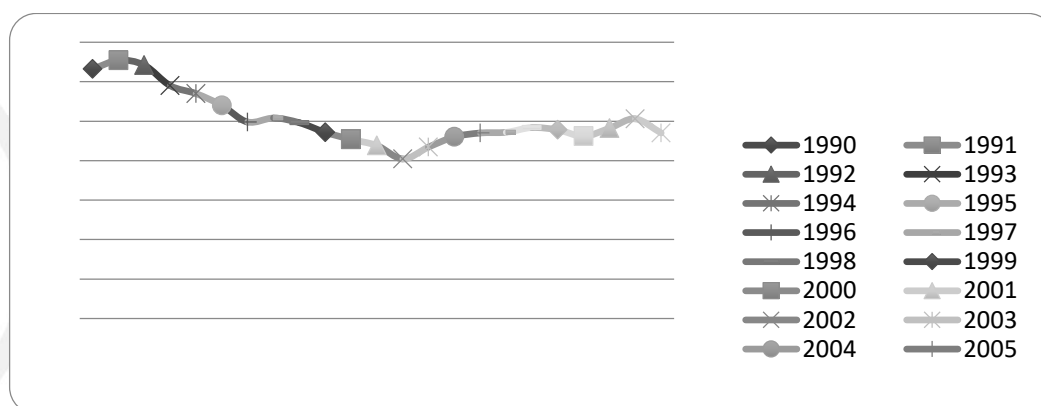


Figura 6 – Participação relativa do emprego industrial no emprego total – Argentina – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank* (2016).

Para Neto (2012), o avanço da industrialização na Argentina não se deve a grandes políticas de promoção industrial impulsionadas pelo Estado argentino e que significaria a volta dos esforços do PSI. Na verdade, “as políticas governamentais obtiveram um enfoque

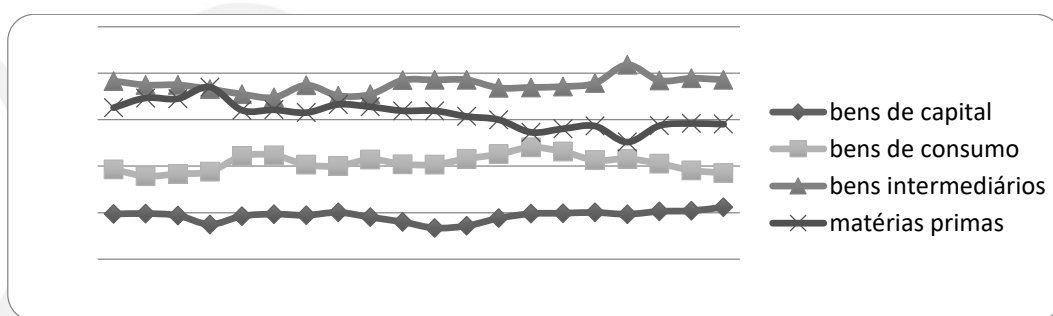
agroindustrial, com uma aliança das grandes lideranças agrárias e do governo, buscando também uma promoção industrial.” (*ibidem*, s.d).

Para o período de 2008 a 2012, percebemos uma variação na participação relativa da indústria no PIB, do emprego industrial no PIB e do valor adicionado da indústria de transformação no produto industrial. A participação do emprego industrial no PIB se encontrava em 64,76% em 2008, já no ano de 2012 elevou-se para 66,93 %.

Na redemocratização uruguaia em meados da década de 1980, a economia do país experimentou a aceleração inflacionária e o aumento do déficit fiscal alcançando 130% ao final do período. Desta forma, no segundo governo democrático o país passou por um plano de estabilização econômica, concomitante às reformas liberalizante e a Reforma do Estado do âmbito das medidas do Consenso de Washington⁷. (MORDECKI, 2002).

Una vez que la inflación bajó de los dos dígitos, el gobierno trató de atender el problema del “atraso cambiario” generado por el plan de estabilización aplicado. De esta forma, a fines de la década, en el bienio 1999-2000, la política de corto plazo trató de conciliar dos objetivos: la me-jora de la competitividad y la preservación de la estabilidad. (MORDECKI, 2002, p.14).

Houve regressão da participação dos bens primários na pauta exportadora argentina, consoante a um aumento maior na participação dos bens intermediários. O destaque é que os bens de capital e os bens de consumo (até 2006) de forma geral aumentaram suas participações, de forma maior após 2003, conforme Figura 7.



⁷ No caso uruguaio as privatizações sofreram grande resistência. Dessa forma o país passou por um processo menor que de outros países da América Latina. (BITTENCOURT, 2009; MORDECKI, 2002). A lei original que esboçava um plano de privatizações foi derrubada em 1992 por um plebiscito e, em razão disso, privatizaram-se só algumas poucas empresas – PLUNA e Companhia de gás. Diante disso, os subsequentes governos adotaram medidas que flexibilizassem e permitisse a entrada de empresas privadas em alguns setores e atividades. (MORDECKI, 2002)

Figura 7⁸ – Participação relativa de bens de capital, consumo, intermediários e matérias primas nas exportações – Argentina – 1993-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *United Nations Commodity Trade Statistics* (UNCOMTRADE, 2016).

Na década de 1990 apesar da manutenção da participação do valor adicionado da indústria no PIB, há indícios da ocorrência do processo de desindustrialização pela significativa perda das participações da indústria de transformação e do emprego industrial, respectivamente no produto industrial e no emprego total; mas não da reprimarização da pauta de exportações. Já nos dados da economia argentina pós-2003 não permitem inferir um processo de desindustrialização nem um processo de reprimarização da pauta de exportações.

No final do primeiro ano, foi adotada a âncora cambial como parte de um novo plano de estabilização anti-inflacionário. A abertura da economia e o ingresso de capitais sustentou a âncora. Desta forma, esperava-se que “(...) *asegurado el equilibrio fiscal, la variación de los precios de los bienes transables iba a converger con la tasa de devaluación más la inflación internación*”, excedendo a convergência aos bens não comercializáveis. (MORDECKI, 2002, p.15).

Em meio a essas transformações em matéria macroeconômica entre 1990 e 2002, e mais propriamente à estabilização, verifica-se a perda de 6,89 pontos percentuais na participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total. Já a participação da indústria de transformação no produto industrial e o emprego industrial como proporção do emprego total deterioraram-se, respectivamente aproximadamente 10 pontos percentuais (Figuras 8 e 9).

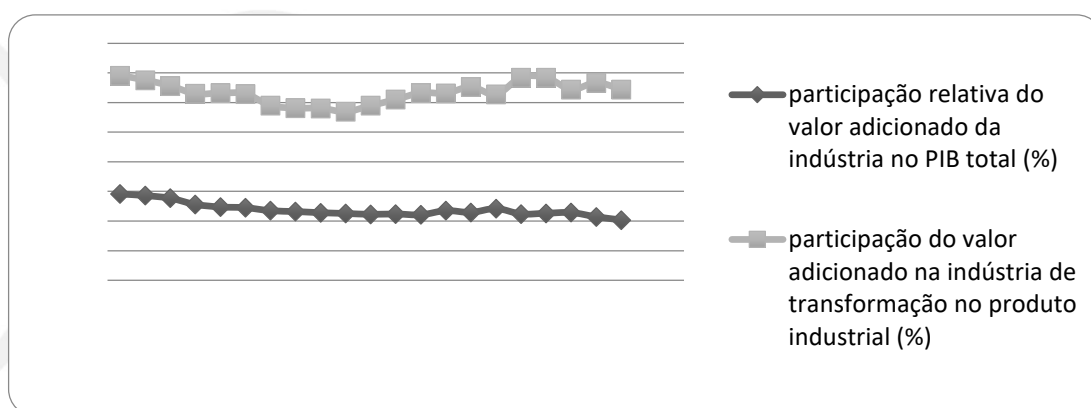


Figura 8 – Participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total (%) participação relativa da indústria de transformação no produto industrial (%) – Uruguai – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank* (2016).

⁸ No intervalo de 1990 a 1992 os dados não estavam disponíveis.

Na literatura consultada é consenso que na década de 1990 o Uruguai se inseriu no mercado internacional através da abertura unilateral e no âmbito regional com a experiência do Mercosul e realizando acordos com outros países vizinhos como Chile em 1996 e Bolívia em 1997 (ANITIA, 2001; MORDECKI, 2002).

Os autores enfatizam que num primeiro momento apesar da âncora cambial adotada no Uruguai, os produtos uruguaios não sofreram perda de competitividade em relação ao Brasil e Argentina, porque esses países também mantiveram estratégias de estabilização similar à implementada no Uruguai.

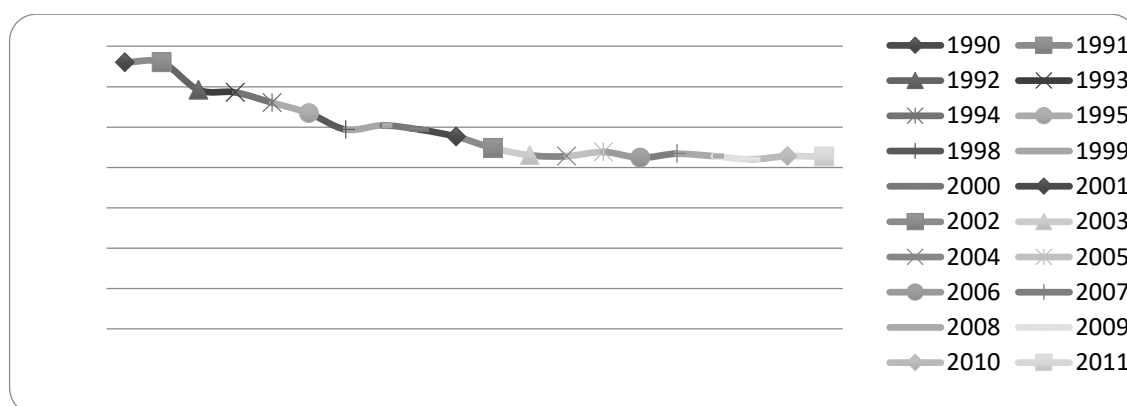


Figura 9⁹ – Participação relativa do emprego industrial no emprego total – Uruguai – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados oriundos do *World Bank* (2016)

Após as desvalorizações do Brasil em 1999 e da Argentina em 2002 a situação ficou insustentável em termos comerciais e de competitividade, obrigando as autoridades do Uruguai a aumentarem o ritmo de desvalorização e a banda cambial e por fim adotarem a livre flutuação do câmbio¹⁰.

Apesar de reconhecer a importância do incremento comercial com Argentina e Brasil, Bittencourt (2009) adverte que a economia uruguaia não obteve uma inserção comercial com o resto do mundo e que os investimentos estrangeiros diretos e a própria integração regional não beneficiaram tanto a economia uruguaia.

⁹ O dado para 2012 não estava disponível.

¹⁰ Neste período a economia uruguaia começou a deteriorar-se pelo aumento da saída de capitais, perda de reservas internacionais e a profunda crise fiscal do Estado (MORDECKI, 2002). A retração do PIB foi de 12,99% entre 1999 e 2002.

(...) La década de los 90, período de fuerte desindustrialización en Uruguay, favoreció a las actividades de servicios y de carácter regional, con una ecuación cambiaria favorable en el intercambio con Argentina y Brasil pero no con el resto del mundo. En este período la IED reforzó ese esquema de desindustrialización ya que el “efecto MERCOSUR” provocó que varias multinacionales que realizaban procesos de valor agregado en Uruguay se localizaran en los vecinos mayores (economías de escala en la producción) y, sin barreras arancelarias, convirtieran a su filial uruguaya en una distribuidora(...)

A partir de 2005 o governo eleito no Uruguai, sob a presidência de Tabaré Vázquez instituiu uma série de transformações econômicas, sociais e institucionais. Para Lorenzo (2010) a estratégica básica do governo foi o manejo consciente e cuidadoso das variáveis de política econômica e outras reformas institucionais, assegurando credibilidade e estabilidade, aliada a expansão de um sistema de políticas sociais¹¹.

A política de câmbio flexível continuou e tem sido implementado o sistema de metas de inflação, cuja inflação deve variar entre 3% e 7% (LORENZO, 2010, p.158).

Lorenzo (2010) considera que os anos antedecentes a crise de 2008 serviram para a reestruturação da economia uruguaia e reduzir as vulnerabilidades dessa economia. O que se poderia verificar no melhor desempenho da economia uruguaia.

As políticas econômicas na crise de 2008 privilegiaram investimentos que produziram mais e com potencial capacidade de geração de emprego e exportações, além de medidas para setores específicos; viabilizando projetos de investimento através de crédito e incentivos ao desenvolvimento de inovação. *“Finalmente, como forma de contribuir a la reducción de costos de las empresas, se habilitó la deducción del IVA del gas oil utilizado por empresas industriales.”* (LORENZO, *op.cit*, p.184).

A partir da desvalorização cambial de 2002 as participações do valor adicionado da indústria no PIB – após um salto em 2002 e 2003 - e do emprego industrial no emprego total se mantiveram relativamente estagnados até o fim da série. De modo contrário, no mesmo período, a participação da indústria de transformação obteve um crescimento da participação no PIB industrial – aproximadamente de 5,5 pontos percentuais. A adoção das políticas contra a crise não surtiu notáveis efeitos para o crescimento dos indicadores, mas assim mesmo pode ter

¹¹ A situação econômica e social herdada pelo novo governo foi de consideráveis problemas sociais, por exemplo, em 2004 a pobreza alcançava 32% e a taxa de desemprego estava aproximadamente do nível de 13%. (LORENZO, 2010, p.149). Este autor também destaca que ademais o endividamento público restringia os gastos do governo, que tinha serviços financeiros a arcar no curto prazo e restringia a elevação das políticas públicas e sociais, e foi preciso firmar acordos com o Banco Mundial, FMI, BID para assegurar a credibilidade financeira.

contribuído para o seguimento da trajetória que já vinham apresentando, evitando uma queda acentuada (Figuras 8 e 9).

Na pauta exportadora uruguaia, o destaque de crescimento do período é dos bens primários, a participação desses bens na pauta exportadora deu um salto de aproximadamente de 33,45% em 2002 para 46,7% em 2008. Os bens de capital e de consumo experimentaram um leve aumento das suas respectivas participações. (Figura 10).

Usando classificações diferentes, alguns autores demonstram o elevado crescimento desses produtos na pauta de exportação. “*Las exportaciones del sector agropecuario/agroindustrial con ventajas comparativas reveladas representan una fracción creciente de las exportaciones de bienes y servicios, la cual pasa de 55-60% en 1985 para más del 75% en 2011*”. (URUGUAY, 2011 *apud* PAOLINO; BONELLI, 2012, p.180).

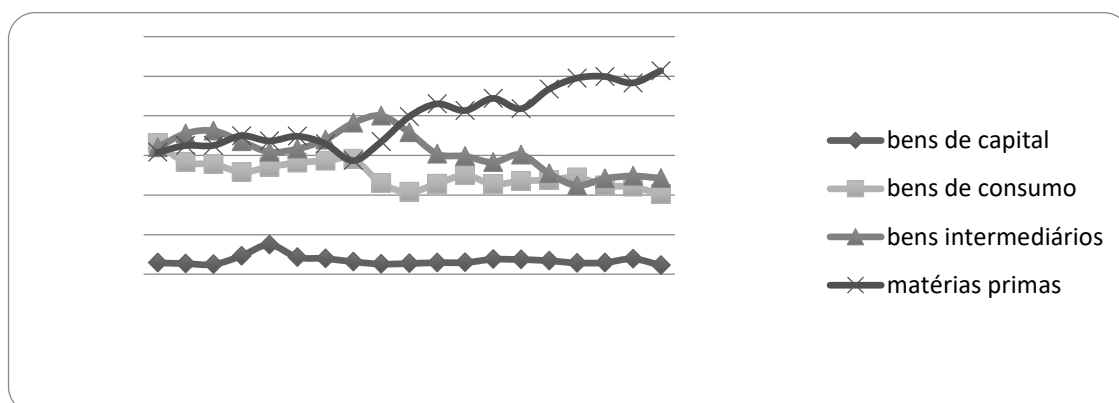


Figura 10¹² – Participação relativa de bens de capital, consumo, intermediários e matérias primas nas exportações – Uruguai – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *United Nations Commodity Trade Statistics* (UNCOMTRADE, 2016).

Os dados sobre a economia Uruguaia apontam para a caracterização do processo de desindustrialização na década de 1990 até 2005, além disso não foi possível verificar a reprimarização da pauta de exportações pois as participações das diferentes classificações se mantiveram estáveis. Após 2005 pode-se sugerir que houve uma parcial reversão do processo de desindustrialização. Além disso, os bens primários elevaram sua participação notavelmente neste período, o que pode sugerir a reprimarização da pauta de exportações.

De acordo com dados do ano de 2008 do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o PIB do Paraguai foi estimado em US\$ 12 bilhões a preços

¹² Os dados não estavam disponíveis no intervalo de 1990 a 1993.

correntes. No ano anterior, a economia paraguaia apresentou crescimento de 6,4% (MDIC, 2008).

O Paraguai experimentou certo progresso econômico a partir do governo Stroessner (1954-1989), que alinhou estratégias de desenvolvimento à ideários nacionalistas. Os pontos cruciais dessa estratégia, caracterizavam-se por um esforço no sentido de incrementar as exportações, fortalecer a agroindústria e implantar a substituição de importações (mesma estratégia usada no Brasil).

Percebe-se então o papel primordial exercido pelo setor de exportações no crescimento econômico do Paraguai, que durante muito tempo serviu apenas como terras exploradas pelos colonizadores, além de ter sido palco de vários conflitos. De acordo com UTEPI (2007):

Entre los años 2003 y 2006, el sector industrial paraguayo mostró un crecimiento promedio del 2,9%. Las exportaciones manufactureras por su parte crecieron al 11,4% entre 2000 y 2005. Durante ese período, los productos más destacados fueron los de media y alta tecnología, cuyas exportaciones crecieron al 33% y al 26%, respectivamente (UTEPI, 2007, p.5).

Apesar destes resultados positivos, deve-se ressaltar que o *quantum* das exportações de matérias primas é o mais incorporado. Além da soja, produto de maior destaque na pauta exportadora, destaca-se também as vendas de carne no mercado internacional (UTEPI, 2007).

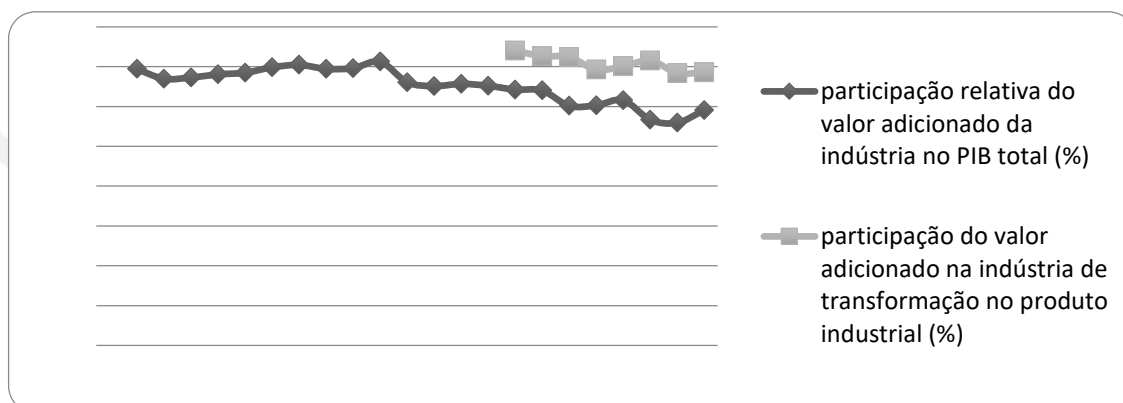


Figura 11¹³ – Participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total (1990-2012) (%) participação relativa da indústria de transformação no produto industrial (2005-2012) (%) – Paraguai. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos do *World Bank* (2016)

¹³ Os dados relativos à participação relativa da indústria de transformação no produto industrial não estavam disponíveis para os anos de 1990 a 2004 e os relativos à participação relativa do valor adicionado da indústria no PIB total não estavam para o ano de 1990.

Na década de 1990 a participação da indústria no PIB se manteve relativamente estável, porém entre 2000 e 2003 perdeu cerca de 3 pontos percentuais. Já a participação do emprego industrial, que em 1990 era de 27,60%, apresentou queda de 12,30 pontos percentuais até 2002¹⁴. (Figura 12). Estes resultados podem ser explicados em parte pela adoção das reformas liberalizantes, que proporcionou ganhos de produtividade na indústria, ao mesmo tempo que a inclusão de novas máquinas e técnicas produtivas reduziram o emprego no setor.

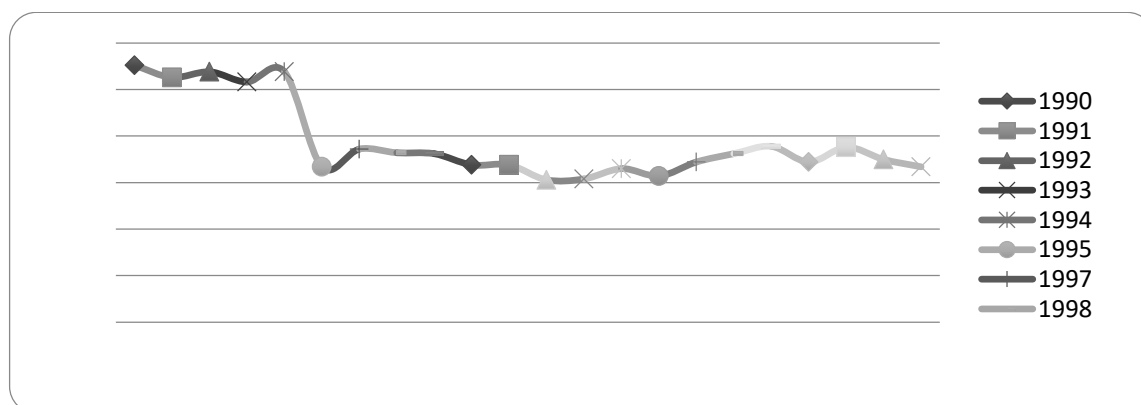


Figura 12¹⁵ – Participação relativa do emprego industrial no emprego total – Paraguai – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *World Bank* (2016).

Entre 2003 e 2008 a participação da indústria no PIB deteriorou-se em 2,70%¹⁶ ao passo que a participação do emprego industrial em relação ao emprego total avançou 3,50 pontos percentuais. No mesmo sentido, a indústria de transformação retrocedeu sua participação em 2,37 pontos percentuais (FIGURA 11). Após a crise de 2008 todos os indicadores se deterioraram.

Na pauta exportadora paraguaia, percebe-se que as matérias-primas declinaram sua participação durante o período, e os bens intermediários se elevaram (Figura 13).

Não se pode afirmar que houve desindustrialização no Paraguai. Na década de 1990 a participação do valor adicionado da indústria no PIB tendeu a pequenos incrementos, o emprego sofreu abrupta queda na metade da década, mas se manteve estável e não há dados sobre a participação da indústria de transformação no PIB industrial, o que dificulta a análise.

¹⁴ Não estão disponíveis dados relativos a participação da indústria de transformação no produto industrial no período de 1990-2005 no Paraguai.

¹⁵ O dado para o ano de 1996 não estava disponível.

¹⁶

Na década de 2000 observa-se a queda contínua da participação da indústria no PIB, e isso é complementado com a queda também na indústria de transformação no PIB industrial. Isso poderia representar algum indício, porém a participação no emprego industrial no emprego industrial aumenta, seguindo uma inconclusão.

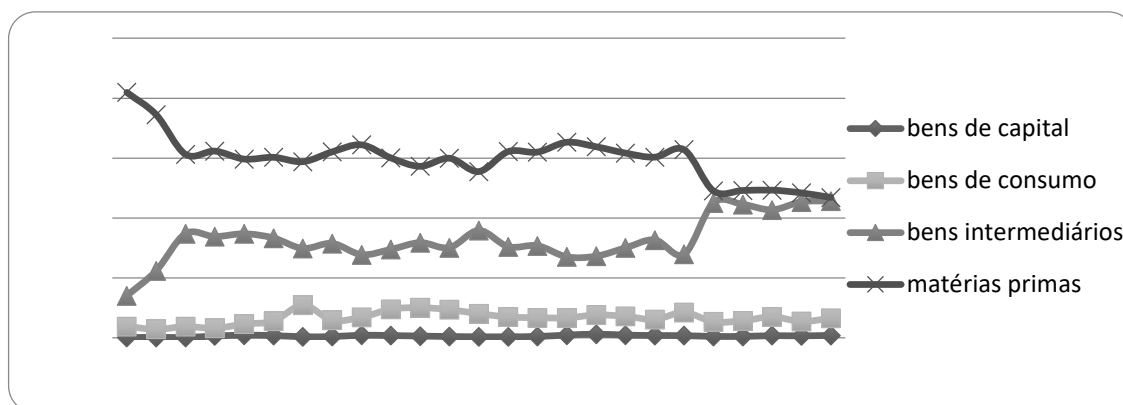


Figura 13 – Participação relativa de bens de capital, consumo, intermediários e matérias primas nas exportações – Paraguai – 1990-2012. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do *United Nations Commodity Trade Statistics* (UNCOMTRADE, 2016).

Não houve significativa mudança na pauta exportadora paraguaia. As trajetórias das diferentes classificações de produtos mantiveram-se.

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho objetivou verificar a possível ocorrência de um processo de desindustrialização nos países que inicialmente compuseram o bloco econômico do MERCOSUL, bem como a possível relação entre o referido fenômeno e as políticas econômicas adotadas pelos governos dos países em questão, no período compreendido entre 1990 e 2012.

Diante de todas as informações obtidas e em razão da complexidade do tema, não foi possível fundamentar uma conclusão geral da desindustrialização no MERCOSUL. O que pode ser constatado é que alguns países do bloco a exemplo de apresentam indícios de desindustrialização em certos períodos de tempo.

Não há suficientes evidências para afirmar de que no período de análise o Brasil passou pelo processo de desindustrialização, com exceção ao período pós-crise, não sendo possível verificar a trajetória de longo prazo e fundamentar uma conclusão neste subperíodo.

Na década de 1990 há indícios da ocorrência do processo de desindustrialização na Argentina. Já nos dados da economia argentina pós-2003 não permitem inferir um processo de desindustrialização, pois houve parcial reversão do processo iniciado na década anterior.

Em relação ao Uruguai pode-se sugerir que houve um processo de desindustrialização na década de 1990, porém a partir de 2005 os dados mostram que houve certa reversão, se não, diminuição da velocidade do processo iniciado nos anos 90.

No tocante ao Paraguai, os dados revelam que a indústria paraguaia não é muito forte. Ademais a economia do país se mostrou frágil, sem grandes mudanças, não permitindo fundamentar uma consideração, acentuado pela falta de dados ou literatura.

Diante disso, fica a sugestão para trabalhos posteriores de levantar informações em outros níveis de desagregação a respeito dos países que possibilitem inferir com mais certeza a respeito da perda de participação da indústria o do emprego industrial nos referidos países, uma vez que tais informações são demasiado relevantes, pois a indústria é um dos setores mais competitivos e dinâmicos da economia de um país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **O desenvolvimento do MERCOSUL: progressos e limitações**. Brasília: Revista Espaço da Sophia, ano 5, nº 43, 2011, p.143-170.

ANTÍA, F. La economía uruguaya en 1985-2000: Políticas económicas, resultados y desafíos. Instituto de Economía. **Series documentos de trabajo, D.T. 4/01**. Montevideo, agosto de 2001.

BATISTA, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. **Caderno da dívida externa**, n. 69, PEDEX, São Paulo: Peres, 1994.p.1-36. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/cursos/graduacao/arq_urbanismo/disciplinas/aup0270/4dossie/nogueira94/nog94-cons-washn.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.

BITTENCOURT, Gustavo; RODRÍGUEZ Adrián; TORRES, Sebastián. “Factores clave para el crecimiento económico sostenido en Uruguay”. **Serie Estrategia Uruguay IIIS Doc.01/09**. Área Estrategia de Desarrollo y Planificación Oficina de Planeamiento y Presupuesto - Presidencia de la República, 2009.

BONELLI, Regis; PESSÔA, Samuel de Abreu. “**Desindustrialização no Brasil: um resumo da evidência**”. Texto para Discussão no. 7, mar 2010, Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Secretaria de Comércio e Serviços. **Oportunidades de Negócios com o Paraguai**. 2008. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1224528389.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; THEUER, Daniela. Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina?. **Economia e Sociedade**, Dez 2012, vol. 21. ISSN 0104-0618.

BUSTOS, Pablo. Cono Sur: Auge, crises y recuperación. In: _____. **Consenso Progresista – Política económica de los gobiernos del Cono Sur: elementos comunes, diferencias y aprendizajes**. 1ª ed, Buenos Aires, 2010.

CANO, Wilson. **A Desindustrialização no Brasil**. Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 200, 2012, p.831-851.

CAVUSGIL, S.T; KNIGHT, G; RIESENBERGER, J.R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O Processo de Substituição de Importações. In: REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria Marques (org.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003, p.1-53.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - Funcex. Disponível em: <<http://www.funcex.org.br/>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

GANTMAN, Ernesto R. **Un modelo fallido de desarrollo: la experiencia argentina (1989-2001)**. Universidad de Buenos Aires y Universidad de Belgrano, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILHA, A. da; Rubin, L. **Estabilização com Base no Câmbio: uma Análise Comparativa das Experiências da Argentina e do Brasil**. Economia e Desenvolvimento, n. 13, ago. 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – Ipeadata. **Dados macroeconômicos e regionais**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

LOREZNO, Fernando. La política económica del primer gobierno del Frente Amplio. In: BUSTOS, Pablo. **Consenso Progresista – Política económica de los gobiernos del Cono Sur: elementos comunes, diferencias y aprendizajes**. 1ª ed, Buenos Aires, 2010.

MORDECKI, Gabriela. Principales objetivos e instrumentos de la Política Económica aplicada en Uruguay 1990-2002. **Instituto de Economía**, Notas de classe 1/03. 2002

MORINI, C.; SIMÕES, R. C. F. **A Ordem Econômica Mundial: considerações sobre a formação de blocos econômicos e o Mercosul**. Impulso, Piracicaba, v. 13, n. 31, 2002, p. 139-154.

NASSIF, André. **Há evidências de desindustrialização no Brasil?** Brazilian Journal of Political Economy, vol. 28, nº 1 (109), pp. 72-96, January-March/2008.

NETO, Iderley. **A Trajetória de Desenvolvimento Recente na Argentina**. In: ANPEC, Encontro Nacional de Economia, 2012.

OREIRO, J.L; FEIJÓ, C.A. “Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro”. **Revista de Economia Política**, Vol.30, n.2, 2010, p.219-232.

PAOLINI, C; BONELLI, M. “Especialización agrícola y agroindustrial en Uruguay: ¿maldición o bendición? **Anuario OPYPA**, 2012.

PARAGUAY. Ministerio De Industria y Comercio. **Negocios em el Paraguay: Elementos Del Costo País**. 2007. Disponível em: <<http://www.mic.gov.py/v1/sites/172.30.9.105/files/Negocios%20en%20el%20Paraguay.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PINTO, E. C. “A dinâmica dos recursos naturais no Mercosul na década de 2000: “efeito China”, estrutura produtiva, comércio e investimento estrangeiro”. In: **Texto para discussão 005**, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

SCHWARTSMAN, A. Uma tese com substâncias. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ago. 2009.

WASQUES, R. N.; TRINTIN, J. G. **Uma Análise do Desempenho da Indústria de Transformação Brasileira na Década de 1990: Ocorreu um Processo de Desindustrialização?** XL Encontro Nacional de Economia. 2014.

WORLD BANK. **World Development Indicators Database**. Employment in industry (% of total employment). World Bank, 2016. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?Code=NY.GNP.PCAP.PP.CD&id=af3ce82b&report_name=Popular_indicators&populartype=series&ispopular=y#>. Acesso em: 19 mai. 2016.

WORLD BANK. **World Development Indicators Database**. GDP at market prices (constant 2005 US\$); Industry, value added (constant 2005 US\$); Manufacturing, value added (constant 2005 US\$). World Bank, 2016. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?Code=NY.GNP.PCAP.PP.CD&id=af3ce82b&report_name=Popular_indicators&populartype=series&ispopular=y#>. Acesso em: 18 mai. 2016.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION DATABASE. 2011. **Export Product Share (%)**. Disponível em: < <https://wits.worldbank.org/#void>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

ANÁLISE DO USO DOS INSTRUMENTOS DE CONTROLADORIA EM ONG'S NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

João Paulo Barbosa¹
Mário Sérgio de Almeida²

RESUMO - A proposta deste artigo é analisar e qualificar se as organizações do terceiro setor de São João del-Rei utilizam instrumentos de controladoria, focando na utilização destes instrumentos de modo a auxiliar na tomada de decisões. Diante das diversas lacunas deixadas pelo governo, a justificativa da pesquisa é ajudar a desenvolver estas organizações de modo a facilitar a continuidade dos seus projetos e incentivar a criação de novas organizações capazes de suprir as demandas sociais. Para a produção da pesquisa foi utilizado um questionário contendo 16 perguntas aplicadas a diretoria destas organizações, aproveitou-se a oportunidade para conhecer o trabalho que desempenham. A aplicação do questionário abrangeu uma amostra de 10 organizações que atuam no ramo da saúde, educação e cultura. Verificou-se que não utilizam os instrumentos de controladoria que auxiliem na execução de suas obrigações ou tomada de decisões. Em relação à contabilidade, foi possível perceber que a mesma não está presente nessas organizações, apenas as informações contábeis obrigatórias são elaboradas, mas ainda há uma defasagem em utilizar esses demonstrativos para outras finalidades gerenciais ou financeiras. Por fim, constatou-se que consideram a controladoria importante e que auxiliaria muito no seu processo decisório, mas a maioria das diretorias dessas organizações não indicou ter o conhecimento necessário para aplicar tais instrumentos e garantir o sucesso das mesmas.

Palavras-chave: Organizações do terceiro setor. Controladoria. Tomada de decisões.

1 INTRODUÇÃO

Diante da diversidade das demandas sociais, o setor público na maioria das vezes não consegue suprir todas as necessidades da população atendida, permitindo a existência de carências básicas em diversas áreas. Esta lacuna dá a oportunidade de surgimento de organizações sociais voltadas para o interesse de todos, dando assim uma melhor oportunidade de suprir falhas relacionadas à oferta de produtos e serviços à sociedade civil. Por conseguinte, o número dessas organizações tem crescido com o objetivo de solucionar essas falhas.

A organização sociopolítica até o século XX era formada por dois segmentos, o setor público e o setor privado, mas com a necessidade de suprir as deficiências de ambas têm ganhado proeminência as organizações do terceiro setor. Estas organizações compõem outro segmento dessa estrutura sociopolítica, que são conhecidas como Terceiro Setor, que de acordo com Costa e Visconti (2001, p.10):

¹ Egresso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). ² Docente do Curso de Ciências Contábeis da UFSJ. Orientador do trabalho. Contato: marioalmeida@ufsj.edu.br.

O primeiro setor, aquele no qual a origem e a destinação dos recursos são públicas, corresponde às ações do Estado e o segundo setor, correspondente ao capital privado, sendo a aplicação dos recursos revertida em benefício próprio. O terceiro setor constitui-se na esfera de atuação pública não-estatal, formado a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido do bem comum.

Dentre as entidades que compõem o terceiro setor estão as Organizações Não Governamentais (ONG's), com atuação pública e propósito social. A maior dificuldade destas instituições está na origem de seus recursos, devido manter-se financeiramente com a prestação de serviços, doações ou até com o auxílio do governo através de editais. Sendo que na maioria das vezes, os serviços prestados são disponibilizados gratuitamente para a sociedade, deixando claro que estas não têm objetivo econômico.

Com esse foco, as ONG's estão se expandindo e tendo cada vez mais adesão no Brasil, como mostram os dados da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), no ano de 2010:

Em 2010, havia 290,7 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (Fasfil) no Brasil, voltadas, predominantemente, à religião (28,5%), associações patronais e profissionais (15,5%) e ao desenvolvimento e defesa de direitos (14,6%). As áreas de saúde, educação, pesquisa e assistência social (políticas governamentais) totalizavam 54,1 mil entidades (18,6%).

Para a teoria contábil, as informações contábeis devem possuir algumas características e qualidades, que as classificam como essenciais para que os dados registrados sejam confiáveis. Dentre essas qualidades estão a relevância e a transparência, ambas fundamentais para a elaboração de uma demonstração fidedigna.

Diante dessa situação, surge as seguintes questões de pesquisa: **Como se dá o uso de instrumentos de controladoria pelas organizações do terceiro setor em São João del-Rei? Quais as características e considerações alteram o uso da controladoria em seu processo de tomada de decisão?**

Este estudo tem como objetivo principal descrever a relação das organizações do terceiro setor com os instrumentos de controladoria, considerando suas características, seu processo de tomada de decisão e seu ponto de vista sobre a importância da controladoria. Dentre os objetivos específicos estão: (i) apresentar características relevantes da amostra de empresas, (ii) compreender o processo de tomada de decisões e (iii) perceber a consideração que as entidades do terceiro setor fazem sobre seu uso da controladoria.

O presente trabalho justifica-se pela expansão e crescimento das organizações do terceiro setor no Brasil, que atuam em estimular ações sociais em prol de uma causa coletiva, e

também de demonstrar a estas entidades que o uso dos instrumentos de controladoria pode mudar a realidade financeira das mesmas, fazendo com que elas analisem de forma prioritária as demonstrações antes mesmo de novos gastos ou investimentos, dando assim a elas a oportunidade de aplicar o princípio da continuidade.

Assim sendo, o trabalho está estruturado em seis partes, sendo esta breve introdução, seguido do referencial teórico direcionado para a Controladoria e as Organizações do Terceiro Setor. A metodologia apresenta além das classificações da pesquisa a visão do trabalho dos instrumentos de controladoria e o método de tabulação cruzada. Posteriormente são apresentados os resultados e discussões, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controladoria

A controladoria é conhecida como uma união de métodos, procedimentos e princípios que se cumpre da gestão econômico-financeira das empresas, com a finalidade de direcioná-las para o êxito, fazendo assim com que elas se tornem capazes de se destacar no mercado (MOSIMANN, 1999; FISCH, 1999).

A controladoria possui diversas funções dentro das organizações, destacando o ramo contábil, que:

a) Contábil, referente a contabilidade financeira e societária. Esta função utiliza de instrumentos como: Softwares para a elaboração e transformação de demonstrações contábeis; Sistemas de construção e conservação dos demonstrativos contábeis que auxiliam a empresa na tomada de decisões, os não obrigatórios também; Balanço patrimonial e demonstração periódica do resultado mensal de modo a auxiliar os gestores na tomada de decisões. (BORINELLI, 2006; MORANTE, 2008; KOLIVER, 2005).

A controladoria possui como missão, “representar o principal ponto de encontro entre as necessidades por bens e serviços da sociedade e a contribuição específica do sistema empresa no atendimento da mesma” (CARVALHO 1995, p.59).

Outro conceito de objetivo da controladoria, é que segundo Padoveze (2003, p. 3), “a controladoria é a utilização da ciência contábil em toda a sua plenitude”. Este autor vem destacar a verdadeira função da controladoria, que de sua forma, traz a ciência contábil em todos os seus aspectos, tornando-a então aplicável e auxiliando na tomada de decisões.

Correlacionando a contabilidade com estas organizações sem fins lucrativos, nota-se que para um melhor desenvolvimento destas, os instrumentos de controladoria da função contábil, devem ser aplicados e utilizados para que tenham um melhor controle de suas movimentações.

2.2 Terceiro setor

Ao analisar o termo Terceiro Setor percebe-se que assemelha com o setor público, de acordo com a figura abaixo, nota-se que seus projetos não geram lucros, buscando atuar em interesse comum. Em contrapartida, estas organizações surgiram para complementar as necessidades de sociedades que não eram atingidas pelo setor público. (HUDSON 1999, p.11)

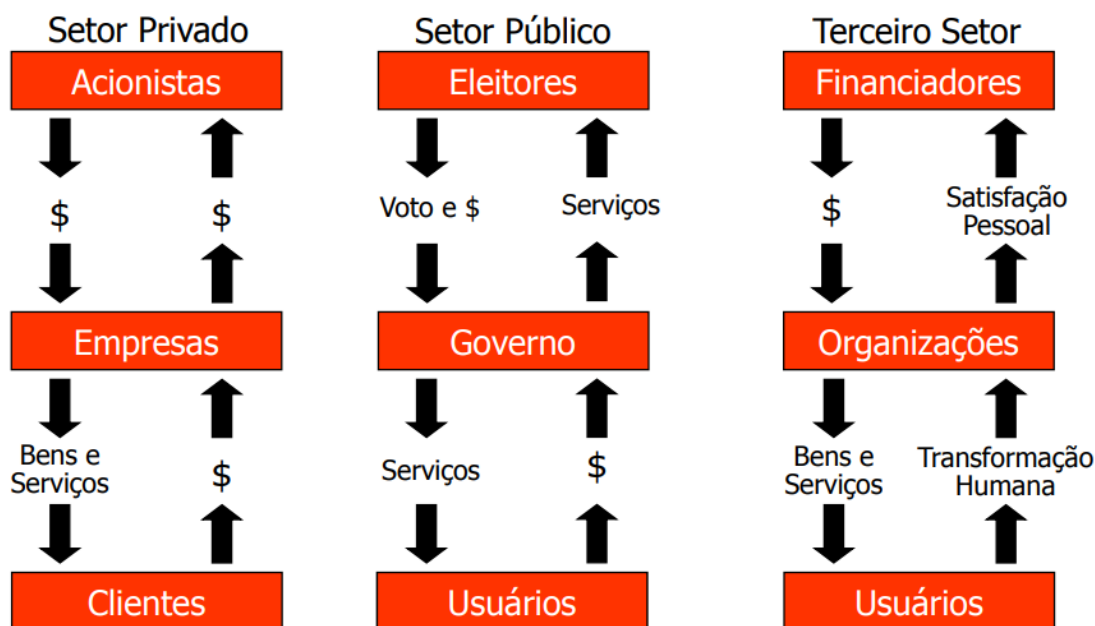


Figura 1 – Segmentos da organização sociopolítica. Fonte: Hudson (2004)

Na figura 1, denominada segmentos da organização sociopolítica, é representada a diferença entre os setores. No setor privado, também classificado como primeiro setor, temos as entidades que surgem e são mantidas através de investimentos de terceiros e quando seu produto ou serviço é consumido por seu público final, o retorno desse investimento volta para o mantenedor. Já no setor público ou segundo setor temos o governo que é escolhido através do voto e que é responsável por deliberar e investir recursos em áreas de atuação distintas, aplicando esses recursos em serviços para população. Por fim, o terceiro setor, criados para suprir as lacunas de oferta de bens e serviços dos outros setores. O desenvolvimento do trabalho

desses membros de comunidades distintas se guia pela melhora de uma situação de determinadas áreas geográficas. Com a criação dessa organização, denominada não governamentais, passa-se a oferecer esses bens ou serviços demandados pela comunidade, auxiliando assim na transformação humana e retornando esse investimento para eles como realização pessoal, em vista dos impactos positivos gerados na sociedade.

Vico Mañas (2007), afirma que se entende o terceiro setor por um conjunto de valores, que privilegia a iniciativa individual, a auto expressão, a solidariedade e a ajuda mútua. Nestas organizações a população sente-se beneficiada, resultando na adesão de voluntários da sociedade para atuar nesta instituição, visando que a mesma tenha condições de dar continuidade nos trabalhos desenvolvidos.

Fischer (2002), diz que o terceiro setor engloba as entidades sem fins lucrativos, privadas, cuja atuação volta-se a finalidades públicas ou coletivas para a geração do bem comum. Já Tenório (2006), classifica estas organizações do terceiro setor como organizações sem fins lucrativos, autônomas, sem vínculo com o governo, voltadas para o atendimento das necessidades de organizações de base popular, complementando a ação do Estado. Estas entidades vêm tomando grandes proporções como efeito das ações que praticam.

As organizações acima conceituadas têm como propósito de suprir a carência de serviços prestados pelo governo. O terceiro setor, de acordo com o Código Civil -2002, pode ser dividido em associações, fundações, organizações religiosas e partidos políticos.

Dentre os diversos segmentos do terceiro setor, encontra-se a associação, uma pessoa jurídica constituída pela união de pessoas que se organizam em torno de um propósito sem finalidade lucrativa (OLAK, 2000; SZAZI, 2003).

Já a fundação pode ser definida por Szazi (2003, p.37) “[...] como um patrimônio destinado a servir, sem intuito de lucro, a uma causa de interesse público determinada, que adquire personificação jurídica por iniciativa de seu instituidor”.

Para o ITG 2002 – Entidades sem finalidade de lucros aprovada pela Resolução 1.409/12, tem como objetivo estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros. Além de conceituar o objetivo se torna necessário demonstrar quais demonstrações são exigidas legalmente para o funcionamento destas organizações.

As demonstrações contábeis que devem ser elaboradas pelas entidades sem fins lucrativos de acordo com o ITG 2002, são: “O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração

dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicável.”

Algumas alterações na estrutura das demonstrações contábeis devem ser adequadas a realidade de entidades sem fins lucrativos, dentre elas a denominação da conta Capital, deve ser substituída por patrimônio social e passa a integrar o no grupo do Patrimônio Líquido. Nas demais demonstrações acima mencionadas, deve-se observar o termo lucro ou prejuízo, para ser alterado para superávit ou déficit do período.

Estas entidades que são classificadas como não governamentais por não possuir nenhum vínculo estatal, tem uma captação de renda baixa, podendo então a controladoria, no desenvolvimento de suas funções de gestão e controle auxiliá-las, para uma melhor performance financeira.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O método de abordagem que foi utilizado é o indutivo “em que [...] a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmados dessa realidade” (GIL, 2007 p.28).

Buscando atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, de forma a permitir a compreensão do que são organizações não governamentais e quais seriam os conceitos, funções e finalidade da controladoria nas empresas. O parâmetro teórico foi embasado em estudos sobre o uso da controladoria pelas organizações na função contábil.

Quanto aos procedimentos adotados neste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica buscando fundamentar e encontrar o número de registros de ONG's em São João del-Rei. O estudo enquadra-se como do tipo documental, o que na ótica de Silva e Grilogo (2002 *apud* Beuren *et al.*, 2008) vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, visando selecionar, tratar e interpretar a informação bruta. Tal fato possibilita a extração de algum sentido aos achados, introduzindo valor e contribuindo para que outros pesquisadores da área possam definir em quais campos as pesquisas são essenciais.

Além disso, o trabalho contou também com uma pesquisa de campo com aplicação de questionário junto as ONG's na cidade de São João del-Rei, de modo a levantar informações sobre a utilização de instrumentos de controladoria da função contábil nestas organizações, e também se utilizam dos demonstrativos contábeis de modo a analisar se os gestores têm usado tais informações para auxiliá-los na tomada de decisões.

De modo a exemplificar a função da controladoria utilizada para aplicação deste trabalho, está no quadro abaixo com todos os seus instrumentos e as atividades pertinentes dessa função, delimitando assim a função analisada nas organizações.

Quadro 1 - Instrumentos de controladoria

Funções	Instrumentos	Atividades
Contábil	• Softwares para a construção dos demonstrativos contábeis • Sistema de arquivamento dos demonstrativos contábeis pela empresa • Sistema de construção de demonstrativos contábeis voltados para a tomada de decisão, mesmo quando não exigidos pela legislação; • Balanço patrimonial para uso dos gestores • Demonstração de resultado mensal para uso dos gestores	Desenvolvimento da Contabilidade Societária (ou Financeira), dentre elas: gerenciar as atividades de contabilidade, implementar e manter todos os registros contábeis (processamento contábil) elaborar as demonstrações contábeis;

Fonte: Elaborada pelo autor.

De posse dos dados levantados pelo questionário, foi utilizado o método de tabulação cruzada (*crosstabs*) afim de se conseguir processar os dados em informações e fazer relações e análises entre eles, buscando o entendimento e explanação mais clara. De acordo com Neto (2004, p.16), a tabulação cruzada “é uma tabela de frequências e porcentagens de duas ou mais variáveis consideradas conjuntamente”. Apesar de as tabulações cruzadas nem sempre mostrarem relações causais absolutas, elas auxiliam na exploração das relações existentes. Para auxiliar o processo de descrição e análise dos dados. (CALLADO, 2006)

Além disso, Selltitz e Deusch (1974), consideram que a tabulação cruzada é um passo essencial para a descoberta ou verificação de relações entre as variações dos dados. Através dessa ferramenta é possível mostrar a relação entre as variáveis já pré-definidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características das organizações do terceiro setor de São João del-Rei

O estudo foi realizado com 10 organizações não governamentais instaladas (ONG's) em São João del-Rei, classificadas em saúde, cultura e educação.

Quanto ao seu ramo de atividade observa-se que 60% da amostra está enquadrada na área da saúde, 30% na cultural e somente 10% na educacional, ficando visível que essas ONG's se baseiam na necessidade da sociedade que não estão sendo preenchidas pelos departamentos responsáveis.

Ao classificar a fonte de recursos dessas instituições, 50% são através de doações, 30% partem de projetos do governo e outros 20% originam-se da prestação de serviços a comunidade com um baixo custo.

Percebeu-se que 40% dessas organizações tem entre 11 e 15 anos de atuação, 20% iniciaram seus trabalhos entre 1 e 5 anos, outras 20% estão atuando entre 6 e 10 anos na sociedade, e acima de 21 anos de representação também possui o indicador de 20% dessas organizações.

Ao analisar a utilização dos serviços contábeis, 70% declararam que o contador é terceirizado, 20% desses profissionais neste ramo são contratados e apenas 10% são voluntários.

4.2 Instrumentos de controle e classificação

De modo a atender os objetivos gerais e específicos propostos neste trabalho, os instrumentos de controladoria foram classificados de acordo com suas funções: contábil e gerencial.

4.2.1 Função contábil

Essa função é relacionada ao objetivo da área de controladoria, sendo a contabilidade responsável por coletar dados provenientes das organizações, fazer seu devido tratamento e guardar para que essas informações cumpram os princípios e normas legais, e em seguida transformá-los em informações úteis e fidedignas capazes de fundamentar os responsáveis na tomada de decisões.

Conforme apuração dos resultados obtidos na pesquisa de campo, se torna possível relacionar com essa função dentro da controladoria, exemplificado pelos gráficos de demonstrações abaixo.

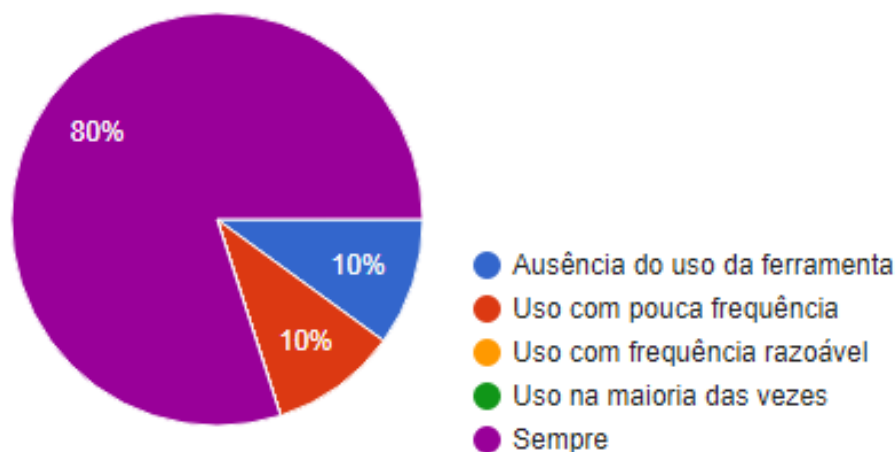


Gráfico 1 – Elaboração das demonstrações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os resultados das entrevistas relacionados com a elaboração das demonstrações contábeis no Gráfico 1, revelam que 80% das organizações sempre as elaboram. Essa análise considera as demonstrações contábeis obrigatórias e ainda assim nota-se que 20% das organizações não utilizam ou utilizam com pouca frequência essa ferramenta, desenvolvendo um processo de controle com um embasamento informacional menor. Nota-se que na maioria delas esse instrumento contábil é utilizado como suporte do processo de controle, pois se elaboram, utilizam, conforme mostra o gráfico 2.

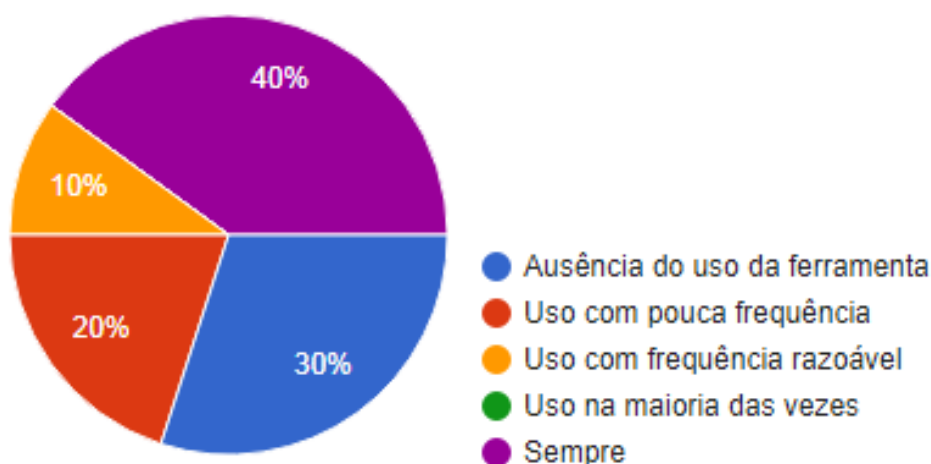


Gráfico 2 – Leitura dos demonstrativos contábeis. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como podemos notar, essas ONG's elaboram suas demonstrações contábeis, e com a pesquisa foi possível analisar através do Gráfico 2, que apenas 40% fazem a leitura dessas demonstrações constantemente. Observou-se que, o percentual de elaboração para leitura desses demonstrativos na categoria de que sempre fazem diminui em 50%, notando que a

maioria delas tem o trabalho de elaborar, mas não sabem o que fazer após os dados levantados. E 30% delas como não utilizam essa ferramenta com frequência, estão tomando decisões baseados em outras fontes de informação, não fazendo o uso das demonstrações contábeis.

4.3 Análise de tabulação cruzada

As tabelas envolvem as respostas obtidas através do questionário respondido pelos entrevistados em comparação com o conhecimento adquirido a respeito do conteúdo do trabalho. As variáveis foram analisadas por pares, fazendo uso da Tabulação Cruzada. Através da tabulação cruzada foi possível obter os resultados em formato tabela a seguir.

De acordo com a tabela 1, observa-se que as organizações que atuam no ramo de atividade ligado à saúde e reabilitação, tem como fonte de recursos o governo, através do SUS – Sistema Único de Saúde e também esse ramo se mantém com doações, sejam de pessoas físicas ou jurídicas. No ramo cultural, a principal fonte de recursos é por meio da prestação de serviços a comunidade, cobrando uma taxa simbólica por aquele serviço prestado e para conseguirem manter suas atividades. Essa análise se torna possível também através da pergunta feita aos entrevistados.

Tabela 1 – Ramo em comparação a fonte de recursos.

Ramo de atuação	Fonte de Recursos		
	Governo	Serviços	Doações
Saúde	3	0	3
Cultura	0	2	1
Educação	0	0	1
Total	3	2	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As organizações que tem esse tipo de fonte de recursos não perdem a classificação de organizações não governamentais, uma vez que o valor recebido é destinado a aplicação em suas atividades, não auferindo assim, lucro. Ainda existem organizações que atuam no ramo educacional, e essa organização tem como fonte de recursos a doação, de pessoas físicas ou jurídicas, objetivando a melhoria ou permanência das atividades.

De modo a analisar se estas organizações têm seu tempo de vida útil relacionado à fonte de recursos e ramo de atuação, deve-se analisar a tabela 2.

Tabela 2 – Ramo em comparação a tempo de atuação

Ramo de atuação	Tempo de atuação			
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	Acima de 21 anos
Saúde	1	0	3	2
Cultura	1	1	1	0
Educação	0	1	0	0
Total	2	2	4	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que a maior parte das organizações pesquisadas está entre 11 a 15 anos atuando nos seus devidos ramos. Essa informação se torna importante, uma vez que a maioria delas enfrenta instabilidades financeiras e apresentam maiores dificuldades para conseguirem atingir os objetivos que motivaram sua constituição. Ainda assim, conseguem se manter no mercado por muito tempo. Pode-se destacar que as entidades que atuam no ramo de saúde e reabilitação estão atuando a mais tempo, imagina-se que este aspecto esteja relacionado à uma lacuna que não é suprida pelo governo e somado a isso a demanda social.

É importante analisar também se estas organizações consideram ter sucesso como organizações do terceiro setor e se a função da controladoria analisada, influencia no sucesso destas organizações, conforme tabela 4.

Analisando a tabela quatro, são considerados três fatores que podem influenciar na melhoria da controladoria dentro destas organizações, são eles o uso de ferramentas de controladoria influenciando no sucesso individual, ser dotada ou não de boa controladoria e quem é tomador de decisões.

Pode-se notar que para melhorar o desempenho da controladoria dentro destas instituições, as mesmas consideraram relevantes, treinamentos, conhecimento e redução de custos das ferramentas. Em todos os itens as entidades afirmaram que todos os fatores são aplicáveis e que o tomador de decisões de 50% dessas organizações é o Presidente.

Tabela 4 – Melhorar o desempenho da controladoria em comparação com sucesso, boa controladoria e tomador de decisões.

Melhorar desempenho	Sucesso		Boa Controladoria		Tomador de decisões	
	Sim	Não	Sim	Não	Presidente	Diretoria Executiva
Treinamentos	4	0	4	0	2	2
Conhecimento	1	3	1	3	2	2
Custo ferramentas	0	1	1	0	1	0

Total*	5	4	6	3	5	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017. *Nessa tabela ocorreu um *missing*.²

Além disso, um outro fator importante é que elas consideram que para melhorar o seu desempenho, o sucesso está em treinamentos e o insucesso está na ausência de conhecimento, concluindo assim que ocorre uma carência de conhecimento de controladoria nessas organizações e se esses demonstrativos não obrigatórios também são importantes para o sucesso dessas organizações, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Demonstrativos contábeis não obrigatórios em comparação com sucesso, boa controladoria e tomador de decisões

Utilização	Sucesso		Boa Controladoria		Tomador de decisões		
	Sim	Não	Sim	Não	Diretor/Presidente	Diretoria Executiva	Administrador
Sempre	1	0	1	0	1	0	0
Maioria das vezes	1	0	1	0	1	0	0
Frequência razoável	1	0	1	0	0	1	1
Pouca frequência	2	3	3	2	2	2	0
Não uso	1	1	1	1	1	1	0
Total	6	4	7	3	5	4	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que estas organizações não contam com os demonstrativos contábeis não obrigatórios, destacando então o item uso com pouca frequência. Elas tomam embasamento para a tomada de decisões nas demonstrações contábeis obrigatórias, que é um ponto já discutido e algumas nem isso fazem, sendo que a que mais poderia auxiliar o Diretor Presidente que nesse tópico é quem toma as decisões de 50% delas, seria os demonstrativos contábeis não obrigatórios. Além de auxiliar quem toma a decisão, auxiliaria de forma geral na controladoria da entidade para conseguir atingir o sucesso que tanto almejam. Ainda nesse tópico, destaca-se que a organização que utiliza esses demonstrativos sempre, é dotada de uma boa controladoria.

2 Missing, adj (pupil) ausente, (thing) perdido, (removed) que está faltando, (mil) desaparecido. Ocorreu pela não resposta da questão por parte do entrevistado.

Dentre os demonstrativos contábeis que não são obrigatórios se destacam o balanço social e os demonstrativos gerenciais.

Ainda neste tópico, vale destacar que dessas organizações que utilizam esses demonstrativos contábeis não obrigatórios avaliam que a mesma é dotada de uma boa controladoria, enquanto outras não fazem a utilização nem a leitura das informações obrigatórias. Conclui-se então que as organizações que utilizam essas demonstrações não obrigatórias possuem um avanço em relação às demais, uma vez que a geração de informações gerenciais para o processo de tomada de decisões impacta positivamente no resultado das mesmas.

Outro ponto a ser analisado é a necessidade de se ter experiência com o software contábil para obter sucesso nas elaborações e também na controladoria, em suas funções. A tabela 6, foi elaborada de forma expor tal afirmação.

Tabela 6 – Experiência com o uso do software contábil em comparação com sucesso e boa controladoria

Utilização	Sucesso		Boa	
	Sim	Não	Sim	Não
Sempre	5	2	6	1
Frequência razoável	1	0	1	0
Não uso	0	2	0	2
Total	6	4	7	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o auxílio do software contábil, as informações chegam de forma mais aplicáveis nas entidades, considerando uma frequência acima de razoável (60%) eles estão conseguindo atingir o sucesso e de 70 % que a organização tem uma boa controladoria através desta ferramenta. Voltando a elaboração das demonstrações contábeis, onde as organizações elaboram suas demonstrações e apenas metade dessas faz a leitura dos demonstrativos para a tomada de decisão, vê-se que se a experiência com o software fosse de 100% imagina-se que ajudaria a alavancar outras ferramentas de controladoria.

O software auxilia nas elaborações de informações relevantes para os gestores e usuários externos, mas se torna interessante analisar se ocorre uma análise e um relatório de forma a influenciar na tomada de decisões, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Transformação dos demonstrativos contábeis em demonstrativos de tomada de decisão, em comparação com sucesso, boa controladoria e tomador de decisões

Utilização	Sucesso		Boa Controladoria		Tomador de decisões		
	Sim	Não	Sim	Não	Presidente	Diretoria Executiva	Administrador
Sempre	4	0	4	0	1	3	0
Maioria das vezes	1	0	1	0	1	0	0
Frequência razoável	1	0	1	0	0	0	1
Pouca frequência	0	1	1	0	1	0	0
Não uso	0	3	0	3	2	1	0
Total	6	4	7	3	5	4	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a elaboração e apuração dos informativos contábeis, faz-se necessário transformar esses demonstrativos em relatórios devidamente especificados a real situação da entidade, de modo a facilitar que a tomada de decisões seja aplicável e exata.

A transformação dos demonstrativos contábeis em demonstrativos para a tomada de decisão auxilia a entidade a planejar melhor suas atividades e a controlar seu fluxo de caixa de forma a manter a organização em funcionamento por mais tempo, mas 75% destas organizações não utilizam tal ferramenta, como podemos ver na tabela 7, e na ausência desses demonstrativos para auxiliar na tomada de decisões, quem toma a decisão é o Diretor Presidente em 40% delas.

Já nas organizações que sempre transformam esses demonstrativos, observa-se que em 75% quem toma as decisões é a Diretoria Executiva. Logo, pode-se dizer que com o uso desta ferramenta aumenta o foco de melhores resultados, e na tabela 8 pode-se notar que também está relacionado a importância dada a administração financeira que essas demonstrações obtêm a correta utilização.

Na tabela 8 foi utilizada avaliação de 1 a 5 em relação à importância dada à administração financeira dentro da organização. Analisando essa importância, 40% das entidades julgaram com nota máxima que essa importância dada a administração financeira é o fator de sucesso da sua instituição e que a instituição é dotada de uma boa controladoria. E 10% dessas organizações consideram que tem uma boa controladoria com a administração financeira, mas não consideram que esse seja um fator de sucesso para sua organização.

Assim sendo, a importância dada a administração financeira dentro das organizações se dá pelo nível de satisfação da controladoria e do sucesso das mesmas, uma vez que elas se consideram dotada de boa controladoria e de sucesso e dão uma significativa importância para a administração financeira delas.

Tabela 8 – Importância dada a administração financeira em comparação com elaboração dos demonstrativos contábeis

Escala	Sucesso		Boa Controladoria	
	Sim	Não	Sim	Não
1	0	0	0	0
2	0	2	0	2
3	2	1	2	1
4	0	1	1	0
5	4	0	4	0
Total	6	4	7	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

5 CONCLUSÃO

As organizações do terceiro setor surgem muitas vezes com o objetivo de suprir as demandas sociais que não são oferecidas pelo governo, atuam em especial nos ramos de saúde, educação e cultura. Essa pesquisa propôs, como objetivo geral, descrever a relação das organizações do terceiro setor com os instrumentos de controladoria, considerando suas características, seu processo de tomada de decisão e seu ponto de vista sobre a importância da controladoria.

Entretanto, ao analisar o problema de pesquisa desse trabalho, notou-se que a contabilidade e controladoria ainda não são utilizadas em sua totalidade por estas organizações não governamentais, para fundamentar essa afirmação, foi aplicado um questionário como pesquisa de campo em 10 (dez) organizações do terceiro setor na cidade de São João del-Rei de modo a mensurar o processo de tomada de decisões e como elas utilizam os instrumentos de controladoria para auxiliar no controle econômico e financeiro das suas atividades.

Por meio dos resultados coletados através deste questionário, ficou claro que 80% tem o contato direto com pelo menos um instrumento contábil, que é a elaboração das demonstrações contábeis, ainda assim essas só elaboram esses demonstrativos porque são obrigatórios para a regularidade fiscal e civil e por facilitar uma captação de recursos junto a outras entidades. Ressalta-se, que estas organizações não têm um processo de tomada de decisões estruturado e devidamente amparado em instrumentos de controladoria, dificultando o êxito da decisão e prejudicando a entidade a se manter no futuro.

Constatou-se também que as organizações estão preocupadas com o sucesso e que consideram que a controladoria pode auxiliar, sendo devidamente aplicada, a conquistar o que

almejam. Entretanto consideram necessário um maior conhecimento da área, indagando a necessidade de treinamentos capazes de capacitar os tomadores de decisões de modo que a organização seja dotada de uma boa controladoria e que todas as suas decisões sejam tomadas com base nas informações contábeis emitidas através de suas demonstrações.

O presente trabalho traz contribuições para a qualificação e análise da direção das organizações do terceiro setor, buscando diminuir que as decisões sejam tomadas pelo método indutivo e sem nenhuma fundamentação nos instrumentos de controladoria. Considera-se importante um planejamento e execução das ferramentas da contabilidade através da controladoria de modo a garantir uma sustentabilidade econômica e financeira destas organizações em longo prazo. Uma sugestão para novas pesquisas é a verificação de como essas organizações do terceiro setor conseguem se manter em longo prazo, possuindo fontes de recursos tão instáveis.

REFERÊNCIAS

ABONG – **Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais**. Disponível em: <<http://www.abong.org.br/ongs.php?id=18>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da prática**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. **Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 2, p. 132-141, mai./ago. 2006.

CARVALHO, Marcelino Freitas de. **Uma contribuição ao estudo da controladoria em instituições financeiras organizadas sob a forma de banco múltiplo**. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade Atuária, faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da universidade de São Paulo.

COSTA, Cláudia Soares; VISCONTI, Gabriel Rangel. **Terceiro setor e desenvolvimento social**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/tsetor.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração: práticas e responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo: Gente, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor - o desafio de administrar sem receita**. São Paulo: Makron Books, 2004.

ITG 2002 – **Entidade sem Finalidade de Lucros**. Disponível em: <<http://eduardobarbosa.com/sitedata/filesdt/legislacao/30/interpretacaotecnica2002-cfc.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

KOLIVER, Olívio. **A contabilidade e a controladoria: tema atual e de alta relevância para a profissão contábil**. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005.

MAÑAS, A.V.; MEDEIROS, E.E. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. **João Pessoa**, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008. 164 p.

MOSIMANN, Clara P; FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NETO, Paulo Vieira. **Estatística Descritiva: Conceitos Básicos**. São Paulo, 2004.

TENORIO, F. G. (Org.). **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

OLAK, Paulo Arnaldo. **Bases para a eficácia na aplicação do contrato de gestão nas organizações sociais brasileiras**. 2000. 234 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SELLTIZ, Jahoda; DEUSCH, Cook. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SZAZI, Eduardo. **Terceiro Setor: regulação no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

TACHIZAWA, Elio T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de Ongs e Estratégias de Atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.

VICO MAÑAS, A. Gestão do terceiro Setor e da Responsabilidade Social. In: OLIVEIRA, O. J. (Org.). **Gestão Empresarial – Sistemas e Ferramentas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. Cap. 11, p. 117-199.

ZANLUCA, Júlio César. **Os princípios de contabilidade**. Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/principiosfundamentais.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

ANEXO – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA DE CAMPO.


ANÁLISE DO USO DOS INSTRUMENTOS DE CONTROLADORIA, DA FUNÇÃO CONTÁBIL, EM ONG's NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI – MINAS GERAIS
1. Nome da instituição

2. Ramo de atividade

3. Principal fonte de recursos

4. Tempo de atuação

5. O contador dessa instituição é:
☐ Contratado

☐ Terceirizado

☐ Voluntário

Em relação ao uso de ferramentas de controle financeiro, dentro das funções de controladoria, marque quais são usadas: Função contábil

A Controladoria pode ser conceituada como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficiência. Ela é responsável também pelo suprimento de informações aos tomadores de decisão.

6. Elaboração das Demonstrações Contábeis
☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre

☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

7. Leitura de Demonstrativos Contábeis
☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre

☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

8. Transformação dos demonstrativos contábeis em demonstrativos de tomada de decisão
☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre

☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

9. Após a transformação dos demonstrativos, o responsável por tomar as decisões é:

- ☐ Diretoria Executiva ☐ Diretor / Presidente ☐ Contador
☐ Administrador ☐ Conselho/Órgão Colegiado ☐ Outro: _____

10. Experiência com uso de software contábil

- ☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre
☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

11. Experiência com uso de software de transformação de dados contábeis para dados de apoio gerencial

- ☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre
☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

12. Elaboração de Demonstrativos Contábeis não obrigatórios

- ☐ Ausência do uso da ferramenta ☐ Uso com frequência razoável ☐ Sempre
☐ Uso com pouca frequência ☐ Uso na maioria das vezes

Impacto do uso de instrumentos de controladoria na saúde financeira da empresa

Avaliar o impacto do uso dos instrumentos de controladoria na saúde financeira das instituições de forma a analisar a influência desses instrumentos na sobrevivência dessas instituições.

13. O uso de tais ferramentas podem ser consideradas como um dos fatores de sucesso de sua instituição?

- ☐ Sim ☐ Não

14. Você acredita que esta instituição é dotada de uma boa controladoria?

- ☐ Sim ☐ Não

15. Em uma escala de 1 a 5 classifique a importância dada à administração financeira dentro da instituição.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

16. O que poderia ser feito para melhorar o desempenho da controladoria dentro da instituição?

ANÁLISES DE DADOS POPULACIONAIS NO INTERVALO DE DEZ ANOS (2000 E 2010) DO MUNICÍPIO DE TIRADENTES, MINAS GERAIS

Nathália do Nascimento¹
Dara da Paixão Freitas¹
Isabella Teixeira Faccion¹
Joyce Soares de Melo Santos¹
Larissa Gomes Silva¹
Malena Carelli Andrade¹
Domingos Sávio dos Santos²
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende³
Jane Daisy de Sousa Almada Resende⁴

RESUMO - O município de Tiradentes possui por toda sua área, antigas igrejas e casarões do período colonial que são atrações diárias para turistas que vêm em busca de história e cultura. Assim, para estudos populacionais há que se considerar a população flutuante, tendo em vista que o turismo passou a ser a principal ocupação exercida no município e tal população chega a ser até 6 vezes maior durante grandes eventos. Considerando que tanto a população local quanto a flutuante necessitam de serviços de qualidade, este trabalho teve como objetivo comparar dados populacionais no intervalo de dez anos (2000 e 2010) dos índices de natalidade e mortalidade, serviços de saúde oferecidos, saneamento básico, número de instituições de ensino e população alfabetizada. Para tanto utilizou como método de pesquisa análise dos dados disponíveis do DATASUS, IBGE, além de pesquisas por meio de artigos científicos. Os resultados encontrados demonstraram que no intervalo de 10 anos o município apresentou variações positivas no que se refere aos serviços analisados. Por fim, concluiu-se que com os dados apresentados pode-se realizar uma análise parcial do município e sugere-se coleta e análise de dados mais detalhadas para elaboração efetiva de um diagnóstico situacional.

Palavras-chave: Tiradentes. Natalidade. Mortalidade. Serviço de Atendimento. Desenvolvimento populacional.

1 INTRODUÇÃO

Tiradentes é uma cidade brasileira localizada na Zona da Mata, sudeste de Minas Gerais, com atuais 300 anos de fundação e, portanto, se mantém desde o período colonial, estando sua história intimamente ligada aos acontecimentos políticos e econômicos do Brasil Colônia, do Brasil Império e também do Brasil República.

O município possui, por toda sua área, antigas igrejas elevadas por escravos, além de casarões do período colonial, que são atrações diárias para turistas que vêm em busca de história e cultura.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Educação Física/Odontologia do UNIPTAN. Colaborador do Trabalho. Mestre em Ciências – UFLA. ³ Docente do Curso de Enfermagem/Medicina do UNIPTAN. Colaboradora do Trabalho. Mestre em Ciências – UFLA. ⁴ Docente do Curso de Enfermagem/Odontologia do UNIPTAN. Orientadora do trabalho. Mestre em Ciências Biológicas – UFJF. E-mail: janedalmada@yahoo.com.br.

Apesar de as principais construções se localizarem no centro histórico, há presença de diversos antigos prédios com arquiteturas singulares em bairros periféricos. Além disso, a Maria Fumaça que sai em direção ao município, também histórico, de São João del-Rei está em atividade desde o início do século XX e atrai inúmeros visitantes à Tiradentes.

Sendo assim, mesmo que no Censo IBGE/2010 conste que a população atual seja de 7.002 habitantes, há que se considerar a população flutuante, tendo em vista que o turismo passou a ser a principal atividade exercida no município e tal população chega a ser até 6 vezes maior que aquela durante grandes eventos (CAMPOS, 2006).

Tiradentes é uma cidade histórica com artes barrocas muito bem preservadas e é considerada Patrimônio Histórico Nacional. Possui território de 83, 209 Km², com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740 sendo considerado elevado.

Assim, levando em consideração a relação da demanda de serviços destinados à população tiradentina e considerando o turismo anual constante no município de Tiradentes, este estudo teve como objetivo comparar as variações estatísticas no intervalo de dez anos (2000 e 2010) dos índices de natalidade e mortalidade, serviços de saúde oferecidos, saneamento básico, número de instituições de ensino e população alfabetizada a fim de verificar se houve melhoria dos dados entre os anos em estudo no município.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de dados sobre o município de Tiradentes (21° 06' 36" S 44° 10' 40" O), localizado na região do Campo das Vertentes, pertencente ao estado de Minas Gerais, durante o segundo semestre do ano 2017.

Foram coletados dados demográficos como mortalidade, natalidade além dos dados sobre os serviços de saúde oferecidos, saneamento básico, número de instituições de ensino e população alfabetizada, referentes aos anos de 2000 e 2010.

Utilizou-se como método de pesquisa análises dos dados disponíveis do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), o qual é coletor, processador e disseminador de informação de saúde; dados disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de pesquisas por meio de artigos científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Evolução do Sistema Municipal de saúde

No ano 2000, os tiradentinos contavam com a disposição de uma unidade básica de saúde (UBS), que funcionava apenas nos dias úteis e não disponibilizava plantão para a população. Em 2010, Tiradentes já oferecia 2 (duas) unidades de saúde, no qual uma dessas, passou a funcionar todos os dias da semana e a conceder os serviços de plantão até às 24:00h, sendo chamada de Unidade Mista de Saúde e por ser uma unidade com poucos recursos não há registro de partos ocorridos e não há registros de internações, apenas observações cuja as enfermidades mais frequentes são viroses e hipertensão arterial.

Assim, o município possui duas equipes do Programa Saúde da Família (PSF), considerada como a porta de entrada e o primeiro nível de atenção à população (atenção primária), com sede nos prédios das unidades de saúde, oferecendo, portanto, uma cobertura de 100% da população total, contando a clientela adscrita em área urbana e rural.

Outra evolução constatada foi a chegada da Unidade de Suporte Básico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que funciona 24h o qual possui 4 socorristas e 6 técnicos de enfermagem.

3.2 Evolução da taxa populacional

Observando a tabela 1, no ano 2000, Tiradentes era composta por 5.759 habitantes, no qual 2.854 (49,5%) eram homens e 2.905 (50,5%) mulheres. Em 2010 houve um crescimento de aproximadamente 20% da população, onde o número total de habitantes passou para 6.961, no qual 3.440 (49,5%) eram homens e 3.521 (50,5%) eram mulheres. Pode-se observar que houve o aumento populacional, entretanto, a proporção entre homens e mulheres se manteve.

O crescimento populacional de Tiradentes reflete o que vem acontecendo nas cidades brasileiras, onde as pequenas cidades registraram crescimento significativo em relação aos grandes centros urbanos. Tal interiorização de crescimento se deve, principalmente, à crise econômica e busca por cidade mais tranquila para moradia e melhoria na qualidade de vida. Fator diretamente relacionado também com o crescimento populacional são as oportunidades de emprego, já que a cidade se encontra totalmente voltada ao turismo (CANO,1998).

Tabela 1- Dados populacionais do município de Tiradentes-MG nos anos de 2000 e 2010.

Dados populacionais	2000	2010
População Total	5.759	6961
População Feminina	2.905	3.521
População Masculina	2.854	3.440
Total de Nascimento	75	80
Total de óbitos	21	35
Óbitos por causas evitáveis em < 5 anos	1	1
Óbitos por causas evitáveis de 5 a 74 anos	16	25

Fonte: IBGE, DATASUS.

3.3 Evolução na taxa de natalidade e mortalidade

Em 2000 foram registrados o total de setenta e cinco (75) nascimentos, equivalente a 1,3% da população, já em 2010 foram constatados oitenta (80) nascimentos, sendo aproximadamente 1,1% da população, apresentando um discreto declínio na proporção de nascidos vivos (tabela 1). Percebe-se que o município de Tiradentes vem acompanhando o processo de transição demográfica brasileiro, que caminha para a população estacionária com menor ritmo de crescimento da população apresentando tendência a queda nas taxas de natalidade (CARVALHO, 2004; DUARTE; BARRETO, 2012).

Como demonstrado na tabela 1, no ano 2000 foram registrados o total de 21 óbitos, sendo 1(um) por causas evitáveis em menores de cinco anos e dezesseis (16) por causas evitáveis de cinco a setenta e quatro (5-74) anos; em 2010 foram constatados 35 óbitos, sendo 1 (um) por causas evitáveis em menores de cinco anos, vinte e cinco (25) por causas evitáveis de cinco a setenta e quatro (5-74) anos, que são aquelas causas de óbitos cuja ocorrência estão intimamente relacionada a intervenção médica, sugerindo que não deveria ocorrer (MALTA; DUARTE, 2007) além de dois óbitos por causas externas e os demais óbitos sem causas definida.

3.4 Taxa de imunização

As imunizações são coordenadas no Brasil pelo Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Imunização (PNI) que tem por objetivo principal oferecer todas as vacinas com qualidade a todas as crianças que nascem anualmente no Brasil, tentando alcançar coberturas vacinais de 100% de forma homogênea em todos os municípios. A informatização do PNI foi desenvolvida pelo DATASUS chamada de SI-PNI.

Analisando o SI-PNI, em Tiradentes no ano de 2000 foram aplicadas um total 1978 doses de vacinas com uma cobertura vacinal de 67,30 e no ano de 2010 foram aplicadas 2243 doses com cobertura vacinal de 76,47. Observou-se um aumento considerável na cobertura vacinal que é a proporção de uma população-alvo que recebeu o esquema completo de vacinação (OLIVEIRA *et al*, 2014). Conhecer essa cobertura auxilia o monitoramento do número de indivíduos suscetíveis, além disso, demonstra fatores relacionados à saúde infantil e da atuação dos serviços (MIRANDA *et al*, 1995).

Como a vacinação está associada a uma ação das Equipes Saúde da Família, onde os Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) devem monitorar a cada indivíduo de sua área adscrita e realizar busca ativa se for o caso (FRANÇA *et al*, 2009), o aumento da cobertura vacinal de Tiradentes se justifica com o aumento da cobertura do Programa Saúde da Família no município.

3.5 Evolução no serviço educacional

Segundo o IBGE (2010), em 2000 havia no município 5 escolas, a população alfabetizada correspondia a 3.738 e não alfabetizada a 536, correspondente a 9,3% do número total de habitantes. Com o aumento da população, o número de escolas também cresceu proporcionalmente, aumentando o mesmo para 7 em 2010. Como consequência, houve um crescimento da taxa de população alfabetizada para 5.153 e uma queda muito significativa da taxa de analfabetismo para 397, correspondendo a 5,7% do número total de habitantes (tabela 2).

O aumento do número de escolas se deve principalmente ao elevado percentual de crianças matriculadas, sendo esta uma consequência do aumento gradativo de mulheres no mercado de trabalho. Nesse sentido, as crianças nas escolas se tornam ainda mais uma atitude necessária.

Outro fator relevante é a oportunidade de jovens e adultos retornarem aos estudos, dentro do próprio município, pela disponibilização de ensino noturno para os mesmos.

Tabela 2- Evolução do Serviço Educacional de Tiradentes-MG nos anos de 2000 e 2010.

Dados educacionais	2000	2010
Número de Escolas	5	7
População Alfabetizada	3.738	5.153
População não alfabetizada	536	397

Fonte: IBGE

3.6 Evolução nos serviços de saneamento básico

Como observado, houve aumento em todos os números de serviços oferecidos a população. Em 2000, 5.604 habitantes possuíam abastecimento de água. Em 2010, esse número aumentou para 6.869 habitantes. Com relação a instalações sanitárias e a coleta de lixo o número de tiradentinos que passaram a usufruir os serviços se mantiveram em 2000, 5.604 e em 2010 esse número foi de 6.869 habitantes, conforme apresentado na tabela 3.

As condições adequadas de saneamento propiciam maior qualidade de vida e satisfação dos moradores e turistas que contribuem para o desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico. A melhoria no saneamento e as modificações nas condutas da reprodução humana (diminuição da natalidade) são também fatores responsáveis pela redução da mortalidade (MARCHIORI BUSS, 2000).

Tabela 3- Evolução dos Serviços de Saneamento Básico de Tiradentes-MG nos períodos de 2000 e 2010.

Dados de Saneamento Básico	2000	2010
População com acesso ao abastecimento de água	5.604	6.869
População com acesso a instalações sanitárias e coletas de lixo	5.604	6.896

Fonte: IBGE

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que município com as características de Tiradentes/MG deve ser analisado de forma singular, tendo em vista suas características religiosas, culturais e turísticas, onde o número populacional varia consideravelmente de um dia para o outro.

Entretanto, pode-se observar em geral que do ano de 2000 para o ano de 2010 os dados analisados neste trabalho apresentaram variações positivas. Os serviços de saúde foram ampliados, podendo assim atender a demanda da população que tem crescido ao longo dos anos.

Apresentou um aumento da cobertura vacinal que conforme Moraes e Ribeiro (2008) é uma ação fundamental no controle de doenças transmissíveis.

No serviço educacional também podemos notar um índice crescente, com o aumento do número de escolas e diminuição na quantidade de analfabetos. Em relação à coleta de lixo e

instalações sanitárias o número de habitantes que puderam usufruir desse benefício também foi crescente.

Com dados observados podemos perceber que a cidade se preocupa em manter a qualidade de vida dos habitantes e turistas que passam por lá, trazendo satisfação e facilitando o desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade de Tiradentes.

Este trabalho foi realizado como parte de desenvolvimento da disciplina de Epidemiologia do 4º período de Enfermagem e, portanto, foi realizado uma análise parcial do município, tendo em vista o curto espaço de tempo para realização de um diagnóstico situacional de Tiradentes. Assim, sugere-se coleta e análise de dados mais detalhada para elaboração de tal diagnóstico.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, H. R. **Transformações Urbanas Recentes em Tiradentes-MG: Anos 80 e 90 do século XX.** (Mestrado em geografia). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CANO, W. A **Interiorização do Desenvolvimento Econômico no Estado de São Paulo (1920- 1980).** São Paulo: Fundação SEADE, v.1. a v. 3 (Coleção Economia Paulista). 1988.

CARVALHO, J.A.M. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil.** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Famílias e domicílios: resultados da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012c. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/familias_e_domicilios/familias_e_domicilios_tab_pdf.sthm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/familias_e_domicilios/familias_e_domicilios_tab_pdf.sthm)>. Acesso em: 05 nov. 2017.

DATASUS. **Tecnologia da Informação a Serviço do SUS.** Disponível em: <www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10MG.def>. Acesso em: 09 nov. 2017.

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 529-532, dez.2012.

FRANÇA, I. S. X.; NÓBREGA, D. S.; PAULINO, F. A., SOUSA, V. R. B. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p. 258-271, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (10 out. 2002). **Área territorial oficial.** Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Acesso em 05 nov. 2017.

MALTA, D. C, DUARTE, E. C. Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, p. 765-76, 2007.

MARCHIORI BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva** [online] 2000, 5 (janeiro-março). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63050114>> Acesso em: 26 jan. 2018.

MIRANDA, A. S.; SCHEIBEL, I. M.; TAVARES, M. R. G.; TAKEDA, S. M. P. Avaliação da cobertura vacinal do esquema básico para o primeiro ano de vida. **Rev Saude Publica**, v. 29, n. 3, p. 208-214, 1995.

MORAES, J. C.; RIBEIRO, M. C. S. A. Desigualdades sociais e cobertura vacinal: uso de inquéritos domiciliares. *Rev Bras Epidemiol.*, v. 11, Supl 1, p. 113-124, 2008.

OLIVEIRA, M. F; MARTINEZ, E. Z, ROCHA, J. S. Factors associated with vaccination coverage in children < 5 years in Angola. **Rev Saude Publica**, v. 48, p. 906-915, 2014.

Organização das Nações Unidas - ONU. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** - PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/goiana_pe>. Acesso em: 20 Nov. 2017.

BALEIA AZUL, QUANDO OS GAMES SE TRANSFORMAM EM UM PESADELO - PRECAUÇÃO E ANÁLISE JURÍDICA

Bruno Viegas dos Santos¹
Patricia Peixoto Carneiro Viegas²

RESUMO - Atualmente, no Brasil e no mundo, a mídia divulgou a existência de um jogo mortal denominado Baleia Azul. Os diversos casos de suicídio e automutilação de jovens ocorridos no Brasil faz surgir diversos questionamentos, na Educação e no Direito, quanto à utilização indiscriminada das redes sociais. No meio jurídico, tem sido debatido as consequências legais, no âmbito criminal, daqueles envolvidos nesse jogo sádico. Enquanto os profissionais da educação e a comunidade se questionam sobre a confusão da realidade e da virtualidade nos jogos virtuais. Não resta dúvida que esse cruel jogo é contrário ao nosso ordenamento jurídico e um verdadeiro atentado aos direitos fundamentais. Assim, orientados pelo problema “Quais são as medidas que podem ser tomadas para que se evitem mortes ocasionadas por jogos de redes sociais?” pretendeu-se abordar a importância dos educadores no processo de conscientização de seus alunos do uso da rede social, bem como a realização de uma análise jurídica da conduta dos envolvidos no jogo. A partir de uma revisão bibliográfica de pesquisas sobre o assunto, objetiva-se compreender como as discussões sobre o jogo da baleia azul tem se manifestado; demonstrar recursos que podem ser utilizados na precaução e conscientização do risco assumido ao se envolver com esses jogos e similares; e propor possíveis medidas jurídicas. Logo, verificamos a necessidade de criação de legislação específica que contemple o tipo penal. E, quanto ao papel social do educador, esse tem uma posição relevante no processo de formação crítico do uso de redes sociais, mas que só vai acontecer pelo diálogo das instituições escolares, famílias e indivíduo.

Palavras-chave: Suicídio. Jogos. Redes sociais. Ordenamento jurídico penal.

1 INTRODUÇÃO

Diante da grande repercussão que o jogo “Baleia azul” (*blue whale*) ganhou no Brasil, em 2016, e pelos danos provocados a famílias e a colegas, percebemos a necessidade de discutir o assunto para que se evitem novas ocorrências.

O referido jogo tem se tornado uma questão mundial, razão pela qual a pesquisa do tema é de suma relevância acadêmica, inclusive, como forma de gerar um alerta às instituições de ensino, às famílias e à comunidade para necessidade divulgação do assunto para uma possível prevenção e repreensão.

Assim, orientados pelo problema “Quais são as medidas que podem ser tomadas para que se evitem mortes ocasionadas por jogos de redes sociais?”, buscou-se compreender como as discussões sobre o jogo da baleia azul tem se manifestado; demonstrar recursos que podem

¹ Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Discente do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciências Jurídicas da Universidade Autônoma de Lisboa Luís de Camões. Contato: brunoviegas.santos@yahoo.com.br. ² Docente do Curso de Pedagogia do – UNIPTAN. Discente do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Lavras.

ser utilizados na precaução e conscientização do risco assumido ao se envolver com esse jogo e similares; e propor possíveis medidas jurídicas.

Primeiramente, foram abordados alguns conceitos de jogos e suas manifestações em crianças e adolescentes, para depois poder ser compreendido o jogo da Baleia Azul. O capítulo 3 trata da sociedade contemporânea em rede, que proporciona as mais diversas interações e como a escola e os educadores podem ajudar, junto das famílias, no processo de prevenção para que os suicídios não sejam mais recorrentes.

A análise jurídica dos atos praticados no jogo baleia azul é relevante ao estudo acadêmico, uma vez que o ordenamento jurídico brasileiro, no que tange os crimes cibernéticos, embora em constante avanço, ainda é tímido. Assim, será analisado, no capítulo 4, os aspectos jurídicos do jogo “baleia azul” e a necessidade de criação de legislação específica.

2 JOGOS

Para entender o conceito de jogo, apresentamos, aqui, o pensamento de Huizinga (2000) que relaciona o jogo com questões culturais, a partir das seguintes características que se apresentam simultaneamente: atividade livre, não seriedade, exterior a vida habitual, capaz de absorver o jogador intensamente e na sua totalidade, sem lucro e dentro de limites espaciais e temporais, com regras livremente consentidas.

Como atividade livre, o jogo pode ser compreendido como uma manifestação da vontade interior, independente de imposições ou chamamentos. Ou seja, cabe ao próprio indivíduo manifestar sua vontade volitiva de ingressar nesse universo paralelo.

Já a não seriedade e de ser exterior à vida habitual, refere-se a questões ligadas ao que é o pueril, o trivial; e quem está “de fora” do jogo interfere ou intervém de forma diferente/racional ou desnecessária.

É uma atividade espontânea, que absorve o jogador, que ele se esquece do mundo real. O que Freire (2002, p.10) denomina de *khornos*, como “o tempo do eterno”. O envolvimento é intenso, as preocupações diárias e planejamentos se exaurem nesse tempo, e, sem perceber que horas são, a pessoa é dominada por àquela e só aquela atividade. Carregada da sua particularidade, da sua cultura, mas sem se preocupar com o futuro, sem limites espaciais e temporais.

As regras que podem ser institucionalmente estabelecidas ou subentendidas por práticas sociais. E, em algumas vezes, àquele que termina o jogo pela quebra de uma regra pode ser considerado o estraga prazeres (HUIZINGA, 2000).

Para Brougère (2006), no jogo existe uma função determinante que pode ser praticada tanto por crianças como por adultos. Enquanto a cultura lúdica estrutura-se pelas brincadeiras individuais, tradicionais ou universais; incluiu um ambiente composto por objetos; é simbólica; e representa as manifestações culturais.

Os jogos estão intimamente ligados a questões culturais, que determinam a identidade de um grupo. Assim, a escolha de um jogo vai depender do contexto em que o indivíduo participa. Seja criança, adolescente ou adulto, ao nos depararmos com o jogo, experimentamos algumas das características mencionadas por Huizinga.

2.1 Jogos virtuais

Também os jogos virtuais podem possuir essas marcas da atividade livre, não seriedade, exterior à vida habitual, capaz de absorver o jogador intensamente e na sua totalidade, sem lucro e dentro de limites espaciais e temporais, com regras livremente consentidas.

Mas, o que diferencia os jogos virtuais dos demais? A virtualidade e a confusão da realidade. Nesse sentido, Lévy (1999 *apud* GALVÃO, 1997), deixa claro que a virtualidade não é oposição da realidade.

Segundo Galvão (1997, p.111),

Um dos efeitos mais significativos do processo de virtualização é a alteração no modo como temos de lidar com o tempo. A noção de momento presente ganha pela primeira vez na história uma dimensão global. O presente está aqui e em todo lugar. O tempo é sincronizado, criando-se uma unidade temporal sem a necessidade da unidade de lugar, mesmo quando a duração da ação é descontínua.

Transpondo essa noção para os jogos virtuais, quer dizer que, mesmo que não esteja acontecendo aquela atividade da ficção em tempo e em espaço real, a imersão em uma história pode ser tanta que o indivíduo passa agir como se realidade fosse, ou seja, trazendo comportamentos realizados nos jogos para a vida real.

O virtual traz consigo a imaterialidade, a potencialidade, a significação, e a possibilidade de se replicar (GALVÃO, 1997).

Um jogo e seus comportamentos podem ser passíveis de serem reproduzidos na vida real e essas concepções em mentes em formação podem influenciar nas ações cotidianas de jovens, seja para o bem, seja para o mal.

2.2 O “jogo” Baleia Azul

O jogo surgiu na Rússia de um grupo denominado “F57”, criado pelo jovem Philip Budeikin, atualmente preso acusado de incitamento ao suicídio em decorrência da morte de 15 (quinze) jovens.

O nome do jogo tem origem na crença equivocada que o fenômeno das baleias encalhadas e mortas, na realidade, trata-se de um comportamento suicida.

Para fazer parte do grupo os adolescentes são convidados, através do *Facebook* ou *direct* do Instagram. Aceitando o convite, o participante é adicionado a um grupo de *whatsapp* ou grupo fechado do *Facebook*. Quando adicionado, passa a receber desafios de um administrador (curador), que, geralmente, é um perfil falso (*fake*).

O jogo possui 50 (cinquenta) desafios que vão desde a automutilação até o suicídio. Os desafios são encaminhados diariamente pelos administradores. Os desafios consistem em cortar os lábios e braço, ver filmes de terror na madrugada, entre outros, sendo, a última prova, o suicídio.

O administrador exige a comprovação da realização dos desafios por meio de fotografias ou vídeo. Quando o participante não cumpre o desafio é ameaçado de diversas maneiras (DUQUE; PEREIRA; LEAL, 2017), por exemplo, ameaça a familiares e chantagens emocionais. No Brasil, se tem conhecimento de diversos casos de mutilação e suicídio que foram associados à participação no jogo “baleia azul”, inclusive no Estado de Minas Gerais.

Os avanços tecnológicos indubitavelmente proporcionaram incontáveis facilidades em nosso dia a dia, contudo, também ocasionaram a vulnerabilidade dos usuários a criminosos de todas as partes do mundo.

3 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A RESPONSABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

O conceito de sociedade em rede (CASTELLS, 2005) que pode ser compreendido como o encurtamento de distâncias e de espaço e um aumento exponencial de pessoas envolvidas no processo de comunicação; abrange também as diversas interações com ideias, coisas e pessoas a partir de redes de interconexão.

Nessa sociedade, há mudança nos comportamentos em diversos segmentos. Funções antes inexistentes passam a existir, assim como a necessidade de alteração de atitudes para sobrevivência de outras. Apesar de percebermos que as estruturas físicas das escolas

permanecem, quase sempre, as mesmas da do século passado, a função de professor exige uma nova postura.

Assim acontece com as instituições de ensino, apesar de haver controvérsias sobre a função do professor, verificam-se, no Brasil e em outros lugares do mundo, que o professor deve ter empatia com seus alunos, isto é, muito mais do que ensinar apenas o conteúdo, mas, principalmente, na Educação Básica brasileira comprometer-se com uma atenção emocional (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

A globalização e as tecnologias ajudaram na aceleração desse processo, mas essas necessidades não decorreram exclusivamente desses fatores, mas potencializaram a ocorrência da desestruturação familiar, que passaram a também precisam de orientação. Orientação que passa a ser também uma responsabilidade do professorado.

Diante disso, observa-se que a escola e os professores estão, muitas vezes, com mais condições de formar uma consciência em crianças e adolescentes sobre os jogos virtuais do que a própria família. Esse professor pode permitir que esse indivíduo se torne crítico, saiba opinar e tomar decisões sobre esses jogos.

A escola não é a única instituição social responsável pela prevenção, que deve ser realizada uma cooperação entre os diversos segmentos para que haja uma conscientização do uso de jogos virtuais.

Os jogos virtuais podem fazer parte do processo conhecido como gamificação, em que, através da ludicidade, o professor consegue mediar a construção do conhecimento. Por outro lado, existem nas redes diversos jogos que podem afetar o psicológico dos jogadores, inclusive levando ao óbito. Cabe, então, ao professor orientar seus alunos para saber como escolher os seus jogos e como detectar se é prejudicial ou não.

O diálogo ainda tem sido um recurso recorrente e eficaz. Além disso, com as mesmas intencionalidades de conscientização, professores e pais devem apresentar aos seus pupilos quais as dificuldades já percorreram ao usar as tecnologias digitais e quais foram os caminhos adotados para se superar tal adversidade, de modo que as crianças e os adolescentes tenham total liberdade para conversar sobre o problema (PALFREY; GASSER, 2011).

Outra medida, além da orientação e do diálogo, é a supervisão. Os adultos, de modo geral, devem estar atentos ao acesso que os menores de idade estão fazendo ao usar a rede. Devendo, inclusive, estipular regras de uso.

Demonstra-se, então, qual é a relação entre os jogos virtuais, a escola e o crime de incitação ao suicídio.

4 MÉTODOS

Para obtenção dos resultados, foi feita uma análise descritiva da legislação penal brasileira pertinente ao assunto, na qual fica demonstrado a falta de um tipo penal que permita uma medida judicial. E, ainda, realizou-se uma revisão bibliográfica na plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 8 de fevereiro de 2018, onde verificou-se a existência de apenas um artigo com o descritor “jogo baleia azul” que tratava da temática proposta a ser analisada dos jogos virtuais e suicídio. Esse artigo trouxe uma perspectiva sociológica sobre os suicídios ocorridos em 2017 relacionados ao jogo “baleia azul”.

Também foi realizada uma busca em inglês, usando os termos “game”, “blue whale” e “suicide”, como foram encontrados muitos trabalhos, mas que não se relacionavam com o tema, foi realizada uma filtragem do período de publicação (2013 a 2018), artigo, revisado entre pares, totalizando 26 artigos. No entanto, apenas 2 relacionavam-se como o tema.

- O primeiro artigo *Blue_Whale_Game_Suicide Conspiracy Surfaces (NEWS AND COMMENT)*, de autoria de Benjamin Radford, traz comentários sobre o jogo da baleia azul que levou ao suicídio de dezenas de crianças na Rússia em 2016.
- segundo artigo, intitulado *The impact of the 'Blue Whale game in the rates of suicide: Short psychological analysis of the phenomenon*, não estava disponível online.

Logo, percebemos a tímida pesquisa sobre a temática e também no senso comum, demonstrando que se faz necessário uma intensa conscientização sobre as possíveis consequências penais em casos que envolvam jogos digitais e indivíduos ainda em desenvolvimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Aspectos jurídicos do jogo Baleia Azul

Como consequência da evolução dos recursos tecnológicos e popularização de dispositivos com acesso à internet, criminosos passaram a praticar delitos informáticos. As vítimas dos crimes cibernéticos são usuários comuns e que não tem conhecimento da gravidade do uso indevido dos dispositivos tecnológicos.

O termo crime cibernético é utilizado para definir os delitos praticados com uso de dispositivos informativos. Os crimes cibernéticos são os mais variados, como, por exemplo, *bullying*, incitação ao ódio, difusão de pornografia infantil e incitação ao suicídio (MACHADO, 2014).

O ordenamento jurídico brasileiro, embora ainda tímido em relação aos crimes cibernéticos, tem conquistado espaço no mundo acadêmico em suas diversas áreas e também no âmbito legislativo.

Entre os desafios do jogo uma série de crimes previstos no Código Penal e Estatuto da Criança e Adolescente estão sendo cometidos. O jogo baleia azul pode causar consequências graves para todos os envolvidos, como, por exemplo, a prisão dos administradores do grupo, a internação de menores e até mesmo a perda da guarda dos pais (MENEZES, 2017).

Vale destacar que, no ordenamento jurídico brasileiro, a conduta do suicídio ou sua tentativa não é considerada crime. Observando um pouco da história, percebemos outras consequências geradas pela prática do suicídio, em Atenas, ao suicida era proibido a sepultação regular; em Roma, o suicídio dependia de autorização do Senado; no Direito Canônico, retirar a própria vida era considerado crime, tendo como sanção a vedação de receber oferendas (MENEZES 2017 *apud* DURKHEIM, 2017).

Assim, como na maioria dos países modernos, a conduta do terceiro, no caso do jogo baleia azul, o administrador que instiga o suicídio e realiza ameaças é que será objeto de alguns crimes. Portanto, o sujeito ativo é o administrador do grupo, aquele que propõe os desafios do jogo. No entanto, se um jogador, por exemplo, agredir uma pessoa para cumprir um desafio proposto responderá pelo crime de lesão corporal.

A princípio, ressalta-se que os atos praticados pelo administrador do grupo do jogo “baleia azul” não são tipificados pelo crime do auxílio ao suicídio, tendo em vista que este se consuma no auxílio material, como, por exemplo, com o fornecimento de ferramentas para o sujeito passivo ceifar sua vida (CASTRO, 2017).

As condutas praticadas pelo sujeito que administra o grupo baleia azul, responsável em encaminhar os desafios que levam ao cometimento de suicídio pelos participantes, é tipificada no tipo penal do artigo 122 do Código Penal, *in verbis*: “Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça. Pena: reclusão de 02 (dois) a 06 (seis) anos, se o suicídio se consuma, ou, reclusão de 01 (um) a 03 (três) anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave”.

As tarefas propostas pelo administrador do grupo em comento têm nítida intenção de estimular, instigar na vítima a pratica do suicídio. No caso do jogo baleia azul que a pena

aplicada ao administrador do grupo, sujeito ativo, pode ser aumentada, uma vez que o inciso II, do artigo 122 do Código Penal, prevê aumento de pena se a vítima é menor ou tenha diminuída sua capacidade de resistência.

O crime do artigo 122 do Código Penal se consuma com o induzimento, instigação ao suicídio, contudo, sua condição objetiva de punibilidade depende da morte ou lesão grave da vítima (MENEZES 2017 *apud* HUNGRIA, 2017). A tentativa somente será punida se a vítima for menor de 14 anos.

Caso o administrador do grupo realize ameaças aos jogadores também restará configurado o crime do previsto no artigo 147 do Código Penal que determina que: “ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave. Pena: detenção de um a seis meses ou multa”.

Apropriado salientar que o assunto é polêmico, já que a conduta do administrador do grupo pode configurar inclusive homicídio ou lesão corporal, quando a vítima seja menor de 14 anos e pratica, inconscientemente, o suicídio em decorrência da manipulação empregada pelo administrador do grupo mediante grave ameaça ou fraude.

Se o administrador do grupo for um adulto e os jogadores menores de idade, os atos forem praticados pelos menores, podem, inclusive, configurar o crime de corrupção previsto no artigo 244-B do Estatuto da Criança e do Adolescente: “Corromper ou facilitar a corrupção de menor de 18 anos, com ele praticando infração penal ou induzindo-o a praticá-la: reclusão de 1 a 4 anos”. Interessante frisar que o § 1º do artigo supracitado dispõe ainda que “incorre nas penas previstas aquele que pratica as condutas utilizando-se de quaisquer meios eletrônicos, inclusive salas de bate-papo da internet”. Fatos esses que foram noticiados e que ocorreram no jogo “baleia azul”.

Por outro lado, se o administrador do grupo for um adolescente também será responsabilizado por seus atos, podendo sofrer penas de perda da liberdade e financeira no caso, por exemplo, de ato infracional com reflexos patrimoniais como a destruição de bens de terceiros.

Além disso, os pais ou responsáveis pelos jogadores também podem sofrer as consequências. Isto porque, tendo o dever de zelar pelos menores, a falta de vigilância pode acarretar na perda da guarda, em casos que forem verificadas a omissão, vez que eles têm o direito e dever legal de proteção dos seus filhos.

O jogo baleia azul é um nítido problema de omissão da sociedade que não se preocupa em realizar um trabalho pedagógico e preventivo com as crianças e adolescentes.

Oportuno destacar que é responsabilidade do professor ou responsável pela escola e do médico comunicar ao Conselho Tutelar ou ao Delegado de Polícia atos ou suspeitas de maus tratos contra criança ou adolescentes, sob pena de sanção administrativa, conforme estabelece o artigo 245 do Estatuto da Criança e Adolescente.

Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.

Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Nesse sentido, diante a omissão em nossa legislação no âmbito dos crimes cibernéticos, bem como a prática cada vez maior desses delitos, defendemos a necessidade da criação de uma legislação específica a respeito dos crimes virtuais e pela divulgação do tema nas instituições como o intuito de difundir o uso consciente dos recursos tecnológicos.

6 CONCLUSÃO

O jogo da “baleia azul” assolou o Brasil e o mundo com notícias chocantes de jovens que provocaram a própria morte, em decorrência do cumprimento de tarefas de um jogo virtual que os manipulava através de pressões psicológicas, envolve crianças e adolescentes, que são indivíduos que não têm uma orientação formada que possam entender a gravidade que os pode acometer.

Esse jogo que manuseou alguns jovens, no Brasil e no mundo, teve uma repercussão social grande e nos alerta para que devemos estar sempre preparados para outras ameaças que vêm em forma de uma atividade que deveria ser prazerosa.

Nesse sentido, percebemos que a legislação penal brasileira ainda apresenta lacunas quanto aos crimes que acontecem na rede e devem ter uma atenção especial, pois trata de crimes cometidos contra vulneráveis.

O assunto do uso consciente das redes sociais deveria ser mais debatido nas instituições de ensino, no meio acadêmico e em casa, uma vez que a omissão do assunto pode ocasionar resultados drásticos, como aqueles ocorridos no jogo baleia azuis. Nesse sentido, que verificou um número bastante tímido nas pesquisas realizadas e publicadas na plataforma Capes.

Além disso, percebemos a importância das instituições sociais, principalmente, as escolas na orientação, diálogo e supervisão no uso de jogos virtuais. Além da defesa da criação de uma legislação específica a respeito dos crimes virtuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm Acesso em: 03. Ago. 2018

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm Acesso em: 03. Ago. 2018

BROUGÈRE, G. **Briquendo e Cultura.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CASTRO, L. **Jogo Baleia Azul – Consequências jurídicas dos crimes virtuais.** Disponível em: <https://blog.sajadv.com.br/jogo-baleia-azul/> Acesso em: 03. Ago. 2018.

DUQUE, T.; PEREIRA, C.; LEAL, D. **Baleia azul: Uma nova forma de comportamentos autolesivos.** Sessões Clínicas do Hospital Fernando Fonseca. Serviço de psiquiatria, amadora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.10/1868> Acesso em 08. Ago. 2018.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem - tradição e inovação nas práticas docentes.** Lisboa: Edições Silabo, 2015.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro.** 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GALVÃO, C. L. Os sentidos do termo virtual em Pierre Lévy. LOGEION: **Filosofia da informação**, v. 3, n. 1, p. 108–120, 1997.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MACHADO, L. A. **Crimes cibernéticos.** In: DireitoNet, 20 de nov. 2014, disponível em <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8772/Crimes-ciberneticos>>. Acesso em: 03. ago. 2018

MENEZES, D. **Os crimes por trás do Baleia Azul, o jogo do suicídio.** Disponível em: <<http://www.dmjus.com.br/os-crimes-por-tras-do-baleia-azul-o-jogo-do-suicidio/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO PERMANENTE COM A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E AS EXPERIÊNCIAS DO BRINCAR

Flávia Magela Rezende Ferreira¹

Patrícia Uebe Ribeiro²

Enderson Daniel Frade³

Guilherme Augusto Resende de Souza³

Resumo - Esse projeto teve como objetivo geral constituir-se um espaço de criação e exploração das possibilidades lúdicas, cuja natureza investigativa possa contribuir para a formação de futuros pedagogos e, para além, ~~seja~~ ser também um espaço de vivências do brincar para crianças da comunidade escolar. Espera-se que este espaço, e possa constituir-se também como um local de estágio pedagógico e de realização de atividades associadas à pesquisa de campo e desenvolvimento de projetos de extensão. Para tal, fez-se necessário primeiramente conhecer os princípios e fundamentos sobre Brinquedoteca junto aos novos brinquedistas, discutir em equipe as melhores estratégias de ação capazes de viabilizar um atendimento de qualidade na Brinquedoteca, fazer contato com as escolas públicas mais próximas à IES, agendar os atendimentos. A Brinquedoteca recebe crianças da comunidade e de escolas públicas agendadas previamente, atendendo crianças de 2 a 12 anos. Muitos brinquedos, jogos e materiais variados permitem a expressão da criatividade, possibilitam o desenvolvimento de habilidades, proporcionam a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos de forma agradável e natural. O espaço tem sido utilizado para estágios pedagógicos dos alunos de pedagogia, desenvolvimento de várias atividades docentes e projetos de pesquisa e extensão universitária. Os objetivos foram atingidos e a brinquedoteca vem superando as expectativas e se firmando cada vez mais como importante espaço lúdico comunitário e institucional.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Criança. Brincar.

1 INTRODUÇÃO

Brincar é um aspecto importante do processo psicológico e fonte de aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1987, p.68), o brincar é uma atividade humana criadora, onde fantasia e realidade se misturam na produção de novas interpretações de expressão e de ação pelas crianças, assim como uma nova maneira de se relacionar com outras pessoas. As crianças se baseiam naquilo que conhecem e vivenciam para reelaborar e interpretar situações de sua rotina de vida, criando outras realidades.

O prazer que a criança sente em brincar muitas vezes é proporcionado pela organização espacial a ela oferecida. A riqueza dos ambientes, permeados por recursos lúdicos variados, pela acessibilidade e acolhimento faz com que ela se sinta plena para crescer e aprender, com

¹ Docente do curso de Pedagogia e Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, orientadora do Programa BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular – FUNADESP. Contato: flavia.ferreira@uniptan.edu.br. ² Docente do curso de Pedagogia do UNIPTAN. Colaboradora do Programa BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa BIC- JR/FAPEMIG/UNIPTAN.

prazer. O contato com o lúdico amplia as potencialidades humanas convocando os sentidos a criar, experimentar, descobrir e compartilhar as vivências, tornando-as significativas.

Dessa forma, Brinquedoteca é um espaço que oferece condições para que o conhecimento seja construindo e reconstruído, proporcionando a compreensão da realidade como um todo. É um espaço, onde as crianças trocam experiências e são capazes de interagirem, compartilhar sentimentos, percepções e ideias. Compreende-se que a Brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de "faz de conta", a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

Assim, a Brinquedoteca deve ser organizada para que a criatividade, a fantasia e o afeto estejam presentes e vivos no ambiente, para que a criança se sinta feliz e acolhida.

De acordo com Santos (1995, p.99) a criação de uma Brinquedoteca significa:

[...] mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.

Mas como organizar um ambiente que dê conta de todas essas possibilidades? Para além da formação lúdica infantil, as considerações da autora vertem sobre a possibilidade de se pensar a Brinquedoteca Universitária como um rico caminho no processo de formação docente, aliando os estudos teóricos e os práticos, tendo o brincar como eixo norteador do trabalho pedagógico para que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança aconteçam. Dessa forma:

O profissional educador, jamais deve utilizar o jogo apenas como caráter lúdico, dessa forma não haverá contribuição para a aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras devem ser muito bem planejados e escolhidas para que haja estímulo e construção do novo conhecimento (SANTOS 1995, p. 39).

O Laboratório de Ensino-Aprendizagem e Brinquedoteca criado em 2015 e reestruturado em 2016, busca oportunizar vivências singulares e significativas ao curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade,

objetivando conciliar teoria e prática. Como estruturar o Laboratório de Ensino-Aprendizagem e Brinquedoteca, tornando-o um espaço de diálogo permanente com a formação de educadores e as experiências lúdicas da infância?

O Laboratório de Ensino-Aprendizagem e Brinquedoteca reestruturado em 2016, busca oportunizar vivências singulares e significativas ao curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade. O brincar é essencialmente importante para o processo de desenvolvimento infantil nos âmbitos social, cultural e emocional. O prazer que a criança sente em brincar muitas vezes é proporcionado pela organização espacial a ela oferecido. A riqueza dos ambientes, permeados por recursos lúdicos variados, pela acessibilidade e acolhimento faz com que ela se sinta plena para crescer e aprender, com prazer. O contato com o lúdico amplia as potencialidades humanas convocando os sentidos a criar, experimentar, descobrir e compartilhar as vivências, tornando-as significativas.

Acompanhando a dinâmica do curso de Pedagogia, busca-se com esse espaço um diálogo permanente com a formação de educadores e as experiências lúdicas da infância. Compreender a brinquedoteca como laboratório significa direcionar suas atividades para o campo da investigação acadêmica, onde professores e alunos possam dedicar-se a exploração do lúdico no sentido da valorização e reconhecimento desta área como núcleo temático de referência da IES.

O objetivo norteador do projeto, ao qual este trabalho está vinculado, é desenvolver ações que tenham por base a exploração do lúdico como possibilidade investigativa de natureza pedagógica, e espaço de vivências do brincar. Espera-se que este espaço seja também um laboratório de pesquisas e intervenções lúdicas para os alunos do curso de Pedagogia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A fase inicial desse trabalho contou com estudos para conhecer os princípios e fundamentos sobre Brinquedoteca junto aos novos brinquedistas. Para atuar na Brinquedoteca, como mediador das ações junto às crianças é importante que se tenha um perfil de brinquedista, que de acordo com Cunha:

[...] deve ser uma pessoa capaz de rir facilmente, mesmo nos dias mais cansativos, possuir boa capacidade de se comunicar e paciência para lidar com a inquietude das crianças e com as exigências de certos pais. Alguém que tenha disponibilidade afetiva para brincar muitas vezes; que não se apavore com a desordem e encare bem ter que

arrumar tudo várias vezes. Acima de tudo, que goste muito de brincar. (CUNHA, 2007, p.75)

A formação dos brinquedistas é processual, ou seja, se realizou por meio de oficinas, encontros para discussões, estudos sistemáticos, debates e aprofundamentos teóricos. Dessa maneira, foram realizadas diversas atividades de estímulo a criatividade, a exploração dos materiais lúdicos em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo literatura infantil, jogos, brincadeiras e atividades artísticas.

Em seguida, foi realizada discussões em equipe, buscando as melhores estratégias de ação capazes de viabilizar um atendimento de qualidade na Brinquedoteca. Logo depois, se iniciou os contatos com as escolas públicas mais próximas à IES para agendar os atendimentos.

3 RESULTADOS

Atualmente a Brinquedoteca recebe crianças da comunidade e de escolas públicas agendadas previamente, atendendo crianças de 2 a 10 anos. Neste espaço, as crianças brincam livremente, estimulando dessa forma, a autonomia dos pequenos. Muitos brinquedos, jogos e materiais variados permitem a expressão da criatividade, o desenvolvimento de habilidades, proporcionam a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos de forma agradável e natural.

Como a Brinquedoteca funciona em um espaço universitário, vem se efetivando também como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão para os alunos da graduação e pós-graduação.

No que se refere ao ensino, a Brinquedoteca visa colaborar na formação de recursos humanos, em especial do curso de Pedagogia, propiciando experiências educativas mais integradoras, humanas e inclusivas, valorizando o ato de brincar, respeitando a liberdade, a iniciativa, a criatividade e a autonomia para a construção do autoconceito positivo do sujeito, bem como, ofertando aos alunos a oportunidade de experiências, realização de estudos, debates e estágios, visando favorecer a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, possibilitando a qualificação das ações pedagógicas.

Quanto à pesquisa, a Brinquedoteca é um espaço onde professores e alunos dedicam-se a explorar o lúdico no sentido de valorização e reconhecimento desta área como veículo do desenvolvimento, proporcionando aos participantes a construção do conhecimento, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Em relação à extensão a Brinquedoteca tem a função de prestar serviço à comunidade em forma de orientação e assessoramento à escolas e instituições infantis, possibilitando momentos de entretenimento para crianças, por meio de experiências lúdicas, no contato com brinquedos, brincadeiras e arte-educação, assim como, desenvolvendo atividades de organização e manutenção do acervo disponível.

Com o início das atividades na Brinquedoteca, várias demandas foram surgindo, como: a elaboração de um portfólio contendo relatórios de todo o trabalho realizado; avaliação escrita realizada pelas professoras das turmas das escolas públicas atendidas e aquisição de novos brinquedos, jogos e materiais que ainda são necessários para a composição do acervo.

REFERÊNCIAS

AFLALO, Cecília. **Dicas para criar e manter uma brinquedoteca**. In: FRIEDMANN, A. *et al.* O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko, M. (Coord.) O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. p. 19 - 32.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, Nylse, H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

NEGRINE, Airton. **Brinquedoteca teoria e prática: dilemas na formação do brinquedista**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Coord.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 83 - 94.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, J. R. da, ROSA, L. O. da, BUEMO, E. A. B. **Brinquedoteca: um espaço de (com)vivências**. Florianópolis: Traços e Capturas, 2012.

TEIXEIRA, S. R. de O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS À FORMAÇÃO DE JOVENS EDUCOMUNICADORES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO

Paloma Santos Côrrea¹

Milena Moura Ribeiro¹

Raruza Keara Teixeira Gonçalves²

RESUMO - Neste estudo, buscamos compreender a Educomunicação como processo de mediação educativa dos Meios de Comunicação, a partir de uma proposta reflexiva e crítica. Por meio desse conceito entende-se a educação como facilitadora da comunicação democrática e a comunicação como ferramenta para favorecer o processo de aprendizagem. De forma a reunir estudo e prática, comungou-se a revisão bibliográfica e a análise de estruturas discursivas presentes nos conteúdos midiáticos, para então, realizar o processo de produção de conteúdos comunicacionais próprios. O que incidiu sobre o desenvolvimento de uma proposta de Educomunicação direcionada para jovens estudantes do Ensino Médio de São João del-Rei, inseridos no projeto de pesquisa “Um olhar sobre a Educomunicação: como os meios de comunicação contribuem para a construção de relações de pertencimento em comunidade”. Jovens, que exploraram formas de representações autônomas e criativas, a fim de intervir como educadores em sua comunidade e promover novos olhares sobre sua realidade de mundo.

Palavras-chave: Educomunicação. Meios de Comunicação de Massa. Juventude. Comunidade. Pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

Os Meios de Comunicação de Massa (MCM) são cada vez mais responsáveis pela forma como lidamos com a realidade e como a representamos. Por meio de significados e discursos, a mídia impõe referências e conteúdos, que colaboram para a construção de nosso repertório cultural. Logo, a compreensão sobre o papel dos mass media é um processo das sociedades complexas no despertar do século XXI, que a médio e longo prazos, acenam para um cenário educacional distinto.

Os MCM atuam como instância educadora, ainda que à revelia da maioria das entidades ligadas à educação formal. Por isso, uma educação para as mídias é um trabalho que vem sendo construído nas últimas décadas, por meio da Educomunicação, que amplia a perspectiva sobre a conversão da comunicação em processo educativo e insere o professor e o aluno em uma gestão compartilhada dos meios de comunicação. O entendimento sobre os processos de informação e a intervenção nesses processos, que para além da ideia lúdica de formas de

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente e Coordenadora de Extensão do UNIPTAN. Orientadora do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN.

aprendizagem, tornam-se os pilares para práticas educativas mais dialógicas, expressivas e comunicativas e para a partilha de valores.

Dessa forma, em 2017, desenvolveu-se o projeto de pesquisa “Um Olhar sobre a Educomunicação: Como os Meios de Comunicação contribuem para a construção de relações de pertencimento em comunidade”, que teve como objetivo promover um encontro de jovens estudantes, com idades entre 14 e 16 anos, com o horizonte de possibilidades apresentadas pela Educomunicação, tais como a importância da autonomia e da liberdade em processos de formação de opiniões, da expressividade discursiva na construção do diálogo e do nosso olhar sobre a(s) realidade (s).

Nosso projeto dividiu-se em momentos importantes: Trabalho de pesquisa e análise de referentes teóricos; produção de discursos sobre nossa comunidade local; processo de intervenção social com a criação de uma Oficina de Educomunicação ou de Jornalismo.

Nossa pesquisa resultou em produtos palpáveis como a criação de um canal no youtube, “Educomunicação UNIPTAN”, e do vídeo reportagem, “Responsabilidade Social”. Frutos de nossos encontros semanais e de nosso trabalho interno como pesquisadores da temática da Educomunicação. Já, nossa Oficina de Jornalismo desdobrou-se no projeto de extensão, “Projeto em Educomunicação: Oficina de Jornalismo para adolescentes da comunidade do Senhor dos Montes, SJDR/MG”. Tal projeto ocorreu no Núcleo de Extensão Aprimorar do UNIPTAN, com 10 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental da E.E. Idalina Horta Galvão, localizada no Bairro do Senhor dos Montes, em São João del-Rei/MG.

Durante dois meses, duas vezes por semana, sensibilizações sobre Educomunicação e atividades relacionadas à produção de conteúdos jornalísticos foram propostas a esses adolescentes. Estes, que confrontados com discursos midiáticos e as estruturas criativas por trás dessas mensagens tiveram a oportunidade de exercitar o perfil de educadores jovens e estabelecer relações de identificação com essas mensagens divulgadas nas redes de comunicação.

Esse artigo apresenta a primeira etapa de nosso processo de pesquisa, que é a discussão sobre a Teoria Emergente da Educomunicação e a análise e produção de conteúdos de comunicação realizados a partir dos encontros semanais da equipe de pesquisadores formada pela professora e jornalista Raruzza Keara Teixeira Gonçalves, e pelas alunas-bolsistas, Milena Moura Ribeiro e Paloma Côrrea Santos, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – BIC-JR – do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Vale ressaltar que nosso projeto acredita no processo de compreensão dos MCM por meio de uma visão menos limitadora. Afinal, entende-se que ao consumirmos conteúdos comunicacionais, o fazemos de forma ativa e se somos ativos na recepção, podemos ser ativos na construção dos mesmos. De forma, que nossa pesquisa está no cerne dessa questão, situando os jovens como instrumentos participativos e necessários na construção desses canais de comunicação, que mais do que nunca incidem sobre a formação humana desses próprios jovens e na constituição das suas identidades.

2 EDUCOMUNICAÇÃO: UMA TEORIA EMERGENTE

A Educomunicação é uma teoria emergente que define um conceito, em que a Educação e a Comunicação são pensadas de forma integrada, na medida que “toda comunicação é uma ação educativa” e “toda educação é uma ação comunicativa” (SOARES, 2017). Diferentemente de uma perspectiva que direciona o campo acadêmico da comunicação para questões ligadas aos meios de comunicação de massa e a formação de profissionais voltados para atuarem nesses meios, a Educom (como chamada pelos pesquisadores mais íntimos do conceito) amplia esse campo e as reflexões epistemológicas para a compreensão do uso desses meios para a Educação.

O pesquisador Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, precursor de textos sobre a Educomunicação no Brasil, explica que existe o desejo de legitimar a inter-relação entre Comunicação e Educação e não de criar uma nova área de conhecimento. Diante do universo interdisciplinar contemporâneo, a Educomunicação deverá ser caracterizada como uma abordagem que interligue os recursos da comunicação e as atividades humanas, adotando a natureza interativa dos instrumentos tecnológicos da comunicação para propiciar um acesso democrático e crítico desses próprios mecanismos de saber, disponibilizados nas estruturas e tecnologias de produção dos conteúdos informacionais. O que valoriza um novo reconhecimento e uso dessas estruturas a partir do olhar de outros agentes sociais. Logo:

Mais do que algo a ser investigado, a Educomunicação é um campo de relação de e entre saberes. É uma área que abre espaço para questionamentos e conhecimentos, que deve buscar uma educação integradora, multidisciplinar e formadora, não somente voltada aos alunos, mas aos docentes, quando a sala de aula – virtual ou física – for compreendida e enxergada como um campo fértil de transformação social a partir dos indivíduos sociais que a compõem e dos meios de comunicação que os influenciam (SOARES, 2017, s.p).

A Educomunicação tem como desafio mediar as relações entre esses dois campos do conhecimento, Comunicação e Educação, principalmente com relação às seguintes questões: a

do ensino-aprendizagem mediado pelo processo comunicativo; a da utilização de meios de comunicação na educação presencial nas instituições de ensino; a do papel da mídia no processo de educação; a da educação para a recepção crítica das mensagens transmitidas através dos meios massivos (PERUZZO, 2002).

O terceiro e quarto questionamento apresenta a centralidade ocupada pelos meios de comunicação na vida cotidiana dos indivíduos, nos relacionamentos interpessoais, na partilha de informações e ideias. O que elucida o papel importante da Educomunicação frente à compreensão dessa dinâmica das representações sobre a realidade orquestradas pelas mídias. Mais que consumir informação e entretenimento, consumimos discursos que carregam estilos de vida, formas de sociabilidades, comportamentos, definindo uma formação cultural cada vez mais mediada pelos medias.

E se esses instrumentos das mídias ou das tecnologias informacionais fazem parte do nosso cotidiano, eles também alimentam o repertório de valores e referenciais dos indivíduos, redefinindo padrões na maneira como comunicamos e compartilhamos saberes. O que permite vislumbrarmos um cenário educacional em compasso com essas transformações e que exigirá “o reconhecimento da mídia como um outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a escola e outras agências de socialização, o processo de formação dos indivíduos” (MELO, 2008, p.49).

A princípio esse lugar de destaque que a mídia ocupa no desenvolvimento de sociedades complexas e nas formas atuais de aprendizagem sugere fato inédito ou novo, entretanto esse cenário que inter-relaciona comunicação, cultura e educação é objeto de análise na obra de Paulo Freire. O pesquisador e pedagogo pernambucano fez importantes contribuições sobre a educação e comunicação e o trabalho de ambas de forma conjunta na concepção dos processos dialógicos, fundamentais para a construção do saber e para a constante transformação social.

A comunicação só é possível por meio do compartilhamento de signos linguísticos compartilhados entre sujeitos, e o diálogo depende dessa comunhão entre os participantes do ato comunicativo. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1975, p. 69).

O diálogo é a interação entre as partes comunicantes por meio de uma relação de reciprocidade. Ao dialogar estamos empenhando-nos para uma abertura ao “outro”, na constituição de “seres para o outro” (FREIRE, 2012) em um processo de reconhecimento de nossa humanização e de nossa participação na vida de nossa comunidade. Dessa forma, ao considerar que a comunicação é dialógica, pode-se defender que a participação ampla nas

estruturas produtivas e comunicacionais sustenta uma proposta em que emissores e receptores de produtos das mídias tenham a mesma oportunidade de responder a mensagem recebida e de reagirem a ela, bem como de gerarem suas próprias mensagens (COGO, 1999).

Os MCM fazem parte de um mundo tecnológico, compartilhado com indivíduos que gerenciam a todo instante os seus conteúdos e estruturas discursivas. Assim, como defende Orozco (2012), os sujeitos vivenciam plenamente a realidade representada pelas mídias e tal exposição precisa ser compreendida como um processo ativo, que ocorre no momento da recepção e da construção desses conteúdos.

Por isso, os meios precisam ser vistos como partícipes das práticas educativas, antes de serem caracterizados como uma ameaça a uma forma genuína de aprendizagem, à Escola Tradicional. A Educomunicação entende que esses meios são reflexos das formações culturais, da evolução, da tecnologia e, portanto, precisam ser inseridos como ferramenta criativa para contribuir com os processos de aprendizado e conhecimento. A Escola precisa rebelar-se contra os preceitos limitadores e aprender com os meios, ensinando através deles com a finalidade de estabelecer reflexão e criticidade também com relação a eles.

Como explica Emília Merlini sobre as contribuições de Guilherme Orozco para enfatizar tal questionamento:

Para ele [Orozco] os MCM “oferecem múltiplos contatos que antes não eram possíveis. Oferecem uma janela para o mundo e interessantes possibilidades de desenvolvimento pessoal e social, de distração e esparecimento, assim como de aprendizagem constante. O que faz necessário, segundo ele, enfrentar os meios com “astúcia, estratégia e métodos” para que os educadores não percam sua importância (MERLINI, 2013, p.45)

Os projetos educomunicativos podem ser realizados em espaços diversos, desbravando o âmbito da comunicação comunitária voltada para grupos, entidades, comunidades, associações, da gestão escolar e da sala de aula. A finalidade é tornar esses ambientes mais democráticos, inclusivos, abertos, críticos em relação ao universo midiático em que estão inseridos (ADMINISTRADORES, 2017). As faixas de idades dos estudantes podem ser variadas e professores de diversas áreas podem usufruir das ferramentas e das ações em Educomunicação. Ações que podem ser consolidadas pela criação de um projeto de rádio escolar, blogs, reportagens, canais do *youtube*, fanzines, murais, boletins e informativos, que serão produzidos pelos próprios alunos sejam crianças, jovens ou adultos.

3 DIÁLOGOS ABERTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

Em 2017, o projeto de pesquisa “Um olhar sobre a Educomunicação: Como os meios de comunicação contribuem para a construção de relações de pertencimento em comunidade” desenvolveu estudos sobre a Educomunicação e sua perspectiva inovadora no contexto emergente das tecnologias de informação e dos desafios da Escola em adaptar-se a tal realidade. Formou-se um pequeno grupo de estudos, constituído pela orientadora do projeto, Profa. Mestre e jornalista, Raruzza Keara Teixeira Gonçalves, as bolsistas do Ensino Médio, Paloma Santos Côrrea e Milena Moura Ribeiro, ambas adolescentes com a idade de 16 anos.

Nesse sentido, dividiu-se nossa pesquisa em três momentos: análise de referências bibliográficas sobre aspectos da Teoria da Educomunicação, Teorias do Jornalismo e das contribuições de autores da Educação, como Paulo Freire e suas concepções sobre uma educação libertadora e inclusiva; produção de conteúdos midiáticos; criação de uma Oficina de Jornalismo oferecida a outros jovens, com idades entre 14 e 16 anos.

A prioridade era compreender as relações entre a educação e esses meios de comunicação e criar um repertório de conhecimento sobre os fluxos comunicacionais, com a finalidade de criar um olhar crítico e atento sobre as mensagens disponibilizadas por esses veículos de comunicação. Afinal, só se questiona o que se conhece e a observação e a discussão são princípios bases para a construção de juízos de valores sobre uma temática ou um assunto.

A exposição a esses discursos midiáticos de forma crítica constitui-se com uma ferramenta para reflexão de crianças e jovens sobre sua realidade de mundo, seu entorno social, sua escola, seu bairro e cidade. Reflexão, que promove questionamentos e envolve alunos e professores em uma relação dialógica e participativa na construção de projetos educacionais.

Sobre isso, a pesquisadora Emilia Merlini, ao citar as considerações de Buckingham (2007) sobre projetos de mídia-escola, explica:

O autor sugere ainda que os MCM sejam incentivados com isenções de impostos e outros para transmitir programas produzidos por crianças e jovens nas experiências de mídia e educação, sendo importante conhecer melhor o que esse público pensa sobre os programas veiculados na grande mídia. De acordo com o exposto, se a escola se propuser, em uma relação dialógica e participativa, a trabalhar a comunicação e a produção midiática com jovens, estará preparando-os melhor para a vida em sociedade e para o exercício de sua cidadania. Isso já acontece em muitas situações, mais frequentemente fora do currículo escolar. (BUCKINGHAM, 2007 *apud* MERLINI, 2013, p. 43).

Em nosso projeto buscou-se a interligação entre as bibliografias consultadas e a vivência das práticas educacionais. Por meio de encontros e discussões semanais uma série de experiências foram sendo realizadas e destacou-se o desenvolvimento de atividades jornalísticas. A aproximação com os critérios adotados na rotina de produção jornalística resultou na elaboração de duas pautas, uma para notícia e outra para uma reportagem, um editorial, a produção de uma reportagem e a criação de um canal no *youtube*.

Dessa forma, tivemos condições de criar trabalhos de comunicação ligados a interesses mais comunitários e conseqüentemente mais próximos da nossa realidade de mundo. Ao olhar para a grande mídia e os canais mais popularizados de comunicação e seus produtos, assimilou-se referências e critérios críticos, estéticos e éticos para recriar esses mecanismos de transmissão de informação na nossa microesfera, na nossa busca por representar e sermos representados.

Os assuntos escolhidos foram feitos de forma autônoma e relacionaram-se com o cotidiano dos envolvidos na equipe de pesquisa. A diversidade dos temas foi relevante, as ideias remetiam ao universo musical, às escolhas profissionais e o vestibular, à depressão na adolescência, o trabalho do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na periferia de São João del-Rei/ MG. Essas produções textuais configuraram-se como uma espécie de ensaio para uma produção mais elaborada, a constituição do vídeo, “Responsabilidade Social”, disponibilizado no canal “Educomunicação UNIPTAN”, criado em setembro de 2017. O vídeo pode ser acessado por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=2JxslewHUxE>.

A confecção do vídeo respeitou a cadeia produtiva característica das agências jornalísticas. A dupla formada pelas bolsistas, Paloma Santos Côrrea e Milena Moura Ribeiro, dividiu as funções de produtoras, fotógrafas, cinegrafistas, repórteres e editoras. Alguns trechos do vídeo podem ser conferidos nos anexos desse trabalho disponibilizados nas páginas finais.

O estilo solto, linguagem jovem e a adoção do celular para gravação da abertura do vídeo reivindicaram a autonomia criativa das idealizadoras da reportagem. Fato que pôde ser amparado pela portabilidade, rapidez e clareza de imagem e áudio ofertados pela tecnologia dos smartphones.

Não usamos o celular para gravar as demais imagens e entrevistas de nosso vídeo e adotamos o uso de uma câmera semiprofissional, de uso pessoal da orientadora do projeto. As imagens foram editadas por meio do programa de edição adobe premier também pela orientadora do projeto.

O vídeo “Responsabilidade Social” teve como pauta a Semana da Responsabilidade Social, do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Já a produção do vídeo ocorreu em dois momentos; o primeiro ligado ao Dia da Responsabilidade

Social, que ocorreu no Bairro do Senhor dos Montes, via Núcleo de Extensão Aprimorar-Amigos do UNIPTAN; e o segundo momento, com a gravação da abertura do vídeo no paredão dos grafites do UNIPTAN e dos depoimentos de três envolvidos nas atividades dessa agenda cultural e social da instituição de ensino.

Nesse processo de produção audiovisual, as bolsistas tiveram a oportunidade de estabelecer contato com os processos de gravação, elegendo imagens e personagens para a história que gostariam de contar e, posteriormente, divulgar. Os entrevistados/fontes foram escolhidos pelo nível de participação e importância de acordo com as observações levantadas na pauta. As fontes foram o pró-reitor de pesquisa e extensão do UNIPTAN, Heberth Paulo Souza, o professor criador do escovódromo móvel, Professor do Curso de Engenharia Civil, Carlos Augusto Silva, e a funcionária da Coordenação de Extensão, Tatiane Aparecida Divino Silva.

Todo o enredo do vídeo dedicou-se a mostrar a importância do Dia da Responsabilidade Social, o papel do voluntariado nas atividades sociais e a contribuição da agenda social na construção de uma política educacional em uma instituição de ensino superior. Vale ressaltar que o vídeo foi divulgado para toda a comunidade acadêmica do UNIPTAN, como forma de refletir as atividades de extensão do Centro Universitário e o trabalho de todas as pessoas envolvidas da comunidade do Senhor dos Montes, dos professores e coordenadores de projetos de extensão, dos alunos, dos funcionários técnicos e do administrativo.

A proposta de produzir conteúdos e concretizar dentro de nosso projeto uma experiência de Educomunicação, que pudesse transpor a teoria para o exercício de práticas de comunicação focadas no âmbito comunitário resultou em ações concretas e edificantes. Estas que incidiram diretamente na terceira etapa de nossa pesquisa com a realização da Oficina de Jornalismo, no Núcleo Aprimorar, concluindo nosso projeto de intervenção educacional. Afinal, os referenciais e a compreensão sobre mecanismos de produção autônoma de mensagens nas redes comunicativas definiram como seria a abordagem com outros jovens, reproduzindo o ambiente de estudo, de sensibilização e de criticidade em contexto de grupo.

Tal desafio de criação da oficina de jornalismo não será objeto desse artigo, por conta das possíveis inflexões sobre a pesquisa de campo, que se desdobrou no projeto de extensão, “Projeto em Educomunicação: Oficina de Jornalismo para adolescentes da comunidade do Senhor dos Montes/ SJDR – MG”. Também, por que optamos no projeto de extensão pela adoção da metodologia de pesquisa participante, que contribuiu com outros dados e informações sobre o perfil dos jovens das comunidades periféricas de São João del-Rei/MG. Assim, objetos para outra análise.

Ao buscar a legitimidade da construção de discursos próprios e autônomos de jovens da comunidade local promoveu-se a busca pela representatividade dos mesmos, construída a partir do diálogo, da troca de experiências e ideias, e do respeito pelos repertórios culturais e valores individuais. Dessa forma, essas dinâmicas são os pilares da Educom, pois “buscam encorajar a participação crítica dos jovens enquanto produtores culturais por direito próprio” (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 294). De acordo com o exposto, se a escola, associações, grupos comunitários, grupos de estudos e de pesquisa se propuserem, em uma relação dialógica e participativa, a trabalhar a comunicação e a produção midiática com jovens, estará preparando-os melhor para a vida em sociedade e para o exercício de sua cidadania e para a formação de suas identidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um mundo mediatizado e tecnológico apresentou-se a nós no devir do processo de formação cultural. Nossas relações interpessoais, nossas necessidades cotidianas por informação, consumo de bens e serviços, nossas formas de nos representar e nos apresentar ao mundo são cada vez mais mediadas pelo uso de recursos tecnológicos e informacionais. E o papel hegemônico que a mídia parece ter estabelecido em nossas vivências precisa ser entendido como um fator de transformação e de abertura para conectar e mobilizar pessoas a cerca de interesses comuns e não somente como mecanismo para efemeridades e dispersão diante a velocidade do fluxo de informações (RIBEIRO, 2013).

As mídias fazem parte de estruturas de poder, que norteiam o ritmo de interesses financeiros e ideológicos. Seus discursos não são inócuos e incidem sobre a esfera da cultura a nível global e local, influenciando os comportamentos, o intercambio de ideias e os processos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Não obstante, a forma convencional de ensinar e aprender, a noção de verticalização e hierarquização da transmissão de conhecimento perderam espaço diante de uma rede de canais de comunicação, que possibilitam uma autonomia em consumir produtos culturais e compartilhá-los livremente em plataformas virtuais caracterizadas pela comunicação “todos para todos”.

Por isso, as práticas educacionais vêm reivindicar uma mudança de postura da escola convencional, dos modelos de ensino-aprendizagem, rompendo com a centralidade monológica e unidirecional tão presente em sala de aula, na relação professor e aluno. Mais do que nunca projetos comprometidos com a promoção de atividades ligadas à intervenção nas estruturas de produção de discursos massivos são necessários. Afinal, a mídia é espaço de

circulação de saber em que os estudantes estão inseridos em um cenário de alfabetizações múltiplas e uma educação a respeito das “novas telas” apontam para atuação das instituições preocupadas em uma formação cidadã e uma educação para os meios.

Inseridos nesses estudos sobre a natureza mobilizadora das práticas da Educomunicação, nosso projeto repercute essa necessidade por esses espaços de intervenção e realiza a partir de estudantes do Ensino Médio a produção de conteúdos próprios. O que legitimou formas de representação da realidade local e gerou mensagens compartilhados em uma microesfera, contribuindo para consolidar aspectos identitários e contextos mais afetivos na transmissão de saberes de interesse comum. Nosso resultado é definido pelo constante esforço de preparar receptores de discursos midiáticos mais críticos e capazes de atuar em sociedade em prol de sua transformação por meio do conhecimento e do diálogo.

REFERÊNCIAS

COGO, Denise. Da comunicação rural aos estudos de audiência: influências da obra de Paulo Freire no ensino e na pesquisa em comunicação social. **Rastros Revista do Núcleo de Estudos**. In: Comunicação, Joinville, v. 1, n. 1, p. 29-36, 1999. Disponível em: <<http://redebonja.cbj.g12.br/ielusc/necom/rastros/rastros01/rastros0103.html>>. Acesso em: out. 2009.

DELIBERADOR, L. M. Y.; LOPES, M. F. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. Intercom – **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.34, n.1, p. 85-103, jan./jun. 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Paulinas, 2012.

INSTITUTO ECOVIVER. **Oficina De Comunicação Popular**. Disponível em: <<http://www.ecoviver.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

LIMA, Rafaela. **Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania**. Editora Autêntica, 2007.

MERLINI, Emilia Mattos. **Comunicação e cidadania entre jovens da zona rural de Lima Duarte (MG)**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFJF, 2013.

PERUZZO, Cicilia. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. In: PCLA, v. 4, n. 1, out/nov/dez. 2002.

RIBEIRO, Fernanda Pereira. Paulo Freire na Comunicação e os meios de “comunicados”. In: **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, p. 78, dezembro, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em: 13 mar. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação quebrando paradigmas**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-educomunicacao-quebrando-paradigmas/85124>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A Arte de Escrever Bem. **Um Guia Para Jornalistas e Profissionais do Texto**. Editora Contexto, 2004.

ANEXOS



Anexo 1- Abertura do video Responsabilidade Social.



Anexo 2 – Arte de composição abertura do video Responsabilidade Social.



Anexo 3 – Entrevista com o Pró-reitor de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, Heberth Paulo de Souza.



Anexo 4- Imagem das atividades do Dia da Responsabilidade Social para o video Responsabilidade Social.

EFEITOS COLATERAIS DE ANABOLIZANTES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Vander José das Neves¹
Pedro Henrique Delabrida do Carmo^{2,4}
Layla Guimarães Paixão^{3,4}
Eliane Moreto Silva-Oliveira⁵
Rubens Bagni Torres⁶
Vanessa Conrado Montalvão Torres⁷

RESUMO - O uso de doses suprafisiológicas de esteroides anabólicos androgênicos tem aumentado rapidamente entre jovens no Brasil, especialmente em academias para fins estéticos. Este artigo tem o objetivo de discutir os efeitos colaterais do uso de anabolizantes no sistema cardiovascular, enfatizando as alterações cardíacas e a hipertensão arterial resultantes do uso recreativo de tais substâncias. Neste caminho, faz um breve comentário de resultados preliminares obtidos por nosso grupo de pesquisa sobre os efeitos de anabolizantes na modulação de microRNAs do ventrículo esquerdo de ratos. Por fim, também pretende esclarecer atletas profissionais e amadores, praticantes de academias ou mesmo aqueles que fazem uso para fins estéticos, sobre os grandes riscos a que se submetem quando utilizam, de modo desnecessário, doses suprafisiológicas destes compostos.

Palavras-chave: Anabolizantes. Efeitos Colaterais. Sistema Cardiovascular. Hipertensão Arterial.

1 INTRODUÇÃO

Popularmente conhecidos como anabolizantes, os esteroides anabólicos androgênicos (EAA), são compostos sintéticos obtidos através de modificação química da molécula de testosterona, hormônio masculino sintetizado pelos testículos (NEVES *et al.*, 2015). Estima-se que nos Estados Unidos, até no ano de 2016, cerca de 3 milhões de homens não praticantes de esportes usavam anabolizantes, já no Brasil, que 1 em cada 16 estudantes adolescentes, tanto homens quanto mulheres, já fez uso dessas substâncias (SBEN 2018). Suas indicações terapêuticas estão associadas à deficiência hormonal masculina, ao tratamento de alguns tipos de anemias pela capacidade que têm de estimular a formação de glóbulos vermelhos na medula óssea, ao tratamento de politraumatismos para aumentar a massa óssea e ao tratamento de pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida com a finalidade de reduzir o

¹ Doutor, Professor de Fisiologia Humana nos cursos de Medicina/Odontologia e Educação Física ³ Discente do Curso de Enfermagem. do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Discente do Curso de Medicina. ⁴ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ⁵ Doutora, Professora do Curso de Educação Física do UNIPTAN. ⁶ Docente e coordenador do Curso de Educação Física do UNIPTAN. ⁷ Mestre em Saúde Mental pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

catabolismo proteico crônico (TANNO *et al.*, 2011; NEVES *et al.*, 2013; GUZZONI *et al.*, 2018). Por outro lado, sempre foram muito utilizados como *dopping* em competições desportivas profissionais, bem como entre esportistas amadores com a finalidade de se alcançar a vitória (ROCHA *et al.*, 2014) e por praticantes de academias com finalidades estéticas (NEVES *et al.*, 2013). Mas o uso de tais substâncias nos esportes e para melhorar a estética tem potencial de suprimir a produção endógena de testosterona em homens e aumentar substancialmente os níveis sintéticos deste hormônio em mulheres, gerando efeitos colaterais mais ou menos graves dependendo do tempo de uso das doses suprafisiológicas. Em mulheres os efeitos secundários do uso de EAA podem ser crescimento de pelo facial e aumento de pelos no corpo, engrossamento da voz e aumento do apetite, diminuição dos seios e desregulação do ciclo menstrual, bem como crescimento do clitóris. Nos homens podem ocorrer aparecimento de mamas, redução do tamanho dos testículos e diminuição da contagem de espermatozoides, impotência sexual, calvície e tumores de próstata. Já em ambos os sexos podem ocorrer quedas de cabelo, aumento de acnes, tumores hepáticos, comportamentos agressivos, paranoias, alucinações, psicoses, retenção de líquidos, dislipidemias e hipertensão arterial. Ainda, há o risco de se adquirir doenças transmissíveis como hepatite e HIV (SBEN 2018). No sistema cardiovascular, podem levar ao remodelamento hipertrófico patológico do coração, à morte por ataque cardíaco e acidente vascular cerebral (NEVES *et al.*, 2015). Mas ressalta-se que, quando o uso da terapêutica com EAA se faz realmente necessária, os efeitos orgânicos positivos destas substâncias são compensatórios frente aos seus efeitos colaterais.

Por fim, este artigo, com foco no sistema cardiovascular pretende promover reflexão no leitor sobre riscos do uso de EAA sem finalidades terapêuticas.

1.1 EAA no sistema cardiovascular

O uso de esteroides anabólicos androgênicos está relacionado ao remodelamento cardíaco patológico do ventrículo esquerdo (hipertrofia cardíaca concêntrica), aumentando as concentrações de colágenos tipo I e tipo III em associação às disfunções sistólica e diastólica. Tal hipertrofia incrementa a duração da fase de relaxamento isovolumétrico do coração, reduz o inotropismo cardíaco mediado por receptores beta adrenérgicos e diminui a complacência do miocárdio. Ainda, os EAA são capazes de inibir o aumento de enzimas antioxidantes induzidas por exercícios físicos e ainda promovem a geração de grandes quantidades de espécies reativas de oxigênio no coração, rompendo o equilíbrio redox (NEVES *et al.*, 2015; GUZZONI *et al.*, 2018). Além disso, a nandrolona pode promover alterações eletrocardiográficas como

prolongamento do intervalo QT associado com incremento da expressão proteica de receptores β -adrenérgicos no átrio direito, sugerindo possibilidade de ocorrência de taquicardia mediante esforços físicos e até morte súbita (NEVES *et al.*, 2013). No nível molecular, estudos mostram que os EAA são capazes de induzir a reexpressão de genes fetais marcadores de hipertrofia cardíaca patológica em ventrículos de ratos adultos, como, por exemplo, o gene da beta miosina de cadeia pesada, alfa actina esquelética e o gene do peptídeo natriurético atrial (TANNO *et al.*, 2011). Também, trabalhos ainda não publicados do nosso grupo de pesquisa têm indicado que microRNAs, que são pequenas moléculas de RNAs não codificantes de proteínas, podem ser modulados no coração de ratos devido ao uso de doses suprafisiológicas de EAA. Por exemplo, comparando grupos de ratos submetidos ao treinamento físico de alta intensidade em associação ou não com o uso de decanoato de nandrolona, verificou-se que a nandrolona reduziu a expressão do microRNA-29a e do microRNA-29b em comparação com o grupo de ratos que não tomaram nandrolona. Ainda, a nandrolona promoveu aumento da expressão do microRNA-208a no miocárdio hipertrofiado de ratos em comparação ao grupo de animais que não tomaram o anabolizante, o que pode ter contribuído para reduzir a expressão gênica de α -miosina de cadeia pesada (α -MCP), alterando, assim, o balanço α/β -MCP no miocárdio patologicamente hipertrofiado. Uma alteração no balanço α/β -MCP, com redução da isoforma α -MCP e aumento da isoforma β -MCP pode ser considerada uma manifestação característica da hipertrofia cardíaca patológica em ratos. E cabe aqui ressaltar que ainda não existem, na literatura, trabalhos publicados a respeito dos efeitos de anabolizantes sobre a modulação de microRNAs cardíacos.

Além dos efeitos diretos no coração, tem-se relatado na literatura que os EAA podem elevar a pressão arterial apenas durante o período de uso, como observado em vários estudos em humanos, todavia pode ser tempo suficiente para que a hipertensão contribua com a gênese da hipertrofia cardíaca patológica em usuários de anabolizantes. Por esse motivo, tem-se trabalhado com ratos de laboratório na tentativa de melhor explicar alguns possíveis mecanismos que levariam os anabolizantes a promover elevação da pressão arterial. E estes estudos em animais têm revelado a redução na produção de óxido nítrico endotelial, alterações estruturais nas paredes de grandes e pequenos vasos sanguíneos e desregulação no balanço autonômico cardíaco como possíveis mecanismos envolvidos no desenvolvimento de hipertensão arterial induzida por EAA (NEVES *et al.*, 2013; NEVES *et al.*, 2015; GUZZONI *et al.*, 2018).

2 CONCLUSÕES

Este trabalho revisou e discutiu efeitos colaterais de anabolizantes no sistema cardiovascular, abrindo perspectiva para que estudantes universitários, praticantes de academias e atletas profissionais possam entender que o uso recreativo de tais substâncias, sem fins terapêuticos, pode resultar em danos graves no coração e vasos sanguíneos. Por fim, esta revisão abre perspectivas para que outros pesquisadores possam elucidar mecanismos fisiopatológicos dos distúrbios provocados no sistema cardiovascular devido ao uso desnecessário de doses suprafisiológicas de esteroides anabólicos androgênicos.

3 AGRADECIMENTOS:

Os autores Vander José das Neves (Docente), Pedro Henrique Delabrida do Carmo e Layla Guimarães Paixão Oliveira (Discentes) agradecem à Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular/FUNADESP e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG pelas Bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

NEVES, V.J. *et al.* Efeitos cardiovasculares da associação de esteroides anabólicos androgênicos com treinamento físico resistido. **Arquivos em Movimento**, v. 11, n. 2, p. 56-69, 2015.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia [homepage na internet]. **Anabolizantes esteroides e os jovens** [acesso em 24 fev 2018]. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/anabolizantes-esteroides-e-os-jovens/>>.

TANNO, A. P. *et al.* Nandrolone and resistance training induce heart remodeling: role of fetal genes and implications for cardiac pathophysiology. **Life Sciences**, v. 89, n. 17-18, p. 631-637, 2011.

NEVES, V. J. *et al.* Effects of nandrolone and resistance training on the blood pressure, cardiac electrophysiology, and expression of atrial β -adrenergic receptors. **Life Sciences**, v. 92, n. 20-21, p. 1029-1035, 2013.

GUZZONI, V. *et al.* Nandrolone combined with strenuous resistance training reduces vascular nitric oxide bioavailability and impair endothelium-dependent vasodilation. **Steroids**, v. 1, n. 1, p. 7-13, 2018.

ROCHA, M.; AGUIAR, F.; RAMOS, H. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes e outros suplementos ergogênicos – uma epidemia silenciosa. **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, v. 9, n. 2, p. 98-105, 2014.

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA UPA NO MANEJO E DESCARTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Iara Brasil Costa da Silva¹

Cibele Soares Lameira de Sousa¹

Dara da Paixão Freitas¹

Larissa Gomes Silva¹

Nathália do Nascimento¹

Rainaly Moura¹

Ronne Eduardo Castorino Gonçalves¹

Jane Daisy de Sousa Almada Resende²

Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende³

RESUMO - Os resíduos de serviços de saúde são aqueles materiais gerados a partir do atendimento a pacientes em estabelecimentos de saúde ou qualquer outro lugar que exerça atendimento clínico como farmácias, consultórios odontológicos, clínicas de tatuagens, necrotérios, dentre outros. Estes representam riscos ao meio ambiente, à população, aos profissionais da área da saúde e àqueles responsáveis pela limpeza e coleta de resíduos, caso não sejam manejados e descartados adequadamente. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar os hábitos dos profissionais da Unidade de Pronto Atendimento de São João del-Rei/MG, a fim de avaliar o nível de conhecimento e comprometimento com o descarte desses resíduos gerados no local e usou como metodologia um estudo exploratório e descritivo da situação dos Resíduos de Serviços de Saúde gerados no estabelecimento, durante os meses de fevereiro a junho de 2017. Além disso, foi realizada uma entrevista com o responsável técnico do local, e elaborado um questionário para que os funcionários que atuam na instituição respondessem. O resultado deste estudo demonstrou que é necessário enfatizar a importância de que todos os funcionários devem estar inseridos no Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e a instituição deve assumir seu compromisso com a sociedade e com o meio ambiente. Existe uma baixa adesão dos profissionais quanto ao cuidado com os resíduos, mesmo após receber várias capacitações. Assim como foi percebido as limitações da instituição, que não dispõe de todo material necessário, além de déficit no direcionamento e transporte dos resíduos.

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde. Unidade de Pronto Atendimento. Resíduos Sólidos.

1 INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas pelo ser humano são comumente relacionadas à produção de resíduos e, portanto, enfrentamos, atualmente, sérios desafios no que diz respeito aos danos ambientais. Entre as fontes geradoras de resíduos e que degradam o ambiente, pode-se dizer que, aqueles gerados na área da saúde oferecem sérios riscos ambientais quando gerenciados inadequadamente (CORRÊA, 2005).

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntário do Projeto realizado na disciplina Educação Ambiental. ² Docente do Curso de Enfermagem e Odontologia do UNIPTAN. Colaborador do Projeto realizado na disciplina Educação Ambiental. ³ Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIPTAN. Orientadora do Projeto realizado na disciplina Educação Ambiental.

Frente à problemática desses resíduos das instituições de saúde, observa-se que a falta de informações sobre o assunto e a deficiência na capacitação técnica dos profissionais que atuam nos serviços são alguns dos motivos para a ausência de projetos bem sustentados que determinem melhorias e pesquisas na vinculação do gerenciamento dos resíduos sólidos às questões ambientais e de saúde (FERREIRA; ANJOS, 2001; CORRÊA; LUNARDI; DE CONTO, 2007).

Sendo assim, devido tais condições precárias do gerenciamento dos resíduos no Brasil, particularmente aqueles relacionados aos serviços de saúde, deve se dar especial atenção quanto a todas as etapas do Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde definidos pela Resolução RDC Nº 306 (BRASIL, 2004) observando, contudo, as suas fases de separação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final, tendo em vista os riscos iminentes que podem oferecer, particularmente na questão infecto-contagiosa (NAIME, 2004).

Ressalta-se ainda que, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são parte de extrema relevância no total dos resíduos urbanos, principalmente pelo potencial de risco que afeta a saúde tanto da população quanto do ambiente e não pela quantidade gerada propriamente dita (RAMOS *et.al.*, 2011).

Logo, a partir do ano de 2004, com a promulgação da já citada Resolução RDC n.º 306 (BRASIL, 2004), os geradores de RSS passaram a ter responsabilidade pelo manejo ambientalmente adequado dos seus resíduos (RAMOS *et.al.*, 2011) e como todas as outras atividades, deve-se ressaltar aquelas relacionadas aos cuidados em saúde e aos resíduos hospitalares que são os materiais gerados no atendimento de pacientes em estabelecimentos de saúde ou qualquer lugar que exerça atendimento clínico (BRASIL, 2004).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os hábitos dos profissionais da Unidade de Pronto Atendimento de São João del-Rei (UPA-SJDR), visando avaliar o nível de conhecimento e comprometimento com o descarte de RSS gerados no local. A escolha deste serviço se deu pelo fato de que, grande parte das urgências e emergências da população de São João del-Rei, Minas Gerais e região são recebidas neste estabelecimento e pelo fato de que a unidade gera uma extensa quantidade de resíduos a serem descartados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi desenvolvido na Unidade de Pronto Atendimento no município de São João del-Rei (21° 08' 09" S 44° 15' 43" O), localizado na região do Campo das Vertentes, pertencente ao estado de Minas Gerais, entre os meses de fevereiro a junho de 2017.

Foi realizado estudo exploratório e descritivo da situação dos RSS gerados no estabelecimento. Para isso, entrevistou-se a responsável técnica do local e, em seguida, foi elaborado um questionário baseado nas legislações específicas a fim de averiguar dos funcionários que atuam na instituição algumas questões referentes aos resíduos produzidos.

Após esta etapa foram analisadas as respostas com o intuito de perceber o nível de conhecimento dos entrevistados, além de verificar a efetividade dos treinamentos dos funcionários quanto ao contato com os resíduos desde o manejo ao descarte destes e, principalmente, com os potencialmente infectantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resíduos produzidos no ambiente hospitalar e unidades de saúde, sejam em estado sólido e/ou líquido, são classificados em cinco grupos: A (resíduos potencialmente infectantes); B (resíduos químicos); C (resíduos radioativos); D (resíduos comuns) e E (resíduos perfuro cortantes) e, portanto, devem ser observadas todas as fases de seu manejo conforme a legislação e técnicas normativas, para que seja minimizada a produção e encaminhado, de maneira segura ao destino final, protegendo assim, a saúde ocupacional da população, além de preservar o meio ambiente (ALVES *et al*, 2012).

Estes resíduos gerados pelas instituições de saúde são potencialmente infectantes e, portanto, ameaçadores pelos perigos que seus componentes podem oferecer. Além disso, os agentes biológicos presentes nos resíduos sólidos podem ser responsáveis por transmissão direta e indireta de algumas enfermidades.

Foi verificado que o manejo e o descarte dos resíduos hospitalares não seguem na íntegra o preconizado pelas legislações pertinentes, não se apresentando de maneira completamente. Ressalta-se que a disposição final e o tratamento dos resíduos vão determinar os riscos que poderão representar no ambiente e na saúde da população (FERREIRA, 2000). Além disto, no estudo realizado na instituição, foi verificado que 90% dos profissionais da UPA-SJDR sabem da importância dos cuidados com os resíduos sólidos; porém, 10% dos profissionais ainda se mostram sem conhecimentos sobre o assunto (Gráfico 1). Entretanto, somente 50% dos profissionais da UPA-SJDR quiseram avaliar seus conhecimentos sobre a destinação dos resíduos, conforme demonstrado no Gráfico 2.

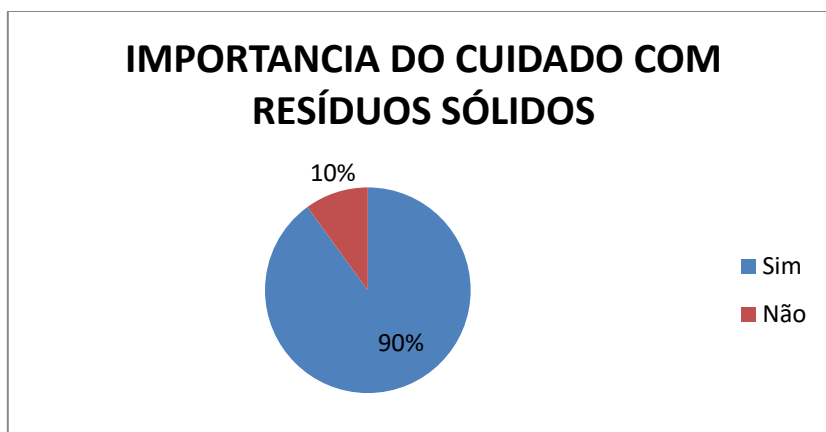


Gráfico 1 - Porcentagem dos profissionais da UPA-SJDR que se posicionam sobre a importância dos cuidados com os resíduos sólidos

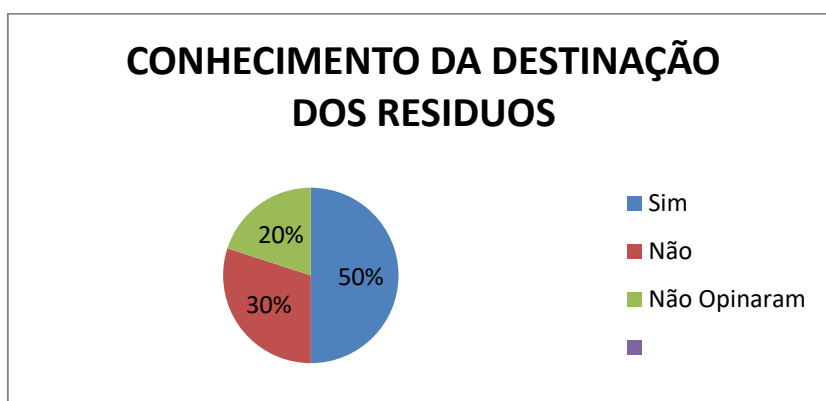


Gráfico 2 - Porcentagem dos profissionais da UPA-SJDR que avaliaram seus conhecimentos sobre a destinação dos resíduos

Quanto à orientação da gestão dos resíduos de saúde, foi possível observar que há orientação e os profissionais são conscientes da importância da separação devido à contaminação, mas, é importante salientar que um grupo de 20% respondeu não ter recebido treinamento no que se refere aos resíduos (Gráfico 3).

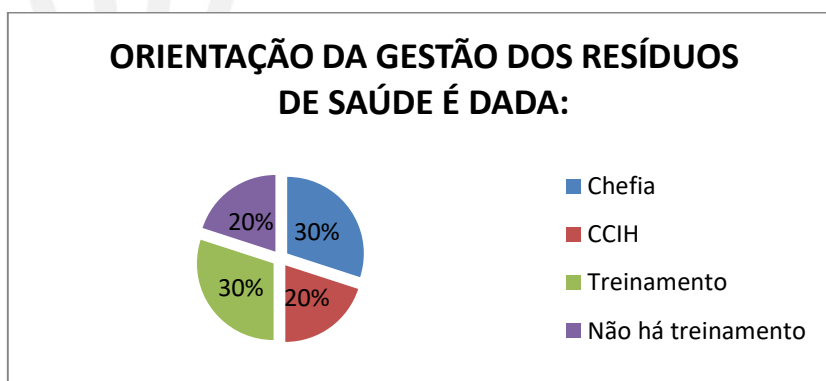


Gráfico 3 - Classificação (por grupo orientador) em porcentagem dos profissionais da UPA- SJDR que são orientados sobre a gestão dos resíduos

Como fator preocupante, observa-se que, 60% dos profissionais não sabiam o destino final dos lixos, sendo esta uma regra geral das unidades hospitalares (Gráfico 4) e conforme descrito no item 19, capítulo VII, RDC 306/2004 (BRASIL, 2004).

“Todos os profissionais que trabalham no serviço, mesmo os que atuam temporariamente ou não estejam diretamente envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, devem conhecer o sistema adotado para o gerenciamento de RSS, a prática de segregação de resíduos, reconhecer os símbolos, expressões, padrões de cores adotados, conhecer a localização dos abrigos de resíduos, entre outros fatores indispensáveis à completa integração ao PGRSS”.

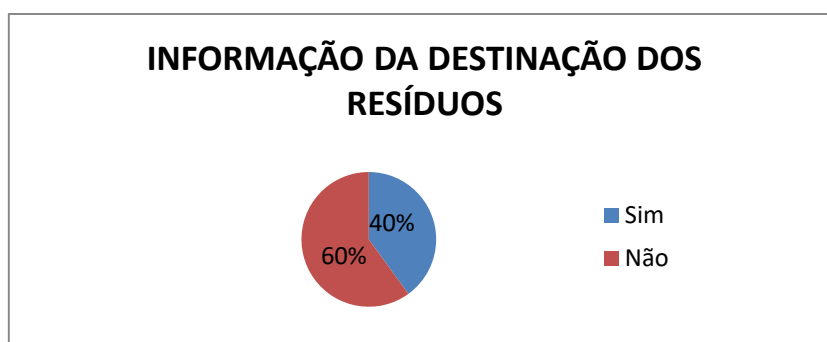


Gráfico 4 - Porcentagem dos profissionais da UPA-SJDR não tinham conhecimentos sobre a destinação final dos resíduos

Em contraponto, observou-se que, 90% dos entrevistados admitem que o saneamento básico possui relação estreita com a saúde e que a mesma está diretamente relacionada às condições do meio ambiente no quais estão inseridos (Gráficos 5 e 6). Assim como, Ribeiro e Rooke (2010) ressaltam que não podemos ver a natureza como uma fonte inesgotável de recursos, que pode ser degradada em ritmo crescente e, portanto, como já dito anteriormente, é importante que todos saibam de suas responsabilidades com o ambiente, no qual não consegue bancar o descarte excessivo do consumo abusivo.

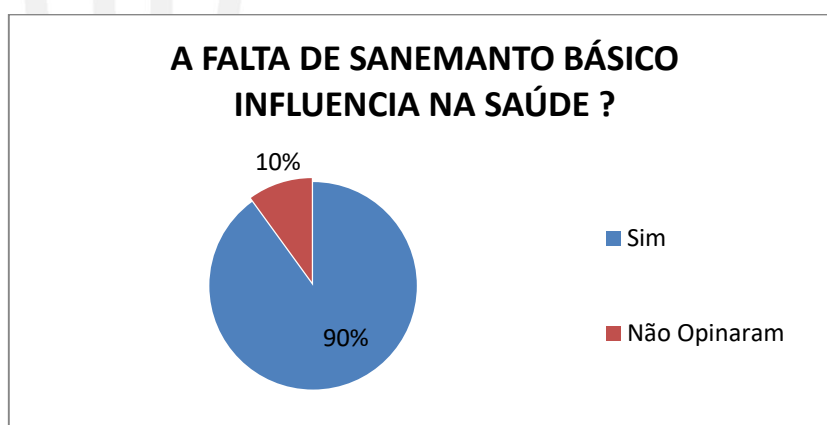


Gráfico 5 - Porcentagem dos profissionais da UPA-SJDR que se posicionam sobre a falta de saneamento básico influenciar na saúde

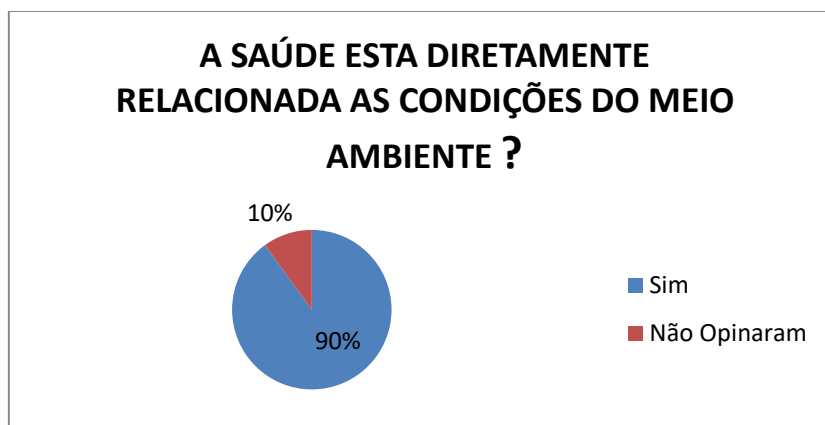


Gráfico 6 - Porcentagem dos profissionais da UPA-SJDR que se posicionam sobre a saúde estar diretamente relacionada as condições do meio ambiente

É importante salientar que, no estabelecimento, há uma produção residual de grande escala, pois são centenas de quilos de detritos produzidos mensalmente (Gráfico 7), onde os resíduos comuns são recolhidos pela prefeitura municipal de São João del-Rei e levados para o aterro controlado localizado no próprio município, e os infectantes, recolhidos por uma empresa privada, SERQUIP que faz o transporte, tratamento e destinação final de resíduos de serviços de saúde e industriais. Assim sendo, percebe-se que, mesmo que, nem todos os funcionários participem do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, há uma implantação ainda que rudimentar do programa. Logo, é preciso enfatizar que todos devem estar inseridos no processo para que a instituição assuma seu compromisso com a sociedade e com o meio ambiente. Afinal, como dito por Cunha (s.d.), preservar e conservar o meio ambiente se traduz na garantia de sobrevivência da própria espécie humana.

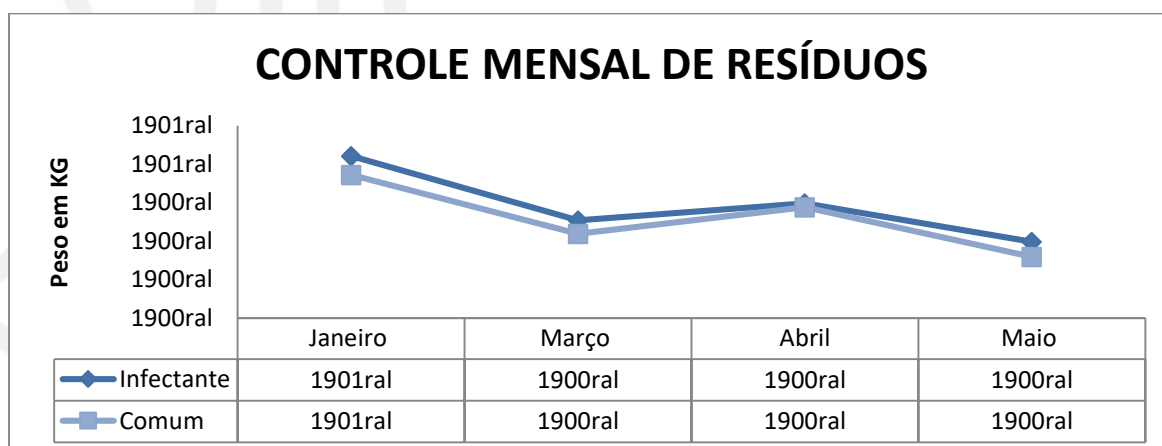


Gráfico 7 - Quantidade (em quilos/Kg) produzidos mensalmente pela UPA-SJDR

No período que os funcionários do estabelecimento em estudo estavam respondendo ao questionário, foi realizada entrevista com o responsável técnico do local, que relatou a seguinte situação:

“Um dos principais problemas está na concepção do profissional como segregador do lixo, bem como entendimento deste, quanto a sua responsabilidade, como fonte geradora. Existe uma baixa adesão dos profissionais quanto a capacitação, o que automaticamente limita ampliar o conhecimento sobre resíduos, suas causas e efeitos para o local de trabalho, bem como o meio ambiente. Falta implantação efetiva de um PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde) o qual nortearia de forma mais organizada a segregação do lixo e acompanhamento do seu destino final. Falta a adesão dos profissionais, disponibilização de carrinhos adequados, bombonas dentro dos padrões estabelecidos e elevador para conduzir o lixo do local de produção até o local de estocagem, onde permanecerão para recolhimento. Existe também as limitações do sistema que não dispõe de todo material, acondicionamento dos resíduos nos devidos setores e transportes destes, junto a um descontrole dos profissionais em trabalhar visando a economia, onde ocorre alto índice de desperdício.” (Responsável técnico da Unidade de Pronto Atendimento - SJDR, maio, 2017)

Macedo (2007) corrobora com as palavras supracitadas quando diz que, a ingerência dos resíduos de saúde provoca agravos como a contaminação ambiental, acidentes ocupacionais envolvendo profissionais da saúde, de serviços gerais e catadores de lixo. Além disto, ressalta a importância da conscientização dos trabalhadores envolvidos com todas as fases do manejo dos resíduos gerados durante sua atuação.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, observou-se que há profissionais sem conhecimento adequado sobre os resíduos. Não há manejo adequado dos resíduos conforme legislação específica. Existe baixa adesão dos profissionais quanto ao cuidado, mesmo após receber capacitação, o que automaticamente limita ampliar o conhecimento, suas causas e efeitos gerados para o local de trabalho, bem como para o meio ambiente. Há limitações na instituição, que não dispõe de todo material necessário, além de déficit no direcionamento e transporte dos resíduos. É notório também, a naturalização do descarte sem critério por parte dos profissionais, os quais não visam a economia, ou seja, muitos resíduos comuns são descartados como infectantes. Contudo, é necessário que haja mudança nos hábitos dos profissionais, pois, uma vez havendo descarte incorreto, prejudica-se tanto a natureza, quanto a população.

5 AGRADECIMENTOS

Funcionários e responsável técnico pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA-24h) do município de São João Del Rei/MG.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. B.; SOUZA, A. C. S, TIPPLE, A. F. V.; REZENDE, K. C. D.; REZENDE, F. R.; RODRIGUES, E. G. Management of waste generated in home care by the Family Health Strategy. **Rev Bras Enferm.**, v. 65, n. 1, p. 128-134, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento técnico para o gerenciamento de serviços de saúde. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2004
- CORRÊA, L. B. O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. *Interface - Comunic Saúde Educ.*, v. 9, n. 18, p. 571-584, 2005.
- CORREA, L. B; LUNARDI, V. L.; DE CONTO, S. M. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. **Rev Bras Enferm.**, v. 60, n. 1, p. 21-25, 2007.
- CUNHA, Paulo Roberto. Relação entre meio ambiente e saúde e a importância dos princípios da prevenção e da precaução. **Sítio Doutrina Jus Navegandi**. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6484>>. Acesso em: 20 jul 2017.
- FERREIRA, J. A. **Resíduos Sólidos: Perspectivas atuais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 19-40, 2000.
- FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cad Saúde Pública**, v. 17, p. 689-696, 2001.
- MACEDO, L.C.; LAROCCHA, L. M.; CHAVES, M.M.N.; PERNA, P.O.S.M.A.; MUNTSCH, E. F.; DAMACENO, C.; SOUZA, T.S de.; POLIQUESI, C.B.; TRUPPEL, T.C.; SOUZA, C. Segregação de resíduos nos serviços de saúde: a educação ambiental em um hospital-escola. Curitiba-PR: **Cogitare Enferm**, v. 12, n.2, p. 183-188, Abr/Jun 2007.
- NAIME R. Uma abordagem sobre a gestão de resíduos de serviços de saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 5, n. 2, p. 17-27, 2004.
- RAMOS YS, PESSOA YSRQ, RAMOS YS, ARAÚJO NETTO FB, PESSOA CEQ. Vulnerabilidade no manejo dos resíduos de serviços de saúde de João Pessoa (PB, Brasil). **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, 2011.
- RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. 2010. 36 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Análise Ambiental) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/analiseambiental/files/2009/11/TCCSaneamentoSa%C3%BAde.pdf> >. Acesso em: 18 ago. 2017.

FATORES QUE INTERFEREM NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DA CIDADE DE RESENDE COSTA - MG

Josiane Fátima da Silva¹
Kelly Aparecida Torres²
Cristiane Resende³

RESUMO - Este estudo aborda a realidade do ambiente de trabalho dos catadores de material reciclável na cidade de Resende Costa/MG. A pesquisa foi realizada com a equipe de trabalho do Programa Coleta Seletiva - projeto social desenvolvido na cidade pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa através de estudo de caso e, como ferramenta de pesquisa, foi aplicado um questionário a cinco pessoas envolvidas no referido projeto social de reciclagem. Através desse questionário foi possível identificar as condições de trabalho dos catadores, analisar o comportamento dos trabalhadores diante da sociedade, estudar as doenças relacionadas ao trabalho, identificar os fatores motivacionais e a qualidade de vida. Observou-se também que os catadores de material reciclável não apresentam qualidade de vida e não se sentem motivados no ambiente de trabalho. Os resultados da pesquisa apontam, portanto, que a rotina de trabalho dos catadores é estressante e os expõe ainda a diversos riscos e doenças.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho. Condições de trabalho. Motivação. Qualidade de vida. Doenças e riscos.

1 INTRODUÇÃO

Notório perceber a degradação do meio ambiente devido ao acúmulo de lixo, causando sério desequilíbrio ambiental. Estudiosos e ambientalistas espalhados por todo o planeta, preocupados com o aumento cada vez maior de lixo na natureza e nas cidades – provocado em grande parte pelo hábito consumista do homem pós-moderno – incentivam cada vez mais a coleta seletiva e a reciclagem. Conforme mostra o presente estudo, a coleta seletiva e a reciclagem podem gerar lucros e empregos na cidade de Resende Costa.

Os catadores de material reciclável são pouco valorizados perante a sociedade e enfrentam ainda diversas situações complexas em seu ambiente de trabalho, criando-se transtornos ao separar o lixo. Algumas pessoas ainda não se preocupam com a preservação do meio ambiente. Com isso, ignoram a importância de fazer a separação correta do lixo, que, posteriormente poderá ser reciclado.

¹ Graduada em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo Neves – UNIPTAN. Contato: josianesilvaadm@outlook.com. ² Mestre em Administração, professora e coordenadora do curso de Administração do UNIPTAN. ³ Mestre em Engenharia de produção, professora do curso de Administração e Engenharia de Produção do UNIPTAN.

Este artigo é de grande relevância devido à atualidade do problema acerca do aumento da quantidade de lixo produzido na cidade, bem como a criação do Programa Coleta Seletiva que, entre tantos benefícios, entre eles o cuidado com o meio ambiente, contribui com a geração de renda aos assistencialistas (aqueles que não possuem renda e dependem de cestas básicas) do município.

O Programa Coleta Seletiva foi desenvolvido pelo setor de Assistência social do município de Resende Costa e tem como coordenadora a assistente social Alessandra Guse. O programa visa apoiar pessoas que necessitam do amparo da assistência social. O projeto consegue gerar renda, ainda que pequena, aos trabalhadores envolvidos.

Apesar da participação do poder público, os trabalhadores da Coleta Seletiva de Resende Costa não contam com estrutura adequada, sobretudo, segurança no ambiente de trabalho. Em relação ao vínculo empregatício, os trabalhadores da Coleta Seletiva podem ser classificados como autônomos.

Pretende-se descrever neste artigo, qual a realidade do ambiente de trabalho dos catadores de material reciclável? Em virtude dos fatos mencionados, este artigo tem como objetivo principal analisar os fatores que interferem no ambiente de trabalho do empregado de indústrias de reciclados. Para isso, será realizado um estudo destacando os objetivos secundários, ou seja, identificar as condições de trabalho dos catadores de material reciclável, analisar o comportamento dos catadores de lixo diante da sociedade, estudar as doenças relacionadas ao trabalho da coleta seletiva e identificar os fatores motivacionais e qualidade de vida dos trabalhadores.

Para a execução deste artigo foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso para análise de dados, coletados por visitas in loco e por meio de um questionário com linguagem acessível. Este artigo foi baseado em produções bibliográficas consultadas em artigos científicos, livros e sites especializados.

O autor relata que o estudo de caso adquire informações diante de um problema no qual se procura uma resposta. Consiste na observação dos fatos e coleta de dados para serem estudadas e analisadas. (MARCONI, 2010, P.169).

Foram abordados neste artigo os fatores motivacionais no trabalho, qualidade de vida no trabalho e as doenças relacionadas ao trabalho.

1.1 Fatores motivacionais no ambiente de trabalho

Com a globalização, o mundo tornou-se mais competitivo, exigindo do mercado mão de obra qualificada. Manter e motivar os colaboradores de uma empresa tornou-se um grande desafio a ser enfrentado pelas organizações. Portanto, torna-se necessário criar um ambiente de trabalho que proporcione bem-estar para os trabalhadores.

Segundo Carvalho *et al* (2013), a motivação dos colaboradores nas organizações é um assunto de interesse dos pesquisadores, pois, tentam explicar a forma de agir e atingir os objetivos organizacionais. No século XXI, a motivação pode ser interpretada por vários motivos, a qual incentiva, induz, estimula e provoca algum tipo de comportamento.

Este assunto deve ser explorado no ambiente de trabalho, para que se desenvolva melhor o desempenho dos colaboradores e o comprometimento com suas atividades. Para obtenção da produtividade e rendimento na empresa é necessário trabalhar a motivação. Com isso, torna-se o ambiente de trabalho mais eficaz e agradável.

A motivação é uns dos assuntos mais abordado nas organizações e Miranda (2009) afirma que é essencial criar meios para que o colaborador se sinta motivado, a fim de resultar em um ambiente de trabalho humano, produtivo e eficaz. Com isso, é fundamental que se desenvolvam determinadas questões no intuito de estimular o trabalhador a realizar o seu trabalho com motivação.

É necessário que os trabalhadores se sintam motivados para melhor desenvolverem seu trabalho. Agindo-se motivados, isto é, sem sentirem obrigados, a atividade laboral torna-se prazerosa, criando um ambiente organizacional mais produtivo e eficaz. Cabe, portanto, às empresas incentivar e desenvolver atividades de motivação organizacional.

O autor afirma que quanto maior a satisfação dos funcionários, mais alta é a qualidade de vida no trabalho. Os funcionários podem estar mais ou menos satisfeitos, não apenas com os fatores motivacionais e higiênicos, mas também com outros fatores, como sua própria educação formal, vida familiar e oportunidades para desfrutar de atividades culturais e sociais (MAXIMIANO, p. 277).

Diante do exposto, afirma-se que a satisfação é a realização de um desejo ou de uma necessidade esperada. Ora, um bom líder sabe como induzir esses desejos e comportamentos. É preciso, portanto, saber lidar com a equipe envolvida no processo, pois as pessoas querem ser reconhecidas e valorizadas por aquilo que produzem.

A motivação pode surgir a partir de um bom líder, de um bom gestor. Esses profissionais devem ser exemplos dentro da organização, uma vez que transmitem confiança e estímulo a seus colaboradores. A partir das ações e exemplos inspiradores dos líderes de uma organização, a equipe poderá se envolver ainda mais.

É necessário proporcionar um ambiente de trabalho seguro e confortável para realização das atividades de socialização e interação entre os colaboradores. Sabendo-se que a satisfação dos colaboradores cria condições favoráveis no ambiente organizacional, resulta em maior produtividade, garante eficiência na organização e transforma o ambiente de trabalho em algo motivador e inspirador (MIRANDA, 2009).

Para que haja interação entre os trabalhadores é necessário um ambiente de trabalho que garanta aos funcionários confiabilidade e segurança. É animador afirmar que há, sim, possibilidade de se desenvolver um ambiente de trabalho eficiente e que induz a uma maior produtividade.

Maslow (1937 *apud* MAXIMIANO, 2012, p. 265) destaca que as pessoas são motivadas pelas necessidades humanas, através da teoria da hierarquia das necessidades. “Quanto mais forte a necessidade, mais intensa a motivação”. Essas necessidades humanas estão divididas em necessidades básicas e necessidades secundárias.

As necessidades básicas são devido à condição humana, como: alimentação, segurança, abrigo, repouso, sexo e necessidades de sobrevivência. Já as necessidades secundárias são através do treinamento, experiência e convivência com outros indivíduos.

A hierarquia mencionada acima é apresentada por uma pirâmide (Figura 1), na qual as necessidades fisiológicas são as necessidades básicas (comida, descanso físico e mental), de segurança (saúde, estabilidade), necessidades sociais (amizade, afeto, boas relações com o chefe e colegas), necessidade de estima (autoestima, receber promoções), e autorrealização (realização pessoal). De acordo com Maximiano, Maslow identificou e estudou as necessidades do trabalho e as classificou. Conforme demonstrado na figura 1.



Figura 1: Pirâmide de Maslow. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=piramide+de+maslow&source>> Acesso em: 18, set, 2017.

Entende-se que motivação é o resultado de estímulos causados por gestores e líderes dentro da organização. A pirâmide é uma teoria desenvolvida para auxiliar na compreensão das necessidades humanas, tais como, sobrevivência, segurança, sociais, autoestima e auto realização. Essas necessidades são essenciais para que o ser humano atinja a sua satisfação.

Maslow (1937 *apud* MAXIMIANO, 2012, p. 267) afirma que os gerentes devem trabalhar essas necessidades, possibilitando assim maior desenvolvimento e crescimento contínuo. Para isso é necessário trabalhar as necessidades básicas e as necessidades secundárias, a fim de garantir a satisfação dos membros envolvidos na empresa.

O mesmo autor deixa claro que algumas empresas exigem muito do funcionário, focando somente em produtividade, lucro e qualidade, deixando de lado a valorização do ser humano. Em consequência disso, o ambiente de trabalho torna-se frustrante, cansativo e prejudicial para o colaborador. Na maioria das vezes, o rendimento da empresa é afetado.

Herzberg (1987 *apud* ROBBINS, 2009) defende a teoria de dois fatores, chamada também de *teoria da higiene-motivação*. Ou seja, a relação do colaborador com o seu trabalho resulta em fracasso ou sucesso, satisfação ou insatisfação. Essas características são adquiridas através dos fatores intrínsecos (de acordo com o interesse individual da pessoa) e extrínsecos (relacionados às condições de trabalho: salários e relacionamentos com os colegas e chefes).

Desta maneira, manter uma equipe de trabalho motivada não é uma tarefa fácil devido aos vários fatores envolvidos. Para uma empresa se manter no topo é necessário investir num clima organizacional harmonioso e em métodos de motivação. Quando os colaboradores estão motivados, eles tendem a trabalhar com mais prazer contribuindo para a conquista de resultados positivos na empresa.

Trabalhadores, quando motivados e felizes, tendem a desenvolver melhor suas atividades, tornando o ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo. Quando há, portanto, harmonia entre trabalhador motivado, condições dignas e bom ambiente de trabalho, o resultado é a produção ainda mais satisfatória da empresa. Tal fórmula resulta também em melhor qualidade de vida no trabalho.

1.2 Qualidade de vida no trabalho (QVT)

Conquistar a qualidade de vida no mundo atual tornou-se um grande desafio nas empresas. Hoje em dia, as empresas buscam implantar programas de qualidade, programas de motivação, com a finalidade de aumentar a produtividade e proporcionar satisfação aos trabalhadores (BÚRIGO, 1997, p. 91).

Há uma grande preocupação por parte dos gestores em relação à insatisfação e desmotivação no trabalho. O comportamento dos trabalhadores é que faz com que a empresa desenvolva ou não. Sendo assim, a QVT busca equilibrar as condições de vida no trabalho a partir do bem-estar. Isto é, humaniza-se as relações de trabalho relacionando a satisfação do trabalhador com o ambiente de trabalho.

Autores como Quirino e Xavier (1987) afirmam que a definição é ampla e envolve fatores pessoais e situacionais. Esses fatores estão ligados a necessidades, expectativas, crenças, valores, tecnologia e recompensa do trabalhador. Com isso, o homem tornou-se um recurso dentro da organização. Ou seja, o homem é quem faz a empresa funcionar corretamente.

Sendo assim, a QVT é importante para que os gestores conheçam sua equipe de trabalho e saibam diferenciar os interesses dos trabalhadores e da organização. Logo, resultará em melhores condições de trabalho e maior produtividade. Consequentemente, os trabalhadores sentirão prazer em realizar aquilo de que gostam, tornando-se atores de sucesso na empresa (SAMPAIO, 2012).

Segundo Búrigo (1997), para transformar o trabalho em prazer é necessário acreditar no limite da sensibilidade, fortalecer a felicidade e a satisfação no trabalho, conhecer a cultura da empresa: os valores, as crenças, os mitos, as normas, a comunicação formal e informal que induzem ao aperfeiçoamento do trabalhador na empresa.

Esses fatores devem ser levados em consideração em qualquer transformação na empresa, uma vez que tanto o indivíduo quanto o gestor vivenciam fracassos e sucessos organizacionais. Neste cenário descortinam-se problemas relacionados ao trabalho, como: estresse, ansiedade, pressão por resultados, insatisfação ou satisfação, entre outros.

É mencionado pelos autores Albuquerque e França (1998, p. 42) que “o estresse é, talvez, a melhor medida do bem-estar obtido ou não pela pessoa. A qualidade de vida no trabalho é individualizada na pessoa por meio de suas diferentes manifestações de estresse”.

Não raro, constata-se o desenvolvimento do estresse no seio das organizações devido ao grau de exigência do chefe e da capacidade do indivíduo em enfrentar tal exigência. Quando o colaborador consegue atingir a meta proposta o bem-estar é alcançado. No entanto, quando a meta resulta em fatos negativos geram-se conflitos, sensação de incerteza e desamparo por parte dos colaboradores.

O autor Sampaio (2012) associa a QVT a uma remuneração adequada, condições de saúde e segurança no trabalho, integração social nas relações de trabalho, imagem da empresa, comunicação e moral. Portanto, o bem-estar nas organizações é referente às condições de

trabalho seguras e saudáveis. Logo, promove relacionamentos proveitosos no ambiente de trabalho, surgindo-se, então, as equipes de trabalho.

De acordo com o autor supramencionado, o bem-estar do trabalhador é caracterizado pelas condições de trabalho que envolvem o ambiente do trabalhador, como segurança no trabalho, benefícios e incentivo à saúde. Quando o trabalhador encontra essas características na organização, é provável o sentimento de bem-estar.

Para Gagné (2004 *apud* SAMPAIO, 2012) existem três níveis identificados no bem-estar psicológico no trabalho. Sendo eles, o nível primário, secundário e terciário. Sendo que, o primário: relacionado aos trabalhadores que estão confortáveis com seu trabalho e com suas vidas. O secundário: aqueles trabalhadores que não apresentam sintomas de estresse e almejam um futuro positivo. Já o terciário são aqueles trabalhadores que não são estimulados por seu trabalho e o consideram apenas toleráveis.

Os autores, ao enumerarem os três níveis, manifestaram a intenção de explicar as ligações entre interesse pelo trabalho e empregador. Por exemplo: no primeiro nível, os trabalhadores estão satisfeitos com o trabalho e suas vidas. O segundo nível evidencia o interesse e o comprometimento com a organização e, por último, o terceiro nível, os trabalhadores continuam em seus trabalhos por vários motivos, como benefícios ou falta de alternativa.

Diante das afirmações apresentadas, pode-se destacar que os profissionais do RH (Recursos Humanos) devem ser treinados e qualificados de acordo com a cultura organizacional, com os gerentes e com a administração da empresa. Dessa maneira, possibilita-se o desenvolvimento das atividades com profissionalismo, resultando-se, dentro da empresa, melhor QVT.

De acordo, enfim, com os autores citados, obter qualidade de vida e satisfação no ambiente de trabalho significa manter a relação social entre os trabalhadores, construir condições de trabalho digno, valorização no trabalho, ir à busca de conhecimentos constantes e receber salários justos.

As condições precárias na organização de trabalho podem gerar grandes perigos às empresas, tanto no que diz respeito à lucratividade quanto na saúde do trabalhador. A lucratividade está diretamente ligada às condições motivacionais do trabalhador. Uma vez desmotivado pelas condições precárias no ambiente de trabalho, o trabalhador tende a não desenvolver suas atividades de maneira satisfatória. Além disso, as condições precárias na organização do trabalho podem contribuir para o surgimento de diversos tipos de doenças, como estresse.

1.3 O trabalhador da reciclagem: doenças do trabalho

O autor Agostini (2002) relata que os catadores de material reciclável realizam seu trabalho visando ao dinheiro, sem contrato e sem assistência médica. No dia a dia, esses trabalhadores estão sujeitos a várias doenças, uma vez que carregam muito peso, realizam movimentos repetitivos e permanecem durante longo tempo em posições inadequadas.

Agostini (2002) afirma que o processo de trabalho enfrenta situações de risco, de acidentes e adoecimento devido às condições e qualidade de vida no trabalho. Esses riscos internos são chamados, segundo o autor, de “agentes de risco”.

Oliveira, Zandonadi e Castro (2012) ressaltam que os trabalhadores responsáveis por realizar o trabalho da coleta seletiva estão sujeitos a encontrar alguns tipos de riscos ocupacionais para a saúde presentes no trabalho. Entre eles, os agentes físicos, químicos, ergonômicos, mecânicos, biológicos e organizacionais.

Os agentes físicos são considerados como sendo: o ambiente térmico, a alta ou baixa temperatura do ambiente de trabalho, os ruídos em excesso podem prejudicar a audição, ambiente mal iluminado pode resultar em cansaço no trabalhador, vibrações podem resultar em dores no corpo e estresse. Materiais perfurocortantes, tais como vidros, objetos pontiagudos também são elementos do agente físico (OLIVEIRA, *et al.*, 2012).

Segundo Cavalcante e Franco (2007) os acidentes de trabalho, como: cortes com vidros, quedas de veículos, atropelamentos e doenças infectocontagiosas acontecem devido à falta de condições de trabalho. Na maioria das vezes, os trabalhadores não recebem equipamentos seguros e adequados para a realização de suas atividades.

Os agentes químicos são os resíduos químicos classificados como perigoso, pois podem ter efeitos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. Metais como chumbo e mercúrio podem provocar grandes distúrbios no sistema nervoso. Há também os agentes químicos sólidos (poeiras e fumos), líquidos (vapores e gases), irritantes (asfixiantes), anestésicos (narcóticos), inflamáveis (explosivos) e substâncias corrosivas (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O autor Oliveira *et al* (2012) explica que as doenças envolvidas no ambiente de trabalho são os distúrbios do sistema nervoso, como acidente vascular cerebral (AVC), traumatismo craniano, infecções, cefaleias, enxaqueca, doença de Alzheimer. Com isso, o indivíduo perde a capacidade de falar.

O mesmo autor utiliza outra classificação de agentes de risco presente no processo de trabalho, os agentes ergonômicos, que se dá de acordo com a postura dos trabalhadores, resultando em problemas osteoarticulares e esforços físicos e mentais (fadiga).

Tem-se, também, o agente mecânico, que está ligado aos impactos mecânicos, como: quedas, lesões no manuseio de máquinas e instrumentos e choques de veículos. Conforme os autores Robazzi *et al* (1992); Anjos (2001), as quedas dos veículos acontecem por dois motivos, sendo a inadequação dos veículos, pois os trabalhadores da coleta são dependurados no estribo traseiro e pela presença do alcoolismo entre os trabalhadores.

Já os agentes biológicos são responsáveis pela transmissão de doenças direta e indiretamente. Os trabalhadores apresentam baixa resistência em condições adversas a partir do contato com animais peçonhentos (cobras, aranhas, escorpiões), pelo contato ou manuseio com microrganismos patogênicos (laboratórios, hospitais) e pelo contato com vetores de doenças infectocontagiosas (OLIVEIRA *et al*, 2012).

O autor acima classifica como verminose, algumas parasitas que habitam no intestino. Pode-se provocar perda de apetite, perda de peso, diarreia, anemia, entre outras doenças através do contato direto ou indiretamente com fezes de humanos e animais.

Por último, defendido pelo mesmo autor, os agentes organizacionais ou psíquicos que são causados pelo ritmo de trabalho acelerado, cobrança, produtividade, trabalhos em turnos alterados e noturnos, realização de movimentos repetitivos, altas jornadas. Todos esses aspectos são importantes na vida do trabalhador em decorrência do trabalho.

Em suma, a realidade de trabalho acima mencionada, bem como os riscos expostos ao trabalhador podem levá-lo à exaustão, e ao estresse. Em casos mais graves pode ser causa de algum tipo de adoecimento mediante o ritmo acelerado, a alta jornada de trabalho sem descanso e os movimentos constantes e repetitivos durante o trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desse artigo foi realizada pesquisa qualitativa e estudo de caso. Esse estudo foi desenvolvido a partir de consultas em artigos científicos, livros, sites especializados e aplicação de questionário a trabalhadores integrantes do Programa Coleta Seletiva de Resende Costa/MG.

Para Gil (1999) a pesquisa qualitativa possibilita o aperfeiçoamento do estudo sobre o tema, obtido com o pesquisador de forma direta o qual enfatiza o processo e a perspectiva dos participantes. Destacam-se as formas de uma pesquisa qualitativa: pesquisa do tipo etnográfico

e estudo de caso. Já Chizzotti (1991) afirma que essa pesquisa acontece a partir das observações, informações e análises coletadas durante as visitas.

Marconi (2010, p. 169) relata que o estudo de caso consiste na observação dos fatos e na coleta de dados a serem estudados e analisados. Assim, obtêm-se informações diante de um problema, para o qual procura-se uma resposta. A partir disso, é possível avaliar o ambiente de trabalho dos catadores de material reciclável através das informações coletadas que serão analisadas.

Como ferramenta dessa coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado a uma amostra de cinco pessoas envolvidas no projeto social Coleta Seletiva.

Conforme Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário é uma ferramenta que auxilia no estudo de caso, em que há um conjunto de perguntas, enumeradas de acordo com o assunto a ser retratado, e que deve ser respondido sem a presença do entrevistador, para que o entrevistado não seja influenciado por ele (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100).

O estudo foi realizado na cidade de Resende Costa, MG, no ano de 2017 e teve como objetivo identificar os fatores motivacionais, a qualidade de vida dos catadores de material reciclável, doenças e os riscos relacionados ao trabalho. A coleta seletiva na cidade de Resende Costa é um projeto social desenvolvido pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho foi desenvolvido no período de setembro a novembro de 2017 e envolve os catadores de material reciclável da cidade de Resende Costa/MG. A equipe da coleta seletiva é composta de cinco funcionários, sendo duas mulheres e três homens, com a faixa etária entre 27 e 57 anos. A maioria desses trabalhadores possui baixo nível de escolaridade e todos os envolvidos no projeto possuem filhos e cumprem uma carga horária de nove horas diárias, sem descanso.

Na pergunta número 1, foi abordado o tempo de vínculo desses entrevistados com a coleta seletiva e foi constatado que 60% possuem um vínculo em menos de 1 ano, 20% entre 1 e 2 anos e 20% entre 2 e 3 anos.

Já nas perguntas 2 e 3, o objetivo era mensurar o relacionamento com a responsável pelo projeto e a equipe de trabalho. A respeito da responsável, o relacionamento foi considerado 100% bom, e com os colegas de trabalho foi respondido 80% bom e 20% moderado.

Na questão 4, foi considerada a avaliação em relação ao trabalho, sendo que, 40% afirmaram que a relação é boa, 40% que é moderada e 20% avaliaram como péssima. Nesse artigo, foi discutido na questão 5, os motivos que estimulavam os trabalhadores no trabalho e, como resposta, os entrevistados declararam que o salário é o principal estímulo que os leva a irem trabalhar.

Herzberg (1987 *apud* Robbins 2009) se refere à motivação como função do relacionamento com a equipe, a forma de supervisão do chefe, reconhecimento do trabalho realizado, relação do trabalhador com o ambiente e as condições de trabalho. Observou-se que o relacionamento com os colegas e com o responsável pela coleta é um fator extrínseco positivo na coleta.

Abordou-se na questão 6, se o ambiente de trabalho proporciona bem-estar. Neste item, 80% disseram que não e 20% disseram que sim. Portanto, as condições de trabalho são negativas no ambiente, devido ao espaço para alimentação, reconhecimento do trabalho e equipamentos que ficam a desejar, como: mesa para separação do lixo e reposição de luvas para uso.

O autor Sampaio (2012) defende o bem-estar nas organizações como algo referente às condições de trabalho seguras e saudáveis, promovendo, assim, relacionamentos proveitosos no ambiente de trabalho. Tal medida poderá fazer surgir as equipes de trabalho.

Através da aplicação do questionário, foi identificado durante a pesquisa um dos três níveis de Gagné (2004), sendo, o terceiro nível do bem-estar psicológico no trabalho. Observou-se que os trabalhadores não são estimulados pelo seu trabalho e o consideram apenas tolerável. Nesse contexto, os trabalhadores continuam em seus trabalhos em função dos salários e pela falta de alternativa.

Um dos entrevistados disse que o salário é essencial, pois é a única renda familiar de casa. “Só que, às vezes não temos dignidade no trabalho, a situação que nos incomoda é usarmos o banheiro para guardar objetos pessoais, latinhas, materiais e até mesmo alimentos” (figura 2). Eles utilizam o banheiro, pois é o único cômodo com chaves. Segundo os trabalhadores entrevistados, há pessoas da cidade que se dirigem até o local onde é realizada a coleta e furtam as latinhas de refrigerante separadas por eles.

O depoimento de uma senhora de 57 anos revela que ela deseja ter horário de almoço, comer com dignidade e ter um espaço adequado para se alimentar, pois, “nós comemos no meio

do lixo”. A cozinha foi improvisada por eles em um local próximo à área de separação do lixo. Ou seja, de fato, os trabalhadores se alimentam no meio do lixo e em meio ao mau cheiro. A cozinha (figura 3) fica ao lado do local onde é separado o lixo. Não há divisão de paredes, apenas divisão com algumas réguas de madeira.

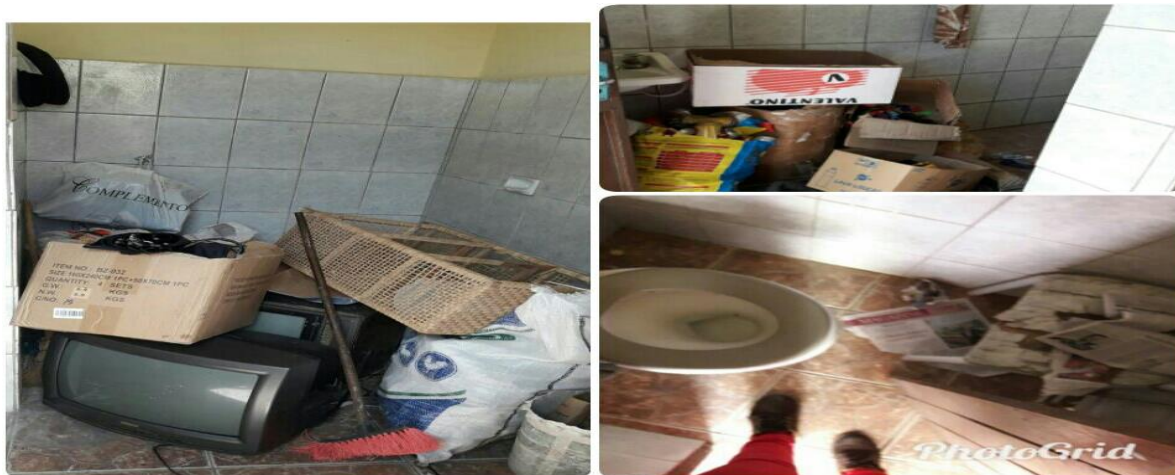


Figura 2: Banheiro utilizado pelos membros da equipe de seleção.

Considerando-se todos os entrevistados, na questão 7 foi abordado o fator “REALIZAÇÃO”. 40% disseram que não se sentem realizados em executar o trabalho. As respostas mostram que eles se sentem parcialmente realizados. Já os restantes dos entrevistados disseram que se sentem pouco realizados.



Figura 3: Cozinha utilizada pelos membros da equipe de seleção.

Na questão 8, foi analisado o sentimento em relação ao trabalho. Como resposta, obteve-se que 60% estão parcialmente satisfeitos. Maslow (1937 *apud* Maximiano 2012) ressaltou que quando há uma necessidade insatisfeita, gera outros tipos de comportamentos humanos.

Portanto, podem surgir sentimentos de frustração e ansiedade, sendo possível alterar ou prejudicar o ambiente de trabalho.

Conforme foi citado no referencial teórico por Maximiano, os trabalhadores podem se sentir parcialmente satisfeitos, pois, vários fatores interferem nessa satisfação, como: fatores higiênicos, a vida familiar e a própria educação formal. Tendo como parâmetro as condições do ambiente de trabalho, foram avaliados a partir da figura 4, os fatores que geram insatisfação no trabalho.

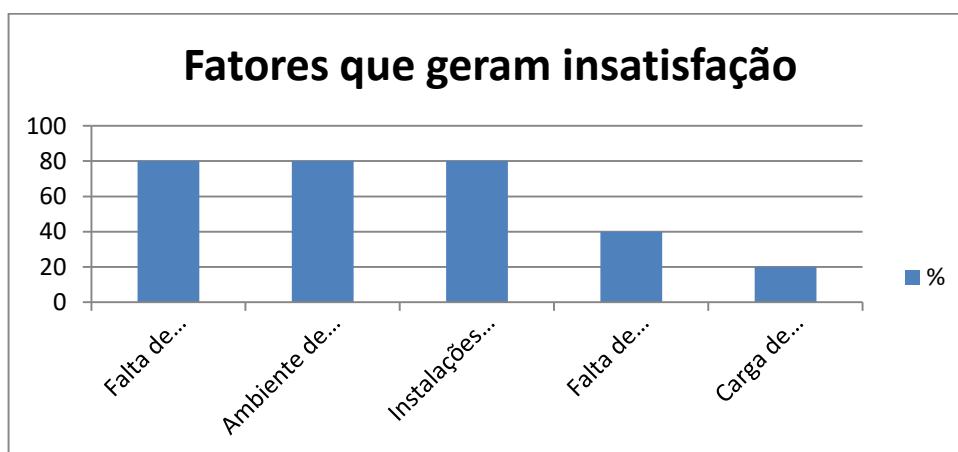


Figura 4: Fatores que geram insatisfação. Dados obtidos no presente estudo.

Os 80% são equivalentes à falta de segurança no trabalho, ambiente de trabalho ruim e instalações inadequadas (banheiros, vestiários e refeitório). Essa situação é resultado de um lugar improvisado para a realização da coleta. Já os 40%, são decorrentes da falta de reconhecimento e 20% em relação à carga de trabalho.

Outra questão referiu-se ao conceito da qualidade de vida para os trabalhadores. As partes amostrais da pesquisa enxergaram como qualidade de vida, condições dignas de trabalho, como: ambiente limpo e organizado, equipamentos de trabalho para segurança e ampliação do espaço.

Outro ponto abordado pelos trabalhadores da coleta seletiva foi a solicitação de uma mesa de cimento que chegue à altura da cintura, para que seja possível separar o lixo sem que eles agachem e levistem durante todo o tempo. Tais benfeitorias poderiam conferir melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho dos catadores de lixo da Coleta Seletiva.

Segundo Búrigo (1997), para transformar o trabalho em prazer é necessário acreditar no limite da sensibilidade, fortalecer a felicidade e satisfação no trabalho, conhecer a cultura da empresa: os valores, as crenças, os mitos, as normas, a comunicação formal e informal que induzem o aperfeiçoamento do homem na empresa.

A satisfação foi entendida por eles quando há colaboração de todos na equipe. Um depoimento deixa claro que “é tão bom chegar para trabalhar e ter bons relacionamentos com os colegas; tão bom quando um ajuda o outro. Isso faz com que fiquemos mais satisfeitos no trabalho”.

Verificou-se que os trabalhadores, ao separar o lixo, não possuem uma estrutura adequada. Os materiais são jogados no chão, com isso, há repetições com movimentos de forma incorreta ao abaixar-se e levantar-se. A partir desse contexto, foi aplicada, na décima questão, a frequência com que eles repetem esses movimentos durante o dia. Obteve-se como resultado de pesquisa, que 60% repetem o movimento muitas vezes e 40% o fazem sempre.

Esses movimentos repetitivos podem resultar em diversos problemas de saúde. Os principais problemas citados no questionário por eles foram: dor na coluna, estresse, tendinite e bursite. Deu-se continuidade na avaliação nesse tópico, acerca do carregamento de peso durante a atividade laboral. Mediante a essa pergunta, 80% confirmaram que há carregamento de peso. Sendo assim, pôde-se observar que não há condições de trabalho dignas para esses trabalhadores.

Esse processo de trabalho resultará, em médio ou longo prazo, em várias doenças correspondentes aos riscos enfrentados no dia a dia dos catadores de material reciclável. As doenças surgem diante dos agentes de riscos internos, sendo eles: agentes físicos, agentes químicos, agentes orgânicos, agentes ergonômicos, agentes mecânicos e agentes psíquicos.

Agostini (2002) relatou que esses riscos internos são chamados de “agentes de riscos”, e que esses riscos são obtidos em qualquer trabalho e lugar. Os agentes de riscos físicos relacionado às cargas físicas são referentes às más condições de trabalho na coleta. Os funcionários trabalham expostos ao sol e ao mau cheiro.

A partir das repostas do questionário aplicado, constatou-se que o mau cheiro gera dores de cabeça e perda de audição. Um dos relatos obtidos no questionário foi que 20 % dos entrevistados disseram que a audição foi prejudicada ao iniciar o trabalho, devido ao barulho do caminhão utilizado na coleta seletiva.

Oliveira *et al* (2012) afirma que esses fatores, como ambiente térmico, ruídos e vibrações podem causar dores no corpo e estresse. Outro agente físico considerado por Oliveira *et al* (2012) são os cortes com vidros e outros materiais pontiagudos.

No questionário, apresentou-se a questão em relação aos cortes com vidros, objetos pontiagudos e em seguida pretendeu-se analisar o motivo das lesões. Como resposta, 60% disseram que poucas vezes; 20% sempre e 20% disseram que nunca haviam sofrido lesões com vidro e objetos pontiagudos no trabalho.

O motivo referente a essas lesões é pelo fato de os trabalhadores não receberem luvas adequadas, tampouco quando as mesmas devem ser substituídas devido ao excesso de uso. Os trabalhadores da coleta, na maioria das vezes, utilizam luvas furadas e rasgadas. Quando eles encontram uma luva melhor no lixo, eles a utilizam, substituindo a precária luva por uma já descartada. Conclui-se, portanto que esses trabalhadores buscam sobreviver e se adaptar às precárias condições de trabalho.

No decorrer do estudo, pôde-se analisar as cargas químicas às quais os trabalhadores são postos em contato durante o trabalho, entre elas: pilhas, baterias, óleos, inseticidas, tintas, produtos de limpeza, remédios, pó ou poeira. Esses agentes químicos, segundo Oliveira *et al* (2012), são perigosos, pois podem gerar efeitos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente. Algumas substâncias são corrosivas. Uma das doenças relatadas por 40% foi a enxaqueca, resultante das cargas químicas.

Outro ponto discutido na pesquisa foram as cargas orgânicas que os catadores manuseiam no trabalho, isto é, contato com insetos e com lixo hospitalar. Os agentes biológicos são responsáveis pela transmissão de doenças direta e indiretamente. Constatou-se na pesquisa, que 20% obtiveram perda de apetite e 20% tiveram diarreia decorrente do trabalho.

Oliveira *et al* (2012) classifica os agentes ergonômicos em função da postura dos colaboradores que deriva em problemas osteoarticulares e esforços físicos e mentais (fadiga). Durante o trabalho dos catadores, a posição é sempre em pé com movimentos de abaixar e levantar durante todo tempo. Por isso, na entrevista foi relatado por alguns as dores na coluna (40%), bursite (40%), tendinite (20%).

Diante dessa discussão, verificou-se também os agentes mecânicos que estão ligados aos impactos mecânicos. A questão 16 afirmou a exposição com materiais cortantes. Conforme Robazzi *et al* (1992), são dois os motivos que causam as quedas dos trabalhadores nos veículos utilizados na coleta, sendo a inadequação dos veículos e a presença do alcoolismo entre os trabalhadores. Em função dessa afirmação, a questão 18 referiu-se ao uso do álcool e constatou-se que, 40% bebem pelo menos três vezes por semana.

Já as cargas psíquicas são os problemas musculoesqueléticos causados pelo ritmo do trabalho acelerado, cobrança e movimentos repetitivos. Como consequência, algumas dores foram destacadas durante a aplicação do questionário (figura 5).

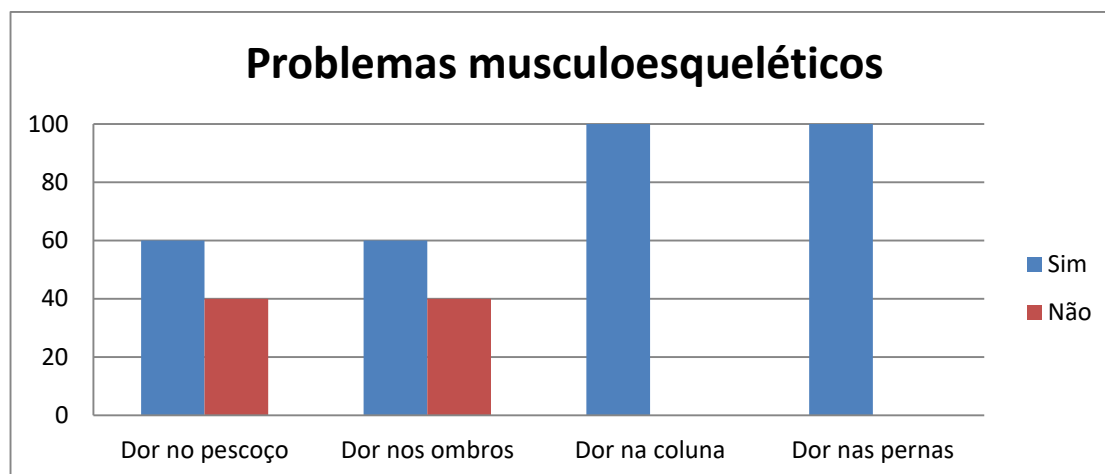


Figura 5: Problemas musculoesqueléticos. Dados obtidos no presente estudo.

De acordo com o gráfico acima, a maioria dos entrevistados sente dores musculares devido ao peso carregado ou aos movimentos repetitivos durante o trabalho, sendo que, 60% das pessoas sentem dor no pescoço, dor nos ombros e 100% sentem dor na coluna e dor nas pernas.

4 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os fatores que interferem no ambiente de trabalho do trabalhador de indústrias de reciclados, especialmente do Programa Coleta Seletiva de Resende Costa/MG. Foi possível, através da metodologia aplicada, identificar as precárias condições de trabalho, a degradação na qualidade de vida dos trabalhadores, bem como a insatisfação em um ambiente organizacional. Dessa forma, as condições de trabalho, o comportamento dos catadores de material reciclável e as doenças relacionadas ao ambiente de trabalho, fazem parte desse estudo.

Com o interesse de responder ao problema de pesquisa, tornou-se evidente durante esse estudo, a realidade do ambiente de trabalho dos catadores de material reciclável. Pode-se afirmar que os catadores de material reciclável não apresentam qualidade de vida no trabalho, levando-se em consideração um ambiente sujo e desorganizado.

Através da análise realizada, foi possível identificar que há falta de segurança e instalações adequadas, como banheiros e refeitório. Os resultados apontam, portanto, uma rotina estressante que envolve vários riscos e algumas doenças, como: dor na coluna, enxaqueca, bursite, tendinite e cortes com vidros. Diante desses problemas os trabalhadores da coleta seletiva e reciclagem de lixo sentem-se parcialmente realizados em suas atividades e demonstram-se insatisfeitos no ambiente de trabalho.

Portanto, os meios para satisfazer as necessidades do trabalhador no ambiente organizacional são de extrema importância. Por conseguinte, torna-se o ambiente de trabalho mais humano, produtivo e eficaz. É possível criar um ambiente de trabalho que proporcione bem-estar para os trabalhadores.

Espera-se dos responsáveis pelo Programa Coleta Seletiva de Resende Costa a aquisição da mesa de cimento grande, para a redução dos movimentos repetitivos dos trabalhadores durante a jornada de trabalho. Deseja-se ainda que sejam adquiridas luvas apropriadas para esse tipo de serviço e que haja um estoque razoável desse utensílio, de tal forma que os trabalhadores não mais necessitem utilizar luvas em péssimo estado de conservação.

Por fim, que se destine um espaço adequado à Coleta Seletiva de Resende Costa, visando uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores, bem como a maximização dos resultados esperados e melhor organização do ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI M.). **Saúde do trabalhador**, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-46.pdf>>
- ALBUQUERQUE L. G.; FRANÇA A. C. L. Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. **Revista de administração da USP**. v.33, n. 2. São Paulo. Abr/Jun, 1998.
- BÚRIGO. C. C. D. Qualidade de vida no trabalho. **Revista de ciências humanas**. v. 15, n. 22. Florianópolis-SC. 2º sem.,1997.
- CARVALHO J. F.; MARTINS E. P. T.; LUCIO L.; PAPANDREA P. J. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Revista Educação em Foco**. 7ed. Set., 2013. p. 21-31.
- CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F.A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do lixão do Jangurussu. **Revista Mal Estar e subjetividade**. v. 7, n. 1. Fortaleza. Mar., 2007.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências Humanas e sociais**. São Paulo. Cortez, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAXIMIANO A. C. A. **Teoria geral da administração da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.
- MIRANDA C. O. **O desafio em manter os funcionários motivados: os fatores motivacionais para o trabalho**. (Monografia, 83 f. (MBA em gestão de recursos humanos). Escola Superior aberta do Brasil-ESAB, Vila Velha-ES, 2009).
- OLIVEIRA, A. P.S.; ZANDONADI, F. B.; CASTRO, M. C. **Avaliação dos riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos domiciliares da cidade de Sinop – MT – Um estudo de caso**, 2012.

QUIRINO, T. R.; XAVIER, O. S. Qualidade de vida no trabalho de organização de pesquisa. **Revista de Administração**, São Paulo: USP, v. 22, p. 71-82, jan|mar.,1987.

ROBAZZI, M. L.C. *et al.* Algumas considerações sobre o trabalho dos coletores de lixo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 20, p.34-40, 1992.

ROBBINS S. P. **Comportamento organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SAMPAIO J. R. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Revista psicologia organizações e trabalho**. v.12, n. 1. Florianópolis. Abr. 2012. p.121-136

KARL JASPERS: A VARIEDADE HUMANA E O DESTINO COMUM DOS HOMENS, FUNDAMENTOS PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Édna Rogéria Durães Queiroz¹

Thaís Caroline Reis de Ávila¹

José Mauricio de Carvalho²

RESUMO - O projeto de pesquisa Karl Jaspers, a epistemologia da Psicologia e crítica aos modelos psicoterápicos teve vários produtos entre os quais o artigo Karl Jaspers: a variedade humana e o destino comum dos homens, fundamentos para uma filosofia da educação inclusiva. Nesse artigo explicamos como Jaspers avalia os métodos da Psicologia e o modo como aborda o respeito à liberdade e à singularidade existencial nos procedimentos clínicos, mostrando adicionalmente como ele aborda a sintomatologia do sofrimento mental. Na escrita do artigo utilizamos dois métodos: o analítico, usado para clarear aspectos implícitos e o bibliográfico. No artigo se comentou a metodologia empregada por Jaspers para assegurar a cientificidade da Psicologia e nos estudos pedagógicos. Jaspers destacou aspectos fundamentais do método fenomenológico na Psicologia: o reconhecimento de uma humanidade comum compartilhada por clínico e paciente, o estudo da singularidade pessoal e da percepção singular da realidade, a empatia entre clínico e paciente, a identificação do sentido que torna autêntica a vida de cada pessoa. O artigo usou esses elementos da psicologia fenomenológica para pensar a prática pedagógica. Conclui-se que as diferenças entre os homens foram empregadas para justificar e descrever a singularidade existencial, e é esse aspecto que dita o ritmo da clínica e do processo de aprendizagem. Jaspers demonstrou a relação entre os transtornos psíquicos, as dificuldades de aprendizagem e as alterações culturais. Mostrou ainda como o talento e a criação genial são frutos do esforço pessoal e do processo educativo e não propriamente uma espécie de ganho secundário dos transtornos.

Palavras-chave: Existência. Humanidade. Transtornos. Educação. Fundamentos.

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, examinou-se a quinta parte do clássico *Psicopatologia Geral*. Entretanto, para fundamentar a educação, toma-se o pensamento de J.C. Figueiredo, autor contemporâneo para servir de comparação com as teses de Jaspers. Quanto ao modo de avaliar o nosso tempo, Jaspers avalia que ele possui três elementos estruturantes (1976, p. 167): “o criticismo kantiano, que estabelece a distinção entre a realidade e a interpretação da realidade; o desenvolvimento das ciências particulares, que tomam a experiência como ponto de partida do conhecimento; a experiência histórica, que conduz à visão do processo contínuo do conhecimento”. As reflexões sobre conhecimento, experiência e história que tipificam nossos dias acabaram sintetizadas pelos autores da fenomenologia existencial, dos quais o médico e

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente de Almeida Neves - UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Doutor, docente do Curso de Direito do UNIPTAN. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: josemauriciodecarvalho@gmail.com.

filósofo Karl Jaspers é um dos mais notáveis representantes. Além das questões teóricas que interpretam a vida, mencionadas por Figueiredo também é preciso olhar para as mudanças na vida mesma².

Karl Jaspers defende que os homens têm um destino comum. Esse destino é o que os torna próximos ou companheiros de caminhada. E, em nome dessa realidade, ele se coloca contra o nazismo e sua política de segregação, representada pela tese da superioridade racial e da exclusão dos diferentes. O filósofo entende que a superação das discriminações exige a construção de uma nova mentalidade que viria pela afirmação de valores capazes de combater a exclusão e o afastamento do diferente, no âmbito social e pedagógico. A tese da superioridade racial, diferença sexual ou de credo não podem ser usadas para segregar, diria Jaspers. Isso nos permite concluir que também a diferença de inteligência não pode dividir as pessoas.

Além disso, parece ao médico filósofo fundamental trabalhar para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, democracia que desde o século passado se tornou um dos valores do ocidente. Esse ideal é ainda um dos maiores desafios de nosso tempo: construir sociedades democráticas e sem discriminação. Um projeto pedagógico inclusivo é parte desse ideal. Estabelecer elementos de igualdade entre os homens e edificar uma sociedade capaz de assegurar que todos aproveitem seus benefícios é tarefa difícil. E esse desafio se torna mais complexo quando as diferenças sociais entre ricos e pobres aumenta ou permanece grande,

2 Uma síntese dos problemas de nossos dias encontra-se na introdução do livro *Ortega y Gasset e o nosso tempo* (2016, p. 18): O século XX ainda desperta muito interesse hoje em dia porque foi marcado por uma crise de cultura que, assim parece, ainda persiste nos seus elementos essenciais. A crise de cultura a que nos referimos começou a se consolidar quando explodiu a I Guerra Mundial, em 1914. Ela trouxe perdas e mudanças em todos os campos da existência: desarticulou a economia, mudou a organização da família, modificou a vida nos espaços públicos pela forte presença das massas, transformou o liberalismo conservador e aristocrático pela presença crescente do Estado na vida social. Foram muitas as mudanças. Terminada a I Grande Guerra, as dificuldades persistiram com a crise econômica de 1929, que levou à queda da produção mundial em quarenta por cento e do comércio internacional em sessenta. O resultado foi o aumento da pobreza, a desconfiança no sistema liberal e o revanchismo e inconformismo dos derrotados, levando à II Grande Guerra. No leste da Europa a Revolução Soviética procurou resolver as diferenças sociais e a pobreza com a uniformização da sociedade e planificação econômica. Parecia estar-se iniciando uma experiência importante a favor da justiça social, mas agora que sabemos o que se passou, entendemos o terror de tudo aquilo. A revolução soviética expandiu-se para nações vizinhas da Rússia, espalhou-se o terror e o medo da opressão militar, o domínio político eliminou as expressões de independência do espírito. Depois veio a Guerra Fria e baniou-se, no mundo socialista, a liberdade do espaço público. Toda essa brutalidade não produziu o que propunha: criar uma sociedade próspera e justa. Nas últimas décadas, extinta a União Soviética, descobriu-se todo o horror que a dominação produziu. Nas nações ocidentais o caminho foi diverso, mas não sem dificuldades. O antagonismo dos povos mostrado nas Grandes Guerras foi transportado para o interior dos Estados e se manifestou com: intolerância racial, guerra civil na Espanha, disputas de classes, a ideia de raça superior trazendo desespero e insensibilidade ante os diferentes. Enfim, democracias sem liberalismo produziram governos fortes, ditatoriais, com partido único e inimigos da liberdade pessoal.

como aumenta a distância e o nível de desenvolvimento entre os povos mais e menos desenvolvidos do planeta.

E como se apresentam as características do mundo de hoje? Estamos num mundo em que se globalizam os processos produtivos, mas as diferenças socioeconômicas entre as nações permanecem. Nesse ambiente, paradoxalmente, ganham destaque os ideais democráticos e de inclusão. Eles vêm na esteira dos direitos humanos, das portarias da ONU e das decisões políticas de diversos Estados nacionais em favor da educação inclusiva. A Declaração de Salamanca e o Art. 208 da Constituição Brasileira são partes desse processo global. Está se consolidando a ideia de que apesar das diferenças sociais é necessário avançar em direção a uma sociedade socialmente menos desigual. Desigual não apenas economicamente, mas uma sociedade onde todos tenham direitos básicos iguais como o de ir e vir, de frequentar lugares públicos e de ir à mesma escola. Nessa sociedade democrática os homens necessitam de uma formação intelectual que lhes permita além das competências técnicas superar preconceitos, pensar democraticamente e responder aos desafios do tempo em que vivem. Desse modo, no interior das sociedades livres e liberais será necessário levar adiante um movimento que persiga esse ideal, já que a edificação de uma sociedade mais igualitária pelo viés marxista mostrou-se historicamente difícil.

Um dos instrumentos eficazes para fazer prosperar o ideal democrático é implementar práticas educativas que contribuam para superar preconceitos e incluir pessoas com dificuldades especiais. E esse desafio mostra sua complexidade quando entendemos que uma educação inclusiva deve ser parte de uma educação de qualidade e de uma sociedade preocupada em integrar pessoas com dificuldades.

Quando estudamos o pensamento de Karl Jaspers, nos seus componentes psicológico e filosófico, enxergamos uma reflexão que contribui para fundamentar e estruturar uma educação inclusiva. A meditação de Jaspers aponta para uma humanidade comum, pensada a partir das diferenças, isto é, Jaspers pensa que mesmo sendo diferentes os homens possuem uma humanidade comum que os aproximam. Essas análises contemplam a liberdade política e as diferenças pessoais em meios a valores profundos de humanização. Ao considerarmos esses elementos estaremos identificando as bases teóricas da democracia e de um humanismo que propõe uma maior igualdade entre os homens, mesmo os reconhecendo diferentes. Nesse artigo vamos mostrar como as teses de Karl Jaspers contribuem para construir uma educação especial. Uma filosofia para justificar a educação inclusiva precisa ser construída sobre argumentos consistentes, capazes de mover o sistema educacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Na introdução de *Psicopatologia Geral*, Jaspers fez-se uma longa análise dos métodos mais utilizados na Medicina praticada naqueles dias. Ele os resume em métodos técnicos (casuística, estatística e experimentos); métodos lógico-concretos (apreensão de fatos particulares, investigação de relações, percepção de totalidades), desvios lógico-formais inevitáveis (infinidade, infinidade das construções auxiliares, infinidade bibliográfica, generalizações absolutas), métodos psicopatológicos e outras ciências), etc. Todos os métodos utilizados por Jaspers ficam amarrados na fenomenologia que é um método de investigação que está na base do conhecimento.

No estudo dos textos de Jaspers e dos métodos que empregou em seus trabalhos utilizamos o método analítico, que consiste em procedimento padrão nas pesquisas bibliográficas, servindo para clarear aspectos implícitos nas obras do autor investigado.

O método de procedimento foi o bibliográfico. Sendo que na pesquisa bibliográfica o trabalho incluiu a leitura e fichamento geral dos textos mais significativos do filósofo que tratavam da Psicologia humana.

Além desses, o método fenomenológico é que confere sistemática aos estudos psicológicos e lhes oferece uma fundamentação última e foi utilizado por Jaspers.³ O motivo pelo qual a fenomenologia assume esse papel nuclear apontado por Jaspers está explicitado num comentário da questão por Tommy Goto.⁴

3 Martins e Dichtchekenian no livro *Temas fundamentais de Fenomenologia*, mostram a importância da fenomenologia como método, pois (p. 70): “método científico de pesquisa e ciência natural ou positiva implicam lógica e reciprocamente” e pouco adiante explicam o método como se segue (ibid): “Fenomenologia gera-se de duas expressões gregas, *phainomenon* e *logos*. *Phainomenon* (fenômenos) significa aquilo que se mostra por si mesmo, o manifesto. *Logos* é tomado aqui com o significado de discurso esclarecedor. Desta maneira, fenomenologia significa discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra por si mesmo”. Pompeia e Sapienza ensinam em *Na presença do sentido, uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas* que esse método orienta uma prática psicoterápica pautada nos principais aspectos da fenomenologia existencial pela descrição da nossa história de vida e de sua realidade vivida. Explicam (POMPEIA e SAPIENZA, 2004. p. 161): “Na terapia, o que fazemos é reencontrar a expressão do nosso modo de sentir, o re-cordado, principalmente aquelas coisas do coração, mas que perderam esse vínculo em virtude das dificuldades de comunicação, tornaram-se desgastadas. Foram esquecidas, mas num esforço de procura, através da linguagem poética, poderemos reencontrá-las. Quando isso acontece encontramos uma verdade”. É claro que querem dizer uma verdade para o sujeito, uma verdade própria do sujeito.

4 Em *Introdução à Psicologia Fenomenológica*, Tommy Goto escreveu (2008, p. 183): “É somente com o estabelecimento de um método que permita o acesso direto à subjetividade que a psicologia poderá ultrapassar sua crise interna promovida pela ciência e retomar o autêntico sentido e sua motivação originária de ser ciência universal do psíquico. Esse método só pode vir da fenomenologia transcendental, porque, assim, teremos a possibilidade de retomar um novo sistema de relações entre a subjetividade e a objetividade, evitando a ruptura entre sujeito e objeto e entre mundo vivido e mundo teórico”.

Também utilizamos o método comparativo quando avaliamos as propostas pedagógicas de Jaspers sobre educação especial e os estudos atuais de Vitor da Fonseca sobre o assunto. Esse pedagogo, referência de estudos contemporâneos, reafirma a singularidade humana como elemento essencial para uma educação especial inclusiva. O aspecto que permite a convergência dos autores são os elementos do método fenomenológico que articula o trabalho dos dois estudiosos: a singularidade existencial, o respeito ao mundo singular, o reconhecimento da dignidade da pessoa.

3 RESULTADOS

3.1 Pensando as diferenças individuais e a humanidade comum

Pensar uma humanidade comum, ou mesmo uma sociedade em que as pessoas possam aproveitar as conquistas da civilização sem exclusão, não significa desconhecer as diferenças entre os indivíduos significa oferecer oportunidades dos diferentes conviverem. Para isso é necessário considerar ações sociais capazes de promover a realização psicossocial dos indivíduos, mesmo dos portadores de dificuldades especiais e distúrbios de aprendizagem ou psicossociais. Nas palavras de Vitor da Fonseca uma educação inclusiva é (1987, p. 85): “um valor constitucional que em si deve consubstanciar a aceitação da diferença humana”.

Esse projeto pede um ensino diferenciado, o que não se fará sem objetivos e processos pensados para cada situação. Enfim, quanto mais pensamos sobre esse desafio, mais importante é explicar as diferenças sem excluir os diferentes, pois como diz o próprio Vitor da Fonseca a inclusão deverá: “respeitar a diversidade cultural e social, e em paralelo a unidade da pessoa humana” (*Ibidem*). Só uma justificação consistente da inclusão é capaz de impedir que a identificação das diferenças sirva para segregar. O desafio de educar juntas as crianças em classes comuns pede argumentos a favor da inclusão. Para esse desafio é que nos parece importante recuperar as contribuições de Jaspers para tratar a humanidade comum dos diferentes. O desafio a enfrentar é considerar as diferenças um desafio para melhorar o desempenho escolar de todos, cada qual respondendo como pode, sem democratizar as carências ou fragilidades. É, nesse sentido, que as análises de Jaspers podem ajudar. Jaspers afirma no Tratado de *Psicopatologia Geral* que a desigualdade entre os homens começa no biológico, somos diferentes uns dos outros. O corpo dos homens é parecido, mas diferente, ele diz (1979, v. II, p. 748): “A desigualdade dos seres humanos tem fundamento biológico: os homens são diferentes conforme o sexo, conforme a raça ou conforme a constituição”. Essa

explicação nos coloca diante da possibilidade de examinar as diferenças sem excluir. Desigualdade não significa inferioridade, dizer que há pessoas desiguais quanto ao sexo, por exemplo, não significa dizer que um sexo seja superior ao outro em dignidade, direitos, etc. Além disso, se as diferenças, não importam quais, podem ser constadas pela ciência ou pela observação comum, caso dos níveis de inteligência maior ou menor, a noção de humanidade comum, que ampara o reconhecimento da dignidade ou as bases de uma educação especial somente é apreensível como ideia. Jaspers assim o diz:

A ideia de uma totalidade (metodologicamente subjetiva) que nos conduz, a fim de apreender os eidos (com que deparamos objetivamente) na construção da unidade corpo-alma, como sendo o todo estrutural de uma essencialidade substancial, todo em que estão contidos e modificados os diversos fatores individuais (*Ibidem*).

Trazendo essa explicação para o campo psicopedagógico, isso significa que uma fragilidade intelectual, física ou emocional ou “certos hormônios sexuais, com seus efeitos fisiológicos e morfológicos e o que tiver sido achado (nos estudos) não será totalidade; isto (...) continua sempre no limite da análise causal”. Estando no espaço do observável a diferença pode ser submetida à análise casual e, portanto, pode ser estudada cientificamente, como fazem médicos e psicólogos quando consideram o corpo e a alma humanos. Ao proceder aos diagnósticos esses profissionais ajudam a ação psicopedagógica.

O que Jaspers quer dizer é que o conhecimento possível de ser obtido com os métodos usados pela ciência comprova e revela as diferenças entre as pessoas, mas a humanidade comum, que é uma ideia, essa nasce da reflexão e é nela que se reconhece a igualdade de direitos e os ideais democráticos de nosso tempo concretizados em valores e leis. Essa ideia geral não chega a ser um saber definitivo ou conclusivo ficando no espaço da meditação filosófica, que pode ser continuamente repensada e reconstruída conforme avançam os estudos científicos sobre as diferenças. O problema foi sinteticamente apresentado no capítulo IV da *Introdução ao pensamento filosófico* como se segue (Jaspers, 1993, p. 48):

Nem o homem, nem qualquer dos homens sabe o que é na realidade, quando se reconhece amparado por esse fundamento sobre o qual nada pode. Todo conhecimento que o homem tem de si mesmo diz respeito a fenômenos, a suas condições e potencialidades. O homem não se identifica a qualquer desses aspectos, porém os incorpora ao longo da jornada que o leva a si mesmo.

As diferenças observadas pela ciência sobre sexo, constituição ou raça, nível de inteligência, estrutura de pensamento, transtornos e deficiências são particulares, isto é, um indivíduo não pode ser tudo ao mesmo tempo, conforme a classificação que a ciência faz dele,

ele é uma coisa ou outra, mais ou menos inteligente, mais ou menos afetivo, mais ou menos sociável. E essas diferenças que identificam os homens concretamente não excluem a pessoa da humanidade comum e ajudam a pessoa a viver melhor respeitando aquilo que ela é. É o que sugere que os homens devam ser tratados segundo sua singularidade, nas escolas e hospitais, mas sem perder a dignidade comum ou a possibilidade de acessar os benefícios e convívio social em cada tempo histórico. Identificar as diferenças que caracterizam os indivíduos é importante para planejar o processo de ensino. “Quintiliano (35-95 d.C.), célebre orador romano, já sobre o assunto afirmava: os aprendizes têm características diferentes, da mesma forma, os professores deverão adequar os seus métodos de ensino” (FONSECA, 1987, p. 87).

Na Medicina é mais fácil que na Educação estabelecer padrões comuns de normalidade, porque os mecanismos fisiológicos funcionam de forma parecida, ainda assim é preciso estar atento às individualidades porque um número relativo à glicose no sangue significará coisa diferente em pessoas diferentes e vivendo situações diversas. Na educação a atenção à singularidade do educando é ainda mais importante porque é preciso planejar o ensino para pessoas diferentes e algumas com dificuldades especiais. Essas dificuldades não se limitam à falta de inteligência, como observa Marcos Mazotta em *Fundamentos da Educação especial*. Há educandos especiais por desvios físicos (1997, p. 35): “deficientes físicos não sensoriais, deficientes físicos sensoriais, deficientes auditivos, deficientes visuais”. Também se inclui como crianças especiais aquelas com dificuldades psicossociais: “alunos com distúrbios emocionais, alunos com desajustes sociais” (*Ibidem*). Há ainda alunos que reúnem mais de uma dificuldade. Os problemas associados ao planejamento pedagógico foram comentados por Mazzota como se segue (1997, p. 33):

No processo educativo, a situação do diagnóstico, é, porém, mais complexa, já que uma grande variedade de fatores entra no jogo, pois tanto no processo de aprendizagem, quando na adaptação escolar e ajustamento pessoal do aluno podem ser apontados fatores de ordem interna, físicos, emocionais e emocionais e de ordem externa, diretamente ligados ao meio ambiente escolar e extraescolar. Assim o conceito diagnóstico em educação, ampliou-se no sentido de acompanhar os objetivos educacionais, sempre voltados para o processo de desenvolvimento integral da personalidade do aluno.

A contribuição de Jaspers para o trabalho médico, psicológico ou pedagógico, com o esclarecimento da singularidade do aluno foi examinada, como se segue, em *Introdução à filosofia clínica e Filosofia Aplicada; avaliações e fundamentações* (Carvalho, 2014, p. 86):

No livro *Filosofia Clínica e Humanismo* examina-se o assunto procurando entender os aspectos do humanismo presente na Filosofia Clínica. Há muitas formas de

humanismo, mas ao justificá-lo no sofrimento do homem e na urgência para tratá-lo, nota-se uma correspondência com o que propõe Karl Jaspers quando se refere ao cuidado que o terapeuta precisa ter com quem sofre. Jaspers investiga o papel das situações-limite na existência; entre as quais a morte e o sofrimento, e então ele nos adverte “para a necessidade de carinho e atenção para com os que sofrem” (p. 21). Este é o primeiro dos pilares que orienta a prática da Filosofia Clínica: o cuidado com quem sofre. No entanto, há mais a ser considerado. A Filosofia Clínica trata a cada ser humano de modo especial devido ao uso singular de sua liberdade. Isto iguala todos os indivíduos. Ela reconhece um ethos de humanidade considera o destino comum dos homens, nascido da liberdade e do uso comum da racionalidade. É o que também entende Karl Jaspers, ao afirmar em *O médico na era da técnica* a existência como singular jornada comprometida com a responsabilidade compartilhada. Tal responsabilidade “pressupõe que o médico e o doente vivam ambos na maturidade da razão e da humanidade (p. 9).

O processo pedagógico, psicológico ou médico enfrentam ainda uma outra dificuldade. A questão não se limita à descoberta da individualidade pela ciência e do reconhecimento das teses sobre a totalidade elaboradas no âmbito moral, filosófico e depois jurídico. Existe um tipo outro de totalidade que se mostra nos indivíduos e essa a ciência precisa considerar. Há sempre dificuldade em tratar as pessoas porque a singularidade concreta não deixa de ser ela própria uma totalidade. Ainda que em outro sentido do que foi dito antes, mas uma unidade que deve ser considerada no processo educacional. Jaspers explica (1979, v. II, p. 750):

Sexo e a constituição são em geral humanos; o que lhes corresponde deve-se encontrar em todas as raças; o que é constituição tem de aparecer nos dois sexos. Surgem, contudo, dificuldades quando se quer fazer uma separação absoluta, porque sexo, constituição e raça, são sempre no indivíduo um todo biológico.

As tentativas de captar a unidade biológica foram muito comuns na Psicologia e Medicina na primeira metade do século passado. Algumas dessas tentativas se tornaram famosas como a do Médico Ernst Kretschmer. Ele dividia os homens conforme o tipo físico: astênico ou leptossômico, que é o tipo linear e magro; atlético, o musculoso e com ossos largos e pícnico, aquele que é gordo e baixo. Adicionalmente o psicólogo correlacionou estatisticamente esses tipos físicos com os transtornos de personalidade. Os maníaco-depressivos eram, em grande maioria, pícnicos e os esquizofrênicos eram, em grande parte, astênicos. Dessa classificação Sheldon derivou uma escala mais detalhada dividindo os homens em: viscerotônicos (pessoas comunicativas e sociáveis), cerebrotônicos (indivíduos próximos aos astênicos, introvertidos, inibidos, solitários), ectomorfos (pessoas magras e frágeis), endomorfos (próximo ao pícnico) e somatômicos (quem é firme, comunicativo, corajoso). Os tipos físicos foram construídos reunindo comportamentos prevalentes. O psicanalista Carl Gustav Jung também construiu uma tipologia, considerando as atitudes fundamentais das pessoas conforme elas fossem mais fechadas ou mais sociáveis, resumem Hall e Lindzey (1973,

p. 104): “A atitude extrovertida dirige a personalidade para o exterior e para o mundo objetivo, a atitude introvertida orienta o indivíduo para dentro e para o mundo subjetivo”.

Jaspers critica essas formas de construir a totalidade singular dos caracteres físicos e psicológicos, unidade que ele estuda na eidologia. Ele explica (1979, v. II, p. 751): “A eidologia serve-se da tipologia de modo a atingir, indiretamente, as entidades em que pensa. Enquanto as tipologias constituem construções, a eidologia visa os pontos de orientação substancial em relação à realidade”. Igualmente rejeita a correlação entre as tipologias, comportamentos e transtornos. Sobre essa maneira de construir a unidade, Jaspers observa: “Todos os tipos são possíveis em cada homem. Cada homem é potencialmente, o todo, com acentuação, hierarquia desenvolvimento e degeneração, que varia ao infinito de homem para homem” (*Ibidem*) e quando à correlação afirma: “Como as correlações estatísticas entre testes individuais e achados individuais (...) não significando vínculo necessário, e como são quase sempre de pouca força descobrem-se subordinações, as quais estão sempre se dissolvendo” (*Idem*, p. 753). Essa forma de totalidade que individualiza os homens precisa ser trabalhada de outra forma.

3.2 Aprofundando as diferenças

Para construir um caminho para chegar à singularidade humana, partindo da totalidade constitutiva dos indivíduos, Jaspers fez um estudo detalhado da diferenciação sexual e a considerou um artifício da natureza para multiplicar os tipos de indivíduos existentes, o que não ocorre na reprodução assexuada. Explica que embora as crianças nasçam com um sexo, o corpo delas começa a diferenciar-se mais claramente com o funcionamento das glândulas no início da puberdade. Do mesmo modo que fisicamente o corpo manifesta os cromossomos presentes na carga genética, o desenvolvimento biológico passa por processos de desenvolvimento e mudanças, a puberdade na juventude, o climatério e velhice no final da vida. O comportamento sexual, por sua vez não depende apenas da maturidade fisiológica, ele é marcado pela educação e por outros fatores ambientais, assim: “A morfologia e a fisiologia dos órgãos sexuais não esgota, por conseguinte a sexualidade. A psicologia do impulso sexual e de suas consequências não esgota a psicologia da vida sexualmente polar” (JASPERS, 1979, v. II, p. 757). Os fatores sociais com decorrência psicológica modificam o comportamento, assim tanto o ser humano reúne características masculinas e femininas de modo geral, como ser humano com corpo masculino pode assumir uma identidade feminina e vice-versa.

Explicada a diferença entre os sexos, Jaspers se vale de uma orientação psicanalítica para considerar o impacto psicológico da sexualidade. No entanto, interpreta do modo próprio

esse impacto, separando o comportamento sexual propriamente dito do instinto de prazer (libido). Para Freud, libido “é o termo usado na teoria dos instintos, para descrever a manifestação dinâmica da sexualidade” (CUNHA, 1978, p. 116). E ainda mais: “a libido participa de cada manifestação instintiva, mas nem tudo nessa manifestação é libido” (*Ibidem*). Jaspers assim se refere ao conceito de Freud: “Libido, seja o que for, como impulso somático ao prazer e ao estado de prazer que se relacione com contatos cutâneos, existe desde o lactente até a morte. Mas o instinto sexual é produzido especificamente pelos hormônios das glândulas germinais” (JASPERS, 1979, v. II, p. 758). Ele ainda esclarece que a libido pode ser excitada tanto pelo funcionamento das glândulas ou do sistema nervoso quanto por elementos exclusivamente psicológicos. Se a história de vida faz com que a direção do instinto dependa das experiências e pensamentos e varia de indivíduo para indivíduo, o instinto faz com que a vivência sexual de homens e mulheres seja diferente. O amadurecimento fisiológico também é diverso, enquanto nas mulheres o climatério é mais datado, o homem permanece, até próximo da velhice, com a possibilidade de engravidar mulheres jovens. O que foi dito mostra que a fisiologia, a morfologia, o ambiente, a educação, os fatores psicológicos atuam em cada pessoa formando uma totalidade. No entanto, essa totalidade não serve para tratar a humanidade comum a que pertencem todos os homens, ela mostra um indivíduo singular que tem um modo próprio de lidar com os problemas da vida. É na verdade uma unidade. Ele explica:

A unidade de corpo e alma, que, quanto ao mais, é quase sempre problema para sua meditação, apresenta-se, aqui, sob o aspecto de destino que o apreende, mas que também é por ele sempre apreendido, mais importante e decisivo ainda do que mesmo uma doença que o modifique (id., p. 759).

Há diversas alterações no instinto sexual cujas causas são complexas e não se resumem a perturbações físicas. A castração, por exemplo, quando ocorre em indivíduos muito jovens impede o desenvolvimento das características físicas do seu sexo, mas se ocorrer na idade adulta as características já desenvolvidas se conservam. Levarão a diminuição da libido, mas não propriamente à perversão. Perversão é o nome dado ao desvio do impulso ou comportamento sexual para objetos não usuais cuja origem é resultado de fatos da história de vida do sujeito. Jaspers a explica do mesmo modo que Sigmund Freud⁵. 2 Ele diz (id., p. 763): “Freud afirmou

5 No ensaio *Uma teoria sexual*, parcialmente transcrito no *Dicionário dos termos de psicanálise de Freud* lê-se o que Freud entendia por perversão. São dois os sentidos em que emprega o termo: “1. Transgressões anatômicas das regiões corporais destinadas à união sexual ou 2. Um retardamento nas relações intermediárias com o objeto

a possibilidade de a libido transformar-se em impulsos e comportamentos aparentemente sem sentido algum, bem como sustentou haver conexões entre a perversão e conduta existencial”. Dessa última realidade mencionou o fato do sujeito com fixação anal, por exemplo, tornar-se “pedante, ordeiro, econômico, obstinado e obsessivamente asseado” (*ibidem*).

A masturbação ou homossexualidade que nasçam da ausência de parceiro do sexo oposto, Jaspers avalia como comportamentos sem claro sentido patológico. No caso da homossexualidade em situação social normal, sua origem é psicológica e tem aspectos mais importantes. Jaspers recusa a hipótese de uma espécie de sexualidade primária que poderia se desenvolver em pessoas fisicamente de outro sexo e que orientasse as escolhas sexuais. A demonstração da força psicológica se percebe com a falta de alteração do padrão homossexual, mesmo nos indivíduos que recebem os hormônios do seu sexo biológico.

3.3 A constituição

O conceito de constituição formulado por Jaspers é importante no processo educativo já que sistematiza o todo individual que singulariza a existência do homem. Essa realidade é importante ser reconhecida no processo educativo, pois o educando é um todo. E essa realidade psíquica, ou potencialidade e limites intelectuais, formam uma unidade em um corpo que pode ter ou não fragilidades. E ao planejar o processo educativo é preciso ter em vista aquela distinção feita por Jaspers: “Quando se acredita haver apreendido um todo de fenômenos somáticos e psíquicos em sua estrutura, é apenas um todo que se apreende, e não o todo, o qual parece retroceder para mais longe quanto mais se penetra e quanto mais decisivamente se quisera apreendê-lo” (id., p. 767).

Ao considerar o processo educativo parece importante observar que o educando não é nem uma certa inteligência, maior ou menor, nem uma realidade psíquica, nem um corpo com ou sem limitações, mas uma vida singular. “Esta unidade baseia-se no inconsciente, donde influi sobre todas as funções corpóreas e sobre a complexão psíquica” (*Ibidem*). E se consideramos as funções psíquicas sabemos que o resultado da avaliação da inteligência ou dos transtornos sociais incluem uma quantidade de operações intelectuais que somam: “a consciência do eu, os atos, os objetivos conscientes e inconscientes, as formações configurativas da criação, que

sexual, que deveriam ser normalmente ultrapassadas rapidamente, em curso para a finalidade sexual definida” (CUNHA, 1978, p. 153).

compõem a unidade” (id., p. 768). E assim pensada como unidade, cada consciência tem certa capacidade intelectual, polaridades e contradições, “antinomias de forças, impulsos, direções e objetivos” (*Ibidem*). Esse conjunto de elementos psíquicos, incluído o processo educativo a que estiver submetido, forma um todo e esse todo modifica-se todo o tempo. Daí a enorme importância da educação já que ela pode transformar o que cada homem é ajudando a organizar um novo todo a cada momento em que altera o nível de conhecimento. E as variações presentes nessas totalidades quanto à inteligência ou estado emocional mudam o comportamento que o sujeito manifesta no grupo social. Nesse sentido, qualquer procedimento de classificação da inteligência só faz sentido para a educação inclusiva se ajudar a promover o rendimento máximo do educando, relativizando, em contrapartida, a classificação que proporciona.

O processo educacional transforma as pessoas de tal forma que mesmo nos casos em que um transtorno emocional, por sua gravidade, promove um rompimento completo com a realidade, mesmos nesses casos extremos, nota-se a diferença entre aqueles que passaram pelo processo educacional regular e os que não passaram. Explica Jaspers (id., p. 773): “Sabemos também que todas as psicoses são diferentes conforme o meio cultural e a esfera em que a pessoa vive. É o que se nota até nas psicoses orgânicas mais graves, como nos casos de Maupassant e Nietzsche”.

Quanto ao processo intelectual de compreensão do mundo, como o mundo me parece, e os problemas daí derivados, é diretamente afetado pelo processo educativo. O conhecimento do mundo mostra que somente realidades particulares podem ser cognoscíveis. No entanto, o processo intelectual mesmo, as imagens, sistemas intelectuais utilizados, não significam propriamente conhecimento.

3.4 Raças

Já tivemos oportunidade de indicar que Jaspers se refere à raça não pela diferença entre o tônus vital de diferentes grupos, muito menos para indicar a superioridade intelectual entre os grupos humanos, apenas se refere à diversidade biológica dos seres humanos resultado do processo de evolução da espécie. Ele diz:

Raça é uma peculiaridade humana que se marca pela criação fatural, mas inintencional, através de longos anos, dando traços básicos à sua essência eventual total, isso da maneira mais fácil de apreender quando se alinham as diversidades mais acentuadas: brancos, mongóis e negros (JASPERS, 1978, v. II, p. 806).

Por sua vez, as diferenças biológicas entre os grupos não revelam a existência de pessoas com deficiências de aprendizagem mais significativamente em um grupo do que noutro. Também não se observa diferença significativa entre os tipos de transtornos observados num grupo ou outro.

Ensina a observação que todas as doenças orgânicas cerebrais – como a paralisia geral – são universais, além disso, as esquizofrenias, a epilepsia e a psicose maníaco depressiva ocorrem em toda parte. Se se trata de disposições hereditárias próprias à humanidade inteira, ou de disposições hereditárias adquiridas por força de mutações, aparecendo em toda a parte de maneira igual não se sabe. Se há doenças mentais que surgiram em qualquer parte, historicamente, por força das mutações e, depois, se difundiram geneticamente também não se sabe” (JASPERS, 1976, v. II, p. 807).

O certo, para Jaspers, é que a humanidade é uma única espécie, com problemas e dificuldades intelectuais e emocionais distribuídos entre os homens e isso deve ser considerado nos processos educacionais. Além disso, as raças são fruto de misturas entre famílias no seu interior e entre elas, mesmo que um dia tenham vivido relativamente separadas umas das outras. Ele diz: “as raças numa população mista e toda população histórica é população mista, isso só pode significar que tais raças terão existido, algum dia autônomas antes de se misturarem” (id., p. 806).

Finalmente, dentro das mesmas raças, encontram-se correlações significativas para problemas emocionais devido a fatores culturais. Ele explica “Assim, por exemplo, chama a atenção a tendência dos suábios para os distúrbios afetivos, diz-se também que os povos germânicos tendem mais para a melancolia que os eslavos e latinos”. Todas essas observações servem para desqualificar qualquer teoria sobre a superioridade ou pureza étnica.

4 CONCLUSÃO

O aspecto fundamental dessa análise de Jaspers é sua defesa da singularidade existencial que permite olhar cada pessoa e cada educando como realidade única, uma totalidade composta de dimensões: física, psíquica e espiritual, mas que pensada em si mesma é singular se comparada com as outras pessoas. Nas palavras de Jaspers: “tudo o que se conhece mais não é do que particularidade em relação ao todo, jamais o próprio todo”.

Outro aspecto fundamental considerado é que nosso pensador considera que o processo educativo e o desenvolvimento intelectual afetam a realidade das pessoas de tal forma que

mesmo nos transtornos esquizofrênicos, quando o homem mergulhando em delírios afasta-se do real, deixa ver os resultados do processo educativo⁶.

Com base nisso concorda com Max Schmidt que critica as tipologias e recusa todas as classificações tipológicas não porque elas não informem sobre as pessoas, mas porque foram construídas com a pretensão de servirem de suporte e explicarem a personalidade. Afirma: “E tem razão Max Schmidt quando opina servirem os tipos como conceito de trabalho e como ilustração, mesmo não sendo sínteses fundadas, em absoluto” (id., p. 788).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Mauricio de. Resenha de *Genio y Locura*. **Revista Brasileira de Filosofia**. São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, 229: 97-104, jan. /mar. 2008.

_____. Ortega y Gasset e a Filosofia Clínica. In: CARVALHO, J.M., PACKTER, L e RASTROJO, J. B. **Introdução à filosofia clínica: avaliações e fundamentações**. São Paulo, Filoczar, 2014.

_____. **Ortega y Gasset e nosso tempo**. São Paulo, Filoczar, 2016.

CUNHA, Jurema Alcides. **Dicionário dos termos de psicanálise de Freud**. Porto Alegre, Globo, 1978.

FIGUEIREDO, J. C. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação**. Belo Horizonte, Júpiter, 1976.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

HALL, Calvin e LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. São Paulo, EPU, 1973.

JASPERS, Karl. **Psicopatologia Geral**. 2 v., Rio de Janeiro, Atheneu, 1979.

_____. **Introdução ao pensamento filosófico**. 9 ed., São Paulo, Cultrix, 1993. MAZOTTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos da educação especial**. 2ª reimpressão. São Paulo, Pioneira, 1997.

6 No livro *Genio y Locura*, Karl Jaspers desenvolve amplamente a ideia de que a formação intelectual e a criação genial de alguns homens não pode ser explicada pela esquizofrenia, mas que seu talento e inteligência decorreram do processo educacional a que foram submetidos e que esses elementos se manifestam nos sintomas dos transtornos. No resumo da obra publicado por um dos autores na *Revista Brasileira de Filosofia* pode ler: “A visão de mundo do escritor se altera, na avaliação de Jaspers, do seguinte modo, jovem é: “ateu, materialista e seguidor do positivismo, para terminar – bem é verdade por motivos estritamente vinculados a sua esquizofrenia – em um misticismo teosófico” (p. 130). O que dá forma às suas ideias da juventude é a filosofia de Nietzsche, especialmente a crítica ao cristianismo e a adesão ao niilismo que ele aos poucos abandona por conta da conversão ao catolicismo. Nunca foi praticante, mas morreu católico e foi enterrado com a Bíblia. Quanto à sua produção artística, Jaspers observa que nos períodos de crise intensa, entre 1892 e 1897 ele não escreveu nenhuma obra, apenas recolheu material que seria usado posteriormente. Diz Jaspers: “Se quisermos formular brevemente a relação que se pode existir entre a esquizofrenia de Strindberg por um lado, suas criações literárias e sua atitude ante a vida, de outro, haveríamos de dizer que a importância da enfermidade fica reduzida, em essência, ao fato de que proporciona algum material de que nutre seu labor artístico e seu conceito das coisas” (p. 165). Strindberg morreu em 1912 de câncer no estômago, não ficando dúvidas de que era esquizofrênico” (CARVALHO, 2008, p. 101-102).

KARL JASPERS: EDUCAÇÃO ESPECIAL, TRANSTORNOS E CULTURA

Thaís Caroline Reis de Ávila¹
Édna Rogéria Durães Queiroz²
José Maurício de Carvalho³

RESUMO - O projeto de pesquisa *Karl Jaspers, a epistemologia da Psicologia e crítica aos modelos psicoterápicos* examinou aspectos da sua contribuição teórica ao tema. O objetivo do projeto foi investigar como Jaspers trabalha os métodos científicos na Psicologia e enfatizar a atenção que ele dá a liberdade e singularidade existencial nos procedimentos clínicos, mostrando como ele organiza a sintomatologia do sofrimento mental. Foram utilizados dois métodos: o analítico para clarear aspectos implícitos nas suas obras aprofundando os problemas ali presentes e o bibliográfico, próprio para investigação teórica dos fundamentos. O projeto se concentrou nos transtornos emocionais e mentais à cultura, usando como referência a quinta parte da *Psicopatologia Geral* onde ele estuda como as exigências da cultura afetam o comportamento humano. Dessa forma ele pôde descrever o comportamento e notar as alterações decorrentes das variações culturais. Assim procedendo, Jaspers orienta o psicoterapeuta e o educador a considerar as características do tempo, e as crises históricas, na avaliação de como o homem é afetado pelo meio. Jaspers separa ainda o resultado da inteligência das alterações emocionais e explica como tempos mais exigentes tecnologicamente cobram mais dos portadores de necessidades educativas especiais. Ele mostra que o talento e a criação genial são frutos do esforço pessoal e da educação e não um ganho secundário dos transtornos. Como conclusão pode-se dizer que são as diferenças entre os homens que justificam e descrevem a singularidade existencial, e o respeito clínico ao ritmo e ao sentido que cada um dá a própria vida.

Palavras-chave: Psicopatologia. Educação Especial. Fenomenologia. Transtornos. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho examina-se a quinta parte do clássico *Psicopatologia Geral* onde o autor aborda a relação entre os transtornos psíquicos e a cultura, referindo-se ainda ao aumento das exigências educacionais decorrente do desenvolvimento cultural. Jaspers trata desse problema avaliando a educação de crianças especiais em diferentes momentos da civilização. O problema teve por referências teóricas os seguintes textos: *Genio y Locura*, *O médico na era da técnica*, *A bomba atômica e o futuro do homem*, *Introdução ao pensamento filosófico* e *Iniciação Filosófica*.

A transição de médico psiquiatra para filósofo foi parte da evolução intelectual entorno a questões de epistemologia da Psicologia que o levaram, inicialmente, a investigar a metodologia científica da prática médica e num segundo momento a uma abertura crescente à

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente de Almeida Neves - UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Doutor, docente do Curso de Direito do UNIPTAN. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: josemauriciodecarvalho@gmail.com.

epistemologia da ciência e aos problemas ontológicos. O exame da Psicopatologia Geral mostra como foi sua adesão à psicologia humanista ou existencial, com crescente valorização da fenomenologia de Edmund Husserl como base para pensar a Psicologia. Isso fez o médico ocupar-se crescentemente de questões de natureza filosófica. Nesse artigo essas questões somente serão consideradas quando se relacionarem ao problema aqui abordado.

Karl Jaspers observa, na prática médica, aquilo que os teóricos da ciência estavam discutindo na Alemanha, no início do século passado: a necessidade de se estabelecer novos marcos teóricos para a Psiquiatria. A universidade alemã pensava o problema da geral fundamentação das chamadas ciências humanas. Os problemas foram postos pelos neokantianos que buscavam a validação das ciências que estudavam o homem como liberdade. O tamanho do desafio foi assim apresentado em *A crise da humanidade europeia e a filosofia* (HUSSERL, 1996, p. 67): “A cultura extra-científica, que a ciência ainda não tocou é uma atividade do homem na finitude”. Em seguida afirma que isso precisaria de um olhar específico (ibid., p. 68): “os fins que visa as obras que realiza, seu comércio e suas modificações, sua motivação pessoal, coletiva, nacional e mítica, tudo se move num mundo circundante que pode ser abrangido com um olhar finito”. Esse olhar permitiu pensar um método para validar as ciências humanas entre as quais a Psicologia humana.

No Tratado de Psicopatologia Geral, Karl Jaspers escreve uma longa introdução onde descreve a metodologia empregada nos estudos psicológicos, e também a objetividade possível de ser alcançada nesses estudos, o caráter filosófico dessa discussão, as novidades vindas do neokantismo e da fenomenologia entendidas como método e como filosofia, para a fundamentação da Psicologia. Essa discussão tinha em vista a superação do positivismo como filosofia da ciência.

A crítica ao positivismo foi um dos eixos da análise de Edmund Husserl em *A crise da humanidade europeia e a filosofia*, onde o filósofo assumiu o sentido histórico da consciência, ampliou a compreensão do kantismo e estabeleceu elementos fundamentais da chamada filosofia fenomenológico-existencial que se tornou a base da Psicologia que também ganhou esse nome.

A fenomenologia existencial abordou, entre outros assuntos, a temporalidade e a inserção do homem numa situação, o que valorizou questões como a intersubjetividade e a história, a subjetividade e a liberdade, a história e a cultura. Na Introdução à fenomenologia existencial Wilhelmus Antonius Luijpen, explicou essa relação entre a historicidade e a cultura nos seguintes termos (LUIJPEN 1973, p. 242): “Chama-se história a temporalidade do sujeito-no-mundo quando se trata da atividade cultural do homem no sentido mais estrito” e logo

adiante completa (ibid): “o uso corrente do termo história sugere a intersubjetividade da ação humana”.

Quando Karl Jaspers assume a metodologia fenomenológico existencial, ele assume que há relação entre os transtornos mentais e a realidade histórica do homem. Isso se comprova na explicação que ele dá na introdução da *Psicopatologia Geral* sobre como se constrói a vida humana. Ali escreve (JASPERS, 1973, p. 27): “é a esfera cultural onde uma pessoa cresce e vive, que leva sua disposição individual a um grau maior ou menor de desenvolvimento. O homem vive na história, participando do espírito objetivo, através do qual chega, então, a encontrar a si mesmo no desenvolvimento individual”. Daí o que afirma no segundo volume do livro (id, p. 879): “A análise das condições históricas em que os homens vivem mostra que os fenômenos psíquicos mudam com a alteração dessas condições”. E esses novos estudos acabam ganhando uma importância inimaginável, pois afetam profundamente a vida do homem. Diz Jaspers na *Introdução ao pensamento filosófico* (JASPERS, 1993, p. 93): “Reconhecemo-nos dependentes de nosso eu psicofísico, da situação política e social do mundo, das potencialidades de nossa consciência em geral e de suas categorias”.

O vínculo entre transtornos mentais, problemas da inteligência e a cultura não significa que tais realidades não existiram nas comunidades primitivas, significa que nelas tinham expressão e significado diverso, nem sempre possível de avaliar contemporaneamente, conforme esclarece no trecho que se segue (id., p. 888): “Seria bom que pudéssemos compreender a doença psíquica a partir do psiquismo do primitivo e, por sua vez, compreender esse psiquismo com base no doente que, hoje, observamos”. Isso não é possível, contudo, porque não se pode avaliar com precisão o que depende da cultura e o que decorre das condições biológicas de cada organismo. Logo não faz sentido: tentar estabelecer qual dessas duas variáveis têm maior peso no comportamento humano, o homem é fruto de ambas sem possibilidade de separá-las.

Como o indivíduo se realiza executando suas tarefas na comunidade, as tensões que nela se verificam repercutem em sua vida psicológica e são causa de muitos transtornos. Eis o que ele explica sobre o assunto (id., p. 855):

A vida psíquica humana, na medida em que a comunidade e a sociedade a condicionam, na medida em que cria, na interação social, formações especiais, constitui objeto da psicologia social, a qual descreve ou as etapas evolutivas da vida psíquica do humana, desde o estado natural até a cultura, ou vai adiante construindo tipos ideais, mediante a apresentação, em cada sociedade de relações recorrentes que são necessárias a nossa compreensão genética (dominação e subordinação, diferenciação social, etc.).

O reconhecimento de que as tensões sociais afetam a condição psíquica do homem permitiram-lhe observar que a realidade social do início do século passado, pela drástica mudança no ambiente natural e a crescente artificialização da vida, produziu um homem ansioso e hedonista. A popularização da técnica contribuiu para produzir esse homem crescentemente ansioso, ou nervoso, como Jaspers prefere denominar, concordando as observações de Jores. E completa adiante (ibid): “As doenças resultantes destas disregulações são, pois, se não exclusiva, pelo menos predominantemente doenças da civilização”. Em *O médico na era da técnica*, Jaspers avança na compreensão dessa ansiedade de origem cultural explicando que é intrínseco ao homem contemporâneo a não capacidade de conviver com a normal insegurança da vida.

A insegurança vinha da incapacidade de aceitar os riscos do imponderável. Ele explica (1998, p. 10): “A ansiedade, porém, contra toda a razão, quer a certeza. A consequência é que o médico nem sempre pode partilhar o seu saber com cada doente”. E por outro lado, muitas vezes o diagnóstico ou a compreensão que o paciente tem do quadro faz com que ele acabe por assumir o que se espera dele vivendo em estado de ansiedade (id., p. 11): “o que o doente pensa, aguarda, deseja e espera da sua doença parece ser um fator na própria evolução da doença. O que o médico diz e faz compreende-o ele a seu modo”.

O DSM IV se refere à ansiedade que não decorre de uma condição médica geral como Transtorno de Ansiedade Generalizada (300.02) esclarecendo que suas formas de manifestação variam na cultura. Eis o que ali se lê (DSM-IVTM, 2002, p. 458): “Existe uma considerável variação cultural na expressão da ansiedade (por exemplo, em algumas culturas a ansiedade é expressa predominantemente por sintomas somáticos; em outras, por sintomas cognitivos). É importante considerar o contexto cultural ao determinar se as preocupações com determinadas situações são excessivas”. E num tempo de crise as preocupações que ativam a ansiedade são aspectos comuns da vida (id., p. 456): “tais como possíveis responsabilidades no emprego, nas finanças, saúde dos membros da família, infortúnio acometendo os filhos ou questões menores”. E essas dificuldades emocionais, entre outras coisas, afetam e reduzem o rendimento intelectual dos estudantes.

O reconhecimento do forte impacto que têm as organizações sociais e os aspectos da vida social na estrutura psíquica dos indivíduos foi amplamente estudado pelos psicanalistas. Eles enfatizaram, corretamente na avaliação de Jaspers, a importância da vida familiar na constituição inconsciente dos indivíduos. Ele explica essa influência a partir do intercâmbio de aspectos inconscientes dos membros da família (id., p. 863):

Os psicanalistas têm reconhecido o efeito marcante do contexto familiar. O exemplo, o modelo, o ensinamento, são atuantes, mas além disso, a coletividade, a psique grupal com seu poder impositivo. O inconsciente dos pais influencia os filhos, sem que estes o percebam. Há um evento uniforme no contexto corpo-alma família, tal qual fossem vasos comunicantes.

A peculiaridade do que ele denomina doenças da cultura é que elas não têm base unicamente somática e mesmo quando provocam alterações no organismo, têm origem na realidade social e nas experiências pessoais do homem. Explica Jaspers (id., p. 865): “A vasta literatura com as diversidades opinativas inconciliáveis, ensina por que modo, na ciência médica, uma maneira de ver puramente somática se opõe ao raciocínio psicológico”. E logo adiante completa sobre os preconceitos da medicina tradicional afirmando que eles (ibid): “conflitam com o discernimento analítico”.

Exemplos de doenças da civilização são o que denominou neurose de renda que era o desejo de obter indenização do sistema de previdência e que se expressava em todo tipo de queixa. Provavelmente essa atitude psicológica apareceria em outras situações coletivas diz Jaspers, mas a forma que assumiu, naquele início de século, dependeu dos marcos legais adotados pela sociedade germânica. Outros transtornos de civilização são as psicopatias (id., p. 864): “que aumentaram durante a guerra”.

A análise da realidade cultural, que foi profundamente alterada no início do século passado, reapareceu em outros estudos de Jaspers. Na Iniciação Filosófica, Jaspers associa esse tempo de tecnologia crescente com o aumento da inconsciência, processo que ele denominou auto-esquecimento. Mesmo considerando que a inconsciência é inerente à realidade do homem, reconhecendo, portanto, a importância da descoberta de Sigmund Freud, ele entende que a cultura estava estimulando a vida inconsciente naqueles dias, conforme esclarece no capítulo XI do mencionado livro (JASPERS, 1987, p. 110):

O auto-esquecimento é fomentado pelo mundo da técnica. Pautado pelo cronômetro, dividido em trabalhos absorventes ou esgotantes que cada vez menos satisfazem o homem enquanto homem, leva-o ao extremo de se sentir peça imóvel e substituível de um maquinismo de tal modo que, liberto da engrenagem, nada é e não sabe o que há de fazer de si. E, mal começa a tomar consciência, logo esse colosso o arrasta novamente para a voragem do trabalho inane e da inane distração das horas de ócio.

A situação de angústia generalizada, observada socialmente, nasce de uma vida na insegurança onde o gozo ansioso decorre do medo eminente da catástrofe geral ou de mudanças drásticas. A ameaça de uma guerra total e da bomba atômica está por trás de tudo. Isso foi assunto de um outro ensaio intitulado A bomba atômica e o futuro do homem (Jaspers, 1958,

p. 26): “As pessoas se defendem: diante da ameaça da catástrofe total, nenhuma política nem qualquer planejamento têm sentido; queremos viver e não morrer”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Na introdução de Psicopatologia Geral, Jaspers fez uma longa análise dos métodos mais utilizados na Medicina naqueles dias. Ele os resume em métodos técnicos (casuística, estatística e experimentos); métodos lógico-concretos (apreensão de fatos particulares, investigação de relações, percepção de totalidades), desvios lógico-formais inevitáveis (infinidade, infinidade das construções auxiliares, infinidade bibliográfica, generalizações absolutas), métodos psicopatológicos e outras ciências), etc. Além desses o método fenomenológico é que confere sistemática aos estudos psicológicos e lhes oferece uma fundamentação última. O motivo pelo qual a fenomenologia assume esse papel nuclear apontado por Jaspers está explicitado num comentário da questão por Tommy Goto.

O método fenomenológico, aplicado aos estudos de Psicologia, começa com detalhada anamnese social, que consiste em entender (JASPERS, 1979, p. 855): “o meio social em que vive o homem”. Pois para começar a trabalhar o psicoterapeuta precisa conhecer (ibid): “de onde vem o doente, que azares o atingiram, em que situação se acha, que influências sofreu, só assim é que poderá compreender o caso especial”. Para avaliar a inserção do indivíduo na sociedade, Jaspers preconiza o emprego de métodos que servem à Sociologia e à História pelo psicoterapeuta. Ele afirma (id., p. 858): “Os métodos que se utilizam nas pesquisas sociológicas e históricas são os mesmos que servem a psicopatologia em geral”.

Ao focar o atendimento psicoterápico no encontro pessoal e nas manifestações fenomênicas dos sintomas e no modo como o paciente os descreve, Jaspers faz desse núcleo metodológico o elemento capaz de recuperar e aplicar métodos que eram usados em outras correntes psicoterápicas devidamente adaptadas. Entre eles estão os métodos catárticos muito empregados pelos psicanalistas, mas que Jaspers assume de outro modo, como na proposta de Victor Frank. Ele o diz em O médico na era da técnica (1998, p. 74): “Frank ampliou o método de sonolência hipnótica, despertar vivências esquecidas pelo doente e de levar a ab-reação”.

Esse entendimento de como o sujeito se situa no mundo completa o levantamento da história de vida do indivíduo onde a atenção se concentra nos fatos que marcaram sua vida pessoal. Na Psicopatologia Geral encontra-se (JASPERS, 1979, p. 857): “é específico a toda psicologia compreensiva o fato de ela voltar-se para o material da história humana, a fim de ganhar a visão da existência humana verdadeira, em toda sua amplitude”. Trata-se, nesse caso,

de entender a realidade pessoal de cada pessoa entregue aos trabalhos terapêuticos. Esse levantamento da vida pessoal é cada dia mais importante e não se faz com facilidade nos hospitais. E completa (id., p. 856): “Desse conhecimento precisa sempre o psiquiatra, se quiser compreender os pacientes que encontra na clínica”.

3. RESULTADOS

3.1 Comportamento antissocial e associal

Como parte das doenças da civilização, Jaspers examina o comportamento pouco sociável. Esse comportamento é observado especialmente nas organizações sociais como nas escolas. Ele entende que é preciso distinguir o comportamento associal de pessoas acometidas por transtornos graves, como o esquizofrênico, do manifesto nas formas de transtornos neuróticos.

No primeiro caso a atitude associal é vivida sem sofrimento específico. O sofrimento é o do quadro geral. Quando ele está em surto mergulha numa realidade distante, sem partilhar suas experiências com as pessoas próximas, os sentimentos e ideias que vivem e que parece-lhe, interessa apenas a si. Nesses surtos, quando necessitam acompanhamento médico, não conseguem acompanhar a vida escolar. Diz Jaspers (id., p. 870): “São auto-suficientes, cada vez mais desligando-se dos outros homens; nem com outras pessoas sofrendo da mesma forma nosológica se relacionam melhor”.

O outro tipo de comportamento associal é bastante diferente. Acomete pessoas com diversos transtornos neuróticos. Nesses transtornos a vida social não é vivida sem grande sofrimento e dificuldades. Ele explica (ibid):

Tipo inteiramente diverso de associabilidade, que se combina, aliás, nos processos em inepção, com aquele acima descrito, desenvolve-se sob a forma de incapacidade, subjetivamente sentida, com muito padecimento, de tratar com outras pessoas, de ajustar-se, de movimentar-se sem contrangimento, de acordo com a situação. Todo convívio é torturante, de modo que o indivíduo prefere retrair-se, prefere ficar inteiramente só, o que o atormenta muito, por que conserva o impulso social, anseia pela convivência, pela comunidade, pelo amor. Sua incapacidade social também chama atenção alheia.

O primeiro caso é rapidamente identificado e necessita do afastamento das atividades de rotina, o segundo pode ser tratado na vida rotineira. Essas crianças também precisam de cuidado, de acompanhamento médico e do psicológico. Muitas crianças quando chegam na

escola manifestam um comportamento associal e a incapacidade de bem conviver leva ao isolamento, o que a deixa ainda mais desconcertada e infeliz. Esses comportamentos podem estar associados a diversos transtornos, mas percebidos podem ser acompanhados na vida escolar com atenção e respeito.

Esses dois tipos de comportamento associal são basicamente diferentes do chamado comportamento antissocial que Jaspers observa no comportamento criminoso, ou em ações que provocam o sofrimento e a intimidação das vítimas. Embora o comportamento antissocial possa ser observado nos transtornos esquizofrênicos é pouco verificado no transtorno bipolar. Ele constitui, geralmente, um tipo específico de transtorno. Jaspers faz detalhado estudo desse comportamento explicando que num primeiro momento o problema foi explicado como instinto ou paixão mórbida, e muitas vezes descrito pela psicologia compreensiva.

As dificuldades de esclarecer o comportamento perverso pelas descrições das ações dos indivíduos levaram a estudos estatísticos. Foi o momento em que a perversão foi estudada através dos métodos correlacionais. Esses estudos levaram a falar de correlações específicas entre o comportamento perverso e as estações do ano, ou a idade, ou ainda o aumento do preço dos alimentos, etc. Algumas conclusões foram possíveis, por exemplo (id., p. 872): “serem o roubo e a fraude mais frequentes no inverno, todos os crimes para os quais contribuem a excitabilidade e a irritabilidade psicológica (atentados sexuais, agressões físicas, ultrajes), serem mais frequentes no verão”.

Essas correlações embora tragam informações importantes para políticas públicas de saúde não servem para o entendimento dos casos particulares a não ser quando o estudo estatístico é aproximado dos dados descritivos dos indivíduos particulares e permitem falar de relações de qualidades singulares de tipo categorial, disposição pessoal, compreensão psicológica que propicie distinguir se o comportamento antissocial é meio ou disposição psíquica.

3.2 Inteligência e produção cultural

Uma questão importante nesse estudo é distinguir os fenômenos psíquicos dos resultados das ações do espírito, ou pensamento, que Jaspers em *Psicopatologia Geral* insere nas chamadas psicopatologias da mente. No caso trata-se de reconhecer que o espírito não adoece e nem se torna mais elaborado ou sofisticado pela interferência de um transtorno qualquer, mas é afetado com a deficiência mental.

Não há dúvida que a manifestação de um comportamento patológico, um delírio, por exemplo, será mais sofisticado quanto melhor elaborado e mais rico for o mundo mental do paciente. Contudo, as criações geniais do espírito não são frutos dos transtornos, mas da elaboração conceitual e da inteligência. A influência dos transtornos esquizofrênicos na inteligência que Jaspers aborda de forma rápida no quarto parágrafo da quinta parte ele dedicou um longo e meticoloso trabalho quando estudou a vida de quatro personagens famosos.

Em *Genio y Locura*, Karl Jaspers estudou a criação artística elaborada por quatro gênios diagnosticados com transtorno esquizofrênico: o escritor sueco August Strindberg (1849-1912), o cientista e filósofo sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772), o poeta alemão Friedrich Hölderlin (1770-1843) e o pintor holandês Vincent Van Gogh (1853-1890). Jaspers entende que o transtorno esquizofrênico é um fato psicológico importante na vida destes quatro indivíduos, influenciando as suas concepções de mundo e afetando o conteúdo de suas obras. No entanto, pergunta-se se a criação artística é autônoma ou é influenciada pelo transtorno? Ele quer saber se ela é um produto independente da mente ou se as obras de arte geniais desses homens foram influenciadas pelo transtorno esquizofrênico. É nesse livro que Jaspers explica detalhadamente a independência da mente ou do espírito nas criações humanas, claramente afinado com as análises fenomenológicas da realidade entendida em estratos. Os transtornos afetam a alma, ou o mundo psicológico de cada um, mas não o espírito ou pensamento. De todo modo, ele explica (JASPERS, 1956, p. 29): “para entender a fundo uma patografia é indispensável ser muito penetrado, através de uma experiência pessoal, com os diversos tipos de enfermidades mentais de que se trate”.

A conclusão de *Genio y Locura* foi sintetizada numa resenha publicada no fascículo 229 da *Revista Brasileira de Filosofia* e aponta na mesma direção indicada por Jaspers em *Psicopatologia Geral* (CARVALHO, 2008, p. 104):

A conclusão a que chega Jaspers é que a obra de arte deve ser apreciada esteticamente, como expressão do espírito. Afirma haver uma certa afinidade entre o século XIX e a esquizofrenia, que resume na procura por experiências mais diretas, busca de emoções radicais, além de uma ética de esforço para preservar a dignidade, a autenticidade e a sinceridade. Este é um programa de vida mais ou menos comum aos artistas estudados.

3.3 Inteligência e educação especial

O homem é produto do seu equipamento biológico em interação com o meio. Nesse encontro se formam as experiências do mundo, a história pessoal, as relações interpessoais. Já

vimos que Jaspers não vê sentido em se perguntar sobre a preponderância do corpo ou do meio nos resultados da inteligência, já que a existência humana é um estar com tudo o que se é em situação. Nesse sentido, a educação somente consegue realizar aquilo que o sujeito tem como potencialidade, porém não sabemos exatamente qual é a potencialidade de cada um a não ser através de seus resultados. Por isso toda atenção precisa ser dada ao processo educacional já que para Jaspers poderá produzir frutos que não se espera. É o que ele afirma em *Psicopatologia Geral* (JASPERS, 1979, p. 866):

A Educação só consegue, é certo, desenvolver aquilo que existe na disposição, segundo a possibilidade; não pode modificar a essência inata. Ninguém conhece, porém, as potencialidades humanas que dormem na constituição. Daí poder a educação fazer aparecer aquilo que ninguém suspeita. O efeito que qualquer educação nova produz é, por isso, imprevisível, e ela há de ter efeitos em que nunca se pensara.

Se o que a educação pode realizar é imprevisível de antemão é porque não se sabe exatamente até onde o estudante pode ir, mesmo quando se tem uma previsão de sua capacidade intelectual. Jaspers cita pesquisas na Alemanha que dão conta de que havia entre 3% e 4% de crianças no país que tinham deficiência intelectual que prejudicavam o desempenho escolar. Além deles menciona 0,9% de jovens com diagnóstico de transtorno esquizofrênico e 0,5% com diagnóstico de transtorno bipolar, além de outras doenças. Todas elas afetam a inteligência, ao menos nos momentos de surto. Naturalmente haviam muitos transtornos psiconeuróticos que afetavam a qualidade e a quantidade da aprendizagem das crianças e jovens, mas não havia uma estimativa estatística disso. De todo modo havia um elemento cultural muito interessante nos diagnósticos e resultados apontados. Os piores resultados eram de estudantes que vinham de famílias pobres e pouco escolarizadas. Em contrapartida, os melhores resultados eram de famílias com mais alto índice de escolarização. Note-se que a escolarização dos pais influenciava mais o diagnóstico da inteligência que a riqueza da família, mas de modo geral crianças ricas tinham melhor desempenho escolar. Ele o diz (id., p. 867):

A investigação estatística sobre a distribuição da inteligência apoia-se em boletins escolares e testes mentais. Quanto mais baixo o estrato social, menor é, em média, o rendimento escolar (BREM); são os filhos de universitários e professores primários que detém, em média, as graduações mais altas.

Outro fator que influencia o desempenho escolar dos alunos é a vocação. Por vocação Jaspers entendia a capacidade de algumas pessoas aumentar a capacidade de trabalhar e da qualidade do trabalho que realizam. Não se trata da melhoria do desempenho pela preparação,

mas do trabalho diferenciado realizado por pessoas com igual qualificação. Vocação é auferido por relatos de que o indivíduo gosta do que faz, mas essencialmente pelo aumento da capacidade de realizar tarefas, quando comparado com outros indivíduos que não demonstram satisfação com o que fazem, mas têm idêntico preparo. Ele explica (id., p. 866):

Da mesma forma porque a Psicologia, como psicologia aplicada, se coloca a serviço de objetivos vitais técnicos – questões de vocação, aumento da capacidade de trabalho – assim também pode a psicopatologia apresentar-se aplicada, quando, por exemplo, responde a indagações sobre se certos tipos humanos – digamos crianças expostas – são mais aptas para o serviço militar, ou sobre como valorar a capacidade que têm certos tipos de pacientes para trabalhar ou para ganhar a vida.

Uma observação especialmente importante é a correlação que Jaspers estabelece entre o desenvolvimento da civilização e a inserção do educando. Quanto mais primitiva uma comunidade, quanto menos ela exige em termos de aprendizagem sofisticada, mais fácil é o processo de inclusão da pessoa portadora de necessidades especiais. Sociedades mais desenvolvidas e elaboradas tentem não apenas a exigir um desempenho melhor de seus jovens quanto a discriminar os menos inteligentes. Por isso, as sociedades tecnicamente mais desenvolvidas precisam fazer um esforço maior e uma justificação mais elaborada para ter uma educação inclusiva. Explica Jaspers (id., p. 890):

A possibilidade vital para os indivíduos mentalmente menos dotados e para as personalidades anormais é muito mais difícil nas condições de uma cultura técnica adiantada do que naquelas em que se oferecem possibilidades vitais mais fáceis, ou seja, nas culturas menos adiantadas, tecnicamente; ao que corresponde o fato de internarem, hoje em dia, nas grandes cidades, relativamente mais psicóticos do que no campo, além de constatar-se aumento das internações correlacionado com a densidade demográfica.

Se a complexidade da sociedade e dos conteúdos dificulta a inserção do portador de necessidades especiais e exigem um maior empenho dos educadores, os tempos difíceis e de crise promovem um estado crescente de angústia que afetam as pessoas emocionalmente mais frágeis e na escola ampliam o número daqueles que necessitam de acompanhamento especial. Esse quadro geral foi inicialmente descrito por Beard (id., p. 892): “sob o nome de neurastenia”. Por outro lado, educação especial não significa tirar todas as dificuldades do processo ou afastar o estudante dos desafios da vida porque sem enfrentá-los cria-se uma geração frágil e sem força para enfrentar a vida. Ortega y Gasset enxerga nesse mesmo tempo a falta de empenho como característica do que denomina homem massa. Esse amolecimento diante da vida Ortega enxergava como típica daqueles dias. Jaspers diz algo parecido (id, p. 892):

De um lado, pretende-se não ocorrer degeneração hereditária, trata-se de efeito ambiental, que afeta toda a geração ulterior já a partir da infância, ao amolecimento, esquiva a esforços, indolência, vida irregular, limitação deliberada da prole, acasos, etc.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa examinou-se a quinta parte do clássico livro *Psicopatologia Geral* demonstrando a relação entre transtornos psíquicos e da inteligência devido a alterações culturais. Com isso Jaspers confirma a descoberta de outros psiquiatras de que boa parte dos transtornos psíquicos tinha origem em alterações ambientais. Nesse item ele dedica atenção especial ao fato de que esses transtornos da civilização afetavam o processo educativo na medida em que chama atenção para o aumento das exigências educacionais e a crescente exclusão de jovens com necessidades especiais em sociedades com maior desenvolvimento cultural. Mostrou-se ainda como o talento e a criação genial são frutos do esforço pessoal e do processo educativo e não propriamente uma espécie de ganho secundário dos transtornos. Foi o que Jaspers desenvolveu em *Genio y Locura*.

Mostrou-se ainda como a descoberta do vínculo entre os transtornos e dificuldades de aprendizagem com mudanças culturais. Elas contribuíram para o desenvolvimento de uma metodologia de estudos psicológicos capaz de estudar a subjetividade inserida numa situação histórica que ficou conhecida como Psicologia fenomenológica. Essa psicologia mostrava-se particularmente adequada para examinar o homem daqueles dias.

REFERÊNCIAS

- CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural, 1987.
- CARVALHO, José Mauricio de. **Introdução à filosofia da razão vital de Ortega y Gasset**. Londrina, Cefil, 2002, p. 499.
- _____. **Filosofia e Psicologia: o pensamento fenomenológico existencial de Karl Jaspers**. Lisboa, Imprensa Nacional, 2006. 265 p.
- _____. **Resenha de Genio y Locura**. *Revista Brasileira de Filosofia*. v. 56 (229): 98-104, jan. / mar. 2008.
- _____. **Resenha de A questão do sentido em psicoterapia**. *Argumentos*. 3 (5): 180-184, jan. / jun. 2011.
- CARVALHO, J. M. e BESSA, V. Totalitarismo e ética em Ortega y Gasset. In: CARVALHO, José Mauricio de. **Poder e moralidade, o totalitarismo e outras experiências antiliberais na modernidade**. São Paulo, Annablume, 2012. p. 105-130.
- DSM-IV-TRTM. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad, Cláudia Dornelles – 4. ed. rev., Porto Alegre: Artmed, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. 2. ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1987. 127 p.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Obras Completas. v. IV e V, Rio de Janeiro, Imago, 1972, p. 1-793.

_____. **A análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. Obras Completas. v. X, Rio de Janeiro, Imago, s. d., p. 15-154.

GOTO, Tommy Akira. **Introdução à Psicologia fenomenológica**. São Paulo, Paulus, 2008. 254 p.

HALL, C. e LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. 10ª reimpressão. São Paulo, EPU, 1973. 620 p.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a Filosofia**. Porto Alegre, Edipucrs, 1996. 85 p.

JASPERS, Karl. **Genio y Locura**. Madrid, Aguillar, 1956. 306 p.

_____. **A bomba atômica e o futuro do homem**. Rio de Janeiro, Agir, 1958.

_____. **Iniciação Filosófica**. Lisboa, Guimarães, 1987. 159 p.

_____. **Psicopatologia Geral**. 2 v. Rio de Janeiro, Atheneu, 1979. 1028 p.

_____. **Introdução ao pensamento filosófico**. 9. ed., São Paulo, Cultrix, 1993. 148 p.

_____. **O médico na era da técnica**. Lisboa, Edições 70, 1998. 123 p.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Razão Pura**. 3. ed., São Paulo, Nova Cultural, 1987, 175 p. (Os pensadores).

LUIJPEN, Wilhelmus Antonius Maria. **Introdução à fenomenologia existencial**. São Paulo, EPU, 1973. 400 p.

MARTINS, Joel e DICHTCHEKENIAN, Maria Fernanda S. F. B. **Temas fundamentais de Fenomenologia**. São Paulo, Martins Fontes, 1984. 98 p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditaciones del Quijote**. Obras Completas. 2ª reimpresión, v. I, Madrid, Alianza, 1997. p. 309-400.

_____. **La rebelión de las masas**. Obras Completas. 2ª reimpresión, v. IV, Madrid, Alianza, 1994, 113-310 p.

_____. **En torno a Galileo**. Obras Completas. 2ª reimpresión, v. V, Madrid, Alianza, 1994, 13-164 p.

PIERÓN, Henri. **Dicionário de Psicologia**. 2. ed., Porto Alegre, Globo, 1975.

POMPEIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Talit. **Na presença do sentido, uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas**. São Paulo, Educ, 2004, 246 p.

WAISBERG, Maria Thereza. **Fumaça em Auschwitz**. O Estado de Minas. Belo Horizonte, 28 mar. 2009, Caderno Pensar, p. 3.

LIBERDADE DA VONTADE NO PENSAMENTO DE SANTO AGOSTINHO

LIBERTY OF THE WILL IN THE THINKING OF SAINT AUGUSTINE

Mauro Luiz do Nascimento Júnior¹
José Luiz de Oliveira²

RESUMO - Aurélio Agostinho, filósofo norte-africano que nasceu em 354 d.C. e morreu em 430 d.C., e considerado erroneamente de ser do período medieval, viveu, porém, o que se chama de antiguidade tardia. Bebeu da fonte intelectual de Platão via Plotino (um dos principais filósofos de língua grega do período antigo). Sendo assim, elaborou sua filosofia de forma nada sistemática e por meio de diálogos maiêuticos. Inaugurou o modo confessional em sua obra magna (*As Confissões*, 1974), de caráter autobiográfico, filosófico e teológico. Nos seus escritos, inaugurou, ainda, a chamada filosofia da vontade – liberdade na interioridade. Nesse itinerário intelectual, mostra-se, também, o caráter da subjetividade humana no discernimento do que é o bem, o mal e, sobretudo, Deus. Diante dos conceitos de liberdade e vontade, cria-se uma aparente dualidade sobre uma não estar contida na outra, instituindo o aspecto intrínseco na formulação de liberdade “da” vontade. Esta não é bem uma liberdade no senso comum, vontade que não implica cotidianamente querer algo – isto é, a abstenção é uma vontade. Assim, dentro desse âmbito existencial, o célebre filho de santa Mônica evidencia que a liberdade e a vontade só existem enquanto o ser humano segue o caminho do bem, a Boa Vontade. Portanto, desse modo, tem-se apenas um caminho: a liberdade e a vontade ganham simbiose na liberdade “da” vontade.

Palavras-chave: Liberdade; Vontade; Mal; Interioridade; Deus.

1 INTRODUÇÃO

No entendimento vulgar³, designa-se o termo liberdade como algo livre. No senso comum, qualificamos como livre tudo aquilo que tem consciência de si e que está preso a algo. Porém, não se consegue ser livre extrinsecamente. Ou seja, a liberdade exterior não é plena. Sendo assim, é limitada – logo, não é a liberdade no sentido estrito da palavra.

Ora, se usufruímos de uma liberdade “parcial”, nossa vontade é tão limitada quanto? O que é a vontade? O simples ato de mover o ser humano a algo é a vontade? Eis alguns questionamentos que tentamos responder nesta breve reflexão. Vale salientarmos que são pontos amplamente estudados em várias obras do nobre pensador. Todavia, neste caso, refletimos como princípio norteador o *livre-arbítrio*.

Este artigo visa a demonstrar o esforço do pensamento agostiniano com relação à liberdade e à vontade: pensar a liberdade como princípio; pensar a vontade como princípio

1 Discente do curso de bacharel em Filosofia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). (PIIC/FAPEMIG/UFSJ).

2 Docente do Curso de Filosofia da UFSJ. Colaborador do Programa PIIC/FAPEMIG/UFSJ.

3 Liberdade de fazer de tudo que queira.

norteador do ser. O desafio é imenso e as dificuldades numerosas. Como pensar a liberdade como algo essencialmente livre – sem, no entanto, fazer dela algo totalmente irresponsável –; sobretudo, em que medida a liberdade é condição *a priori* do aspecto ascensional *aeternitas*? As análises que faremos aqui do pensamento de Agostinho têm como intuito esclarecer essas questões mesmo que seja de maneira preliminar.

2 LIBERDADE

Liberdade é tema tão caro nos escritos do célebre norte-africano, o filósofo da inquietude⁴. Em seus escritos, Agostinho faz diversas observações sobre em que medida pode exercer a liberdade. No nosso entendimento, é bom salientar que trataremos de duas liberdades para explicar esse conceito; ou seja, a liberdade⁵ e a Liberdade⁶.

No que consiste a liberdade e de acordo com o que estudamos nada mais é do que a liberdade humana. Minimamente falando, é uma atividade intelectual que o ser humano possui de fazer o escrutínio da razão, de fazer suas escolhas: “[...] sentido interior que, conforme nossas buscas anteriores, está abaixo da razão [...]” (AGOSTINHO, 2014, p. 89).

E a Liberdade? De fato, essa é a verdadeira; não que a outra seja inválida. Entretanto preferimos elencar em “duas” (mesmo que seja só uma), para que fique mais pedagógico o discernimento. A Liberdade plena vem do Sumo Bem, a ação que guia o itinerário existencial para o Bem. Poderíamos nos perguntar: que Liberdade é essa que só segue um caminho? Por mais complexo que pareça, é a Liberdade. Agostinho, em seus escritos, se afasta completamente dos princípios maniqueístas⁷ e aplica somente a unicidade: o Criador, em sua totalidade, é sumamente bom. E o mal, onde fica? Eis uma das problemáticas de Agostinho. O mal simplesmente não existe, não é ontológico⁸; e o que denominamos de mal não é o mal em si⁹, e sim apenas comportamentos morais que nos distanciam da Liberdade. Segundo Moacyr Novaes (p. 306-307, 2007):

4 Inquietação no âmago humano, interioridade intelectual.

5 Primeira letra minúscula.

6 Primeira letra maiúscula.

7 Filosofia religiosa fundada por Manes, a qual faz uma cosmologia dualística entre dois polos: o bem e o mal. Grosso modo, seria como se o Criador tivesse duas essências – uma boa e uma má –, ao passo que o Cristianismo expressa que Deus é sumamente bom, não havendo dualidade de essências, e sim apenas uma.

8 O mal não se sustenta por si só, ele não tem raiz, não existe, não é um ente, muito menos um ser.

9 Mal no sentido de haver uma entidade que faça um desordenamento, na concepção agostiniana o mal é simplesmente a ausência do bem, do contrário, Deus não seria sumamente bom.

[...] porque, assim como ao maniqueísmo foi contestada a existência de uma natureza humana má, é decisivo agora mostrar que também não é possível, sem mais, invocar uma natureza humana boa; isto é, do ponto de vista da discussão do mal, não está em jogo uma natureza humana, nem boa nem má. Em outras palavras, no terreno em que a questão está posta, no terreno da explicação dos males metafísicos, físico e moral, é preciso levar em conta a condição humana posterior à queda, condição na qual a natureza está corrompida, viciada: não é essencialmente má, mas também não está intacta.

O ser humano só consegue a Liberdade mediante a Graça. Encontra-se aqui um paradoxo, haja vista que- não temos uma condição radicalmente livre. Sobre a concepção do grande retórico, a condição adônica¹⁰, sendo que nos desviamos do Bem quando se instaura o pecado na humanidade. De acordo com nossa pesquisa, no “*fiat lux*” existencial, o ser humano não possuía culpabilidade nem vícios; isto é, não lhe apetecia o movimento de feitura do mal. A partir desse determinado momento, necessitamos da Graça, da operação do médico Divino, o Sumo Bem (Deus).

3 VONTADE

No perpassar de sua filosofia, o célebre pensador reverbera a vontade como o aspecto posterior da liberdade. Neste itinerário, optamos por caracterizar a vontade em sua dualidade: ou seja, a vontade humana, que Agostinho nomeia como vontade livre, e a Boa Vontade, esta que finda sua *práxis* através da presciência divina e também se condiciona ao alicerce da moralidade.

Se temos desejo de algo, o qual pressupõe a liberdade como condição *a priori*, o que seria a vontade livre? Não teríamos somente uma vontade? Diante dos nossos estudos, a resposta que conseguimos conceber é que não temos uma única vontade. A vontade livre, minimamente falando, é o ato singular de escolha que os seres humanos têm¹¹. Podemos, também, exemplificar essa vontade como vontade corpórea, vontade da carne e vontade humana. Étienne Gilson (2007, p. 252), um dos maiores conhecedores do pensamento agostiniano, exemplifica da seguinte forma:

¹⁰ Que veio de Adão, pecado original.

¹¹ Vontade singular ou subjetiva.

[...] as ações que dependem da vontade humana; no lugar de serem necessariamente regidas pela ordem divina, essas ações tem como objeto realizá-la. Aqui, não se trata [...] de submeter-se à lei, mas de querê-la e de colaborar com seu cumprimento. O homem conhece a regra; a questão é se ele a quer.

Para simplificar o entendimento, imaginemos que, se cada ser humano fizesse valer o conceito de bem que perscruta dentro de seus interiores, teríamos o caos absoluto, porque, certamente, o que pensamos de bom não seria igual para todos; seria uma guerra de todos contra todos. Pois bem, o ilustre retórico nos diz, em seus estudos, que necessitamos de uma vontade que sirva de padrão para alicerçamos as nossas vontades, as quais sirvam como padrão moral para que não sigamos cada um a seu bel prazer o que pensa ser justo ou injusto. A Boa Vontade¹² é a vontade reta que ilumina o ser humano a não se individualizar. Desse modo, hipoteticamente, é essa vontade que estabelece o mínimo de ordem que temos. Com suas próprias palavras, Agostinho (2014, p. 56) nos diz: “É a vontade pela qual desejamos viver com retidão e honestidade, para atingirmos o cume da sabedoria”. O grande baluarte da África do Norte¹³ ainda nos salienta:

[...] depende de nossa vontade gozarmos ou sermos privados de tão grande e verdadeiro bem. Com efeito, haveria alguma coisa que dependa mais de nossa vontade do que a própria vontade? Ora, quem quer que seja que tenha esta boa vontade, possui certamente um tesouro bem mais preferível do que os reinos da Terra e todos os prazeres do corpo. E ao contrário, a quem não a possui, falta-lhe, sem dúvida, algo que ultrapassa em excelência todos os bens que escapam a nosso poder. Bens esses que, se escapam a nosso poder, ela, a vontade sozinha, traria por si mesma. Por certo, um homem não se considerará muito infeliz se vier a perder sua boa reputação, riquezas consideráveis ou bens corporais de toda espécie? Mas não o julgarás, antes, muito mais infeliz, caso tendo em abundância todos esses bens, venha ele a se apegar demasiadamente a tudo isso, coisas essas que podem ser perdidas bem facilmente e que não são conquistadas quando se quer? Ao passo que, sendo privado da boa vontade – bem incomparavelmente superior –, para reaver tão grande bem, a única exigência é o que queira! (AGOSTINHO, 2014, p. 57)

O limiar da condição humana entre o bem e o mal moral estabelece estratégias para com as vontades livres e a forma como perpassamos em busca do itinerário da Boa Vontade. Vontade livre, por si só, exacerba o individualismo, pois o ser humano não conceberia o próximo a não ser em segundo plano e conforme os seus anseios. Para Agostinho, o ser humano necessita de um alicerce divino, mesmo que pareça utópico¹⁴, mas que simbolize padrões e

¹² Modelo de todos os movimentos para que aconteça o dinamismo (por implicações morais) na Ordem.

¹³ *Aurelius Augustinus Hipponensis* – Agostinho de Hipona.

¹⁴ Utópico no tempo secularizado.

pedagogicamente molde a figura humana para com os princípios do bem (retidão, honestidade) e, sobretudo, a misericórdia¹⁵.

4 LIBERDADE “DA” VONTADE

Comumente, observamos que se elencam mais os conceitos Liberdade “e” Vontade, mas raramente vimos o conceito Liberdade “da” Vontade, isto é, sem estar uma palavra quase implicada dentro da outra. Dizemos quase, pois, mesmo sendo conceitos aparentemente coirmãos, não se derivam um do outro etimologicamente¹⁶. Em nossa pesquisa, tivemos dificuldade na diferenciação dos dois termos no sentido de que Agostinho foi um retórico e não seguiu uma filosofia sistemática, utilizando-se, muitas das vezes, de estratégias textuais para explicar o horizonte linguístico.

Afinal, o que é a Liberdade da Vontade? Em nossos estudos, verificamos que é a emancipação da vontade livre, isto é, da inclinação para o mal moral, que se origina da deliberação corpórea que o ser humano tem em si. Nisso, Brachtendorf¹⁷ (2002, p. 166): reverbera que, sozinhos, não conseguimos pelo fato de possuímos uma cisão fundamental entre o humano e o Divino:

Sem o auxílio divino, a vontade para o bem não consegue superar a vontade para o mal. Agostinho sente que não é livre, não porque esteja entregue a restrições externas, mas porque está sujeito a uma coerção para o mal proveniente de sua própria vontade.

Se o ser humano está preso somente por sua vontade. Então, como se desvencilhar dessa vontade? O sábio norte-africano nos mostra que não podemos ser livres por nós mesmos e somente pela Graça. Mas... e a vontade? A vontade, em nossa interpretação, é o Sumo Bem, o condutor da Graça. A nossa liberdade consiste na interioridade, no *cogitatio*, sendo que a Liberdade propriamente dita é, de certa forma, predeterminada, ao passo que só pode ser livre para seguir o bem. Dentro do nosso entendimento, as únicas Liberdade e Vontade que podemos seguir são as de fazer o bem. Ou seja, somos livres enquanto temos a vontade de lutar contra a

¹⁵ Reconhecer a miséria e pedir uma ação dentro de nós.

¹⁶ Liberdade (*eleutheria*), em sua etimologia, significa condição de independência; já Vontade (*voluntas*) significa a capacidade de tomar uma decisão.

¹⁷ Johannes Brachtendorf - Filósofo alemão, nascido em Bochum.

vontade livre e o mal moral. Eis a Liberdade de ter a Vontade desde que seja para o Sumo bem. Dessa maneira, a Graça transforma a liberdade e a vontade em Liberdade “da” Vontade, o nexo causal e linguístico, que, no nosso entender, ganha a junção dos dois termos fazendo um. Agostinho (1974, p. 334), nas *Confessiones*, diz:

Luego no digan ya, cuando adviertem em um mismo hombre dos voluntades que se contradicen, que hay dos mentes contrarias, una buena y otra mala, provenientes de dos sustancias y dos principios contrarios que se combaten. Porque tú, oh Dios veraz!, les repruebas, arguyes y convences, como en el caso en que ambas voluntades son malas; cuando uno duda si matar a outro com el hierro o el veneno; si invadir esta o la otra hacienda ajena, de no poder ambas; si comprar el placer derrocando o guardar el dinero por avaricia; si ir al circo o al teatro, caso de celebrarse al mismo tiempo; y aun añado um tercer término: de robar o no la casa del prójimo si se le ofrece ocasión; y aun añado um caurto: de cometer um adulterio si tiene posibilidad para ello, em el supuesto de concurrir todas estas cosas en un mismo tiempo y de ser igualmente deseadas todas, las cuales no pueden ser a un mismo tiempo ejecutadas; porque estas cuatro voluntades y aun otras muchas que pudieran darse, dada la multitud de cosas que apetecemos, luchando contra sí, despedazan el alma, sin que puedan decir em este caso que existen otras tantas sustancias diversas. Lo mismo acontece con las buenas voluntades. Porque si yo les pregunto si es bueno deleitarse con lectura del Apóstol y gozarse con el canto de algún salmo espiritual o em la explicacion del Evangelio, me responderán a cada uma de estas cosas que es bueno. Mas em el caso de que deleiten igualmente y al mismo tiempo, no es certo que estas diversas voluntades dividen el corazón del hombre mientras delibera qué há de escoger com preferencia? Y, sin embargo, todas son buenas y luchan entre sí hasta que es elegida una cosa que arrasta y une toda la voluntad, que antes andaba dividia em muchas.

Em suma, a única Liberdade da Vontade que temos é a que a Graça incute no ser humano por meio da conversão. Lembramos que Agostinho foi um cristão e deu alicerce intelectual à sua filosofia, via Platão, para o seio doutrinal da Igreja Católica; ou seja, conseguiu “platonizar” o Cristianismo. A nível de acréscimo e exemplo, os traços da Liberdade da Vontade que encontramos na oração universal da igreja¹⁸, talvez, haja a probabilidade de o terem influenciado (Mt 6; 10): “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Reverberando a nossa pesquisa, interpretamos, de acordo com santo Agostinho¹⁹, que a única Liberdade e Vontade plenas que o ser humano tem consistem no Sumo Bem. Portanto, a vontade livre é parte da finitude humana, e não do todo. O ser humano é parte do Sumo Bem; não sua integralidade. Conforme os nossos estudos, percebemos que não se pode ter a Liberdade plena sem a Vontade do Sumo Bem. Isto é, cabe ao ser humano seguir a Vontade ou a Liberdade

¹⁸ Oração do Pai Nosso.

¹⁹ Na obra que foi usada - *O Livre-arbítrio*.

do Sumo Bem. Assim, os dois conceitos ganham a mesma simbologia; dois termos com o mesmo símbolo²⁰.

5 CONCLUSÃO

Esta breve investigação sobre em que medida a Boa Vontade, guiada pelo crivo da Liberdade da Vontade na caminhada existencial, no ponto nuclear de entender que existem vontades livres, liberdade interior, porém, não é a Liberdade da Vontade. Nessa perspectiva, tal conceito se apropria de um artifício no qual Agostinho utiliza suas habilidades de retor²¹ para usar de várias palavras do mesmo sentido, a fim de representar a caminhada existencial do homem em sua dependência de Deus. O homem não é livre e desejante por si só; somente por uma Vontade, que é a do Sumo Bem e obstante à Graça. Fora isso, são apenas questões finitas que formam a Ordem do Cosmos²².

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Aurélio. **Las Confessiones**. Traducción Ángel Custodio Vega Rodríguez. Revisión José Rodríguez Díez. 7. ed. Madrid: BAC, 1974.

AGOSTINHO, Aurélio. **O livre-arbítrio**. Tradução Nair de Assis Oliveira. Revisão Honório Dalbosco. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

BRACHTENDORF, Joahannes. **Confissões de Agostinho**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

GILSON, Étienne. Tradução Cristiane Negreiros Abbud Ayoub. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

NOVAES, Moacyr. **A razão em exercício**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

²⁰ Liberdade da Vontade = Liberdade e Vontade.

²¹ Especialista em retórica.

²² Sincronicidade.

O MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA: UMA MUDANÇA DE PARADIGMA

Maristela Ferro Nepomuceno¹

Raquel Martins de Assis²

Maria Nivalda de Carvalho Freitas³

RESUMO - O modelo social de deficiência tem sido considerado nas últimas décadas como uma importante ferramenta para as pesquisas sobre deficiência, bem como para orientar ações em políticas públicas. Esse modelo surge na década de 1970 como uma contraposição ao modelo individual e concebe que a deficiência é uma consequência da falta de adequação da sociedade. Apesar do modelo social oferecer subsídios para inúmeros trabalhos que questionam o modelo individual de deficiência, percebe-se uma menor atenção, particularmente no Brasil, em investigar como essa mudança de perspectiva ocorreu. Podemos afirmar que a proposição do modelo social de deficiência se constitui em uma mudança de paradigma, mas esta mudança não é universal, ou seja, não ocorre de modo uniforme em todos os países. Desse modo, as implicações desse artigo podem contribuir para uma melhor compreensão do estágio em que se encontra o Brasil frente ao enorme desafio de incluir as pessoas com deficiência nos mais diferentes contextos sociais.

Palavras-chave: Modelo Social de deficiência. Modelo individual. Deficiência. Paradigma. Pessoas com Deficiência.

1 INTRODUÇÃO

Para se compreender a deficiência é preciso considerá-la como algo inerente à condição humana, pois em algum momento da vida, qualquer pessoa poderá experimentar alguma condição de deficiência temporária ou permanente que tende a crescer à medida que a pessoa envelhece (WHO, 2011). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), há no Brasil 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,9% da população brasileira. Além disso, de acordo com Gaudenzi e Ortega (2016) a deficiência constitui um campo crescente e heterogêneo de ativismo político e investigação científica no Brasil e no mundo.

Pesquisas têm mostrado que a exclusão das pessoas com deficiência ocorre desde a Grécia antiga até os dias atuais (Carvalho-Freitas, 2007). A realidade de discriminação das PcD não é exclusividade de nossos tempos e também não exclui o Brasil. Por outro lado, a oposição a esta discriminação é notadamente mais recente. O movimento por lutas de direitos das PcD tem marcos históricos expressivos apenas no século XX. O Reino Unido é uma das nações que mais se destaca pela presença de movimentos de PcD pela luta de seus direitos. Segundo Bampi,

¹ Doutoranda, FAE/UFGM. ² Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. ³ Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, Brasil.

Guilhem e Alves (2010), os estudos sobre deficiência são uma área sólida de pesquisa e ensino nas universidades britânicas preferencialmente em pesquisas e ações na interface das ciências humanas e da saúde e segundo eles, no Brasil, essa temática tem tido pouca atenção, sendo essa uma nova área para pesquisas e intervenções em saúde e políticas públicas.

Pesquisas mostram que a forma das pessoas de um modo geral tratarem as pessoas com deficiência e perceberem as PcD estão ancoradas em pressupostos teóricos que permeiam um comportamento e uma forma de agir (Carvalho-Freitas e Marques, 2009). Essas formas de agir estão inseridas em um momento histórico e se enquadram em alguns modelos. O modelo individual entende a deficiência como um problema a ser tratado. Já no modelo social de deficiência, a sociedade é vista como um problema e precisa se adequar para inserir as pessoas (Oliver, Mike, 1990).

Partindo da teoria de Thomas Kuhn, esse trabalho pretende discutir: 1. se esses dois modelos podem ser entendidos como paradigmas em oposição; 2. se é possível afirmar que houve uma mudança de paradigma nas produções acadêmicas sobre a deficiência e na proposição de políticas públicas, no contexto social do Reino Unido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Modelos nos estudos sobre deficiência

Nesta seção, serão apresentados os conceitos fundamentais relativos ao modelo individual e ao modelo social de deficiência dentro da perspectiva de compreender o fenômeno da deficiência.

2.1.1 Modelo individual

A legislação pertinente às pessoas com deficiência é fruto da percepção vigente da sociedade em relação a essas pessoas (Nepomuceno, 2013). Como pode ser constatado na literatura brasileira, o modelo individual ainda é dominante nas produções acadêmicas, conforme descrito por Gesser, Nuernberg e Toneli (2012) e Bampi, Guilhem e Alves (2010).

De acordo com Stein e Stein (2007), esse modelo aborda a deficiência por meio de teorias e práticas assistenciais em saúde que toma como verdade a relação de causalidade entre a lesão ou a doença e a experiência da deficiência. Dentro do modelo individual, as pessoas com deficiência são consideradas incapacitadas e assim excluídas naturalmente das

oportunidades sociais, sendo colocadas à margem da sociedade. Para os autores, dentro deste modelo, uma patologia ou anormalidade fisiológica é suficiente para determinar se a pessoa é considerada incapacitada de exercer atividades cotidianas. Esse modelo foi largamente utilizado após a Segunda Guerra Mundial, em que inúmeras pessoas voltaram ao seu país de origem com alguma lesão que dificultava a normalidade das atividades.

2.1.1 Modelo social

Os primeiros movimentos ligados à difusão do modelo social ocorreram desde o século XIX. Após muitas manifestações, os grupos foram obtendo direitos e modificando a forma de conceber e agir sobre a deficiência. Em particular, o movimento surgido na década de 70 do século passado, liderado por Paul Hunt, uma pessoa com deficiência que convocou a população britânica para formar uma associação para lutar pelos seus direitos, por meio de uma carta endereçada ao jornal *The Guardian*, resultou na formação do *The Union of the Physically Impaired Against Segregation* (UPIAS) – A União dos deficientes físicos contra a segregação. Essa entidade, diferente da maioria existente até aquele momento, foi formada e dirigida por PcD. Ela publicou, no Reino Unido em 1975, o manifesto denominado *Fundamental Principles of Disability* – Princípios fundamentais de deficiência (Barnes e Oliver, 1993). Esse manifesto se constitui em um conjunto de reivindicações e posturas que as PcD e a sociedade deveriam possuir em relação a deficiência. Ao invés de considerar o indivíduo como o problema, a nova proposta afirmava que a ausência de adequações físicas e teóricas é que torna o indivíduo incapaz de trabalhar ou estudar, e, portanto, deficiente em relação aos demais (Diniz, 2003).

A tradução e divulgação para o meio acadêmico e para a sociedade dos conceitos sobre deficiência elaborados no manifesto da UPIAS tornou-se possível em grande parte pela atuação de alguns acadêmicos, entre eles, Mike Oliver, advogado e professor emérito da Universidade de Greenwich (UK). Nas décadas de 1970 e 1980, Mike Oliver foi uma das lideranças da comunidade acadêmica do Reino Unido interessada nos estudos de deficiência. Ele inicia uma articulação de ações para promover e integrar esses estudos à sociedade e à prática educacional e pesquisa. Uma das primeiras iniciativas foi a inclusão de disciplinas acadêmicas, nas grades curriculares de cursos superiores, intituladas *Disability Studies* - Estudos sobre Deficiência. Segundo Darcy e Buhalis (2011) o Estudo sobre Deficiência é um campo do saber que examina a experiência de ser/estar deficiente e a vida das pessoas com deficiência. Em 1986, Barnes e Oliver fundaram o periódico *Disability, Handicap & Society*, cujo nome foi alterado para *Disability & Society* a partir de 1994 (Barton e Oliver, 1997).

Desde a década de 1980, Oliver (2004) trabalha com a questão dos direitos humanos das PcD. Para ele, a deficiência é vista com base em dois modelos: o individual e o social. Esses modelos são formas de traduzir as ideias em prática. De acordo com Oliver (1990) a deficiência é um estado social e não uma condição médica, segundo este autor há uma distinção entre deficiência e doença, na qual a doença é tratada e a deficiência não.

Nesse sentido, o modelo social parte do pressuposto de que a deficiência é uma situação causada por condições sociais na qual a sociedade é vista como um problema e as mudanças sociais e políticas como a fonte geradora de solução. Além disso, o modelo social afirma que as causas da deficiência não são individuais, mas são o fracasso de uma sociedade que não presta serviços adequados as PcD (Oliver, M, 1990). De outro modo, a ideia do modelo social argumenta que as barreiras que as PcD enfrentam na sociedade podem incapacitá-las (Oliver, 2013). Assim, adequar as condições de trabalho para as PcD é uma forma de adequar a sociedade para receber as pessoas com deficiência (Barnes, Oliver e Barton, 2002; Carvalho-Freitas, Suzano e Nepomuceno, 2011; Carvalho *et al.*, 2010).

Essa falta de adequação também é percebida no âmbito educacional universitário, pois, as dificuldades para garantir o acesso igualitário às PcD aos cursos superiores também foram observadas. As razões para isso são diversas, mas incluem desde falta de adequação de laboratório e salas de aula, quanto aspectos relacionados a acessibilidade. Adicionalmente, conforme visto por Nepomuceno (2015), observa-se um desconhecimento em grande parte dos servidores de universidades federais em aspectos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência. Esses dados podem ser corroborados por Glat e Pletsch (2010), que verificaram que o despreparo dos professores é considerado um dos principais motivos que explica uma inclusão inadequada da PcD. Um fator preocupante constatado pelas autoras são o baixo nível de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico de alunos de classes ou escolas especiais. Este fator, adicionalmente com a constatação de uma escassez de profissionais qualificados no Brasil que promovam o processo de inclusão no trabalho das PcD, tem sido um argumento utilizado para uma interrupção de classes para alunos especiais. As autoras também evidenciaram que, no Brasil, a ausência de uma escolarização e de alguns conceitos básicos impedem as PcD de entrarem no mercado de trabalho e de terem uma vida adulta e autônoma. Desse modo, essa realidade brasileira não se alinha ao pensamento de Oliver (1990), no qual pressupõe que as PcD devem, com a ajuda de outras pessoas, assumir o controle de sua própria vida, uma vez que a sociedade lhe confere os direitos e promove as adequações necessárias.

Há vários trabalhos internacionais que refletem sobre o modelo social em várias perspectivas. Zarb (1995) mostra algumas práticas de investigações de exclusão de pessoas com

deficiência enquadradas no modelo social em contraste com pesquisas realizadas com o modelo individual. Lang (2007) apresenta uma descrição e uma análise dos últimos 30 anos do modelo social. Já Oliver e Barnes (2012) mostram uma extensa literatura sobre os estudos de deficiência sobre diversas perspectivas relacionadas a conceitos e origem dos estudos sobre deficiência, representações e discursos sobre esse tema e agenda de ações políticas atuais. Também em uma análise das últimas três décadas, Oliver (2013) relata a sua própria trajetória em pesquisa do modelo social. Em uma perspectiva nacional, alguns autores realizaram uma análise da produção acadêmica dos últimos 20 anos sobre a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho (Suzano *et al.*, 2008).

3 MUDANÇAS DE PARADIGMA

O principal aspecto de reflexão neste artigo está pautado nas ideias de Tomas Kuhn (1962) em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas* (Kuhn, 1975). Kuhn era filósofo da ciência. Para ele a ciência é construída no coletivo, na ciência social. Este autor afirma que, de um modo geral, os nossos conhecimentos dependem da nossa percepção. Para reconhecer uma parte é preciso reconhecer o todo. Entretanto, segundo Kuhn (1975) a percepção é moldada pelo paradigma vigente. Nesse sentido a importância de estar ciente dessa condição é um fator importante para o pesquisador e para a pesquisa de modo a se situar criticamente frente ao objeto de estudo e de suas próprias ações metodológicas e inferências.

Pode-se afirmar ainda de acordo com Kuhn (1975) que nos momentos históricos temos percepções diferentes. Para o autor, a revolução científica, ou seja, a mudança de paradigmas, ocorre quando há desconstrução de uma forma de ver o mundo. Nesse processo, as crenças e percepções são refutadas e o próprio conflito existente dessa tensão ajuda a entender o próprio processo.

A interpretação sobre a deficiência é um fator importante para compreender as ações sociais empreendidas em relação às pessoas com deficiência. Carvalho-Freitas e Marques (2007), ao realizarem um estudo sobre a inserção das pessoas com deficiência no trabalho, buscaram padrões de comportamento predominantes em relação às PcD em períodos históricos e sua reedição ou não em épocas diferentes. Os autores verificaram que a forma de interpretação compartilhada pelas pessoas sobre a deficiência é um fator explicativo importante para a gestão da diversidade, devido ao seu impacto nas ações e escolhas das pessoas. Para os autores, há diversos modos de pensamento que se estruturam sobre as matrizes de interpretação da deficiência. Dentre algumas delas, os autores comumente apontam três: a caridade, a

normalidade e a inclusão social. Na matriz da caridade, a relação com as PcD é concebida, de forma geral, pelo ângulo da segregação e reedita a contradição castigo e caridade marcada pela igreja que passa pela tradição cristã. Ainda de acordo com Carvalho-Freitas e Marques (2007), as PcD eram vistas como dignas de pena e compaixão. Na matriz da normalidade, os autores afirmam que há um deslocamento de uma explicação sobrenatural, espiritual no qual a deficiência era vista como castigo divino para o surgimento da medicina e explicações sobre o conhecimento do mundo científico. Com isso, as pessoas tinham a norma como padrão e o diagnóstico cabia aos médicos sendo que as PcD precisavam ser tratadas, curadas e reabilitadas. Já na matriz inclusiva, pautada no modelo social, o pressuposto é de que a pessoa com deficiência deva ser incluída na sociedade e no trabalho tendo por parâmetro as suas potencialidades. Desse modo, a deficiência perde o caráter individual.

Atualmente, acredita-se que existem dois modelos que lutam por hegemonia: o modelo individual e o modelo social de deficiência. No Brasil, o modelo individual ainda é predominante como pode ser constatado por Gesser, Nuernberg e Toneli (2012) e Bampi, Guilhem e Alves (2010). Por outro lado, o modelo social de deficiência nascido no Reino Unido lançou suas raízes ao redor de todo mundo. De acordo com Gabel e Peters (2004) a partir de 1981, ano que a Organização das Nações Unidas promoveu o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência, inúmeras organizações por todo mundo passaram a aderir às ideias do modelo social. Além disso, declarações e convenções de caráter nacional e mundial se expandiram, sem contar a formação de programas e centros de pesquisa em inúmeras universidades, bem como a ampliação de ações para educação inclusiva.

Beckett e Campbell (2015) afirmam que o modelo social nasce da resistência de parte de ativistas ligados a movimentos de pessoas com deficiência. Esses autores destacam em particular a atuação de Paul Hunt iniciada com uma carta enviada ao jornal *The Guardian* em 20 de setembro de 1972, em que Paul conclama outras pessoas com deficiência a iniciarem um movimento para reclamar seus direitos. Nos anos, seguintes Paul funda a UPIAS, organização que estabelece então uma visão da deficiência a partir das próprias pessoas com deficiência. Nessa mesma linha, Swain e French (Swain e French, 2000) afirmam que o modelo social nasceu da experiência de pessoas com deficiência em desafiar o modelo individual dominante defendido pelas pessoas sem deficiência.

Apesar de assumir que o modelo social passou a ser predominante no Reino Unido, nunca houve pleno consenso, nem deixou de haver movimentos que propuseram novos modelos. Swain e French (2000) a partir de uma crítica pautada na existência da tragédia pessoal associada ao modelo individual, propõem o modelo afirmativo evidenciado a positividade da

vida de cada indivíduo, com ou sem deficiência. Gabel e Peters (2004) apresenta uma discussão questionando se passados 30 anos da instauração do modelo social se já não seria o momento de ocorrer uma mudança de paradigma. Nesse artigo, os autores também apresentam uma discussão de três importantes conceitos:

- Paradigma: combinação de hipóteses teóricas e metodológicas de como uma tradição científica é desenvolvida.
- Teoria: estrutura ou perspectiva que permite uma compreensão do mundo, permitindo uma organização para investigação e comunicação.
- Modelo: organizam um conjunto de práticas e ferramenta para testar ou desconstruir teorias, podendo ser pautados em uma ou mais teorias.

Gabel e Peters (2004) também citam o movimento de defesa de direitos humanos ocorrido em Zimbábue (África) que culminou na solidificação de estruturas de defesa das pessoas com deficiência. Novamente, a partir de uma resistência organizada por pessoas com deficiência após uma luta de duas décadas (1973-1994) mudaram de uma situação de marginalização para uma formação política influente e auto gerenciada. A questão dos movimentos em prol das pessoas com deficiência sendo geridas pelas próprias pessoas com deficiência é também observada no Reino Unido sendo avaliada como um importante fator para a construção do modelo social e a mudança do paradigma predominante do modelo individual.

Para que ocorra uma mudança é preciso que instaure uma crise. De acordo com Kuhn (1975), as crises se iniciam com o obscurecimento de um paradigma e um relaxamento das regras de uma pesquisa considerada normal, ou seja, mais consolidada. Segundo o autor, as condições externas podem potencializar a transformação de uma anomalia em uma crise aguda. Para ele, a transição de um paradigma que está em crise, não é um processo cumulativo, mas sim uma reconstrução de uma nova área a partir de novos conceitos e generalizações. A crise pode ser vista como um passo anterior à emergência de novas teorias e com a percepção de uma anomalia, há uma percepção da novidade na trajetória do pesquisador. As revoluções científicas se iniciam com um sentimento crescente de que o paradigma existente não funciona adequadamente. De acordo com o autor, a anomalia surge como pano de fundo pois, quanto maior for a precisão e o alcance de um paradigma, maior será a probabilidade de surgir anomalias e ocorrer uma mudança de paradigma. O autor afirma que quando o pesquisador está ciente da anomalia, ele permite o aparecimento de novos fenômenos e mudanças de teorias. Tanto na política como na ciência, o sentimento de algo que não funciona pode levar à crise, e essa crise é um dos fatores necessários para a revolução. Desse modo, pensar que a deficiência

não está no indivíduo, mas sim em uma sociedade e pensar que essa sociedade precisa se adequar é uma outra lógica de pensamento, um outro paradigma.

O modelo social de deficiência pode ser comparado a um paradigma, e como todo o paradigma, para ser aceito, precisa estar fundamentado pela ciência. Os grupos ligados ao modelo social de deficiência assim o fizeram. Foi preciso construir mecanismos que pudessem legitimar o modelo como algo científico, desse modo, um grupo de pesquisadores e PcD utilizaram dos artefatos científicos e construíram mecanismos que se respaldasse na ciência. Nessa perspectiva, propuseram o campo de estudos sobre deficiência – *Disability Studies*, disciplinas nas grades curriculares de cursos superiores e periódicos que versavam sobre essa temática – *Disability & Society*. Alguns exemplos de paradigmas podem ser obtidos na história de qualquer ciência em qualquer parte de seu desenvolvimento. Quando os paradigmas mudam ocorrem mudanças significativas nos critérios que determinam a legitimidade, tanto nos problemas quanto nas soluções propostas, pois, há uma apropriação do cientista desse paradigma, e ele se apropria tanto da teoria quanto do método.

Desse modo, a revolução científica pode ser vista como uma mudança de concepção de mundo pois, quando ocorre uma mudança de paradigma, ocorre também mudanças no pesquisador, nos novos instrumentos. O pesquisador buscará novos horizontes e um novo olhar. A partir de uma nova revolução, o cientista enxerga sob outro ângulo do que enxergava anteriormente, ou seja, consegue perceber coisas novas que não enxergava quando empregava os instrumentos que lhe eram familiares, do cotidiano. Para o autor, a única maneira de acesso ao mundo ocorre por meio do que vemos e fazemos e com isso o indivíduo reage ao mundo de modo diferente. A percepção do ser humano faz parte do modo como ele está inserido no mundo, de suas experiências prévias, do contexto no qual ele está inserido e das concepções de mundo. Nesse sentido, o olhar do indivíduo está intimamente ligado com suas experiências e com o modo com que essa visão-conceitual prévia o ensinou a ver (Kuhn, 1975).

É importante destacar que o cientista deve ter uma cautela e não se preocupar de maneira imediata com os traços notáveis e perceptivos de um paradigma. Recomenda-se que o cientista deixe um pouco de lado as experiências imediatas para discutir outras mediações pois, segundo ele, a análise deve distanciar-se do dado. Com isso, espera-se enxergar uma mesma região na qual a experiência seja novamente estável e que as percepções diferentes são diferentes interpretações de dados evidentes. As alterações perceptivas acompanham as mudanças de paradigma. A experiência dos sentidos não é fixa e nem neutra (Kuhn, 1975).

Para Kuhn (1975) um paradigma reconhece seu *status*, porque eles são mais bem-sucedidos na resolução de alguns problemas. Desse modo, uma teoria para ser aceita como

paradigma precisa ser melhor do que a teoria competidora, mas isto não significa que esta teoria precisa explicar todos os fatores em caso de confronto. Por outro lado, cabe pensar que de acordo com Bourdieu (1983), a teoria não precisa ser a melhor, mas a mais forte e ser legitimada pelos pares. Além disso, Kuhn (1975) afirma que uma ciência normal, ou seja, uma ciência estabelecida pela comunidade científica, costuma não aceitar novos fenômenos e que alguns nem são vistos, principalmente os quais não se ajustam. Adicionalmente, o autor evidencia uma resistência nos cientistas em aceitar novas ideias, além de possuírem intolerância em aceitarem as teorias dos outros pesquisadores.

No Brasil, em contraste com o ocorrido no Reino Unido, percebe-se uma menor produção científica voltada para o modelo social, educadores e gestores nem sempre bem preparados na inclusão de pessoas com deficiência. Percebe-se também um desconhecimento por parte das pessoas de uma forma geral, prevalecendo ainda o modelo individual. Desse modo, o modelo social, como nova forma de interpretar a deficiência ainda é algo novo no país, e isso, gera uma resistência por parte de setores da sociedade à inclusão das PcD.

4 CONCLUSÕES

Este artigo apresentou uma discussão sobre modelos de deficiência à luz da teoria de Tomas Kuhn. Inicialmente foram apresentados os conceitos da teoria e as abordagens do modelo social e individual. Por meio da teoria da revolução científica de Thomas Kuhn procurou-se analisar como e quais aspectos históricos contribuíram para que a mudança de paradigma do individual para o modelo social ocorresse, mais acentuadamente no Reino Unido e menos expressivamente no Brasil.

As implicações dessa discussão podem contribuir para uma melhor compreensão do estágio em que se encontra o Brasil frente ao enorme desafio de incluir as pessoas com deficiência nos mais diferentes contextos sociais. Um ponto não investigado neste trabalho, mas que merece atenção é investigar de acordo com a teoria de Bourdieu (1996) como ocorre a mudança por meio da luta de classes.

REFERÊNCIAS

BAMPI, L. N. D. S., GUILHEM, D., & ALVES, E. D. Social model: a new approach of the disability theme. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 816–823, 2010.

BARNES, C.; OLIVER, M. *Disability: A sociological phenomenon ignored by sociologists*. Leeds: University of Leeds, 1993.

- BARNES, C.; OLIVER, M.; BARTON, L. **Disability Studies Today**. Cambridge: Polity Press, 2002.
- BARTON, L.; OLIVER, M. **Disability studies: past, present and future**. Leeds: The Disability Press, 1997.
- BECKETT, A. E.; CAMPBELL, T. The social model of disability as an oppositional device. **Disability & Society**, v. 30, n. 2, p. 270–283, 2015.
- BOURDIEU, P. **Campo de poder, campo intelectual**. Buenos Aires: Folios, 1983.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- CARVALHO-FREITAS, M. N.; MARQUES, A. L. A Diversidade através da História: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 41, p. 59–78, 2007.
- CARVALHO-FREITAS, M. N.; MARQUES, A. L. Pessoas com Deficiência e Trabalho: Percepção de Gerentes e Pós-Graduandos em Administração. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 244–257, 2009.
- CARVALHO-FREITAS, M. N. Inventário de Qualidade de Vida no Trabalho, adaptado a partir do modelo proposto por (Walton, 1973). p. 314, 2007.
- CARVALHO-FREITAS, M. N.; SUZANO, J. C. C.; NEPOMUCENO, M. N. Acompanhamento do primeiro ano de trabalho de pessoas com deficiência em uma instituição pública. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 310–317, 2011.
- CARVALHO, M. N. DE *et al.* Socialização organizacional de pessoas com deficiência. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 3, p. 264–275, 2010.
- DARCY, S.; BUHALIS, D. Conceptualising Disability. **Accessible Tourism; Concepts and Issues**, v. 4, n. January, p. 21–45, 2011.
- DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **SérieAnis**, v. 28, p. 1–10, 2003.
- GABEL, S.; PETERS, S. Presage of a paradigm shift? Beyond the social model of disability toward resistance theories of disability. **Disability & Society**, v. 19, n. 6, p. 585–600, out. 2004.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3061–3070, out. 2016.
- GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. A contribuição do modelo social da deficiência à psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 557–566, 2012.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Revista Educação Especial**, v. 23, n. 38, p. 345–356, 2010.
- IBGE. **Censo 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LANG, R. The Development and critique of the Social Model of Disability. p. 1–36, 2007.
- NEPOMUCENO, M. F. **Lei de Cotas em concursos públicos: a percepção e a concepção de deficiência das chefias, dos colegas de trabalho e das pessoas com deficiência**. São João del-Rei: Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, 2013.
- _____. Lei de Cotas em Concursos Públicos - Percepção de servidores de Universidades Públicas. In: **Inclusão: possibilidades a partir da formação profissional**. São João del-Rei: São João del-Rei: UFSJ, 2015. v. 1p. 205–216.
- OLIVER, M. BARNES, C. **The new politics of disablement**. [s.l.: s.n.].

OLIVER, M. **The Individual and Social Models of Disability**. Joint Workshop of the Living Options Group and the Research Unit of the Royal College of Physicians. **Anais...** London: 1990

OLIVER, M. Disability Definitions: The Politics of Meaning. **From The Politics of Disablement**, p. 20–34, 1990.

OLIVER, M. The social model in action: if I had a hammer. In: BARNES, C.; MERCER, G. (Eds.). **Implementing the Social Model of Disability: Theory and Research**. Leeds: The Disability Press, 2004. p. 18–31.

____. The social model of disability: thirty years on. **Disability & Society**, v. 28, n. 7, p. 1024–1026, out. 2013.

STEIN, M. A.; STEIN, P. J. S. Beyond disability civil rights. **Hastings Law Journal**, v. 58, p. 1203–1240, 2007.

SUZANO, J. C. C. *et al.* Análise da produção acadêmica nacional dos últimos 20 anos sobre a inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho. In: CARVALHO-FREITAS, M. N.; MARQUES, A. L. (Eds.). **Trabalho e pessoas com deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico**. Curitiba: Juruá Psicologia, 2008. v. 2p. 23–41.

SWAIN, J.; FRENCH, S. Towards an Affirmation Model of Disability. **Disability & Society**, v. 15, n. 4, p. 569–582, jun. 2000.

WHO. **World report on disability**. Genebra, Suíça: World Health Organization, 2011.

ZARB, G. Modelling the social model of disability. **Critical Public Health**, v. 6, n. 2, p. 21–29, 1995.

OS IMPACTOS DA LIDERANÇA E DA COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE CONFLITOS EM UM EMPREENDIMENTO ORGANIZACIONAL

Luciana Cristina Dias¹
Regina Aparecida de Jesus¹
Kelly Aparecida Torres²
Romana Toussant de Paula²
Adriano Camarano Corrêa²
Márcio Lobosque Senna Neves³

RESUMO - Este estudo apresenta uma reflexão sobre a relação entre a gestão de conflitos e a comunicação, visando compreender como se dá esse processo dos elementos constituintes de um empreendimento organizacional que presta bens e serviços à comunidade. O trabalho mostra, através de entrevista semiestruturada, as análises de como os funcionários lidam com os conflitos e as relações de comunicação, seja ela verbal ou não verbal. A primeira parte consta de uma pesquisa bibliográfica, que busca o embasamento teórico. Na segunda parte, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de estudo de caso da empresa X e também a elaboração de um questionário semiestruturado para a análise de dados. Buscou-se compreender essencialmente as relações de gestão, conflitos, liderança e comunicação. Ainda em relação a última, verificou-se a influência desta sobre todas as atividades de liderança e que ela é fator relevante para a motivação de indivíduos inseridos numa empresa.

Palavras-chave: Liderança. Comunicação. Conflitos.

1 INTRODUÇÃO

Num mundo em constante evolução em que a demanda por profissionais com formação e competências são cada vez mais requisitadas, deparamo-nos com um tema que parece cada dia mais presente nas pequenas e médias empresas: os conflitos advindos do papel de quem está na liderança e as falhas na comunicação.

Muitas pessoas falam indiscriminadamente em “empresas” ou “negócios” sem perceberem que estão lidando com pessoas que podem possuir diferentes padrões de comportamento, atitudes, procedimentos e maneiras de pensar. É exatamente por este aspecto que este trabalho se torna relevante, pois reflete acerca do quão é importante que os funcionários inseridos numa empresa se sintam motivados e desenvolvam suas capacidades para que alcancem os objetivos e metas propostas pela instituição.

Por mais que as relações de trabalho possuam exigências distintas ao empresário e ao empregado, é necessário que se busquem em ambas as funções desenvolvimento de certas

¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. ² Docente do Curso de Administração do UNIPTAN e Mestre em Administração. ³ Docente do curso de Administração do UNIPTAN. Esp. em Administração.

competências e habilidades comuns e principalmente relações interpessoais cordiais, pois estas permitem o diálogo entre os envolvidos no processo organizacional.

Surgem assim as seguintes questões: quais seriam os conflitos gerados pela falta de comunicação? Qual é o grau de impacto desta falta dentro de uma empresa?

Nesse contexto, busca-se um entendimento sobre como as atitudes, a comunicação e o comportamento dos indivíduos influenciam o ambiente profissional e garantem a sustentação da organização, visando principalmente à produção e, conseqüentemente, aos lucros.

O objetivo geral desse artigo é analisar a possibilidade da comunicação positiva ser eficaz, porque ela pode influenciar benéficamente no comportamento de indivíduos nas relações interpessoais e porque ela revela de forma clara e cordial os tipos de conflitos e otimiza as trocas de informações dentro da organização. Como objetivos específicos tem-se: estudar as razões que geram conflitos e analisar como as mudanças podem impactar no ambiente de trabalho e na motivação dos colaboradores

Para demonstrar melhor como ocorreu a pesquisa e seus resultados, este trabalho foi dividido em três partes. Na primeira, são apresentados os pressupostos teóricos que se constituem principalmente de reflexões advindas dos autores como Silva *et al* (2011), Rosa (2016) e Robbins (2007), Souza e Carvalho (2011).

Na segunda parte, é abordada a metodologia investigativa que se deu, inicialmente, através de uma pesquisa bibliográfica, que buscou o embasamento teórico para estruturar o trabalho.

Na terceira parte do trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de estudo de caso da empresa X. Na coleta de dados da pesquisa, foi realizado um questionário semiestruturado sobre o tema “Gestão de Conflitos e Comunicação” com 30 funcionários em diferentes funções do corpo administrativo e operacional.

Já na última parte da pesquisa, consta a análise de dados individuais a partir das respostas ao questionário, a discussão e análise dos dados de maneira conjunta e as considerações finais.

Do ponto de vista prático, pretende-se que este estudo seja útil à empresa “X”, fornecedora dos dados sobre as rotinas de trabalho.

Do ponto de vista acadêmico, tornar o estudo uma fonte bibliográfica e referencial para futuras pesquisas e artigos científicos como também ser um material de apoio para gestores e demais interessados no assunto abordado.

2 GESTÃO DE MUDANÇAS E CONFLITOS

As mudanças e os conflitos ocorrem diariamente no interior das instituições organizacionais. Dessa maneira, a reflexão passa pela questão sobre como lidar com essas mudanças e conflitos. Segundo Robbins (2007, p.34): “conflito é um processo que tem início quando uma das partes percebe que a outra parte afeta, ou pode afetar, negativamente, alguma coisa que a primeira considera importante”. Através deste raciocínio, podemos acenar para a seguinte lógica: o primeiro passo é o conhecimento da situação, ou seja, quais razões estão explícitas ou implícitas em dada circunstância e que precisam ser alteradas/transformadas. Feito esse reconhecimento, é importante escolher como lidar com as circunstâncias e, principalmente, determinar quem serão os responsáveis pela condução do processo para que ele aconteça realmente. Concomitante a isso, é necessário relembrar e revisar, quando necessário, o objetivo, bem como a direção da mudança. Além disso, vale salientar que o monitoramento deve ser constante.

Berg (2012, p.18) afirma que: “O conflito nos tempos atuais é inevitável e sempre evidente. Entretanto, compreendê-lo, e saber lidar com ele, é fundamental para o seu sucesso pessoal e profissional”. Em consonância com o autor, admite-se a importância do conhecimento, da informação e dos dados para a tomada de decisões e os processos de comunicação.

Portanto é necessário organizar os dados relativos aos conflitos para melhor perceber os fatores que podem ou não intervir nesta mudança. Para isso, a comunicação (dentro de suas diversas perspectivas como ouvir, compreender e expressar) e o trabalho em equipe são essenciais para o crescimento de todos (seja na maturidade ou no bom clima organizacional) e para o estabelecimento de um pensamento comum que será a maneira de atingir-se um nível de qualidade superior.

Neste processo, a motivação exerce um papel de fundamental importância. O ser humano e seu comportamento não podem ser compreendidos sem a motivação:

[...] quem sempre viveu em empresas imutáveis e estáticas, fechadas e herméticas, onde as coisas não mudam, nunca aprenderá a mudar e a inovar, como fazem as empresas excelentes do mundo industrializado. [...] para que a mudança seja dinamizada, é mister que exista um ambiente psicológico propício, uma cultura organizacional adequada, um estímulo individual e grupal para a melhoria e para a excelência (CHIAVENATO, 2003, p. 251).

Percebe-se então que há fatores internos e/ou externos para qualquer mudança que ocorra em uma organização. Independentemente do fator que suscitou a transformação, ela

precisa ser gerenciada e, dependendo do que estiver envolvido, será necessário a designação de uma equipe que saiba “aprender a aprender” para implementá-la.

Para a sua real efetivação, é indispensável julgar muito bem o que se quer mudar e prever as consequências, já que uma alteração em um setor pode afetar outras áreas dentro da organização. Por isso, é necessário realizar um diagnóstico organizacional que deve ser o mais participativo possível para que todos sintam-se agentes da mudança e possam apontar onde ela deve ocorrer, indicando uma direção e uma estratégia para a sua realização. Durante todo este processo, deve ser realizado um monitoramento para verificação de que a mudança pretendida foi assimilada e que, portanto, poderá gerar aspectos positivos. (SOUZA; CARVALHO, 2011, p. 18).

No próximo capítulo serão discutidas a importância da liderança e da motivação para o desenvolvimento organizacional.

3 LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO

A combinação entre a necessidade do conhecimento em curto prazo, as grandes transformações na estrutura social e a fluidez de informação, que são potencializadas pelo advento de novas tecnologias, reforça a teoria do capital humano. Tal teoria justifica as relações de poder e de exploração econômica permitindo que novas exigências sejam feitas aos trabalhadores.

Neste contexto, faz-se necessário que os trabalhadores desenvolvam novas qualificações e habilidades para estarem aptos para o mercado de trabalho. A liderança, a motivação e a comunicação são exemplos de fatores essenciais para o entrosamento entre os funcionários no ambiente em que estão inseridos e para o bem-estar de cada indivíduo. (SOUZA; CARVALHO, 2011, p. 18)

O que se observa no mercado de trabalho é que, cada vez mais, as organizações demonstram interesse por profissionais que tenham o perfil para o trabalho em equipe e que sejam ágeis e eficazes, promovendo assim um melhor desempenho da organização.

Segundo Cury (2002, p. 468), “[...] liderança é a função de líder, direção e comando, e motivação, entre várias definições, é o ato ou efeito de motivar, interesse espontâneo ou estimulado por determinado assunto [...]”. Liderança e motivação são características que geram benefícios para os indivíduos e para grupos dentro da empresa.

De acordo com Rosa (2016), a motivação entre os colaboradores é um fator determinante para a sobrevivência das empresas e um desafio que os gestores enfrentam todos

os dias. Os funcionários são motivados pela qualidade de seu trabalho e a relação que tem entre a equipe, sendo o suporte necessário para se obterem resultados positivos dentro das organizações.

Conforme Silva (2011), nas organizações há uma preocupação com a motivação humana. Para isso, algumas teorias buscam explicar como as pessoas agem de uma maneira específica para atingirem seus objetivos. Elas passam a buscar mais conhecimento através de estudos especializados e treinamentos, utilizando todo o seu potencial para conseguirem realizar seus sonhos e obterem um futuro próspero.

Já Rosa (2016) aponta teorias que definem os fatores motivacionais conhecidas como: hierarquia das necessidades e teoria dos dois fatores. Surge da primeira, a categorização das necessidades humanas em cinco aspectos: fisiológica ou básica; segurança; participação; estima; autorrealização. A importância dessa teoria é evidente, pois empresas utilizam esses conceitos para explicar a motivação dos seus funcionários.

Morgan (1996, p. 47) mostra exemplos de maneiras como as organizações satisfazem os diferentes níveis de necessidades da hierarquia de Maslow (1943):

- a) Autorrealização - Encorajamento ao completo comprometimento do empregado. Trabalho se torna uma das principais dimensões de vida do empregado.
- b) Autoestima - Criação de cargos que permitam realização, autonomia, responsabilidade e controle pessoal. Trabalho que valorize a identidade pessoal. Reconhecimento pelo bom desempenho (promoções e condecorações).
- c) Sociais - Organização do trabalho de modo a permitir interação com os colegas. Possibilidade de atividades sociais e esportivas. Reuniões sociais fora da organização.
- d) Segurança - Seguro-doenças e planos de aposentadoria. Segurança no emprego. Divulgação do desencadeamento do plano de carreira dentro da organização.
- e) Fisiológicas - Salário e benefícios. Segurança e condições agradáveis no emprego.

Conforme o autor, não é apenas a atividade exercida pelo empregado que poderá mostrar o seu desempenho, mas sim todo o ambiente, os colegas e as ações dentro da instituição que poderão influenciar no comprometimento do trabalhador.

Segundo Peixoto (2011), quando pessoas estão desmotivadas e sem incentivos para trabalhar, pode haver uma série de transtornos para as empresas, como diminuição no rendimento e execução não satisfatória de tarefas. Por isso, líderes são almejados, pois poderão identificar as necessidades, ouvir sugestões, delegar autoridade e dividir o poder.

Para o melhor desenvolvimento do trabalho, a seguir serão apresentadas as teorias que se referem a gestão organizacional e a importância da comunicação para o ambiente organizacional.

4 GESTÃO ORGANIZACIONAL E COMUNICAÇÃO

Faz-se necessário pensar neste capítulo sobre gestão e comunicação por serem de suma importância dentro de uma organização. Devem ser refletidos, analisados e compreendidos por poderem suscitar inúmeros conflitos, já que é bastante comum que existam questionamentos dos funcionários em relação às empresas (sejam elas de médio ou grande porte), empreendimentos ou mesmo negócios que com um mínimo de organização de estrutura para oferecer bens e serviços.

Duas questões centrais conduzirão a abordagem desses elementos: a) o papel da gestão na condução da comunicação; b) a importância da comunicação nas instituições organizacionais.

A liderança já vem sendo discutida em diversos estudos que refletem sobre e/ou identificam como os valores e objetivos de um líder influenciam no comportamento. Há ainda, relacionado a tal perspectiva, um reconhecimento de que o ambiente interfere nas atitudes e, por extensão, na cultura organizacional. O líder que influenciará o comportamento irá automaticamente fazer o mesmo no ambiente e consequentemente na empresa como um todo.

Sendo assim, a atuação da gestão determinará o sucesso ou o fracasso da organização. É crucial que sejam estabelecidas as relações entre o papel da gestão e a comunicação. Mas antes disso, é melhor entender o que é a liderança e quais as características do líder em uma organização para delimitar sua área de atuação.

Segundo Hunter (2004, p.23), “liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum”. Dessa forma, o papel de liderança deve permear a competência e a habilidade de motivar aqueles que estão sobre sua responsabilidade, bem como persuadi-los e estimulá-los, principalmente através da comunicação, a aplicar suas capacidades para o sucesso da organização.

Este processo pode estar relacionado a uma mudança organizacional (ilustrada pela figura 1) que requer planejamento de ações com o engajamento de todos os envolvidos no processo feitas através de uma comunicação eficiente que permita o acompanhamento das ações, a troca de informações e a cooperação no processo.

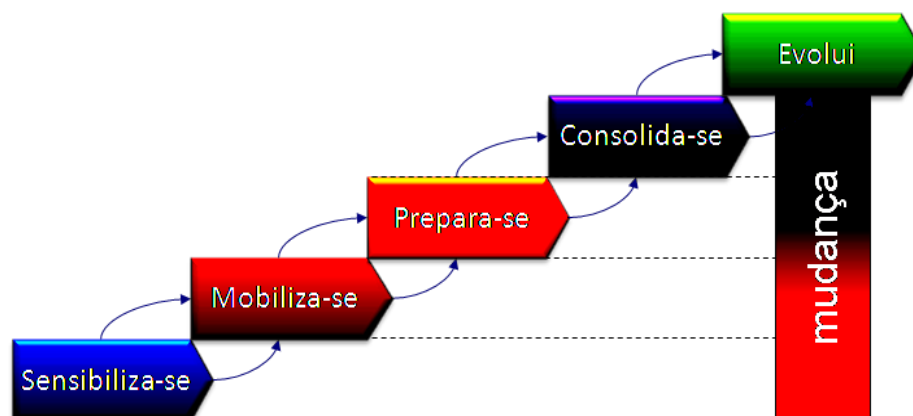


Figura 1 – Esquema da mudança organizacional. Fonte: VARGAS, 2012.

Ainda sobre o aspecto liderança, são feitos dois questionamentos: Quais são as características que diferenciam um líder? Como um gestor utiliza suas características para orientar o trabalho dentro de uma organização? Para serem respondidas as questões acima, serão utilizadas algumas das características definidas por Hesselbein (1996, p. 251). Os líderes são:

- Imbuídos de humor e humildade e por natureza inclinada a tratar com igualdade as pessoas nas organizações, sem sorrir ao mesmo tempo em que dão pontapés.
- Conscientes e honestos consigo mesmos, assim como em relação às suas próprias potencialidades, fraquezas e esforços sinceros para melhorar.
- Bastante curiosos e acessíveis de modo que os outros se sentem seguros ao oferecerem um feedback honesto e novas ideias.
- Compreensivos e capazes de respeitar os concorrentes ou adversários e aprender com eles, tanto em situações de liderança quanto em condições gerais de negócio.
- Proativos, revelando não um desejo de se mover apenas por mover, mas de forma determinada em direção a uma meta clara com inexorável resolução.

Para Hunter (2004, p.53), o papel do líder “é encorajar as pessoas a partilharem conhecimentos e experiências de forma a funcionarem como uma influência constante e positiva para quem está a seu redor”.

Nesse sentido, seria mais comumente assertivo educar pessoas sobre mudança e conflitos usando discussões, apresentações, memorandos, relatórios, vídeos de simulação, entre outros. Envolvimento e comunicação são essenciais para ajudar a lidar com as adversidades diárias. De acordo com o minidicionário Aurélio:

[...] a comunicação é o processo de emissão, transmissão e recepção de mensagens por meio de métodos e/ ou sistemas convencionados, a mensagem recebida por esses meios, a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, com vista ao bom entendimento entre pessoas. (FERREIRA, 2004, p.53).

Chiavenato (2003, p.109) enfoca comunicação como um processo ativo, dinâmico que envolve duas ou mais pessoas: “as pessoas não vivem isoladas e nem são autossuficientes. Elas se relacionam continuamente com outras pessoas e seus ambientes através da comunicação”.

Partindo desse pressuposto, serão apresentados outros conceitos relacionados à comunicação com uma perspectiva semelhante, a de que ela é a base para as pessoas interagirem umas com as outras, possibilitando novas relações.

Para Bordenave (2008, p. 36), a comunicação “serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e as realidades que as rodeiam”. O processo de comunicação é considerado fundamental para o desenvolvimento das relações interpessoais no sentido de contribuir para o desenvolvimento das negociações, produtos, orientação e avaliação de desempenho. Através dela é possível haver a coordenação entre os setores de trabalhos e a eficácia do processo decisório dentro do planejamento organizacional, criando e sustentando valores, conhecimento e gerenciamento da experiência dentro da instituição.

Liderança e comunicação constituem-se em processos, são dinâmicas e podem sofrer alterações de acordo com o contexto, e são de certa forma, relacionamentos, pois têm origem nas pessoas.

Ainda sobre esse aspecto:

Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas. (BORDENAVE, 2008, p.36).

Por conseguinte, os processos e as interações de comunicação devem ser analisados para que se tenha o real nível do desenvolvimento desse fator. As experiências nas organizações aparecem dos relacionamentos das pessoas entre si, considerando que, os seres humanos são dependentes das práticas que mesmo criam. Daft (2008, p.8) afirma:

[...] a base financeira da economia atual é a informação, e não as máquinas ou fábricas [...] o fator primário de produção passa a ser conhecimento, a isso os gerentes precisam responder por meio do aumento do poder dos funcionários. Funcionários e não o maquinário de produção, possuem o poder e o conhecimento necessários para fazer com que a empresa continue competitiva. Passa a ser fundamental o desenvolvimento de estudos que permeiem a vida organizacional, o que torna a relação organização e a comunicação um objeto de estudo e interpretações.

Em consonância com o autor, empresas que buscam entender os funcionários tendem ao destaque. Estudos relativos à felicidade vêm sensibilizando economistas e levando-os a descobrir como o emocional pode afetar o desempenho das pessoas nas organizações. Com isso

a empresa que se preocupa com o bem-estar e a saúde dos seus funcionários têm naturalmente conquistado ambientes internos mais saudáveis e de maior engajamento.

Para isso, as organizações deveriam repensar comportamentos em relação a funcionários e comunidade na área de comunicação. O fluxo de informações não flui livremente nas empresas, atrapalhando o senso crítico e se torna a grande carga informacional no trabalho, ou seja, não transcende para o patamar da comunicação.

A comunicação interna está embasada em redes formais ou informais com o objetivo de cumprir as funções organizacionais, administrativas, políticas e humanas.

Hoje, percebe-se que a comunicação interna tem se embasado muito na comunicação de fatos ocorridos nas organizações, o que é imprescindível para estabelecer estratégias para minimizar os efeitos negativos que possam ser gerados dentro da organização.

Demonstrar os efeitos e conceitos de uma comunicação unificada dentro da organização é essencial para administração da empresa. Para coordenar uma companhia, é indubitável a necessidade de um preparo para a troca de informações dentro dela.

5 UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E AS RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E CONFLITOS DA EMPRESA X

Ao serem questionados sobre como é o processo de comunicação no seu ambiente de trabalho, e quais os meios que utilizam para se comunicarem com a administração do local onde você trabalha, alguns funcionários não quiseram responder e outros marcaram mais de um item, portanto há um número superior de respostas em relação ao número de entrevistados. E suas respectivas respostas serão demonstradas nos gráficos 1 e 2 que está demonstrado a seguir.

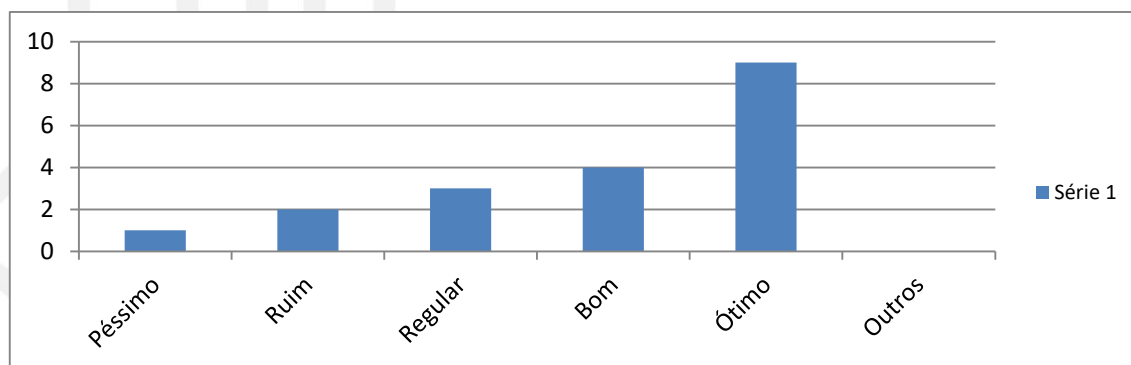


Gráfico 1 - Estudos da comunicação no ambiente de trabalho. Fonte: Dados da pesquisa.

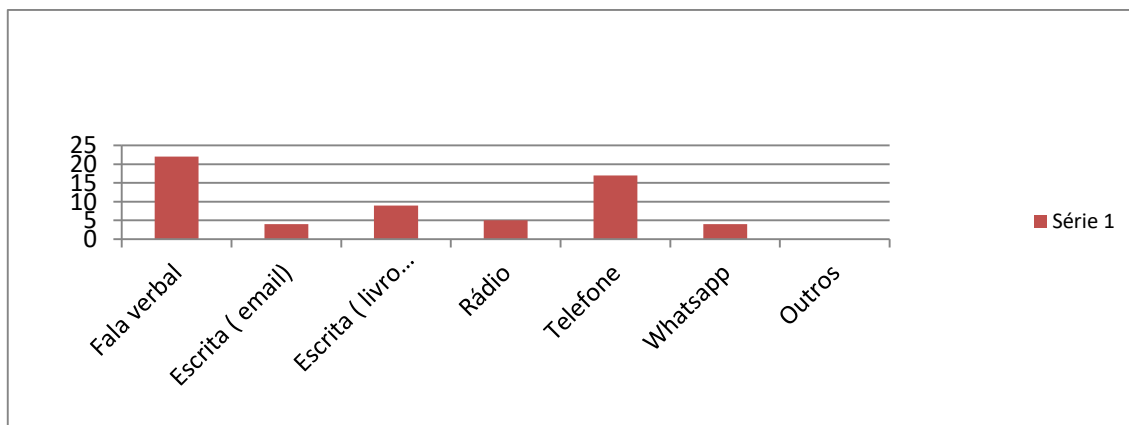


Gráfico 2 - Meios utilizados para se comunicarem. Fonte: Dados da pesquisa.

Para a pergunta que se refere ao gráfico 3: “Com qual área da empresa você tem maior dificuldade de se comunicar?” A maioria das respostas apontou o contador da empresa, na opção outros, como o fator para o qual doze funcionários apresentam dificuldade de se comunicar. E apenas um 01 funcionário opinou que não há nenhuma área que apresente dificuldade para comunicação.

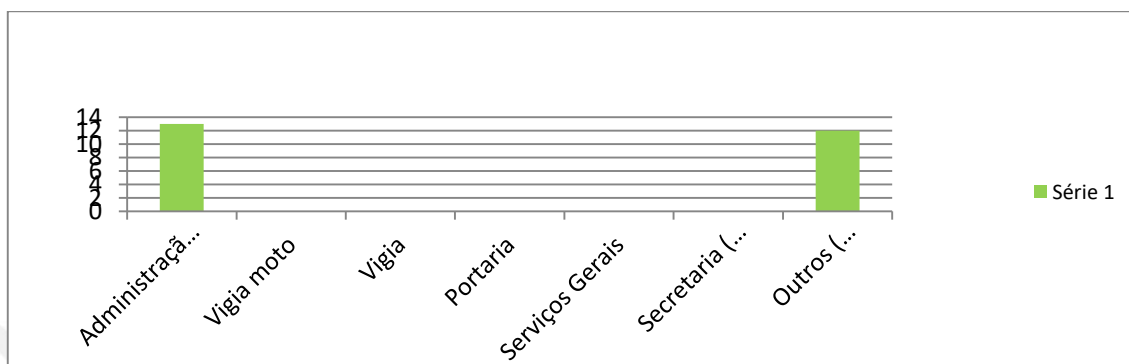


Gráfico 3 - Área com maior dificuldade para se comunicar. Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos 4 e 5 relativos às questões: “Você prefere se comunicar com seus amigos de serviços através de quais dos meios abaixo?”; “Você passa recado para seus colegas e/ou superiores?” Para a primeira pergunta, os funcionários também indicaram mais de uma resposta. Já na segunda pergunta nota-se que a maioria respondeu que sim, passa os recados; 02 pessoas disseram que às vezes; uma prefere usar o telefone e avisar, conforme pode ser notado pelos gráficos que estão em anexo.

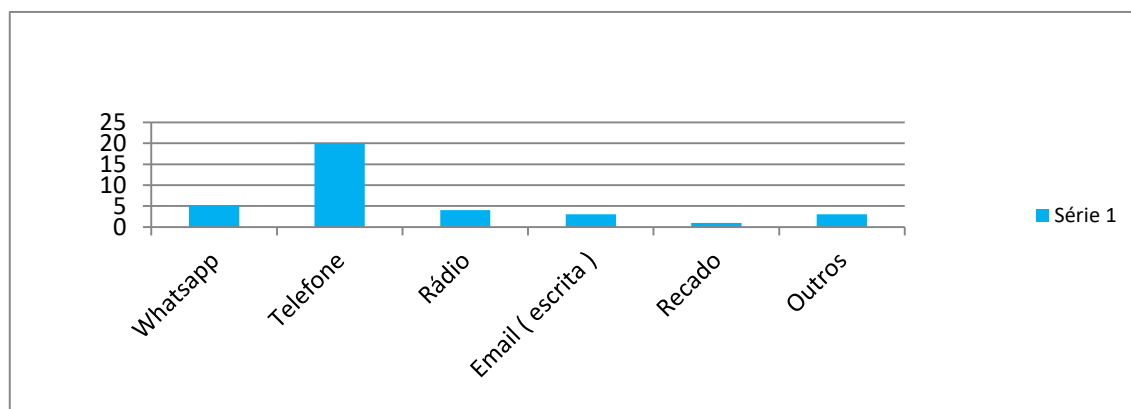


Gráfico 4 - Meios de comunicação entre os funcionários. Fonte: Dados da pesquisa.

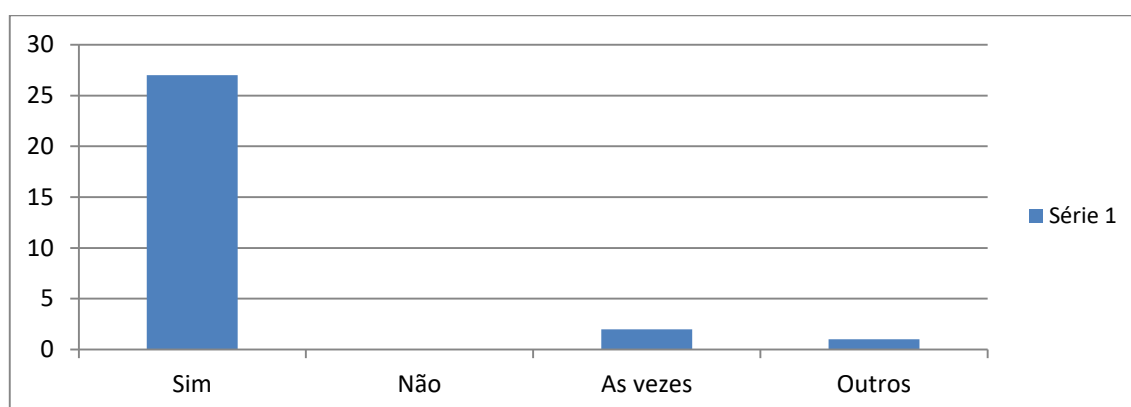


Gráfico 5 - Você transmite recados para seus colegas ou superiores. Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados: “Você tem hábito de anotar recados?” e sobre “De qual maneira você transmite um recado ou ordem de alguém?”. Encontramos as seguintes respostas: na primeira pergunta, percebe-se que a maioria tem o hábito de anotar os recados. E na segunda observa-se que há opção pela grande maioria na utilização das tecnologias. Em outros, foram citados rascunhos, aplicativos de mensagens via celular, bilhetes, livro de ocorrências ou até mesmo pedaço de papel. Que serão mais detalhadas nos gráficos 6 e 7 que seguem em anexo.

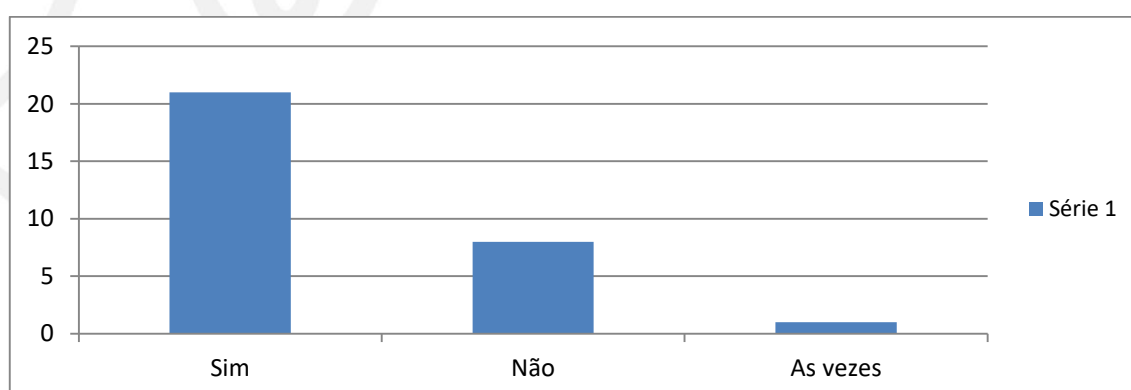


Gráfico 6 - Hábito de anotar recados. Fonte: Dados da pesquisa.

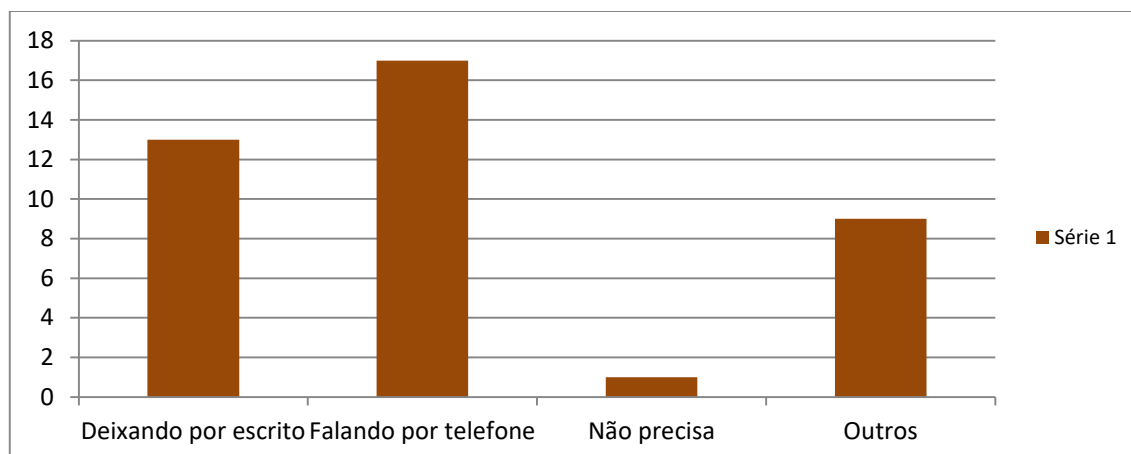


Gráfico 7 - De qual maneira ocorre a transmissão de recados. Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da pergunta: “Os conflitos são existentes em qualquer segmento social. Em sua empresa, qual o conflito é mais comumente observado?” Obtivemos as seguintes respostas: os funcionários, em sua maioria, direcionam os conflitos existentes na empresa às reclamações dos condôminos. O segundo mais votado refere-se às mudanças de regras. E novamente, o contador aparece em outros como sendo a razão de conflitos. Segue ilustrado no gráfico 8 abaixo.

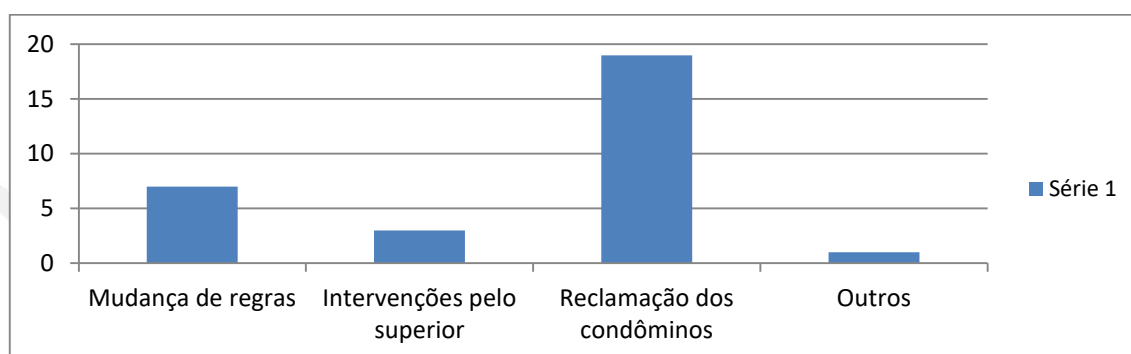


Gráfico 8 - Conflito observado pelos funcionários. Fonte: Dados da pesquisa.

Para a pergunta: “A comunicação em grande massa, em pequenas e médias empresas, visando uma maneira mais eficaz, deve ser feita através dos seguintes métodos...”. E ainda na mesma questão foi perguntado: “Qual deles é empregado de forma mais recorrente em sua empresa? Caso nenhum destes seja utilizado, qual é o método utilizado em sua empresa para a comunicação?” As respostas giraram em torno da comunicação verbal direta e através do rádio. A grande maioria, 18 pessoas, associou a comunicação às discussões dirigidas que, segundo elas, seriam as reuniões. Para detalhar melhor segue em anexo no gráfico 9.

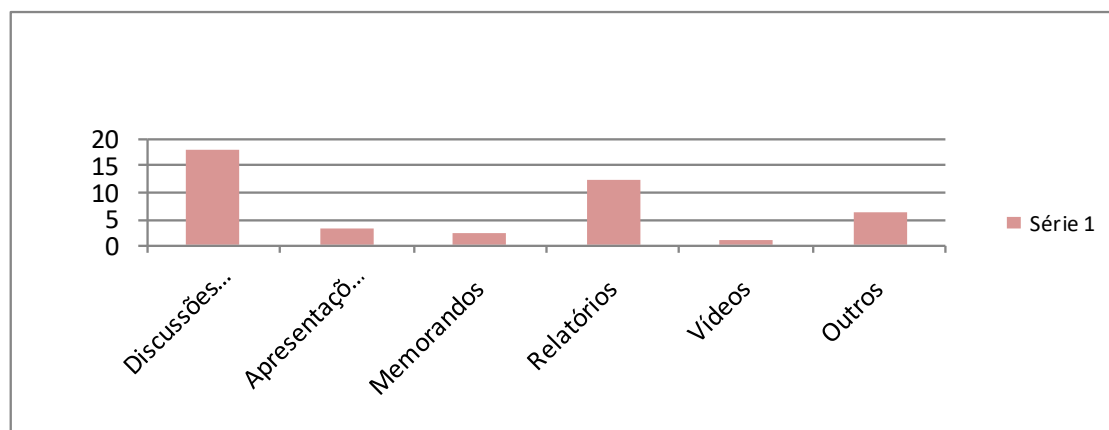


Gráfico 9 - Método utilizado para a comunicação na empresa. Fonte: Dados da pesquisa.

Finalmente, com a pergunta: “Resuma com uma só palavra, em sua opinião, o método para que uma empresa consiga fazer seus funcionários serem capazes de repensar a sua ação/atuação na organização, estando dispostos a reaprender mecanismos para atingir metas, objetivos individuais e coletivos e a transformar as dificuldades e conflitos em oportunidades.”; surgiram às seguintes respostas que estão ilustradas no gráfico 10.

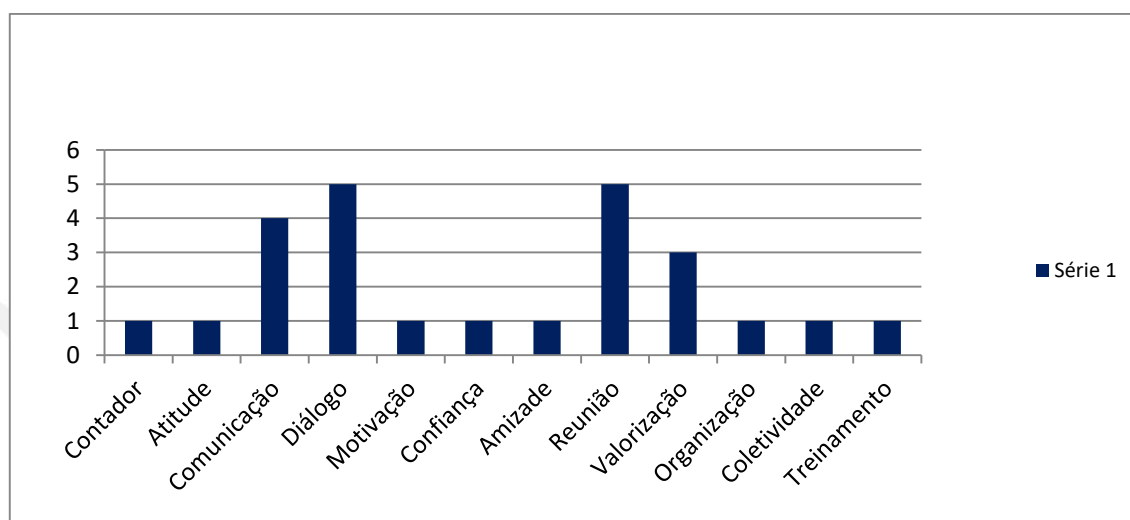


Gráfico 10 - Método para que uma empresa consiga fazer seus funcionários repensar a sua ação/atuação na organização. Fonte: Dados da pesquisa.

Os números coletados nesta questão apontam que alguns funcionários ainda percebem a necessidade de reuniões, cujo objetivo é o diálogo, a comunicação para os possíveis conflitos existentes na empresa. Alguns funcionários não opinaram nesta questão.

Ao analisar as respostas dos funcionários da empresa, podemos concluir que os conflitos existentes não são muitos, mas diante de uma resposta regular para o processo de comunicação, percebemos que há algumas reflexões pertinentes a serem feitas.

Como já foi mencionada anteriormente, a importância da comunicação precisa ser compreendida por todos, pois ela é essencial para que seja estabelecido o bem-estar coletivo dos funcionários e, por consequência, a empresa consiga superar dificuldades e alcançar o sucesso. Quando há falhas na comunicação, não há como serem transmitidos os objetivos, os anseios e até mesmo a busca de solução para os conflitos, bem como se estabelecer a cultura e princípios da organização.

As respostas mostram que o conflito apontado pelos funcionários gira em torno das reclamações dos condôminos. Sendo uma empresa que lida com imóveis, segurança e administração de imóveis, as reclamações vão surgir a cada momento.

É preciso uma liderança que saiba lidar com estes conflitos através do diálogo e comunicação com seus funcionários e que estes possam atender com mais eficiência aos proprietários dos imóveis.

Outro conflito apontado foi com relação ao funcionário que é responsável pela contabilidade da empresa. Não foram apontados e nem abordados quais os problemas relacionados a ele. No entanto, quando sabemos qual o trabalho de um contador, podemos levantar hipóteses que os conflitos sejam relacionados ao setor de economia e produtos de serviço.

Nesse caso, há uma necessidade real dos funcionários em participar de discussões dirigidas acerca dos problemas diretamente ligados à contabilidade. As falhas resultantes da comunicação em um empreendimento tendem a tornar a equipe desmotivada e comprometer o envolvimento organizacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar uma empresa como uma organização que oferece bens e serviços à comunidade, percebe-se que o papel da liderança é essencial e que associado a ele tem-se a comunicação.

Esta é a principal ferramenta que o gestor necessita para transmitir suas metas, anseios, expectativas e retornos à sua equipe. Por este motivo, é fundamental que o líder domine a habilidade, seja verbal ou não-verbal, formal ou informal e busque a eficácia em todo processo de comunicação que aconteça dentro da organização.

Para que haja essa comunicação assertiva, o gestor, que é o líder de uma equipe, deve estar preparado inclusive com uma formação que possa atender aos seus funcionários e aos proprietários das casas, que são de sua responsabilidade. A sua capacidade de liderar deve

permeiar a confiança, a valorização, o comprometimento e principalmente o diálogo com seus funcionários, proporcionando a coletividade.

Através da informação e da comunicação, os conflitos podem ser amenizados e o compartilhamento de questões organizacionais poderá trazer conhecimentos até então não discutidos. Conscientes desta necessidade, os líderes podem se inspirar e praticar os princípios de amor e respeito ao próximo dentro da própria organização.

Ao termino dessa pesquisa, tem-se como resultado a consolidação quantitativa dos pontos a serem discutidos dentro da empresa para uma eficácia maior em sua rotina. Sendo assim, o objetivo do artigo em ser uma informação útil a empresa foi alcançado. O outro aspecto proposto inicialmente, de ser um material de consulta àqueles que se interessam pelo tema da importância da liderança e da comunicação na gestão de conflitos dentro de uma empresa, também foi alcançado ao apontar autores que levantam questionamentos sobre o tema e fornecer os resultados de uma pesquisa que confirmam a teoria.

REFERÊNCIAS

- ARGENTINI, P. A. **Comunicação Empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p.69.
- BERG, E. A. **Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia**. Curitiba: Juruá, 2012.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CURY, Antônio **Organizações e métodos: uma visão Holística**. São Paulo: Atlas, 2002.
- DAFT, R. L. **Organizações: teorias e projetos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**. Curitiba: Positivo, 2004
- FRIEDRICH, T. L.; WEBER, M. A. L. **Gestão de conflitos: transformando conflitos organizacionais em oportunidades**. Disponível em: < http://crars.org.br/artigos_interna/gestao-de-conflitos-transformando-conflitos-organizacionais-em-oportunidades-41.html>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- HESELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; BECKHARD, R. **O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era**. Trad. Cynthia Azevedo. São Paulo: Futura, 1996.
- HUNTER, J. C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Trad. Maria da Conceição Fornos de Magalhães. 17. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSA, R. H. R. A importância da liderança e motivação nas organizações. In: **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, set. 2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_037.pdf> Acesso em: 31 mai. 2017.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

SILVA, C. M. C. *et al.* (2011). A influência da liderança na motivação da equipe. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**. v. 13, n. 13, p. 195 – 206. Disponível em: <http://castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/13/artigos/17_RobertaeCaroline_ProfRuiz_VF.pdf> Acesso em: 01 mai. 2017.

SOUZA, Marcos Sávio & CARVALHO, Luiz Fernando de. **Gestão de Mudanças e Conflitos**. São João del-Rei: UFSJ, 2011.

VARGAS, Emiliana. **Mudança Organizacional**. Disponível em: <http://desenvolvimentoorganizacionalpessoal.blogspot.com.br/2012/10/mudanca-organizacional_28.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS: O ENFERMEIRO ATUANTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro¹

Naylson Aparecido Rodrigues¹

Gilberto Souza²

Bárbara Fabrícia Silva Lopes³

RESUMO: A educação em saúde pode ser utilizada como uma ferramenta para aproximar o saber científico entre os profissionais e a população. Partindo do modelo dialógico de educação, este estudo visou mostrar a eficácia da educação em saúde e atuação do enfermeiro como disseminador de conhecimento em primeiros socorros através da pesquisa descritiva de levantamento com a aplicação de questionários a alunos de uma escola pública de São João del-Rei, Minas Gerais. Foi possível identificar a importância do enfermeiro como agente da construção do conhecimento e da educação em saúde. A necessidade de mais estudos e a utilização do modelo dialógico se faz necessária para comprovar a eficácia do enfermeiro atuante na educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação continuada. Primeiros socorros.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde consiste na junção de saberes e práticas de profissionais para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Para tanto, faz-se necessária uma abordagem educativa entre profissional e população de forma que o saber científico passe a fazer parte do cotidiano de cada indivíduo, oferecendo uma base segura para novas adesões de hábitos e condutas (ALVES, 2005).

Autores dissertam a importância do conhecimento sobre a saúde em todas as faixas etárias. Englobando o nosso tema de estudo e o público em que foi realizada a pesquisa, foram entrevistados alunos em idade escolar devido a facilidade na aprendizagem e na disseminação dos conteúdos aprendidos. Outro aspecto importante é que a educação em saúde não age apenas como promoção da saúde e sim como um ampliador da saúde na ausência da doença, assim afirma Schall e Struchiner (s.d.)

¹ Egresso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

² Docente do curso de Enfermagem do UNIPTAN. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal de São João del-Rei; doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal de São João del Rei. ³ Docente do curso de Enfermagem do UNIPTAN. Orientadora do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza) [...]

Um artigo publicado em 2010 pela Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) que relata do mesmo assunto aqui explanado mostra a existência de dois modelos aplicados às atividades de educação em saúde (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

O modelo tradicional de educação em saúde é aquele que visa apenas “encher” os educandos de conhecimentos, fazendo deles verdadeiros depósitos de informações. Ainda existe nesse modelo a ideia errônea de que o profissional da saúde tem o saber técnico-científico fazendo com que a população assuma uma posição passiva em relação aos assuntos expostos. Nesse modelo não há aprendizagem, apenas acúmulo de informações, além de uma visão curativista com foco nas patologias que podem estar presentes na comunidade (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Em contratempo, existe o modelo dialógico de educação em saúde, em que o educando é desafiado a buscar seu próprio conhecimento e o educador apenas norteia esse processo, apresentando problemas em que o aluno seja capaz de solucioná-lo. Segundo esse modelo o educando deve ser visto em duas principais esferas; a primeira é que eles são objetos de trabalho dos agentes educativos e a segunda é que são sujeitos da sua própria educação (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Em síntese, o **Quadro 1**, retirado do artigo supracitado, demonstra a importância de diferenciar os dois métodos para definir a melhor escolha, frente ao tema aqui abordado. Definido educação em saúde, pode-se abordar a sua função para a construção do saber em primeiros socorros. A consolidação de conhecimentos que levam a ações e cuidados prestados imediatamente após algum tipo de acidente, tem como principal objetivo manter as funções vitais e evitar agravos. Para isso, a aplicação de técnicas e procedimentos adequados em determinados casos garantem melhor qualidade de vida ao socorrido (BRASIL, 2003).

Segundo Pieri (2007, p.16), “Prestar os primeiros socorros é justamente tomar atitudes capazes de minimizar os riscos de complicações – o que, eventualmente, irá salvar uma vida”. Qualquer pessoa que possua o domínio pode prestar os primeiros socorros, precisa-se ter calma,

confiança, autocontrole, para transmitir tranquilidade e conforto para a vítima, o que auxilia e muito na situação (BRASIL, 2003).

Quadro 1- síntese, vantagens e desvantagens do modelo tradicional e modelo dialógico.

MODELO TRADICIONAL	MODELO DIALÓGICO
Concepções	Concepções
Educação Bancária; Transmissão de conhecimento e ampliação de informações; Cabeça bem-cheia; Educando: depósitos de conteúdos, são objetos do educador; Não há estímulos para a criação; Seres passivos; Educação verticalizada; Considera-se a realidade do educador; Pode não haver mudanças de hábitos e comportamentos; Proporciona menor autonomia ao educando.	Educação Problematicadora; Construção de conhecimentos e competências; Cabeça bem-feita; Educando: portadores de um saber; objeto de uma ação educativa e sujeito da própria educação; Aprende-se por meio de uma prática reflexiva; Seres ativos; Educação baseada no diálogo; Considera-se a realidade do educando; Mudanças duradouras de hábitos; Proporciona maior autonomia ao educando.
Vantagens	Vantagens
Proporciona à população o conhecimento produzido cientificamente; Amplia informações e conhecimentos já existentes; Produz aquisição de conhecimento.	Construção coletiva do conhecimento; Proporciona ao educando uma visão crítica e reflexiva da realidade; Capacita o educando para tomada de decisão.
Desvantagens	Desvantagens
Formação de um indivíduo passivo, mero receptor de informações; Não aplicado à realidade dos conteúdos ensinados; Relação assimétrica entre educando e educador.	Falta de conhecimento e capacitação de profissionais para a aplicação deste modelo.
Aplicação	Aplicação
Projetos e capacitação de abrangência nacional; Grupo com alto número de participantes; Finalidade de sensibilização, sem necessariamente mudança de prática.	Projetos e capacitações de abrangência comunitária; Grupo com menor número de participantes; Atitudes de promoção da saúde; Finalidade de produzir autonomia no indivíduo.

Fonte: Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Rev Bras Enferm, Brasília 2010, p. 120.

Partindo desse pressuposto, a necessidade de explicar a função do enfermeiro educador, principalmente em primeiros socorros, é extremamente necessária. A exposição de

conhecimentos teóricos e práticos sobre primeiros socorros garantem, de certa forma, um atendimento pré-hospitalar menos traumático.

2 MATERIAL E METÓDOS

A presente pesquisa se enquadrou em uma pesquisa descritiva de levantamento (CERVO, 1983). Através de análises que permitiram avaliar o conhecimento sobre primeiros socorros na escola e a função do enfermeiro educador a partir da aplicação de dois questionários que foram fundamentados nos “Protocolos de Intervenção para o SAMU 192” (BRASIL, 2014).

Ambos foram aplicados no ano de 2015 a alunos que se encontravam na faixa etária de 15 a 18 anos de idade. Foi mantido a mesma quantidade de indivíduos que responderam o mesmo nos dois momentos, bem como a relação de diferenciação do sexo masculino e feminino, sendo 52 e 57 respectivamente. Totalizando 109 pessoas. O primeiro sob a supervisão dos professores em uma escola pública do município de São João del Rei-MG. O segundo sob a supervisão dos pesquisadores após a realização oficinas práticas de primeiros socorros no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

Os questionários foram organizados da seguinte forma: 10 questões de múltiplas escolhas que abordaram temas e ações em primeiros socorros básicos nos casos de Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), asfixia, engasgo, crise convulsiva e síncope (desmaio); uma questão discursiva que solicitava a avaliação individual sobre os conhecimentos em primeiros socorros.

3 O ENFERMEIRO COMO DISSEMINADOR DE CONHECIMENTO, PREPONDERANTE EM PRIMEIROS SOCORROS

Conforme já exposto anteriormente, é notório a função que o enfermeiro desempenha como educador e atuando diretamente na disseminação do conhecimento. Este objetiva-se principalmente em expor como o profissional atua na educação com o enfoque em primeiros socorros.

Uma vez que a própria educação em saúde tange, em alguns aspectos, na definição da disseminação de conhecimentos (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004) corre-se o risco de realizar uma abordagem repetitiva, o que justifica a necessidade de uma explanação específica das competências do enfermeiro educador e/ou orientador.

Antes de continuar, é válido expor o valor legal do papel educador do profissional de enfermagem que está previsto na Lei n.º 111/2009 de 16 de setembro na SECÇÃO II do código deontológico do enfermeiro Artigo 78º e 80º torna real:

Artigo 78.º [...] e) A competência e o aperfeiçoamento profissional. [...] Artigo 80.º [...] a) Conhecer as necessidades da população e da comunidade em que está inserido; b) Participar na orientação da comunidade na busca de soluções para os problemas de saúde detectados; c) Colaborar com outros profissionais em programas que respondam às necessidades da comunidade. (2009)

Dentro das competências pode-se citar a educação individual, educação em grupo e a educação em massa. A primeira dar-se-á principalmente pelo primeiro contato paciente-profissional, é uma passagem de conhecimento direcionada e unificada na necessidade de cada diagnóstico. A segunda visa a troca de conhecimento em um determinado grupo que detém da mesma patologia ou ainda, com o mesmo propósito, exemplificando: um grupo que busca conhecimento em oficinas de primeiros socorros. Já a terceira usa os meios de comunicação para atingir o maior número de pessoas possíveis, geralmente é utilizada na conscientização do indivíduo ou do coletivo em ações que visam diminuir os índices de algumas doenças, em campanhas vacinais e em doenças emergentes (SILVA, 2012).

Todavia, é perceptível que a pesquisa realizada utilizou a educação em grupo para a disseminação de conhecimentos. A educação em primeiros socorros por enfermeiros não é pioneira e inúmeros autores relatam do mesmo assunto, alguns deles serão referenciados no próximo parágrafo.

As realizações de oficinas foram adotadas em algumas referências encontradas, em sua maioria realizada pelo enfermeiro. Todas relatam da importância de conhecimento em primeiros socorros pela população. Uma maior qualificação leva a um menor risco de comorbidade, aumenta a chance de sobrevivência do paciente, fornece um atendimento preciso antes da chegada do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), entre outros (STOCCO *et al*, 2011; VERONESE *et al*, 2010; FIORUC *et al*, 2008; ANDRAUS *et al*, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Tabela 1** mostra as repostas obtidas antes das oficinas, já a **Tabela 2** após as oficinas. Conforme exposto.

A questão três, que indagava o que não se caracteriza uma pessoa em PCR (Parada Cardiorrespiratória), dando como opções as alternativas de não responder ao chamado,

conversar com dificuldade e respiração com dificuldade, respectivamente. Tendo como gabarito a terceira alternativa, observa que a princípio - antes das oficinas de primeiros socorros - menos da metade dos alunos acertaram e no segundo momento já dissertado houve um total de oitenta e quatro acertos.

Tabela 1- Relação das respostas analisadas antes do treinamento de primeiros socorros.

	QUESTÕES										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A L T E R N A T I V A S	A	0	9	10	2	19	1	61	2	1	25
	B	0	95	33	38	1	4	6	0	45	14
	C	106	5	45	38	3	1	1	8	0	1
	D	3	0	17	29	85	99	40	99	61	68
	NULO	0	0	4	2	1	4	1	0	2	1
GABARITO		C	B	C	B	D	D	D	D	D	B

Tabela 2- Relação das respostas analisadas depois do treinamento de primeiros socorros

	QUESTÕES										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A L T E R N A T I V A S	A	0	2	2	0	11	1	14	1	0	0
	B	0	106	15	82	0	7	0	0	4	107
	C	109	0	84	27	1	2	1	1	0	0
	D	0	1	8	0	95	97	93	107	104	2
	NULO	0	0	0	0	2	2	1	0	1	0
GABARITO		C	B	C	B	D	D	D	D	D	B

A sétima questão, que abordou a ação frente a uma pessoa com Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), conhecido popularmente como engasgo, tinha como possibilidade de escolha quatro alternativas descritas como dar tapas nas costas da pessoa, ofertar água ou alimento para a pessoa, não faz nada e esperar a pessoa desengasgar sozinha e por último estimular a tosse e tentar acalmá-la até o socorro especializado chegar. Percebeu-se um aumento considerável de pessoas que gabaritaram a questão após a ação dos acadêmicos de enfermagem, tendo um aumento de cinquenta e três acertos.

Abordando qual a conduta a ser realizada a uma pessoa em síncope, a décima questão deixou explícito que os alunos participantes da pesquisa tinham um conhecimento errôneo frente a este caso. No primeiro instante grande maioria escolheram a alternativa que alegava que era necessário dar leves tapas no rosto da vítima, a fim de verificar se está consciente. Após as oficinas a opção de maior escolha e considerada correta de acordo com a referência utilizada, foi colocar a vítima com as pernas levadas, o que demonstra importância da ação do enfermeiro educador aqui defendida.

Entretanto, faz-se necessário reconhecer um ponto falho da pesquisa em relação à sexta questão que demandava um conhecimento sobre a identificação de uma pessoa em asfixia, tendo como opções: gritar fortemente por ajuda, dizer o que está acontecendo, eliminar sangue pelo nariz e segurar o pescoço e abrir bem a boca tentando respirar. Como pode-se observar nas tabelas, houve uma discreta redução do número de acertos, evidenciando o exposto no presente parágrafo.

Contudo, acredita-se que tal acontecimento não afeta de maneira significativa o resultado final da pesquisa, já que a diminuição de acertos se fez mínima e as demais questões demonstram efetividade do aprendizado dos alunos.

Algumas assertivas estarão dispostas no **Quadro 2**, com o objetivo de facilitar a análise, de um lado algumas repostas antes das oficinas, que foram assim identificadas: A1, A2, A3, A4 e A5; de outro após a aplicação das mesmas: D1, D2, D3, D4 e D5.

Considerando as respostas presentes no Quadro 2, foi possível verificar o nível de conhecimento dos alunos, de modo que, diante da indagação, no primeiro instante demonstraram pouco ou nenhum conhecimento, logo após é notório que se posicionaram de forma mais confiantes e seguros.

As respostas que foram selecionadas para serem expostas no artigo, demonstraram-se de grande relevância para a pesquisa, principalmente pela objetividade apresentada. Vale ressaltar que todas as respostas foram analisadas e a grande maioria assemelharam-se às aqui apresentadas.

Quadro 2: respostas das questões dissertativas antes e após as oficinas de primeiros socorros.

Respostas antes as oficinas de primeiros socorros	Respostas após as oficinas de primeiros socorros
A1 “Razoável, pois não tenho certeza se eu faço corretamente. ”	D1 “Depois dessa apresentação meus conhecimentos ficaram melhor, pois não sabia fazer quase nada. ”
A2 “Pedir ajuda aos outros por causa do baixo conhecimento. ”	D2 “Em situações de emergência, manter a calma é complicado mas agora tenho um conhecimento básico, me sinto mais segura quanto aos procedimentos. ”
A3 “Meus conhecimentos em primeiros socorros são bem fracos, as únicas coisas que eu sei fazer foi porque eu vi na televisão. ”	D3 “Agora após passar por oficinas que nos ensinaram o que fazer e os atendimentos corretos antes do SAMU chegar, avalio meus conhecimentos em muito bom, ótimo e suficiente para dar os primeiros socorros e até mesmo salvar uma vida. ”
A4 “Acho que deveria me informar mais sobre o assunto. ”	D4 “Após a palestra que tivemos pude aprender coisas que não sabia, possibilitando-me a prestar primeiros socorros a quem necessite. ”
A5 “Péssimos. Se alguém passar mal do meu lado ela morre sem ajuda, sei fazer nada. ”	D5 “Antes eu sabia o básico mas não sabia a maneira correta de auxiliar alguém que precisasse de ajuda, hoje eu aprendi técnicas rápidas e se bem executadas podem salvar a vida de uma pessoa. ”

É perceptível em A1 e A3 que os participantes detêm de um entendimento prévio sobre a temática, porém não são suficientes diante de uma situação que exija uma ação rápida e segura. Em A2 e A5, o que mais impacta é a falta de conhecimento, haja vista que, qualquer pessoa é susceptível a presenciar situações aqui já descritas. Em outro aspecto, a A4 deixa perceptível a necessidade de aquisição de conhecimento para uma assistência socorrista de melhor qualidade.

Cabe aqui destacar que as descrições presentes em D1, D2, D4 e D5 avaliaram uma melhora do autoconhecimento e consequentemente maior destreza para realizá-lo. Analisando o apresentado por D3, além do exposto pelos outros alunos, houve a preocupação da espera e da continuidade do SAMU.

Concomitantemente, é notório que a oficina surtiu um efeito positivo na construção de conhecimento juntos com os alunos. A sua eficácia é atribuída ao enfermeiro que norteou o processo de educação em saúde, baseando-se principalmente no modelo dialógico, no qual ambas as partes devem atuar na estruturação de um determinado tema. Corrobora Soares e Magalhães (2012):

Pôde-se entender que as apresentações tradicionais como palestras, exposição de vídeos e demonstrações em álbuns seriados não surtem o efeito esperado (...). Por fim, houve o entendimento de que ações reais e mais ‘chamativas’ ou ‘atrativas’ melhoram a compreensão do tema junto aos alunos.

Educação e saúde são pilares que auxiliam para a construção dos indivíduos e para as coletividades que constituem a sociedade. Educar leva a disseminação de conhecimentos e possibilita a ampliação do saber e na qualidade de vida. A partir de tal assertiva, pode-se afirmar que a promoção da saúde é um assunto necessário para o desenvolvimento também no ambiente escolar, advindo de um local de diálogo e troca de saberes (LOPES *et al*, 2007).

Outro autor também defende a importância do enfermeiro no ambiente escolar. Tinoco (2014) relata que o enfermeiro deve atuar “ensinando noções de primeiros socorros, hábitos saudáveis, incentivando condutas seguras e benéficas”. O mesmo ainda afirma que a finalidade do profissional no ambiente escolar “é aumentar a qualidade de vida dos indivíduos, minimizando acidentes e oferecendo um atendimento pré-hospitalar menos traumático.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a educação em saúde e a aplicação do modelo dialógico, pudemos perceber o quão foi positiva a utilização desta metodologia de ensino pelo enfermeiro, na construção do saber em primeiros socorros. O presente estudo demonstrou grande relevância do papel do enfermeiro como educador, visto que, os resultados esperados, se mantiveram satisfatórios durante a pesquisa.

É perceptível, através da análise dos dados, que as oficinas foram suficientes para despertar um olhar crítico nos alunos e que tal visão, cunha para a mudança de comportamento e um maior poder na tomada de decisões, advindo do ganho de conhecimento. Concomitantemente a essa assertiva, quando se aplica um modelo que se preocupa em reconhecer a realidade do educando, sua reflexão perante ao próprio ambiente e, em especial, o diálogo entre o aluno e o educador o objetivo é atingido com maior facilidade.

A educação em primeiros socorros deve existir, principalmente para a diminuição de agravos advindos de um atendimento ineficaz ou tardio. As ações aqui descritas visam a promoção da saúde através da ação do enfermeiro enquanto educador.

Contudo, é válido ressaltar, que o estudo explanou o papel e a importância do profissional na construção do conhecimento, a eficácia desta pesquisa, deixa em aberto, que a

educação em saúde deva ser utilizada em outras temáticas e pesquisas, para a comprovação de sua importância e sobretudo, na maior utilização dessa ferramenta por mais profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev 2005.

ANDRAUS, Lourdes Maria Silva; MINAMISAVA, Ruth; BORGES, Ida Kuroki; BARBOSA, Maria Alves. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paul Enferm.*, v. 18, n. 2, p. :220-225, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Lei n.º 111/2009 de 16 de Setembro. **Diário da República**, 1.ª série — N.º 180 — 16 de Setembro de 2009. p. 6528-6550.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2003. p. 9.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; NETO, João Felício Rodrigues; LEITE, Máisa Tavares Souza. Modelos Aplicados às Atividades de Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, Jan.-Fev. p. 117-121, 2010.

FIORUC, Bianca Elisabete; MOLINA, Ana Claudia; JUNIOR, Walter Vitti; LIMA, Silvana Andréa Molina. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2008;10(3):695-702.

LOPES, Gertrudes Teixeira; BERNARDES, Margarida Maria Rocha; ACAUAN, Laura Vargas; FELIPE, Ingryd Cunha Ventura; CASANOVA, Edna Gurgel; LEMOS, Bruna Kelly de Jesus. O Enfermeiro no Ensino Fundamental: Desafios na Prevenção ao Consumo de Álcool. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 712-716, 2007.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

PIERI, Alexandre. O que são primeiros socorros?. In: LOTTENBER, Claudio Luiz *et al*. Guia de Primeiros Socorros do Hospital Albert Einstein. Ed 1. Editora Abril, 2007. 16p.

SCHALL, Virginia T.; STRUCHINER, Mirian. **Educação em Saúde: Novas Perspectivas**. Editorial, s.d.; s. p.

SILVA, Vonilde Viana. Educação em Saúde: O Papel do Enfermeiro como Educador em Saúde. **Portal da Educação**. Publicado em 17/11/2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/educacao-em-saude-o-papel-do-enfermeiro-como-educador-em-saude/21586> > Acesso em: 11/08/17.

SOARES, Míriam Campos; MAGALHÃES, Claudio Marcio. Promoção da saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. *Sinapse Múltipla BH*, 1(2),Dez., 2012, 81-93.

STOCCO, Janete Aparecida; OLIVEIRA, Ramisés Chaves de; ROMANHOLO, Rafael Ayres; ROMANHOLO, Helizandra Simoneti Bianchini. O Enfermeiro na Educação Escolar Ensinando Noções Básicas de Primeiros

Socorros para Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, Cacoal / RO, 2011. v.3, n.3, p.363-370, jan/jul, 2011.

TINOCO, Vanessa do Amaral; REIS, Michelle Mecias Tinoco; FREITAS, Laura Nascimento. O Enfermeiro Promovendo Saúde Como Educador Escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**. São José de Itaperuna, RJ. 2014. p. 104-113.

VERONESE, Andréa Márian; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa; ROSA, Isaquiel Macedo da; NAST, Karoline. Oficinas de Primeiros Socorros: Relato de Experiência. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2010, p. 179-182.

PROJETO DE VIDA DE SUJEITOS NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E ARTICULAÇÕES COM O CONCEITO DE IDENTIDADE

Helaine Silva Borges¹
Cláudia Márcia Miranda de Paiva²

RESUMO - O presente relato trata-se de intervenções realizadas na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) do município de São João Del - Rei com o objetivo de compreender o processo de (re)construção da identidade de sujeitos em situação de privação de liberdade e sua relação com os projetos de vida, a partir da visão do apenado. A forma como o apenado compreende as possibilidades que vê para si determina suas escolhas, construção de projetos futuros. Utilizou-se de uma metodologia participativa, o que desencadeou nos apenados relatos acerca do passado, presente e futuro e reflexões que conduziram à (re) construção da identidade articulada com as possibilidades e impossibilidades de objetivação dos projetos de vida desvinculados de atos de infração. Os resultados apontam que as significações a respeito da experiência da institucionalização estão relacionadas com a identidade dos apenados e com ao projeto de ser a partir destas significações, sendo estas as responsáveis pela direção das escolhas que vão compor a vida dos encarcerados. Compreender essas significações, pode ampliar as possibilidades de projeto de ser dessas pessoas, proporcionando um saber fazer escolha consciente, com senso crítico, transformador e humanizador.

Palavras-chave: Privação de liberdade, Projeto de vida; Identidade.

1 INTRODUÇÃO

A escolha por esse tipo de público surgiu com a experiência de estágio realizado anteriormente, com os apenados, no qual se constatou a importância de um olhar diferenciado a essa população, que se sentem discriminados por estarem em situação de privação de liberdade, alguns sem perspectiva sobre o projeto de futuro, como eterna repetição retorno ao sistema prisional ou a morte, que não representa retorno e nem futuro.

Com vistas a compreender o processo de fazer escolhas que permeia a existência humana, fui direcionada ao conceito de projeto de ser de Sartre (1987) enquanto constitutivo do ser; o homem está condenado a ser livre, no qual ele é obrigado a escolher a partir de uma realidade já dada, e neste sentido a não escolha reflete em uma escolha. Segundo Sartre (1987), o projeto de ser/ projeto de vida é resultado das escolhas feitas pelo sujeito em direção ao seu

¹ Mestranda, Psicóloga Clínica e Social pela Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ (2017). Contato: helaineborgesufsj@gmail.com. ² Possui graduação em Psicologia pela UFSJ (1993), mestrado (1999) e doutorado em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é professor adjunto II na UFSJ. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Neurociências e Comportamento. Atua nas áreas de dependência química, psicopatologia, psicofarmacologia e terapia cognitivo comportamental. Endereço eletrônico: clampaiva@ufsj.edu.br.

futuro. Assim, o homem é subjetividade a partir do seu mundo objetivado e é por meio das objetivações que seus projetos se revelam.

O conceito de projeto de vida/projeto de ser possibilita a compreensão de como os sujeitos realizam suas escolhas em direção ao futuro. O sujeito se projeta na sociedade a partir de uma relação dialética e está ir-se constituindo a sua identidade, possibilitando transformações. A identidade dos apenados articula-se com a construção do projeto de ser, em função de relacionar-se com as diversas significações que o sujeito faz de todos os aspectos da vida, principalmente a respeito da identidade de “presidiário”. Buscou-se com as intervenções estimular o desejo dos sujeitos em refletirem a respeito da construção de projeto de vida de forma a implicá-los na própria história.

Silvia Lane (1981) compreende que é a identidade que caracteriza uma pessoa. A identidade se revela após responder à pergunta: quem é você? Ela é constituída pelos papéis sociais que o sujeito desempenha e vivencia. No entanto, esses papéis precisam ser reconhecidos socialmente para que a identidade seja assegurada. Por meio das interações, a identidade pode alterar ou manter a estrutura social e do mesmo modo ser modificada. Neste sentido, a identidade considera a dimensão histórica devido estar relacionada com os aspectos subjetivos que compõem o sujeito e com as estruturações da ordem social (CIAMPA, 1986).

Em uma relação dialética, o sujeito encarcerado entra em contato com uma imagem social, o “marginalizado” se apropria ou não de determinado aspecto dessa imagem, transformando em sua identidade pessoal. Assis (2012) infere que as condições a que o condenado é submetido no encarceramento, produzem o estigma externo do ex-detento, o que o torna marginalizado no meio social, resultando em um ciclo vicioso, no qual o sujeito fica prejudicado em retornar a vida em sociedade, em função de ser visto como uma pessoa desacreditada, conferindo o estigma interno (GOFFMAN, 2009).

A inserção em uma instituição também fomenta modificações na identidade em função de transformar os papéis sociais desempenhados pelo sujeito: ocorre o rompimento com os papéis sociais e familiares (ANDALÓ, 2006). Ao apenado cabe escolher como irá se posicionar: pode identificar-se e reproduzir a imagem social que lhe foi atribuída ou pode (re) construir uma nova identidade de apenado, produzindo um contraste entre o que foi estabelecido socialmente e a forma como irá vivenciar. O resultado desta escolha é a base para que o sujeito se produza subjetivamente (MAHEIRIE, 1994). Entende-se, portanto, que a identidade do condenado é o resultado da interação sujeito – sociedade, é o resultado de processos sociais, história de vida singular, crenças e estigmas. Desse modo, a condição de encarceramento é compreendida a partir das relações, sendo o homem produto e produtor de relações vivenciadas

com os outros homens e com o mundo. Maheirie (1994) afirma que para se compreender a subjetividade humana, torna-se imprescindível compreender o contexto no qual o sujeito se encontra inserido e seus projeto de futuro.

Ao adotar o conceito de identidade na teoria de Ciampa, entendida enquanto transformação, metamorfose (constante via-a-ser) torna-se possível estabelecer um diálogo com os construtos de Sartre, pois ambos autores a compreendem enquanto projeto de ser, que se refere a escolha que o sujeito faz dentro dos possíveis e impossíveis existentes a partir da síntese entre presente, passado e futuro, considerando determinantes sociais, históricos e individuais (CIAMPA, 1994; MAHEIRIE, 1994). Partindo do pressuposto que o homem é produto e produtor da sociedade na qual encontra-se inserido, em um processo de subjetivação e objetivação, identifica-se em Sartre o caráter histórico dialético do homem em uma teoria da identidade. Identidade compreendida enquanto dialética subjetivo-objetivo, aquilo que o sujeito enxerga como possibilidade e impossibilidade para si e aquilo que a sociedade oferece a ele (MAHEIRIE, 1994).

Goffman em Instituições Totais reforça a importância de políticas públicas que estimulem os sujeitos institucionalizados a produzirem novas formas de identidades, que possibilitem um espaço para que eles se tornem protagonistas da própria história. A partir da compreensão do movimento em que a identidade é construída, se faz necessário promover uma reflexão da forma como esses sujeitos se projetam no futuro e a noção de projeto em Sartre (1987) permite pensar a responsabilidade do apenado na construção de seus modos de ser no mundo, para o filósofo, o homem é aquilo que projeta, é a partir da existência que ele se define, é pelas escolhas que se constitui.

Nas obras de Sartre o termo Projeto de vida e Projeto de ser são utilizados para definir um mesmo conceito, enfatizado o homem como um ser voltado para o futuro. No sentido de que foi lançado no mundo independentemente de sua vontade, o homem em Sartre é condenado a ser livre, sendo responsável por tudo aquilo que faz de si e nesse sentido, não escolher também é uma escolha. A máxima existencialista de Sartre enfatiza a responsabilidade do sujeito pela construção de seu projeto de vida que diz: Não importa o que a vida fez com você, mas sim o que você faz com o que a vida fez com você (SARTRE, 1987).

A reponsabilidade do sujeito apenado, dizem dessa liberdade em atribuir o significado das experiências vivenciadas no passado, como o significado da própria condição de encarceramento, refletindo no significado da própria vida. É a maneira peculiar de ser apenado que irá influenciar as escolhas dos sujeitos após o processo de encarceramento. A singularidade dos sujeitos que irão definir o sentido de cada vida. Somos seres singulares, portanto, o

significado atribuído às vivências do sujeito, serão sempre particulares, mesmo em circunstâncias adversas, sendo possível ao sujeito transformar a experiência trágica em algo positivo (YUNES, 2003). O projeto de vida pode ser entendido como fazer algo que dê significado a própria existência (MAHEIRIE, 1994).

Lançar-se no futuro, seja desempenhando, recusando ou reconstruindo papéis sociais, é algo que carrega marcas do passado, mas ao mesmo tempo, é um campo de possibilidades. A (re) construção de um projeto futuro articulado com a identidade, só é possível a partir das reflexões a respeito de si e dos aspectos que permeiam sua realidade. Ao que tudo parece, redimensionar o apenado para a responsabilidade com o próprio projeto de ser pode ser um dos caminhos em direção a reintegração social.

1.1 Local em que os envolvidos estão inseridos: Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC)

A Associação de Proteção ao Condenado (APAC) é uma instituição civil de direito Privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados às penas privativas de liberdade. Configura-se como forma alternativa ao modelo prisional tradicional, promovendo a humanização da pena de prisão e a valorização do ser humano, com o intuito de proporcionar ao condenado condições de se recuperar (TJMG, 2011 p. 27).

O objetivo da APAC é “promover a humanização nas prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena” (OTTOBONI, 2004). A necessidade de oferecer um tratamento digno surge após se observar a impossibilidade de se promover a recuperação em um ambiente hostil. Com isso, a proposta da APAC parte da premissa de propiciar um ambiente no qual o detento possa cumprir sua pena e ao mesmo tempo ser preparado para retornar a sociedade sem oferecer riscos a si mesmo e aos demais.

O propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar. A metodologia não visa a impunidade do delito cometido, pelo contrário, busca o cumprimento da pena de forma digna, onde possibilite ao sujeito refletir sobre as suas ações e construir estratégias para uma mudança de postura, estabelecendo como filosofia: matar o criminoso e salvar o homem (TJMG, 2011 p. 27).

O método APAC difere do modelo convencional por partir da valorização humana. Nessa entidade, o preso é chamado de recuperando, e a ele é prestado uma assistência médica, psicológica, jurídica, acesso a escolarização e participação da comunidade. Apesar de ser uma

instituição penal, o sujeito cumpre integralmente sua pena com dignidade, que ressalta a diferença da metodologia, “que busca recuperar integralmente o ser humano” (TJMG, 2011, p. 27).

A metodologia da APAC visa desenvolver um trabalho com a finalidade de prevenir a reincidência do recuperando ao crime. Seu método possui doze elementos que são imprescindíveis para seu desenvolvimento. A saber: (1) participação da comunidade; (2) recuperando ajudando recuperando; (3) trabalho; (4) religião e/ou espiritualidade; (5) assistência jurídica; (6) assistência à saúde; (7) valorização humana; (8) família; (9) voluntariado e o curso para sua formação; (10) Centro de Reintegração Social; (11) Mérito; e (12) Jornada de Libertação com Cristo (OTTOBONI, 2001).

Atualmente existem 150 APACs constituídas juridicamente, distribuídas em todo o Brasil. Desse total, 95 delas localizam-se no estado de Minas Gerais, sendo que 68 APACs estão em implantação ou em fase de construção. A adoção do Método APAC como Política Pública de Execução Penal do Estado, surgiu em São João del-Rei no ano de 2008, e atualmente a unidade dispõe de 168 vagas para recuperandos do regime semi-aberto e fechado. Ademais, no ano de 2017 foi implantada juridicamente a APAC feminina.

2 METODOLOGIA

No contexto das intervenções realizadas na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), optou-se por utilizar uma metodologia participativa, com a finalidade de promover um espaço de escuta para os envolvidos compartilharem suas experiências, ao mesmo tempo promover a reflexão, buscando captar e compreender as articulações entre identidade e projeto de vida de apenados de São João del-Rei. Para tanto, foram realizadas oficinas de grupo (AFONSO, 2000) e rodas de conversas (AFONSO; ABADE, 2008), por entender que tal metodologia possibilita a compreensão dos aspectos que permeiam a identidade e as vivências do projeto de vida dos sujeitos envolvidos, assim como os aspectos sociais que estão sendo vivenciados enquanto manifestação grupal.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES: REFLEXÕES A RESPEITO DE PROJETO DE VIDAS ARTICULADO COM O CONCEITO DE IDENTIDADE

A proposta de trabalhar projetos de vida com encarcerados consiste em olhar para o sujeito como um Ser de possibilidades, o que coloca o psicólogo o desafio de construir uma

praxis pautada na emancipação do sujeito, no fortalecimento de sua autonomia e no empoderamento do protagonismo, diante da situação de vulnerabilidade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP, 2013). Nesse sentido, as ações realizadas buscaram proporcionar um espaço para uma escuta psicológica que pudesse compreender a história dos sujeitos a fim de auxiliá-los na (re) construção da própria história de vida.

Nesse contexto, a metodologia adotada permitiu que os recuperandos da APAC trouxessem suas vivências de forma significativa. Exemplo dessa dinâmica, foi uma atividade realizada com os indivíduos no sentido de identificar os preconceitos e a visão que as pessoas têm a respeito da imagem do presidiário. Nas figuras 1 e 4 aparece os estigmas relatados pelos recuperandos, entre eles chamam a atenção “lixo humano, zé ninguém, inútil, doente, safado”, que são termos comuns dirigidos aos sujeitos que estão privados de liberdade.



Figura 1 e 2: Estigmas relatados pelos recuperandos.

Um fenômeno importante de ser trabalhado com encarcerados, diz respeito a (re) construção da identidade, principalmente em relação ao seu nível individual, pois os recuperandos estão vivenciando um processo de sair de uma posição de não-pessoas dentro do sistema prisional para uma tentativa de (re)construir a própria identidade. Alves (1997) aponta que a identidade é um processo dinâmico e que está em constante desenvolvimento, a autora menciona que ao desempenhar papéis no meio social, adquire uma Identidade do EU, tornando-se capaz de compreender e emitir comportamentos reflexivos.

Com vistas a compreender o processo de identidade dos encarcerados, foi solicitado a construção de uma carteira de identidade, que é um documento que identifica/diz quem é uma

pessoa, a mesma foi construída a partir de algumas perguntas e que eles não precisavam ficar presos às perguntas, que poderiam escrever algo além das perguntas e até mesmo fazer um desenho. Pediu então para que quem quisesse colocasse seu nome, e em seguida pediu para que refletissem a respeito de acontecimentos marcantes que ocorreram no curso de vida e com o intuito de operacionalizar a representação da identidade, foi feita a pergunta: “Quem sou eu?”.

Essa questão teve a intenção inicial de investigar a identificação que o sujeito tinha com o nome, com sua história familiar, em qual situação aquela nomeação havia se constituído, e se era algo importante para o sujeito. Além disso, como o recuperando se sentia diante daquele nome. Um dos recuperandos, o porta-voz do grupo acabou a atividade e entregou a folha dizendo que não iria falar naquele dia, pois não estava se sentindo bem. Entretanto, ao comentar sua resposta nessa pergunta, Recuperando C., disse que ainda estava construindo a história do seu nome. Disse que sua resposta ficou grande, que escreveu muito, mas que a verdadeira história ainda estava em construção.

Ciampa (1987) ressalta que a concretude da identidade de um indivíduo é a sua temporalidade: passado, presente e futuro e estes são determinações históricas e sociais. Deste modo, relacionando os fatos do passado, presente e planos de futuro, buscou-se concretizar algo com o objetivo de desencadear processos de mudanças. Foi solicitado ao grupo, descrever ações, pensamentos, sentimentos e demais itens que serviriam como motivador ao enfrentamento dos obstáculos após o processo de encarceramento.

Nessa perspectiva, os recuperandos relataram aspectos como “ter confiança em si”, “buscar ajuda espiritual”, “estar na presença da família”, “cuidar da saúde”, dentre outras ações, constituiu o que Silva e Serra (2004) chamam de busca pela mudança no estilo de vida (FIGURA 3).



Figura 3: Motivador ao enfrentamento dos obstáculos após o processo de encarceramento.

Falas de alguns dos participantes demonstram como o trabalho serviu não só como um espaço de escuta e reflexão, mas também como catalizador de mudanças:

R.: “As histórias contadas aqui são as mesmas. Só mudam os personagens”.

M.: “Preciso traçar novos caminhos e objetivos na minha vida, pois a sepultura é o fim. Não quero voltar para trás das grades”.

I.: “Eu tenho uma família que me ama e eu amo eles, mas no momento agora a minha família são vocês [se referindo aos colegas reclusos]. Precisamos encontrar apoio uns nos outros. Ser parceiros”.

Assim, foi possível levarem os sujeitos a refletirem não só a respeito das dificuldades e situações de riscos que levam a reincidência criminal, mas foram sensibilizados a identificar maneiras e recursos para lidar com tais situações, se empoderando de mecanismos de motivação na reformulação de novas condutas. Ressalta-se que a proposta de trabalhar projeto de vida com encarcerados deve ser pautada na participação e escuta dos envolvidos, de forma a constituir um espaço seguro para que os participantes possam colocar suas experiências e refletir sobre as experiências dos outros. No contexto prisional é importante que seja desenvolvido uma parceria sólida entre psicólogo e participantes, a fim de estabelecer um trabalho conjunto que coloque o condenado como agente das próprias mudanças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concretizar uma revisão bibliográfica concomitante ao encontro com os sujeitos apenados, foi possível constatar a capacidade do homem se metamorfosear a cada momento. Nas análises dos relatos dos sujeitos aqui apresentados concluiu-se que, quando o sujeito consegue atribuir um novo sentido emancipatório a sua experiência prisional, ele concretiza um novo projeto de vida, por meio da revisão de valores preconceituosos e estigmatizantes acerca do significado social de ser um sujeito condenado. Compreende-se que é por meio de análises críticas das vivências, que o sujeito amplia sua visão de futuro com vista a superar uma determinada realidade.

O projeto de vida é construído a partir de uma perspectiva histórica, social e individual, sendo elemento definidor na construção da identidade, em que o passado e o presente preparam para o futuro. Nesse sentido, a revisão de valores propicia a re-significação destes e o desenvolvimento de uma postura mais analítica e emancipatória em sua vida, o que pode promover a reintegração social de pessoas que passaram pelo sistema carcerário.

Projeto de ser é um processo de desenvolvimento pessoal e social, de forma que é a partir da inserção social que o sujeito produz sua subjetividade. Esta inserção social reflete o distanciamento entre os que os sujeitos querem ser e o que eles conseguem ser. No entanto, a (re) construção de um projeto de vida é possível em qualquer realidade, desde que haja um engajamento na criação de novas oportunidades. Para tanto, é preciso que haja um processo de reflexão crítica na sociedade em relação aos apenados, para que eles possam reconhecer em si esse direito à vida que realmente se quer viver.

REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C. **Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural**. São Paulo: Ágora, 2006.
- AFONSO, M. L. M. **Oficinas em Dinâmicas de Grupo: Um método de Intervenção Psicossocial**. (3 ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo, (2002/2007).
- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.
- ALVES, C. P. **Quem Sou Eu? O processo de identidade de uma jovem adolescente**. Taubaté, Cabral Editora Universitária, 2ª ed., 1997.
- ASSIS, R. D. **A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro**, 2012. Disponível em: <<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/949/1122>> Acesso em: 04 abr. 2016.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Original publicado em 1987).
- CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S. M. T.; CODO, W. G. **Psicologia Social: o homem em movimento**, 1997. São Paulo: Brasiliense.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas**. Brasília: CFP, 2013.
- DIAS, M. S. L. **O projeto de vida: sentidos do trabalho futuro**. (1ed.) Curitiba: Editora CRV, 2011.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 16ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2009.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 1ª ed. (coleção primeiros passos, 39). São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MAHEIRIE, K. **Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade**. Santa Catarina: Letras contemporâneas, 1994.
- OTTOBONI, M. **Vamos Matar o Criminoso?** São Paulo: E. Paulinas, 2001.
- OTTOBONI, M.; FERREIRA, V. A. **Parceiros da Ressurreição**. São Paulo: E. Paulinas, 2004.
- SARTRE, J. P. **O existencialismo é um Humanismo**. 3ª ed. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural, 1987, 32p.
- Tribunal de justiça do estado de minas gerais. **Projeto Novos RUMOS. APAC**. Disponível em: <http://www.tjmg.jus.br/portal/acoes-e-programas/programa-novos_rumos/apresentacao/> Acesso em: 04 abr. 2016.

Tribunal de justiça do estado de minas gerais. **APAC**. Disponível em:
<http://www.criminal.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/ExecucaoPenal/Mateiral_d_e_Apoio/APAC/Cartilha_APAC_2011.pdf> Acesso em: 04 abr. 2016.

VARGAS, Laura Jimena Ordóñez. 2011. 252f. **É possível humanizar a vida atrás das grades? Uma etnografia do método de gestão carcerária APAC**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/10416>>

YUNES, M. A., M. **Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. esp., p. 75-84, 2003.

QUALIDADE TOTAL E SUA IMPORTÂNCIA EM UM AMBIENTE HOSPITALAR – UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL X

Kássia Almeida Moura¹
Kelly Aparecida Torres²
Cristiane Resende³

RESUMO - Prestar serviços de qualidade em hospitais é mais difícil do que se possa imaginar. A gestão da qualidade total influencia diretamente para que os atendimentos prestados sejam de forma cortês, com qualidade e de forma ágil. Em unidades hospitalares o produto vai muito além de satisfazer um desejo interno, explícito ou implícito, de alguma pessoa. O paciente vai até um hospital não porque gosta de estar lá, ao contrário, ele vai por necessidade. Ele está em busca da cura e/ou tratamento de alguma enfermidade e, devido a isso, precisa ser tratado de forma cuidadosa e carinhosa pelos funcionários e, acima de tudo, estar rodeado por uma equipe qualificada e capaz de ajudá-lo. Considerando esse aspecto, o presente estudo tem o intuito de avaliar a percepção por parte dos pacientes acerca do atendimento oferecido por um Hospital X, situado na região do Campo das Vertentes em Minas Gerais, a fim de analisar os quesitos necessários para que um paciente tenha um atendimento de qualidade. Para isso foi realizado um estudo de caso através da aplicação de um questionário a ex-pacientes que foram atendidos no hospital pesquisado. Ao final deste estudo concluiu-se que o atendimento de qualidade em um hospital é a junção de todos os serviços prestados no caminho que o paciente percorre dentro da unidade somado às instalações conservadas e higienizadas. Na percepção dos entrevistados que estiveram no hospital em questão, a qualidade está presente no que se refere à confiança que a equipe de enfermagem passa aos pacientes, a educação e cortesia dos funcionários, e a limpeza e higienização do local.

Palavras-chave: Qualidade. Hospital. Serviços.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é complexo e fascinante. Os hospitais são prestadores de serviços que podem salvar várias vidas. Em outros tipos de negócios, as pessoas entram a procura de um produto/serviço de que necessitam só que, nos hospitais, os pacientes estão em busca de uma cura e /ou tratamento para algum problema de saúde, desde a casos mais simples aos mais complexos.

Este estudo foi realizado no intuito de responder o seguinte questionamento: como a qualidade do serviço hospitalar é percebida pelos pacientes?

O fio condutor para a realização da pesquisa é a necessidade de interpretar a importância dos serviços prestados em unidades hospitalares bem como demonstrar a necessidade de se prestar serviços de qualidade nessa área.

¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo Neves – UNIPTAN. Contato: kassiadesigners@gmail.com. ² Mestre em Administração. Professora e coordenadora no curso de Administração do UNIPTAN. Contato: kelly.torres@uniptan.edu.br. ³ Mestre em Física e Química de Materiais. Professora nos cursos de Administração e Engenharia do UNIPTAN. Contato: cristiane.resende@uniptan.edu.br.

Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a qualidade do serviço no Hospital X, situado na região do Campo das Vertentes em Minas Gerais. Especificamente, buscou-se esclarecer o conceito de qualidade de serviços no âmbito hospitalar, mostrar a percepção por parte dos pacientes com relação à qualidade total em serviços e identificar os pontos falhos existentes.

Para se alcançar os objetivos, foi realizado um estudo de caso com pacientes que foram atendidos em algum momento pelo Hospital X e ganharam alta no decorrer do mês de outubro de 2017. Essa é uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, realizada através de uma pesquisa feita com noventa pacientes que já estiveram internados no hospital analisado.

Foram abordados os seguintes temas: a importância dos serviços prestados em unidades hospitalares; descrição do funcionamento de um hospital; a história da qualidade total em serviços e o conceito de qualidade no âmbito hospitalar.

Este estudo é de grande importância para a sociedade pois aborda um assunto conhecido por todos, que é a qualidade no atendimento hospitalar, e que pode gerar algumas dúvidas que poderão ser explicadas no decorrer deste artigo. Minayo *et al.* (2002, p.17) comentam que,

entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

É válido ressaltar que a pesquisa é de grande importância para o pesquisador e a sociedade, já que, a partir de uma indagação, pode-se aprofundar em conhecimentos fundamentados ao longo da história e complementá-los com dados atuais a fim de solucionar o problema exposto.

1.1 Entendendo a importância dos serviços prestados em unidades hospitalares

A maioria das pessoas já passou ou vai passar em um hospital algum momento da vida, a todo dia são inúmeras crianças nascendo, outros adoecem e alguns, infelizmente, até morrem.

Salu (2013, p. IX) evidencia que,

o hospital é uma empresa fascinante: você já deve ter nascido em um deles; deve ter passado momentos marcantes de alegria, dor e aflição em um deles, ou presenciado pessoas muito próximas passando por isso; e é quase certo que, no momento em que sua missão nessa coisa divina chamada vida estiver por terminar, ele fará parte do cenário de alguma forma.

Observar o comportamento do paciente é de extrema importância, pois, a partir daí, pode-se observar se suas expectativas foram atendidas, o que pode ter ficado a desejar e, com isso, estruturar “estratégias de melhoria da qualidade do atendimento para maior satisfação do cliente” (SELEGHIM *et al.*, 2010).

Segundo a pesquisa realizada por Gurgel Júnior e Vieira (2002, p.18) antes do século XVIII, os hospitais eram utilizados para separar as pessoas enfermas das demais, sem que nenhum tratamento fosse iniciado e, dessa forma, o enfermo apenas aguardava a sua morte. Foi a partir do século 18 que os médicos passaram a fazer visitas diárias aos pacientes, a fim obter o diagnóstico da enfermidade de cada um e buscar um tratamento adequado. Com o crescente número de guerras que se desenvolviam em todo o mundo, percebeu-se a necessidade da criação de hospitais militares para que todos os feridos fossem tratados.

Com o passar dos anos, o tratamento nessas unidades foi sendo formalizado a partir de cadastros realizados para cada paciente.

De acordo com Azevedo (1995, p.34) como fruto do próprio processo social brasileiro, a Constituição de 1998 incorporou avanços na área da saúde, especialmente no que diz respeito à definição do Sistema Único de Saúde (SUS). Depois de receberem o diagnóstico inicial, os pacientes eram agrupados e direcionados aos leitos para que seu tratamento fosse iniciado.

A partir de estudos realizados por Salu (2013, p.2) constata-se que “existem no Brasil cerca de 8 a 9 mil hospitais” onde a maioria dos atendimentos são realizados por pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que possibilitou total direito a saúde à população brasileira, por ser universal e igualitário. Salu (2013, p.409) acrescenta ainda que o paciente não tem perfil específico. Atende-se pessoas de todas as classes sociais, todos os credos, todas as raças, de qualquer idade, sexo, peso, altura, sexo, de todos os graus de instrução e de todas as opções sexuais”.

Dado o exposto, é importante ressaltar que cada paciente procura um hospital por um determinado motivo. Diante disso, cada paciente poderá ter um percurso diferente dos demais. Para ajudar na compreensão, a seção 2 deste artigo procura explicar todo o funcionamento de um hospital e os atendimentos disponíveis na unidade hospitalar analisada.

1.2 Funcionamento de um hospital

Os hospitais são identificados em sua tipologia como organizações profissionais cujo bom funcionamento depende principalmente de seus operadores. (AZEVEDO, 1995, p.35).

Todo o caminho percorrido por um paciente dependerá de suas queixas e diagnósticos, para cada um, existe uma conduta diferente.

Conforme mostra Salu (2013, p.93-95), um hospital é composto por uma recepção de consultas (que pode ser dividida em pronto-socorro, internação, ambulatório e serviços de apoio ao diagnóstico e exames), almoxarifado e farmácia central, lavanderia, enfermagem e fisioterapia, serviços de higiene, laboratório, consultórios médicos, leitos disponíveis a internações, setores administrativos (administração, contabilidade, faturamento, setor pessoal, etc.) e resgate (ambulância).

Para Azevedo (1995, p.37) os “objetivos das organizações de serviços de saúde incluem assistência ao paciente, pesquisa, ensino e atividades comunitárias” e que devido à complexidade dos objetivos resulta em “problemas crescentes no âmbito de integração organizacional”. O autor, ainda complementa que é difícil de especificar o produto final já que é complexo mensurar os resultados, já que eles não possuem um nível de padronização.

O paciente chega à recepção de consultas onde marca a sua ficha e é encaminhado à equipe de enfermagem onde irá relatar suas queixas. As enfermeiras encaminham o paciente até o local adequado para seu atendimento (ambulatório, consultório médico, sala de emergência ou realização de exames). Se o médico julgar necessário, o paciente será direcionado à recepção de internações para fazer seu cadastro interno no hospital e lá permanecer até o término de seu tratamento².

De acordo com Salu (2013, p.94), o fluxo de pessoas que passam pelas recepções de um hospital é diferente, “a do pronto-socorro tem a dinâmica da emergência; a do ambulatório atende maior volume que as anteriores, mas em horário restrito, ao contrário da internação e do pronto-socorro, que sofrem demanda durante as 24 horas do dia” e que a recepção onde são marcados os exames também tem uma rotina diferente das demais.

Após o paciente ser recebido pela recepção e equipe de enfermagem, o médico irá avaliar o paciente e o dará instruções de acordo com seu diagnóstico. Para cada diagnóstico existe uma conduta e, para cada conduta existem materiais e medicamentos que serão gastos além de exames, internações e outros procedimentos que poderão ser realizados em cada paciente.³

2 Dados obtidos com as Administradoras do Hospital X analisado.

3 Dados obtidos com as Administradoras do Hospital X analisado.

Segundo os estudos realizados por Salu (2013, p.367), o funcionamento de um hospital pode ser dividido em seis grupos: pré-atendimento, admissão, atendimento assistencial, pós-atendimento e gestão empresarial. Tais grupos começam com a admissão do paciente em uma unidade hospitalar até a forma de gestão que é adotada por cada unidade hospitalar.

Se após a realização de todos os exames o médico julgar necessário, o paciente será internado por um período maior que 12 horas. O paciente ficará em leitos e a equipe de enfermagem realiza serviços de retaguarda (SALU 2013, p.131).

No ambiente hospitalar são inúmeras pessoas que circulam diariamente, mas nem todas com o mesmo propósito. Alguns pacientes vão em busca de tratamento, outras para realizar exames, revisões e existem aqueles que querem visitar um familiar ou amigo que está em tratamento.

Cecílio e Merhy (2003, p.5-6) definem o hospital como:

uma estação pela qual circulam os mais variados tipos de pessoas, portadoras das mais diferentes necessidades, em diferentes momentos de suas vidas singulares, podemos imaginar ainda outras formas de trabalhar a integridade. Por exemplo, o momento de alta de cada paciente deve ser pensado como um momento privilegiado para se produzir a continuidade do tratamento em outros serviços, não apenas de forma burocrática, cumprindo um papel de contra-referência, mas pela construção ativa da linha de cuidado necessária aquele paciente específico. O período de internação pode, inclusive, ser aproveitado para apoiar o paciente na direção de conquistar uma maior autonomia e na reconstrução de seu modo de andar a vida.

Vale ressaltar que por sua complexidade e o número de pessoas que circulam em um ambiente hospitalar, é necessário um cuidado especial para separar o fluxo de paciente e funcionários, além de ter um cuidado especial para que os produtos infectados não se misturem com os não infectados (SALU, 2013, p.91-92).

Após a compreensão sobre o funcionamento de um hospital e, antes que se faça uma explanação sobre o que é a qualidade em um ambiente hospitalar, é necessário que se entenda a história da qualidade total em serviços, que será abordada na próxima seção.

1.3 A história da qualidade total em serviços

Desde o século XIX, busca-se a qualidade em serviços. Florence Nightingale implantou rígidos padrões sanitários em busca de reduzir a taxa de mortalidade durante a Guerra da Criméia e, com isso, criou o primeiro modelo de melhoria contínua da qualidade em saúde (NOGUEIRA, 1996 *apud* TEIXEIRA *et al.*, 2006, p.272-273).

Os conceitos de qualidade foram sendo estruturados ao longo dos anos a partir de estudos realizados sobre o tema em questão. Entende-se por qualidade o “conjunto de propriedades de determinado serviço que o tornam adequado à missão de uma organização concebida como respostas às necessidades e legítimas expectativas de seus usuários” (TEIXEIRA *et al.* 2006, p.272)

Já o gerenciamento da qualidade total é definido como: “gestão de toda a organização para que esta se sobressaia em todas as dimensões de produtos e serviços que são importantes para o cliente” (JACOBS; CHASE, 2009, p.150).

A importância do conceito de qualidade deu-se a partir de 1970 quando ocorreu o renascimento das indústrias japonesas que fizeram da qualidade uma vantagem competitiva (MARTINS; LAUGENI, 2006, p.498).

As empresas passaram a observar que, se queriam se manter no mercado, deveriam prestar serviços com qualidade maior a de seus concorrentes.

De acordo com os estudos de Barbosa e Melo (2008, p.367),

a qualidade resulta de um comportamento positivo e concentrado dos colaboradores. Para alcançar a excelência e a consequente e desejada competitividade no mercado, as organizações precisam considerar atualmente que gerir pessoas significa estimular o envolvimento e desenvolvimento das mesmas.

Gil (2016, p.285) destaca que a partir do século XX, a “qualidade passou a ser encarada como responsabilidade de todos e, em muitas organizações, os gestores de recursos humanos passaram a ser considerados gestores da garantia da qualidade”. O autor destaca que para a implantação dos programas de qualidade nas organizações é necessária a capacitação dos funcionários bem como um processo de motivação já que os colaboradores são uma das principais engrenagens para certificação em relação a qualidade total.

A qualidade total sofreu alterações ao longo dos anos e passou a ser utilizados em diversas áreas existentes, principalmente em hospitais. A seção 3.1 apresenta o conceito de qualidade no que se refere ao atendimento oferecido em hospitais e como é importante para o atendimento oferecido a cada paciente.

1.4 Conceituando qualidade total no âmbito hospitalar

O ambiente hospitalar é composto de vários setores que devem funcionar de forma interligada e organizada a fim de proporcionar um bom atendimento a todos que necessitam.⁴

Slack, Chambers e Johnston (2007, p.70) definem que a qualidade em um hospital:

pode significar assegurar que os pacientes obtenham o tratamento mais apropriado, sejam adequadamente medicados, bem informados sobre o que está acontecendo e, também, que sejam consultados se houver formas alternativas de tratamento. Também incluiria coisas como assegurar a limpeza e a higiene hospitalar e que os funcionários sejam bem informados e corteses em relação aos pacientes.

A gestão da qualidade nos hospitais foi se estruturando ao longo dos anos perante o interesse de medidas eficientes sobre qualidade a fim de que pudessem realizar comparações entre os hospitais existentes. Gouvêa *et al.* (1997, p.602) colocam em pauta que houve um aumento nos gastos na área hospitalar que resultou na “expansão dos estudos voltados para novas propostas metodológicas sobre avaliação dos serviços de saúde e, em particular, sobre a qualidade e os custos dessa atenção”.

É necessário que os funcionários façam seu serviço bem feito e procurem dar o máximo de atenção possível a cada paciente, o que se torna difícil devido à grande rotatividade e fluxo de atendimentos diários. E, acima de tudo, realizem um excelente trabalho de equipe, pois todos os serviços presentes em um hospital funcionam de forma interligada.

Salu (2013, p.394) cita que “o cenário é de interdependência” e ainda propõe o seguinte exemplo: “na maioria absoluta dos casos, o médico só pode prescrever cuidados se existir enfermagem para realizar, e a enfermagem só pode executar o cuidado se tiver sido prescrito pelo médico”.

Segundo os estudiosos Shout e Novaes (2007), a questão da qualidade no âmbito hospitalar circunda vários aspectos, não se trata somente de que as tarefas executadas pelos funcionários alcancem êxito. Um bom atendimento é aquele capaz de ajudar o paciente de forma educada, cortês e com certa agilidade necessária além de identificar eventos adversos, tais como o uso inadequado de procedimentos e diagnósticos, que são de vital importância.

Salu (2013, p.405-408) explica que o paciente percebe tudo o que está acontecendo, se está ocorrendo tudo de maneira correta ou errada e tem percepção para saber se os funcionários são capazes de desempenhar suas funções. O paciente é o principal cliente e deve ser tratado

4 Dados obtidos com as Administradoras do Hospital X analisado.

com atenção. É perceptível que, com o passar do tempo, o funcionário tende a realizar o seu trabalho de forma “mecânica”, podendo resultar em problemas no seu atendimento e relacionamento com o cliente além de desatenção a um problema iminente.

Martins e Laugeni (2006, p. 531) mencionam que

os pontos necessários para que um serviço prestado seja de qualidade: confiabilidade, cortesia, comunicação, capacidade para entender as necessidades dos clientes, fácil utilização, credibilidade, ser competente, segurança, rapidez na resposta, aspectos visíveis.

O conjunto de todos ou da maioria dos pontos citados anteriormente, possibilitam que um funcionário seja capaz de prestar um atendimento com qualidade em um hospital. Eles esclarecem também que nenhum cliente é igual ao outro, o que pode ser bom para um, para o outro pode não ser. E, em por se tratar de um ambiente hospitalar, deve-se prestar bastante atenção ao contexto que o paciente está vivenciando antes de agir.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é de natureza descritiva, qualitativa e quantitativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e um estudo de caso, através da aplicação de questionários a noventa ex-pacientes que ficaram internados no Hospital X, situado na região do Campo das Vertentes em Minas Gerais.

A partir das pesquisas descritivas pode-se obter as características de determinada parte da população e, de acordo com Gil (2007, p.42), seu principal objetivo é:

a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2007, p.44): “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Yin (2001, p.19) relaciona o estudo de caso como sendo uma

maneira de se fazer pesquisa em ciências sociais. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos (como em estudos de economia) são alguns exemplos de outras maneiras de se realizar pesquisa.

O estudo de caso foi realizado com o auxílio de um questionário, que, de acordo com GIL (1989, p.124) é uma

técnica de investigação composta por números mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O artigo é considerado de natureza qualitativa, pois, a pesquisadora buscou se interagir com pessoas que já buscaram atendimento no hospital analisado. Para Neves (1996, p.1) na pesquisa qualitativa “é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados”.

A pesquisa também é considerada de natureza quantitativa, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.267) “os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas” para a formação de opinião sobre determinado assunto”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital pesquisado se trata de uma unidade filantrópica, ou seja, sem finalidade lucrativa, capaz de atender pacientes de várias cidades. Foi idealizado com a missão de prestar assistência médico hospitalar, utilizando-se de profissionais capacitados (clínico geral, pneumologista, cardiologista, neurologista, cirurgião geral, anestesista, ortopedista, ginecologista e técnicos em enfermagem e enfermeiros) e das melhores técnicas possíveis, ancorados na ética, no respeito ao ser humano e na solidariedade, perante a necessidade de instalação de um posto de atendimento médico, visto o elevado número de pessoas que faleciam, sendo mais de uma criança por dia. Seu objetivo é prestar a assistência social, hospitalar, espiritual e cultural à comunidade, independentemente de sua crença, raça ou classe social, inspirado, sobretudo, na necessidade de uma assistência às gestantes visando a redução da elevada mortalidade neo-natal e infantil.⁵

5 Dados obtidos na cartilha desenvolvida pela Administração do Hospital X em comemoração aos seus 50 anos de existência (2009).

Atualmente, o hospital conta com a seguinte estrutura: atendimento de urgência e emergência, sala vermelha, 53 leitos de internação, laboratório de análises clínicas e exames (raio-x, mamografia, eletrocardiograma, ultrassonografia e ecocardiograma).⁶

Foi aplicado um questionário a noventa ex-pacientes que receberam alta no hospital durante o mês de outubro de 2017. O questionário foi elaborado com perguntas baseadas na temática estudada pela pesquisadora acerca da qualidade nos serviços prestados.

Foi observado pela pesquisadora que no hospital ocorre uma média de cento e cinquenta internações mensalmente.

Dentre as pessoas que responderam esse questionário, 29 foram homens e 61 mulheres, na faixa etária de 18 a 89 anos. Dos respondentes, 24 possuíam ensino fundamental, outros 44 possuíam ensino médio e 22 possuíam ensino superior. Em relação ao convênio, 65 pacientes utilizaram o SUS, 23 possuem convênios, mas também utilizam o SUS e 2 pagaram por atendimento particular.

Quando questionados sobre o atendimento oferecido pelos funcionários da recepção e os respondentes puderam opinaram da seguinte maneira: 50% consideram bom, 32,22% ótimo, 16,67% regular e apenas 1,11% péssimo.

Para Vasconcelos *et al.* (2009, p.12) nos “conceitos e práticas como acolhimento, humanização do atendimento, integralidade da atenção e vínculo, procura-se resgatar a relação entre sujeitos sociais”.

Dessa forma, o que se pode concluir fazendo um paralelo dos resultados ao que as autoras mencionaram é que as recepcionistas buscam atender os pacientes da forma esperada. Como possível melhoria devem dar a atenção necessária a cada paciente de forma a não somente desempenhar bem as suas funções, mas, acima de tudo, agir de forma humana perante a alguém que precisa de ajuda.

A segunda pergunta questionava a opinião sobre o atendimento da equipe de enfermagem e o resultado pode ser considerado como aceitável já que 52,22% avaliaram-no como bom, 37,78% consideraram o atendimento ótimo, 1,1% avaliaram como sendo péssimo e 8,89% como regular.

Conforme abordado por Teixeira *et al* (2006, p.272) os funcionários da enfermagem têm que “desenvolverem ações de saúde com conhecimento, habilidade e competência, objetivando

6 Dados obtidos com as Administradoras do Hospital X analisado.

atender às expectativas dos clientes e, conseqüentemente, alcançar a almejada qualidade assistencial”.

Os enfermeiros atuam diretamente com os pacientes realizando o que os médicos prescrevem para cada paciente. E, a partir dos resultados obtidos, percebe-se que a maioria dos respondentes o classificou como bom, provando que executam suas funções de maneira correta e possuem a habilidade necessária para atuarem nessa área.

Em relação à pergunta sobre a qualidade do atendimento médico, o resultado alcançado foi: 5,56% péssimo, 25,56% regular, 36,67% bom e 32,22% ótimo.

De acordo com os estudos de Donabedian (1980 *apud* Urdan, 2001, p. 46):

a qualidade de serviços de cuidado à saúde abarca aquilo que possa aumentar uma medida abrangente de bem-estar do paciente, após considerar-se o balanço de ganhos e perdas esperados, intervenientes em todas as partes do processo.

Com isso, pode-se avaliar o atendimento médico, em sua maioria, como sendo bom. E, de acordo com o comentário de Donabedian (1980), é preciso que além de prescreverem um tratamento para as queixas de cada um, os médicos precisam realizar um cuidado especial, que leve em consideração todo o contexto em que os pacientes se encontram.

No que se refere às instalações oferecidas pelo hospital, foi questionado aos ex-pacientes o que eles acharam a respeito. 51,11% avaliaram como sendo bom, 26,67% ótimo, 21,11% regular e 1,1% péssimo.

O professor Gonçalves (1998, p.82) comenta em uma de suas publicações que “para atingir plenamente seus objetivos, o hospital precisa estruturar de maneira extremamente racional todos os diversos setores referidos”.

O que se observa é que a estrutura hospitalar está de acordo com as necessidades dos pacientes que o frequentam. É válido ressaltar que as instalações devem ser de fácil acesso a todos, levando-se em considerações os cadeirantes, os que estão acamados e aqueles que estão em estado grave, e que os equipamentos têm que estar em bom estado para uso.

Em relação as informações que os ex-pacientes ou seus acompanhantes tiveram, enquanto receberam atendimento no hospital analisado, questionou-se na quinta pergunta o que eles acharam e, de acordo com as repostas, fica claro que os funcionários mantêm as pessoas bem informadas, já que somente 1,1% consideraram o atendimento péssimo e 21,11% regular, em contrapartida, 58,89% responderam bom e 18,89% ótimo.

Moresi (2000, p.14) ressalta que “a importância da informação para as organizações é universalmente aceita, constituindo, senão o mais importante, pelo menos um dos recursos cuja gestão e aproveitamento estão diretamente relacionados com o sucesso desejado”.

Toda organização depende de que a comunicação se dê de forma eficiente. Através do estudo realizado percebe-se que no hospital analisado o sistema informacional ocorre da forma desejada. Por se tratar de um hospital, todas as informações são relevantes e devem ser repassadas as pessoas certas. Mas, há certas informações que devem ser dadas com cautela e por pessoas apropriadas de forma a não gerar nenhum desconforto para algum paciente, como por exemplo, o resultado de um exame, piora do quadro do paciente, entre outros.

O tempo de espera por atendimento, que é uma questão muito delicada e gera um grau de insatisfação numa porcentagem considerável dos respondentes, pois, 22,22% responderem péssimo e 40% regular e, somente 25,56% como sendo bom e 12,22% ótimo.

Sobre essa temática, Araújo *et al.* (2010, p. 2) mencionam que um fator para o aumento das filas de espera nos hospitais é “aumento da população, o aparecimento de novas doenças e epidemias, o aumento da violência nos grandes centros, dentre outros agravantes, somado a uma estrutura hospitalar que não se renova, gera sobrecarga nos hospitais”.

No hospital analisado os pacientes são atendidos seguindo o protocolo de Manchester, ou seja, os médicos atendem de forma imediata os mais graves e, posteriormente, atendem os demais de acordo com o grau de gravidade de cada caso. Percebe-se, a partir de uma análise de todas as respostas, que isso acarreta no descontentamento por parte de algumas pessoas que querem receber atendimento rápido ou imediato. É imprescindível que os funcionários da recepção e enfermagem saibam entender cada caso e procurar agilizar o processo de atendimento de forma a atender a todos de forma ágil, mas, sem deixar de atendê-los com seriedade.

Na pergunta sete foi questionado aos entrevistados o que eles pensavam em relação ao interesse demonstrado pelos funcionários em solucionar os problemas dos pacientes. Segundo os resultados, 5,56% consideram como péssimo, 25,56% regular, 38,89% bom e 30% ótimo.

Conforme mencionado no capítulo 3 deste artigo, Barbosa e Melo (2008, p.367) argumentam que “as organizações precisam considerar atualmente que gerir pessoas significa estimular o envolvimento e desenvolvimento das mesmas”.

O interesse dos funcionários em solucionar os problemas dos pacientes que passam pelo hospital pode ser motivado por seus gestores. Quando um funcionário está satisfeito com o lugar em que trabalha, ele trabalha mais motivado e feliz e, com isso, fica disposto a resolver qualquer coisa que venha a acontecer. É necessário que a empresa mostre aos seus funcionários

o quanto são importantes e reconheçam suas habilidades e desempenho em suas atribuições diárias de forma que o grau de satisfação nesse quesito aumente.

Quando questionados, na oitava pergunta, sobre os relatórios, documentos e informações oferecidos pelo hospital, a maioria das respostas apresentou um bom resultado devido ao fato de somente 2,22% pessoas classificarem como péssimo e 23,33% como regular e, no restante das respostas teve-se 44,44% como sendo bom e 30% ótimo.

O prontuário de um paciente é o documento mais importante e que deve ser preenchido com cautela. A estudiosa Bentes Pinto (2006, p.5) explana que,

contém registradas todas as informações concernentes a um paciente, sejam elas de caráter de identificação, socioeconômico, de saúde (as observações dos profissionais da saúde, as radiografias, as receitas, os resultados dos exames, o diagnóstico dos especialistas, as notas de evolução redigidas pelo pessoal da enfermagem com relação ao progresso observado) ou administrativo, dentre outros. Na verdade, trata-se da memória escrita da história da pessoa doente, sendo, portanto, indispensável, para a comunicação intra e entre a equipe de saúde e o paciente, a continuidade, a segurança, a eficácia e a qualidade de seu tratamento, bem como da gestão das organizações hospitalares.

Toda a trajetória de cada paciente deve estar documentada de forma correta e seguindo os padrões exigidos, pois, posteriormente, se for necessário, poderá ser solicitada pelo paciente para que, quando necessário, continue seu tratamento com um especialista, por exemplo. Outros documentos fornecidos pelo hospital (resultado de exames, declarações, atestados) também devem ser cuidadosamente preenchidos, são inúmeros os motivos que podem ser solicitados e, caso contenham erros, podem prejudicar o paciente e o próprio hospital.

Na nona pergunta os respondentes puderam opinar sobre o sistema de informação de serviços realizados no hospital. 35,56% responderam que é bom e 33,33% ótimo, 27,78% regular e 3,33% péssimo.

De acordo com Guimarães (2004, p.75), os sistemas de informação “são sistemas que coletam, organizam, distribuem e disponibilizam a informação utilizada nesse processo”.

Partindo do pressuposto que um hospital é formado por diversos setores que devem funcionar em conjunto, o sistema de informações deve funcionar perfeitamente. As informações não podem se perder ou desfragmentar no decorrer do processo, pois os pequenos detalhes são relevantes na busca do tratamento dos pacientes. Para o aprimoramento do sistema de informações do hospital é necessário que os funcionários busquem estar “por dentro” de todas as informações cabíveis, de forma a passar o que for necessário (e autorizado) aos pacientes e familiares.

Por se tratar de um hospital é necessário que a equipe de enfermagem atenda prontamente os pacientes. Tal temática foi abordada na pergunta dez e obteve as seguintes respostas: 43,33% avaliaram como bom e 34,44% como ótimo e, somente 1,1% como péssimo e 21,11% como regular.

Para Freitas e Cozendey (2008, p.5) um atendimento de prontidão pode ser considerado como “a disposição de prestar os serviços hospitalares prontamente e auxiliar os clientes, caracterizando-se por: agilidade no atendimento, eficiência em resolver os problemas, atenção personalizada e a cortesia dos funcionários”.

De forma geral, a equipe de enfermagem procura atender seus pacientes de forma rápida dentro do possível apesar da grande quantidade de pacientes atendidos diariamente, mostrando que é organizada a ponto de atender a todos prontamente. A gerente da equipe deve dividi-la de forma que todos os pacientes possam receber um atendimento de qualidade dentro do tempo esperado, caso contrário, isso gera insatisfação por parte dos mesmos.

Outro fato importante foi abordado na décima primeira pergunta buscava saber se os funcionários da recepção auxiliam os pacientes no que for preciso. As respostas foram: 2,22% péssimo, 11,11% regular, 44,44% bom e 42,22% ótimo.

Tanaka (2002, p.4) fala que “o recepcionista é quem inicia e fecha o ciclo, prestando o primeiro e o último atendimento”. De acordo com a autora mencionada, são os recepcionistas quem recebem o paciente e, num primeiro momento, ficam sabendo suas queixas e necessidades. São elas que o direcionarão ao hall mais adequado para seu atendimento e, após o término deste, são elas que o verão novamente antes de sua saída. E, o que se observa após o estudo de caso realizado é que elas buscam auxiliar os pacientes da forma necessária.

Em relação à confiança emitida pela equipe de enfermagem ninguém respondeu péssimo, 14,44% responderam regular, 44,44% bom e 41,11% ótimo. E na pergunta seguinte, buscou-se avaliar se a equipe médica passa confiança aos pacientes obtendo-se: 3,33% péssimo, 25,56% regular, 36,67% bom e 34,44% ótimo.

Freitas e Cozendey (2008, p.5-6) discutem que a:

garantia ou segurança: Refere-se à isenção de qualquer perigo, risco ou problema. É uma dimensão particularmente importante da qualidade do serviço hospitalar pois, bem-estar e segurança são considerações importantes, assim como o conhecimento e cortesia dos funcionários e sua capacidade de inspirar confiança.

O que se avalia é que os enfermeiros e médicos passam confiança aos pacientes que receberam atendimento no hospital analisado. O atendimento de confiança envolve cortesia,

interesse em promover um tratamento de qualidade, pedidos de exames necessários, prescrição de remédios condizentes com as queixas, enfim, é o somatório de tudo o que compõe o tratamento.

As perguntas quatorze, quinze e dezesseis abordaram a questão da cortesia e educação dos funcionários. Em relação à equipe de enfermagem 44,44% avaliaram como sendo bom, 33,33% ótimo e 22,22%. No que diz respeito aos funcionários da recepção, as respostas foram: 38,89% ótimo, 34,44% bom, 24,44% regular e 2,22% péssimo. E sobre a equipe médica não houve nenhuma resposta negativa, 25,56% avaliaram como regular, 43,33% bom e 31,11% ótimo.

A cerca do mencionado acima, Vaitsman e Andrade (2005, p.608) comentam que “no campo da saúde, o conceito de humanização surge como um princípio vinculado ao paradigma de direitos humanos – expressos individual e socialmente–e referidos a pacientes, usuários, consumidores, clientes e cidadãos como sujeitos”.

Cortesia e educação são pontos primordiais no atendimento em todos os setores do hospital e no trato com qualquer pessoa. Em relação aos resultados obtidos paralelo ao comentário dos autores mencionados, percebe-se que os funcionários buscam tratar os pacientes de forma humanizada, respeitando a situação que se encontra e com um tom de voz que emita respeito e educação.

Na décima sétima pergunta foi levantada uma questão importantíssima a respeito da equipe de enfermagem, buscou-se avaliar se possui conhecimento adequado para responder perguntas que possam ser feitas pelos pacientes. As respostas foram: 56,67% das pessoas terem marcado a opção bom, 32,22% ótimo, 10% regular e apenas 1,1% péssimo.

Pires (2001, p.10) relata que,

o enfermeiro, profissional de nível superior responsável técnico pela equipe de enfermagem, tem atuação amplamente diversificada nas políticas sociais. Além da assistência à saúde individual e coletiva, atua em projetos de promoção à saúde, na educação e pesquisa, na gestão e gerência de programas, projetos e serviços, como também em consultorias e assessorias técnicas na área de saúde e educação.

Os enfermeiros desempenham uma importante função nos hospitais e, devido a isso, é necessário que tenham um conhecimento adequado à sua profissão. Pires menciona alguns pontos de atuação destes profissionais e, diante da análise realizada, fica evidente que a equipe de enfermagem do hospital tem conhecimento adequado e consegue responder as dúvidas dos pacientes. Vale ressaltar que, como em qualquer profissão, é primordial que o profissional faça,

sempre que possível, atualizações em seus cursos para ficar atento à novas técnicas e inovações sofridas na sua área de atuação.

A opinião sobre a limpeza e higienização do hospital foi abordada na décima oitava pergunta que recebeu as seguintes respostas: 56,67% marcaram ótima, 31,11% bom e apenas 12,22% regular.

Kalil e Costa (1994, p.1) dizem que:

desinfecção, esterilização e acondicionamento apropriado de lixo hospitalar tornaram-se fatores de importância capital no tocante ao controle de infecção hospitalar, garantindo condições para a recuperação dos pacientes, bem como para a segurança dos mesmos e das equipes de profissionais de saúde envolvidas nas atividades hospitalares.

A partir dos dados analisados e das definições feitas pelos autores conclui-se que a equipe de limpeza é bem treinada e executa suas funções da forma correta e esperada, fator que é de extrema importância por se tratar de um ambiente em que diversas pessoas transitam com os mais variados tipos de doenças e bactérias. A limpeza e higienização é importante para os pacientes e, principalmente, para os funcionários que lá transitam por um longo período de tempo.

A última pergunta serviu para analisar qual a visão dos pacientes quanto a qualidade do serviço do hospital e dava espaço para que as pessoas pudessem escrever o que pensam sobre o atendimento oferecido e sugerir melhorias. A resposta que prevaleceu foi que o hospital oferece “sim” um atendimento de qualidade, onde 51,11% responderam “sim”, 7,78% “não”, 23,33% não responderam nada, e 17,78% ficaram na dúvida pelo fato de responderem “às vezes sim outras não”, “nem sim nem não” e “às vezes”.

Vale ressaltar que, a última questão, que era discursiva, também dava espaço para que o paciente sugerisse melhorias para o hospital. Dentre as 69 pessoas que responderam a última questão 57,97% colocaram sugestões de melhorias. As mais relevantes foram: “... há médicos que não dão a atenção necessária aos pacientes e, muitas vezes, não encaminha como deveria”, “O tempo para o atendimento é muito longo. E o sistema de triagem é mal aplicado, os funcionários responsáveis por este setor deveriam receber treinamento”, “... pode ser melhorado em relação ao tempo de espera e no atendimento médico mais experiente”, “Proteção nas janelas contra os pernilongos, os colchões e os travesseiros”, “... aumentar os funcionários”, “o horário dos visitantes deveria ser mais maleável”, “Os funcionários tem que ter mais paciência com os pacientes e acompanhantes”, “... aumentar os leitos e número de médicos”, “Sim, de

ótima qualidade, sou muito agradecido pelo ótimo atendimento. Há necessidade de verba para aumentar o seu tamanho. Atendimento nota 10.”

Na seção 3.1 deste artigo, foi citado um comentário de Slack, Chambers e Johnston (2007, p.70) sobre a definição de qualidade em um hospital onde, de forma sintetizada, pode-se dizer que significa promover um tratamento apropriado, com medicamentos corretos, informações atualizadas em um local limpo e higienizado.

Com isso, percebe-se que a qualidade no atendimento é a junção de todo o percurso do paciente, todos os serviços prestados, todos os atendimentos recebidos e das instalações de qualidade e higienizadas.

Contudo, pode-se dizer que, no geral o atendimento oferecido pelo hospital analisado é de boa qualidade, mas, existem alguns pontos que podem ser aprimorados tais como o tempo de espera, o interesse demonstrado em solucionar os problemas das pessoas que passam pelo hospital, as informações que são passadas aos pacientes ou para seus acompanhantes, o atendimento médico e a educação e cortesia de alguns funcionários.

6 CONCLUSÃO

No intuito de responder o problema de pesquisa evidenciado no início deste trabalho sobre como a qualidade do serviço hospitalar é percebida pelos pacientes, pode-se concluir que, de forma geral, que os pacientes classificam o atendimento oferecido pelo hospital como sendo de boa qualidade. Percebe-se alguns pontos fracos, tais como o atendimento médico e o tempo de espera do paciente pelo atendimento e alguns pontos fortes que seria a confiança que a equipe de enfermagem passa aos pacientes/acompanhantes, a educação e cortesia dos funcionários, e a limpeza e higienização do local.

O objetivo geral foi alcançado, pois, através do estudo de caso realizado no Hospital X, foi possível analisar qual a opinião de pacientes, ou de seus acompanhantes, que estiveram internados e ganharam alta no período analisado, sobre do atendimento oferecido pelo hospital, incluindo desde os serviços de higienização e limpeza do hospital até chegar ao atendimento médico. No decorrer do trabalho pode-se alcançar os objetivos específicos com a ajuda de diversos autores a fim de se esclarecer conceitos de qualidade de serviços no âmbito hospitalar e fez-se uma análise da percepção dos pacientes em relação ao atendimento que receberam no hospital analisado.

Ao final da pesquisa, percebeu-se ser necessário reavaliar todo o percurso dos atendimentos dos pacientes, analisando quais os trabalhos podem ser realizados de forma mais

ágil de forma a diminuir o tempo total do processo, aprimoramento da avaliação dos funcionários no período de contratação e treinamentos motivacionais em todos os setores visando, principalmente, mostrar ao funcionário a necessidade de se tratar a todos de forma educada e que deve fazer o seu máximo para auxiliar a todos. Dado o exposto, a qualidade no setor hospitalar pode ser entendida como a junção das funções de todos os funcionários que compõe a equipe onde, cada um deve desempenhar seu papel de forma eficaz e eficiente, no menor tempo possível e ao mesmo tempo, junto com os demais colegas de trabalho já que, para se tratar um paciente, são necessários diversos tipos de profissionais e os mais variados tipos de tratamento.

Este trabalho foi de extrema importância para pesquisadora no âmbito pessoal e profissional e espera-se que possa servir de auxílio e inspiração para novos trabalhos sobre o tema mencionado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Priscilla Cavalcante; BORGES, Carla Dutra; LIMA, Monique Diniz Ferreira; GURGEL, Rafaella de Freitas. **Aplicação do controle estatístico do processo no tempo de espera da urgência hospitalar: um estudo de caso.** VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, RJ: p.1-14, ago., 2010.

AZEVEDO, Creuza da Silva. **Gestão hospitalar: a visão dos diretores de hospitais públicos do município do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Medicina Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: p.33-58, jul.-set., 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8182/6987>> Acesso em: 04 out 2017

BARBOSA, Luciana Rodrigues; MELO, Marcia Regina Antonietto da Costa. **Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: v.61, n.2, p.366-370, maio-jun., 2008. Disponível em: <http://producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3506/art_BARBOSA_Relacoes_entre_qualidade_da_assistencia_de_enfermagem_2008.pdf?sequence=1> Acesso em: 12 mar. 2017.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias. **A integridade do cuidado como eixo da gestão hospitalar.** Campinas: p. 1-16, mar., 2003. Disponível em: <<http://docp.Layer.com.br/10423078-Integridade-do-cuidado-como-eixo-da-gestao-hospitalar.html>> Acesso em: 10 out. 2017.

FREITAS, André Luís Policani; COZENDEY, Manaara Iack. **Um modelo servperf para avaliação de serviços hospitalares.** XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: a integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, p.1-13, 13 a 16 out, 2008. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/eneg_ep2008_tn_sto_070_502_10664.pdf> Acesso em: 14 nov 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis estratégicos.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2017.

GOUVÊA, Carla Simone D.; TRAVASSOS, Claudia; FERNANDES, Cristiano. **Produção de serviços de qualidade da assistência hospitalar no Estado do Rio de Janeiro, Brasil-1992 a 1995**. Revista de Saúde Pública. Rio de Janeiro: v.31, p.601-617, dez., 1997. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101997000700009&script=sci_abstract> Acesso em: 19 fev. 2017.

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares. **Sistema de informação: instrumento para a tomada de decisão no exercício da gerência**. Revista Ciência da Informação. Brasília: v. 33, n. 1, p.72-80, jan.-abr., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100009&lang=pt> Acesso em: 16 nov. 2017.

GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Qualidade total e administração hospitalar: explorando disjunções conceituais**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. São Paulo: v.7, n.2, p.324-334, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232002000200012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 11 mar. 2017.

JACOBS, E. Robert; CHASE, Richard B. **Administração da Produção e de Operações: O essencial**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman Editora S.A., 2009.

KALIL, Erika de Meirelles; COSTA, Aldo José Fernando. **Desinfecção e esterilização**. Acta Ortopédica Brasileira. São Paulo: v.2, n.4, p.1-4, out.-dez., 1994. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32233258/Esterelizacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1511400073&Signature=ec01s%2FTufKEnrKI%2FiU0Ogpw%2FwDk%3D&response-content-disposition=inline%3B20filename%3DACTA_ORTOP_BRAS_2_4_-OUT_DEZ_Desinfeccao.pdf> Acesso em: 22 nov. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em 14 mar. 2018.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. **Delineando o valor do sistema de informação de uma organização**. Revista Ciência da Informação. Brasília: v.29, n.1, p.14-24, jan.-abr., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a2>> Acesso em: 14 nov. 2017.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo: v. 1, n.3, p. 1-5, 2º semestre, 1996. Disponível em: <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre-pesquisa_qualitativa.pdf> Acesso em: 25 out. 2017.

PINTO, Virgínia Bentes. **Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde**. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis: v.1, p.1-16, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14702104.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2017.

PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. **Enfermeiro com qualidade formal e política: em busca de um novo perfil**. Dissertação de Mestrado. Brasília: p.1-204, out., 2001. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12702>> Acesso em: 16 nov 2017.

SALU, Enio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2013.

SELEGHIM, Maycon Rogério; TEIXEIRA, Jéssica Adrielle; MATSUDA, Laura Misue; INOUE, Kelly Cristina. **Avaliação de usuários sobre a qualidade dos serviços de um pronto socorro**. Revista Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza: v.11, n.3, p.122-131, jul.-set., 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/resumo_portugues/a13v11n3.html> Acesso em: 26 mar. 2017.

SHOUT, Denise; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. **Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Online: v.12, n.4, p.935-944, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000400015&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 30 mar. 2017.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 2. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

TANAKA, Sandra Harumi. **Análise ergonômica do trabalho dos recepcionistas do pronto socorro no âmbito das cadeias produtivas complexas**. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba: p.1-8, out., 2002. Disponível em:< http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr40_0992.pdf> Acesso em: 16 nov. 2017.

TEIXEIRA, Juliana Donizeti Ribeiro; CAMARGO, Fernanda de Almeida; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; MALLEIRO, Marta Maria. **A elaboração de indicadores de qualidade da assistência de enfermagem nos períodos puerperal e neonatal**. Revista Enferm UERJ. Rio de Janeiro: v:14, n.2, p.271-278. Abr.-jun., 2006. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a18.pdf>> Acesso em: 08 out. 2017.

URDAN, André Torres. **A qualidade de serviços médicos na perspectiva do cliente**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.41, n.4, p.44-55, out.-dez, 2001. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n4/v41n4a06>> Acesso em: 14 nov 2017.

VAITSMAN, Jeni; ANDRADE, Gabriela Rievers Borges. **Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva: v.10, n.3, p. 599-613 jul.-set., 2005. Disponível em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0405/pdfs/IS25\(4\)107.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0405/pdfs/IS25(4)107.pdf)> Acesso em: 14 nov. 2017.

VASCONCELOS, Mara; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Nescon UFMG. Editora UFMG: v. 4, p.1-76. 2009. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1704.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2017.

WOOD JUNIOR, Thomaz. **Fordismo, Toyotismo e Volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.32, n.4, p.1-13, set.-out., 1992. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901992000400002&script=sci_arttext> Acesso em: 10 out. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf> Acesso em: 11 nov. 2017.

RECICLAGEM DE PAPEL E CRIAÇÃO DE PRODUTOS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL COM JOVENS DA COMUNIDADE DO SENHOR DOS MONTES DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Fernanda Sottani Nascimento¹

Diego Lacerda Reis¹

Jane Daisy de Sousa Almada Resende²

Domingos Sávio dos Santos²

Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende³

RESUMO Este estudo teve como objetivos coletar, segregar e quantificar o volume de papel produzido por jovens assistidos no Projeto de Assistência a Crianças e Adolescentes Carentes Vida Nova, localizado em São João del-Rei/MG e destiná-lo à reciclagem; confeccionar papel reciclado; propor um trabalho de conscientização em relação aos aspectos ambientais; oportunidade de geração de emprego/renda e atividade ocupacional a este grupo de alunos. O estudo foi proposto pelo UNIPTAN, financiado pela FAPEMIG, na modalidade de Iniciação Científica Júnior, e executado no referido Projeto, que atende a 35 crianças. Na 1ª etapa fez-se o levantamento da quantidade de papel produzido pela própria entidade e aulas teóricas abordando o tema Educação Ambiental, durante o 1º semestre de 2017. A 2ª etapa constou da realização das oficinas de reciclagem de papel. Os alunos foram divididos em 02 grupos de 17 crianças cada, e uma vez por semana, durante o 2º semestre de 2017, cada turma executava as atividades práticas. Foram recolhidos 2000kg de papel usado e utilizados cerca de 1900kg. A produção do papel reciclado gerou cerca de 200 folhas de papel e aproximadamente 100 cadernos de tamanho ¼ do tipo brochura. A aquisição dos cadernos proporcionou a complementação de material didático de baixo custo utilizado pelos alunos em suas respectivas escolas. Os impactos resultantes deste estudo foram a conscientização e aquisição de conhecimentos teórico/prático sobre a importância dos materiais recicláveis, a confecção de objetos reciclados, a oportunidade de retirar este público da vulnerabilidade da rua e ensinamento de um possível trabalho para geração de renda própria.

Palavras-chave: Papel reciclado. Oficinas de reciclagem de papel. Conscientização Ambiental. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Resíduos sólidos são os produtos considerados pelos geradores como lixo, ou seja, algo que não tem mais utilidade, que é descartável e indesejável, sendo resultado das atividades dos seres humanos. Na maioria das vezes, esses resíduos podem ser classificados quanto à origem, toxicidade, umidade e composição química (MANO *et al*, 2005).

¹ Discente do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Docente do Curso de Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Colaborador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Enfermagem, Educação Física e Odontologia do UNIPTAN. Colaborador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. ³ Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIPTAN. Orientador do Programa BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: jaine.resende@uniptan.edu.br.

Tais resíduos são colocados como obstáculo ao desenvolvimento socioeconômico da humanidade uma vez que, desde o momento em que o homem deixou de ser nômade e passou a se fixar em uma determinada região, os resíduos orgânicos, como alimentos descartados e apodrecidos, foram sendo gerados e acumulados causando impactos ambientais (FERREIRA, 2011).

No entanto, à medida que a população foi aumentando, a decomposição natural dos resíduos gerados começou a declinar significativamente, resultando no acúmulo dos mesmos. O ser humano passou a refletir sobre possíveis meios de tratamento e descarte do lixo, objetivando aperfeiçoar as condições sanitárias de sobrevivência. Assim, deu-se início a algumas formas mais adequadas de disposição final dos resíduos sólidos (FERREIRA, 2011).

Analizando a definição de lixo, segundo a Organização Mundial da Saúde, como qualquer coisa que não possui valor comercial, no qual quem gerou não quer mais, percebe-se que, se aquele resíduo for separado na fonte, ou seja, nas residências e empresas, e encaminhado à reciclagem, não seria correto defini-lo como lixo, uma vez que este passa a ser matéria prima ou insumo para processos de produção de algo que terá um valor comercial estabelecido pelo mercado de recicláveis (GALBIATI, 2005). Logo, alguns tipos de resíduos podem ser reaproveitados, como as latas, os papéis, os plásticos e os vidros (FRANÇA & RUARO, 2009)

No Brasil, há resistência quanto ao uso de produtos pós-consumo, entretanto, o papel tem sido a matéria-prima mais utilizada na produção de embalagens, e o uso dele para esse tipo de produção, principalmente o uso do papel reciclado, vem contribuindo para a redução dos custos das empresas (SANTOS *et al*, 2010).

Além disto, a reciclagem de papel colabora no âmbito social, com geração de empregos diretos, criando novas oportunidades e fazendo com que pessoas sem perspectiva tenham oportunidade no mercado de trabalho. Na esfera ambiental, a reciclagem de papel traz redução de custos ecológicos como quantidade de árvores e gastos com água. Na indústria, o processo de reciclagem colabora com a redução de custos com a matéria-prima, aliando à imagem de sustentabilidade percebida pelo mundo (SANTOS *et al*, 2010). Assim, este trabalho teve como objetivo promover de maneira efetiva uma proposta de educação ambiental e social com jovens da comunidade do Senhor dos Montes da cidade de São João del-Rei/MG através de oficinas de reciclagem de papel para confecção de cadernos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi desenvolvido na comunidade do Senhor dos Montes no município de São João del-Rei (21° 08' 09" S 44° 15' 43" O), localizado na região do Campo das Vertentes, pertencente ao estado de Minas Gerais.

Como primeiro passo, o projeto denominado “Reciclagem de papel e criação de produtos: uma proposta de educação ambiental e social com jovens da comunidade do Senhor dos Montes da cidade de São João del-Rei/MG” foi submetido para aprovação no Programa de bolsas BIC-JÚNIOR FAPEMIG/UNIPTAN.

Após aprovação, foram selecionados dois alunos do ensino médio da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima para tal programa que é uma modalidade de bolsa destinada a estudantes do ensino fundamental, médio e de educação profissional das escolas públicas municipais, estaduais e federais, sediadas no Estado de Minas Gerais e que queiram atuar em atividades de pesquisa.

Em seguida, firmou-se parceria com o Projeto de Assistência a Crianças e Adolescentes Carentes Vida Nova, que atende cerca de 35 crianças de 07 à 15 anos de idade aproximadamente. Estas crianças, em situação de vulnerabilidade, ficaram responsáveis por coletar, segregar e quantificar o volume de papel usado, produzido no primeiro semestre de 2017 pelos próprios jovens que são assistidos pelo projeto e destiná-los à reciclagem a fim de reduzir a quantidade de papel descartado para o lixão público; conscientizar o grupo de jovens da comunidade do Senhor dos Montes pertencentes ao Projeto sobre a importância da reciclagem de papel para preservação do meio ambiente e como alternativa econômica e social, além de promover ação social com este grupo na realização de trabalhos manuais com papel reciclado.

Foi feito o trabalho de conscientização dos alunos do Projeto de Assistência a Crianças e Adolescentes Carentes Vida Nova pelos bolsistas da FAPEMIG, através de aulas teóricas, uma vez por semana, no horário de 14h às 15h, durante os meses de março a junho de 2017.

Em relação às oficinas de reciclagem, as crianças foram divididas em dois grupos de 17 pessoas aproximadamente e estas foram realizadas uma vez por semana, no horário de 14h às 16h, durante os meses de agosto a novembro de 2017. Sob a orientação de um profissional especializado, os alunos transformavam o papel usado branco em papel reciclado e este era utilizado para a confecção de cadernos.

Primeiramente, o papel foi selecionado. Optou-se por utilizar o papel usado branco como folhas de provas, exercícios, cadernos usados, dentre outros, pois o produto final se apresentaria de forma mais limpa. A seguir, o papel a ser reciclado foi picado e o mesmo colocado de molho em água limpa em um recipiente por 2h. No passo seguinte, preencheu-se

o copo do liquidificador com água, e aos poucos, foi acrescentando o papel picado. É importante não forçar o motor do liquidificador. Depois, deixou bater por cerca de 1 minuto. Retirou-se a massa do liquidificador eliminando o excesso de água (utilizando uma peneira) e repetiu o processo até refinar todas as aparas. Em seguida, a massa foi depositada no balde e acrescentou 250mL de cola branca para cada 4 litros de aparas batidas e escorridas e ½ colher de chá de essência de cravo (previamente preparada com álcool e cravo) e misturou bem. O próximo passo foi encher um recipiente com água limpa e acrescentar três copos de pasta pronta (papel batido com cola e essência de cravo) e agitar bem para diluí-la por igual. Mergulhou os quadros de madeira ou alumínio (o quadro sem tela sobre o outro com a tela) até o fundo do recipiente para capturar a pasta da folha de papel. Os quadros foram retirados bem devagar, aproveitando o vácuo que se formou para secar o máximo possível a nova folha, procurando manter a tela nivelada para que a folha se forme por igual em toda a sua extensão. Já fora da água, o quadro sem tela que estava sobre o outro foi retirado. A folha de papel foi coberta com um pedaço de entretela umedecida e maior do que ela. OBS.: Na ausência da prensa deve-se secar suavemente a folha pressionando com um pano de prato por duas ou três vezes até retirar o excesso de água (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2007).

Sobre a placa de fórmica ou mesa, dois pedaços de feltro ou pano absorvente foram colocados. A tela com a entretela foi virada para baixo sobre o feltro ou pano absorvente. A folha do quadro foi retirada da direita para a esquerda, passando os dedos pelo canto direito da tela para soltá-la. Uma entretela umedecida foi colocada sobre a folha. Foi feita uma pilha de folhas novas, mantendo-a o mais certo possível, com as folhas coincidindo, umas exatamente acima das outras, separadas entre si por pedaços de entretela. Após a pilha pronta, cobriu-se com mais uma entretela umedecida e mais dois pedaços de feltro ou pano absorvente. Colocou-se outra placa de fórmica sobre a pilha. OBS.: Na ausência de uma prensa, pode-se colocar um peso em cima para retirar o excesso de água das folhas até que a água pare de escorrer (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2007).

O peso e a fórmica foram retirados de cima da pilha e, vagarosamente, o feltro até chegar às folhas de papel. As folhas, uma a uma, foram retiradas, sempre puxando a entretela por um canto para evitar que as folhas de papel se rasguem, pois estão presas à entretela. Cada entretela foi dependurada no varal com dois pregadores. Depois de secas, as folhas foram retiradas das entretelas sempre puxadas por um dos quatro cantos e empilhadas colocando todas as folhas com a mesma face para cima e alinhadas. Pôs-se um peso para alisar as folhas, substituindo a prensa e deixou-as de um dia para o outro (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2007).

Após a confecção do papel reciclado branco, estes foram utilizados para a montagem de cadernos com tamanho $\frac{1}{4}$ tipo brochura que foram doados aos próprios alunos envolvidos no projeto.

3 RESULTADOS

Foram coletados cerca de 2000kg de papel usado durante o primeiro semestre de 2017. Deste volume total coletado e após a segregação adequada, foram utilizados para a confecção do papel reciclado cerca de 1900kg de papel. A perda de 100kg de papel foi devido à sujidade nestes, presença de papéis muito coloridos ou textura muito grossa que não se adequava à metodologia utilizada para a confecção do produto final. A produção de papel reciclado forneceu como produto final 200 folhas de papel reciclado que gerou cerca de 100 cadernos de tamanho $\frac{1}{4}$ do tipo brochura.

4 DISCUSSÕES

Através destes dados, verificou-se a produção de uma quantidade significativa de papel pelas pessoas desta entidade, visto ser um local pequeno, que atende uma demanda de 35 crianças. Este papel gerado seria descartado de forma inadequada para o meio ambiente. Assim, foi possível trabalhar com os alunos conceitos básicos sobre resíduos sólidos, alguns problemas gerados ao meio ambiente e à saúde da população quando se descarta na natureza materiais que poderiam ser reutilizados, reaproveitados e/ou reciclados, além de mostrar à comunidade envolvida no projeto que a reciclagem de papel pode gerar fonte de emprego e renda com a venda dos produtos fabricados a partir do papel usado.

Neste sentido, Guimarães (2005) *apud* Grigoletto (2012) relata que, para resolução dos problemas locais, quanto às questões ambientais, requer que se pense em uma Educação Ambiental que vise a interdisciplinaridade, devendo ser participativa, comunitária, criativa e que valorize a ação. Além disto, deve ser transformadora de valores e atitudes visando mudança de paradigmas, tendo em vista a construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações integradas do ser humano, sociedade e natureza. Consequentemente há melhoria na qualidade de todos os níveis de vida, pois haverá o equilíbrio ambiental local e global.

Conforme Currie (2000) *apud* Grigoletto (2012), os desafios incitam o ser humano a utilizar a criatividade, mas para tanto, deve-se utilizá-lo na tentativa de minimizar os problemas

que estão ameaçando o Meio Ambiente. Diante disto, esta proposta de educação ambiental e social aplicada aos jovens da comunidade do Senhor dos Montes da cidade de São João del-Rei/MG, promoveu o reaproveitamento e a reciclagem deste tipo de resíduo neste espaço físico e fora dos muros da sala de aula, assim como uma mudança nos hábitos cotidianos dos alunos e das pessoas envolvidas direta ou indiretamente com este trabalho, mostrando que o “papel” pode ser reaproveitado e transformado, com criatividade, em produtos artesanais rentáveis e materiais didáticos de baixo custo para as escolas carentes.

Além disto, Guimarães (2005) *apud* Grigoletto (2012) relata que, devido à gravidade da situação ambiental em todo o mundo, tornou-se necessário a implantação da Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral. Segundo Brandão (1995) *apud* Grigoletto (2012), pelo processo educativo faz-se á promoção de valores, ideias e conhecimentos, primordiais para o entendimento da funcionalidade da sociedade, auxiliando na ação de modo organizado, promovendo a busca da resolutividade dos mesmos e no aprendizado da solução dos problemas básicos construindo estruturas cognitivas e afetivas para lançar-se nas transformações mais efetivas em toda sociedade.

Este projeto foi recebido e desenvolvido pelos alunos com grande expectativa e boa aceitação por todos os participantes, principalmente por se tratar de crianças carentes e em situação de vulnerabilidade. Durante todo o processo de transformação do papel usado em papel reciclado, a maioria do público envolvido estava sempre atento, assíduo, estimulado, completamente absorvido na confecção do produto final, que seria destinado aos próprios alunos numa cerimônia interna realizada pela instituição participante. A prática fez com que ficasse visível à atenção despertada pelos alunos e o interesse, deixando com isto o processo de aprendizado mais agradável e prazeroso, pois como relatou Kovaliczn *et.al* (2009) quando o alvo é o público infantil, nem sempre o simples contato das crianças com a informação é suficiente para revelar um comportamento satisfatório e duradouro e, portanto, há necessidade de introduzir atividades alternativas como relatado neste projeto.

No dia do evento oficial para a entrega dos cadernos feitos a partir de papel reciclado, os discentes, juntamente com seus familiares receberam os materiais muito orgulhosos, especialmente porque, durante todo o tempo dedicado à realização das oficinas, as crianças estavam afastadas da vulnerabilidade da rua, visto ser um local mais susceptível a situações de risco, segundo depoimento de alguns pais. O segundo motivo de ansiedade e orgulho para receber o material confeccionado foi a certeza de que aquele produto foi resultado do esforço dos próprios alunos e a terceira razão implica sobre a carência em não poder adquirir um

produto que possa ser utilizado como material didático por estes alunos. Os cadernos produzidos seriam utilizados por esta população nas escolas onde estão alocadas.

Diante disto, Guimarães (1995) *apud* Grigoletto (2012) afirma que o homem tem se colocado separador da natureza, ficando alheio às relações de interdependência ambiental que os seres humanos fazem parte. Desta forma, a educação ambiental pensa no cidadão como aquele dotado de direitos e obrigações, ressaltando que a ela se coloca como um elemento imprescindível na promoção da cidadania. Como elemento educacional, a educação ambiental aponta o cidadão como um indivíduo composto por diversas etapas que vão desde o acesso ao conhecimento e sua compreensão, seguindo pela aquisição e desenvolvimento de capacidade, observadas pela competência, a modificação ou manutenção do ambiente que os cerca, chegando às articulações do saber com um dos principais objetivos a convivência social.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo mostra que a reutilização e a reciclagem do lixo, como o papel, reduzem consideravelmente os impactos no meio ambiente e, conseqüentemente, na vida do homem. Esta ação pode contribuir significativamente para a qualidade de vida da sociedade, a partir do momento que essa seja conscientizada sobre as causas e conseqüências do excesso de resíduo acumulado diariamente no meio ambiente.

A confecção e aquisição dos cadernos com papel reciclado proporcionou a complementação de material didático de baixo custo utilizado pelos discentes em suas respectivas escolas, uma vez que se trata de alunos carentes.

Os impactos resultantes da aplicação dessa oficina foram a conscientização e aquisição de conhecimentos teórico/prático sobre a importância dos materiais recicláveis, a confecção de objetos reciclados a partir destes materiais que seriam descartados indevidamente, a oportunidade de retirar este público da vulnerabilidade da rua, pois ficam mais expostos à situações de riscos e ensinamento a esta parcela da população de um possível trabalho para geração de renda própria.

Diante do exposto, o projeto não engessa suas discussões nesse trabalho, necessitando ampliar suas propostas para um público que seja multiplicador e reforçador de ações voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos, descartados inadequadamente pela sociedade em que vivemos. Portanto, o ambiente ideal para a realização desta proposta é a escola, local onde se forma alunos críticos, formadores de opinião e se desenvolve várias competências e habilidades,

chegando a articulações do saber com o objetivo de promover a convivência social e a aquisição de conhecimento.

6 AGRADECIMENTOS

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) – Unidade proponente deste projeto de pesquisa e extensão.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Agência de Fomento para esta pesquisa.

Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Dois discentes do Ensino Médio. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR/FAPEMIG/UNIPTAN).

Projeto de Assistência a Crianças e Adolescentes Carentes Vida Nova – Local de execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T. B. **Resíduos sólidos urbanos: de problema social à fonte de renda**. s.l., v. 7, n. 04, p. 777-782, 2011. Disponível em: <www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum.../232> Acesso em: 11 jan. 2014.

FIGUEIREDO, R. T. de. **Técnicas de produção de papéis artesanais e reciclados: produção e arte de papel reciclado na geração de trabalho e renda**. Fundação Bradesco. 2007. 59p.

FRANÇA, R. G.; RUARO, E. C. R. Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina. **Ciências & Saúde**, Santa Catarina, v. 14, n. 06, p. 2191-2197, 2009.

GALBIATI, A. F. **O gerenciamento integrado de resíduos sólidos e a reciclagem**. Minas Gerais, jun. 2005. Disponível em: <http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_15.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.

GRIGOLETTO, I. C. B. Reaproveitar e reciclar o papel: proposta de conscientização da Preservação ambiental. **Monografias Ambientais (REMOA/UFSM)**, v. 6, n. 6, p.1414-1422, mar/2012.

KOVALICZN, R. A., *et al.* **Promovendo a saúde na aldeia da criança: relato de uma experiência multidisciplinar**. UDESC em Ação, v. 3, n. 1, 2009.

MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 1ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

SANTOS, G. P. *et al.* XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 2010, São Carlos – SP. **A cadeia do papel/papelão comum e o reciclado: uma análise comparativa na indústria de embalagens**. 13p. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_121_788_15572.pdf> Acesso em: 14 jan. 2014.

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA TENTATIVA DA REDUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Laísa Santos Magalhães¹

Diego Germini Villardi¹

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima²

RESUMO - Fatores como o crescente consumo da população mundial, o acelerado crescimento urbano, o uso inadequado dos recursos naturais e a grande quantidade de lixo produzido, entre outros, estão relacionados a sustentabilidade e, portanto, a preservação de gerações futuras. Dessa maneira, a discussão sobre sustentabilidade e negócios sustentáveis, bem como sobre a necessidade imprescindível de sensibilizar a população através de educação ambiental a alterar o modo de vida em relação a sua forma de consumo, descarte, uso e reaproveitamento de recursos tornou-se crescente e relevante. Sendo assim, destacamos como um dos elementos principais do nosso estudo, o descarte do óleo de cozinha pós consumo, considerado um dos resíduos mais descartados de maneira incorreta. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as formas de descarte do óleo pela população, e sua propensão a praticar e participar de atos sustentáveis promovidos pelo projeto “Sustentabilidade em ação” no ano de 2017. O estudo foi caracterizado como do tipo exploratório e descritivo, além disso foi realizada uma pesquisa de campo aplicada a uma amostra de 444 pessoas na cidade de São João del-Rei. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, onde para o levantamento foi realizado o cálculo do tamanho da amostra pelo software Minitab, que resultou em 402 elementos. Após análise dos resultados obtidos, pode-se constatar a necessidade da continuidade de ações de cunho sustentável através do projeto “Sustentabilidade em ação”, no qual a população mostra um interesse maior em participar.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Resíduos. Poluição. Óleo de Cozinha. Sensibilização Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se essencial a conscientização da população brasileira para se buscarem novas alternativas a exploração de recursos naturais, bem como a minimização do consumo exacerbado e em consequência, ao aumento da poluição e geração de resíduos. As empresas, nesse contexto, devem buscar estratégias de produção e desenvolvimento de produtos que acompanhem as tendências e inovações no mercado relacionadas às tecnologias mais limpas e aos processos de menor custos e redução e ou eliminação de resíduos. Segundo Glaeser (2007), atualmente, o bom desempenho de uma empresa depende cada vez mais da competitividade econômica no meio em que está inserida. Entretanto, a definição de sucesso empresarial está sendo questionada, trocando-se o panorama dos resultados apenas econômicos para um cenário que exige resultados também sociais e ambientais, dentro de uma perspectiva de

¹ Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN).

² Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Doutoranda pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Orientadora do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: lucianalima2004@hotmail.com.

desenvolvimento sustentável (MAYNARD; MEHRTENS, 1993; FREDERICK, 1994; CLARKSON, 1995).

Além disso, aos órgãos públicos devem promover as parcerias e a cooperação entre os diversos atores envolvidos no ciclo econômico das cidades e regiões para que existam mecanismos eficazes na redução dos impactos ambientais. Dentre essas parcerias, está a participação da sociedade, seja como agente de mudanças com novos hábitos de consumo e de descarte e ou de fiscalização através do acompanhamento de leis, políticas públicas, projetos e o cumprimento das mesmas. Porém, para que existam as mudanças de hábito e a formação de parcerias é essencial que a população esteja realmente envolvida com ações de cunho sustentável. Isso significa que devem existir programas e projetos que possibilitem não somente a participação da sociedade, mas sua inclusão como agente responsável por mudanças e também pela cidadania. Dessa maneira, a população deverá ser sensibilizada através de informações e de educação ambiental de forma gradual e contínua, mas sempre como participante de um processo-ação, onde que cada indivíduo seja um agente de transformação e também de disseminação de práticas sustentáveis. Assim, segundo Lopes *et al.* (2000), a falta de informação, assim como a não consciência dos riscos ambientais e a pobreza, está diretamente relacionada à omissão do poder público e tem ligação com determinantes socioeconômicas, políticas e culturais. Desse modo, observa-se ainda discreta conscientização de que a sustentabilidade presa por assegurar a manutenção e a continuidade dos avanços na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento econômico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988, p. 46), o desenvolvimento sustentável tem como objetivo, suprir as necessidades das atuais gerações de maneira que não interfira na satisfação das necessidades de seus descendentes. Dessa maneira, a sustentabilidade é caracterizada pela possibilidade de que todos os povos e seus herdeiros tenham boas condições de vida (SCHMITT *et al*, 2013). Dentro dessa perspectiva, podemos inferir que o termo sustentabilidade ambiental está ligado diretamente à forma de consumo, e ao modo de como utilizamos os recursos finitos. Portanto, é de extrema importância utilizar tecnologias limpas, adotar a reciclagem no meio industrial e criar itens sustentáveis para que haja uma minimização dos resíduos e produtos que descartamos

(SOUZA; RIBEIRO, 2013). Os novos direcionamentos da gestão organizacional estão relacionados sobre formas, maneiras e ferramentas que permitam às organizações o gerenciamento de seus recursos a fim de minimizar seus custos e de estabelecer processos sustentáveis que continuem gerando lucros, mas que possibilitem também, menores danos ao meio ambiente e aos seus Stakeholders.

Assim, apesar de algumas organizações adotarem medidas sustentáveis apenas pelo cumprimento de normas e campanhas de marketing (STADLER; MAIOLI, 2012), buscam também, obter vantagens competitivas, através da reutilização de materiais que se resulta em receita. (STUART; MILSTEIN, 2004). Ainda, muitas delas, vem se tornando cada vez mais conscientes de que um crescimento econômico está ligado ao crescimento sustentável (MENEZES *et al*, 2016). Dessa maneira, as instituições buscam exercer um trabalho que não degradam o meio ambiente, onde desenvolvem métodos viáveis e favorecem o bem comum (SCHMITT *et al*, 2013).

Na década de 80 e 90, questões relacionadas à sustentabilidade e sua importância já eram evidentes, bem como a necessidade em repensar as formas de produção mais limpas que acabavam, a médio e longo prazo, reduzindo os custos das transações e processos e o estabelecimento de uma imagem positiva perante os consumidores. Porter (1985), naquela época, já destacava a importância de se estabelecer relacionamentos duradouros com seus clientes a partir da busca de ações como redução de desperdício de matéria-prima e redução dos custos de poluição do comprador (coletar e destinar os materiais). Atitudes e estratégias como essas, que abordavam o desenvolvimento sustentável se tornaram constantes, pois ficou perceptível para a população a limitação dos recursos contidos no planeta Terra e os impactos resultantes do mal uso dos mesmos, sendo assim, foi proposto a implantação de um sistema produtivo que respeite de maneira ecológica o desenvolvimento econômico do país (TACHIZAWA, 2011, p. 26-27).

Desse modo as empresas possuem os três pilares da sustentabilidade, que está ligado ao âmbito econômico, social e ambiental. Na esfera econômica, pois deve retornar de forma viável o capital investido. No âmbito social, deve-se manter uma relação amigável e oferecer boas condições de trabalho ao funcionário, e na esfera ambiental, no qual deve-se adotar uma gestão sustentável e produzir de modo condizente (DIAS, 2010). Contudo, além da mudança de seus processos produtivos e do estabelecimento de ações voltadas à sustentabilidade, as organizações também, se deparam com problemas relacionados à descartabilidade dos bens e de resíduos dos produtos consumidos (embalagens entre outros) e de materiais poluentes.

2.2 Resíduos sólidos, poluição e reciclagem

Um dos indicadores dos problemas gerados pela descartabilidade desses elementos é quantidade de lixo urbano mundialmente produzido pela população. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 10004 de 2004, resíduos sólidos e semi-sólido são derivados das atividades industriais, domésticas, comerciais, hospitalares e agrícolas. Os produtos no século XXI apresentam ciclos de vida cada vez menores, o que gera maior descartabilidade e, portanto, o aumento de produtos pós consumo e resíduos. Isso gera maior número de resíduos e lixo, bem como maior necessidade de se estabelecer técnicas de gestão dos mesmos, no que tange ao gerenciamento dos resíduos pós consumo, disposição final de produtos retornáveis, e aos 4 elementos da logística reversa: retorno, remanufatura, reuso e reciclagem.

Vale ressaltar ainda, que um gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos urbanos (RSU), resulta em mudanças climáticas e impactos imediatos no ambiente e na saúde. Especificamente no Brasil são coletados por volta de 180 a 250 mil toneladas de RSU por dia, isso devido a crescente produção de resíduos que se encontra em um percentual de 7% anual. Mesmo com diferenças culturais, todas as regiões brasileiras possuem uma produção de RSU elevada, no qual a média desses resíduos por habitante/dia é de aproximadamente 1 Kg, equiparando-se aos norte americanos, considerados os maiores produtores de resíduos por habitante. Porém a maioria desses resíduos tem um descarte inadequado, sendo depositados em vazadouros a céu aberto, lixões e aterros sanitários, conforme mostra a tabela 1 (GOUVEIA, 2012).

Tabela 1. Destino final dos resíduos sólidos, por unidades de destino dos resíduos, Brasil - 1989/2008.

Ano	Destino final (%)		
	Vazadouro a céu aberto	Aterro controlado	Aterro sanitário
1989	88,2	9,6	1,1
2000	72,3	22,3	17,3
2008	50,8	22,5	27,7

Fonte: IBGE^{8,9}

Nessa perspectiva, foi constatado que no ano de 1989 havia 58 municípios brasileiros que aderiram à prática da coleta seletiva, em 2000 passou para 451 municípios e no ano de 2008 foram constatados 994 municípios. A partir desses dados pode-se inferir que programas como esses estão caminhando lentamente no Brasil, que possui 5.564 municípios (GOUVEIA, 2012). Embora existam esses programas, ainda é tênue o caminho à sustentabilidade no país, onde existe a tendência ao crescimento populacional, aumento de consumo e de produção de lixo urbano. Sendo assim, é imprescindível que se tenha uma gestão de preservação ambiental e da saúde humana, isso por que, os materiais dispostos inadequadamente, seja por meio de vazadouros a céu aberto ou em aterros, podem alterar a qualidade da água, do ar e até mesmo do solo (GIUSTI, 2009).

Através desse direcionamento inadequado o clima global também pode ser afetado, isso por que a decomposição dessa matéria orgânica gera metano (CH₄), considerado um dos principais gases causadores do aquecimento global (PEREIRA *et al*, 1999). Como consequência, áreas próximas a esses locais de despejo inadequado possuem altos níveis de substâncias orgânicas e metais pesados (SISSINO; MOREIRA, 1996). Tais práticas, influenciam diretamente na vida dos indivíduos que vivem nessas proximidades, pois estudos mostram que os mesmos possuem altos níveis desses compostos no sangue que acaba por causar muitas mortes (SANTOS *et al*, 2003).

Um dos grandes problemas do mundo e para a sociedade, é saber o que vai fazer com a grande quantidade de lixo que se é produzido no meio social como, por exemplo, o óleo de origem vegetal ou animal usado na fritura de alimentos. Afinal, após algum tempo utilizado, ele passa a não ser bom para o uso de frituras e acaba sendo descartado. Assim, muitos o jogam direto na pia ou no quintal e, ao cair no solo ou nas redes de esgoto, acarreta a poluição do solo, da água superficial, dos lençóis subterrâneos e das redes de drenagem, passando a deixar de ser uma solução individual e a passar a ser um problema social (SEGATTO, 2013, p. 2122). Assim, o óleo de cozinha pós-uso tornou-se um grande elemento poluidor, em que apenas o descarte incorreto 1 litro pode poluir e tornar imprópria para consumo aproximadamente um milhão de litros de água, dificultando a entrada de luz e como consequência desequilibrando a cadeia alimentar (BORTOLUZZI, 2011).

De acordo com a imagem 1 podemos observar o que ocorre com o despejo de óleo nos mares, rios e lagos.



Imagem 1. Fonte: Refino: um enfoque ecológico.

Além disso, esse resíduo acumula nas redes de esgoto, obstruindo as canalizações, e caso a desobstrução não seja realizada, pode ocorrer enchentes e proliferação de bactérias causadoras de doenças (WILDNER; HILLIG, 2012).

Por ser considerado altamente poluente, é necessário fazer o reaproveitamento desse resíduo, o qual ocasiona inúmeros problemas tanto no aspecto ambiental como no social e econômico, como pode-se observar na Figura 2.

Benefícios do reaproveitamento do resíduo de óleo	
Econômicos e Sociais	Ambientais
• Assegura renda em áreas carentes, constituindo fonte permanente de ocupação e remuneração para mão-de-obra não qualificada. • Injeta recursos nas economias locais através da criação de empregos, recolhimentos de impostos e desenvolvimento do mercado.	• Favorece o desenvolvimento da consciência ambiental, promovendo um comportamento responsável em relação ao meio ambiente, por parte das empresas e dos cidadãos. • Incentiva a reciclagem de outros materiais. • Reduz o volume de lixo gerado, contribuindo para a solução da questão do tratamento de resíduos resultantes do consumo.

Figura 2 - Benefícios do reaproveitamento do resíduo de óleo. Fonte: WILDNER; HILLIG, 2012.

Conforme destacado na figura 2, podemos inferir ao gerenciamento do descarte de óleo de cozinha utilizado e seu reaproveitamento, diversos benefícios para o município/local envolvido na sua criação e aplicação. Contudo, as políticas públicas relacionadas a esses aspectos são incipientes em muitos municípios do país, mais particularmente em São João del-Rei e os percentuais de reciclagem do Brasil, mesmo com aumento do seu crescimento no país, se comparado a outros países, ainda é relativamente baixo.

De acordo com Gouveia (2012), em 2006 existiam cerca de 50 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Dessa quantidade, apenas 18% representava a chamada fração seca (metais, papéis, plásticos e vidros) em forma devidamente reciclada. Ainda, vale ressaltar que desse percentual reciclado apenas 40% atinge o índice de reciclagem (reaproveitamento). Nesse ponto, a coleta seletiva é essencial para o gerenciamento dos resíduos sólidos, bem como dos resíduos líquidos, já que somente através de ações de coleta, tornar-se-á possível o descarte apropriado dos mesmos. Nesse caminho, da busca pelo gerenciamento dos resíduos sólidos e líquidos foi sancionada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil em 2010, com diretrizes para o planejamento e a gestão dos resíduos no país, tais como a obrigatoriedade da preparação de planos municipais de gerenciamento de resíduos, o estabelecimento de prazos para a erradicação dos lixões e a implantação da coleta seletiva. Dentro dessa perspectiva, tornou-se evidente a necessidade de reformulação das organizações nos seus processos e na sua gestão, agora pautados na sustentabilidade, bem como da percepção e exigência da sociedade em relação às mesmas relacionadas aos cuidados na produção, descarte e gestão dos 4R's (reciclagem, reuso, reaproveitamento e remanufatura).

Dessa forma, é imprescindível a redução, reutilização e reciclagem dos materiais, através de ações educativas que envolvam não somente as organizações, mas toda a sociedade, já que essa visão sustentável propõe um consumo mais consciente, além de tornar os cidadãos conscientes da legislação, e de gerar uma cobrança a todos os atores envolvidos na comercialização e no desenvolvimento de um ciclo produtivo e econômico. Na visão de Echevarría (2008), nós somos responsáveis pela flora e a fauna, que compõem o nosso planeta, dado que a partir de uma interação inadequada, eles podem ser afetados, o que poderá desequilibrar os componentes que formam o planeta Terra.

2.3 Sensibilização ambiental e inclusão social

Dentro da preocupação com a sustentabilidade e a mitigação dos impactos gerados pelo homem, seja na construção de bens ou no seu consumo, algumas políticas foram criadas para auxiliar na gestão dos resíduos. De acordo com Brasil (2010, c), os planos e ações de gestão relacionados ao tratamento de resíduos deverão ter a cooperação entre poder público e setor privado, além da responsabilidade sobre os resíduos que deverá ser atribuída a todos os stakeholders (Consumidores, distribuidores, fabricantes, organizações, funcionários entre outros). Isso significa que todos relacionados ao ciclo de vida do produto são responsáveis

também por cooperar na minimização da quantidade de lixo, resíduos e na suas formas de descarte.

Ainda, os consumidores podem verificar e exigir que as organizações que tomem para si os objetivos socioambientais que contribuam para a redução dos resíduos, assim como, na gestão dos seus rejeitos, resíduos e na introdução da logística reversa (lei 12.305/2010) para a gestão e restituição dos resíduos sólidos gerados pós consumo ao seu respectivo fabricante. Dessa maneira, as organizações são responsáveis pelas embalagens e resíduos sólidos gerados depois de serem fabricados, comercializados e consumidos. Nesse sentido, a população deve participar como ator de fiscalização e participação em programas promovidos pelas empresas e ou prefeituras (deveria existir os planos de tratamento dos resíduos). Ainda de acordo com a lei, várias instalações deveriam ser confeccionadas para um sistema de coleta seletiva de resíduos. Nesse sistema, ocorreria a separação dos resíduos e a destinação correta de cada um, como a criação de ecopontos ou pontos de entrega voluntária (recipientes para coleta de vidro, metal, plástico, papel e óleo). Contudo, mesmo que os pontos sejam criados, devem ocorrer ações de educação ambiental constantes para a participação efetiva e de forma correta da população. A população não somente deverá ser informada sobre os pontos de coleta, mas principalmente sobre a importância de participar das ações sustentáveis e a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Há neste contexto uma relação de cuidado com o planeta e com os seres humanos, sempre se levando em conta o olhar da ética como necessária para refletir o comportamento do homem na sociedade (VAZ, 2010). O cuidado em todas as dimensões que atingem o Meio Ambiente, o coletivo, o cuidado com o outro e o cuidado com o eu pessoal orientado por uma prática singular de cada indivíduo (BOFF, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira parte do estudo caracterizou-se por exploratório por buscar compreender e obter maior familiaridade com o problema de pesquisa através de um apanhado bibliográfico realizado por meio de artigos, livros, jornais, revistas, dissertações, teses e internet, para embasar o referencial teórico em torno do tema sustentabilidade.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico imprescindível para execução de conhecimento científico e na busca de soluções. É capaz de explorar assuntos com pouca visibilidade e levantar hipóteses que podem servir de base para outras pesquisas (LIMA; MIOTO, 2007).

A pesquisa foi de natureza quantitativa e a amostra selecionada foi representada por moradores da cidade de São João del-Rei, através de uma amostragem probabilística. Aleatoriamente, com auxílio do software Mini-tab foram escolhidos os representados da amostra e calculada a sua proporção 50/p que resultou numa amostra de 402 indivíduos. De acordo com Mattar (1996, p.128) a amostragem refere-se "à coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que pode proporcionar informações relevantes sobre toda a população". Antes da aplicação dos questionários foram realizados pré-testes para validar o instrumento de coleta. A pesquisa caracteriza-se por quantitativa também, ao levantar e traduzir em números as informações para classificá-las e organizá-las, assim como, caracteriza-se por ser descritiva e por realizar um levantamento sobre as opiniões, atitudes e ações por parte da população sobre o descarte do óleo de cozinha utilizado.

De acordo com Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa descritiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Ainda segundo o autor, são exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto. Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Dessa maneira, eles fugiriam da possibilidade de verificação através da observação.

Ainda para o autor, é preciso que exista um exame crítico por parte do investigador para analisar as informações, e evitar que os resultados sejam equivocados.

O método de pesquisa utilizado foi o questionário semi-estruturado com algumas opções de perguntas abertas e a possibilidade de flexibilidade na condução da sua aplicação. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário com 05 perguntas sobre o descarte do óleo de cozinha utilizado e o tema sustentabilidade. Para validar o questionário, realizou-se um pré-teste para adequar as perguntas aos respondentes e viabilizar a pesquisa. A amostra foi coletada por

conveniência através de questionário aplicado entre os dias 20 de setembro de 2017 e 20 de agosto do mesmo ano no qual foram respondidos 444 questionários pelos moradores da cidade de São João del-Rei, Minas Gerais em ruas do centro da cidade, bairro Matozinhos e Fábricas.

4 RESULTADOS

No presente artigo, foram apresentados os dados a partir do estudo feito e dos questionários aplicados na cidade de São João del-Rei.

De acordo com o questionário, 69% dos respondentes são do sexo feminino e 31% correspondem ao sexo masculino, além disso constatou-se que 55% possui 36 a 50 anos, 24% 18 a 35 anos, 7% 51 a 70 anos, 6% mais de 70 anos e 8% prefere não dizer a idade.

Ainda contatou-se que 62% entende sustentabilidade como uma prática de desenvolvimento que não prejudica o meio ambiente, 19% afirmam que o tema está ligado à forma de viver bem, 9% acreditam que está direcionado à economia de água e energia, 7% responderam que sustentabilidade é a preservação da fauna e da flora, 3% disseram que é reduzir o consumo através da reciclagem e 0% respondeu que é uma expressão atual que está na moda. De acordo com o referencial, o desenvolvimento sustentável tem como princípio suprir as necessidades das atuais gerações de modo que não desequilibre o ecossistema, para que as gerações futuras tenham suas necessidades supridas (CMMAD, 1988, p. 46).

Sendo assim, é possível notar que a comunidade sanjoanense tem conhecimento do tema sustentabilidade, porém é preciso intensificar ações para que a outra parcela da população saiba da importância desse tema. Além disso foi perguntado na amostra com 454 indivíduos se eles utilizam o óleo de cozinha, e desse montante, 89% disseram que utilizam esse produto e 11% afirmaram não fazer uso. Após, responderem essa questão foi perguntado na amostra qual era a destinação final que eles a esse resíduo. Os percentuais podem ser observados a seguir no gráfico 1.

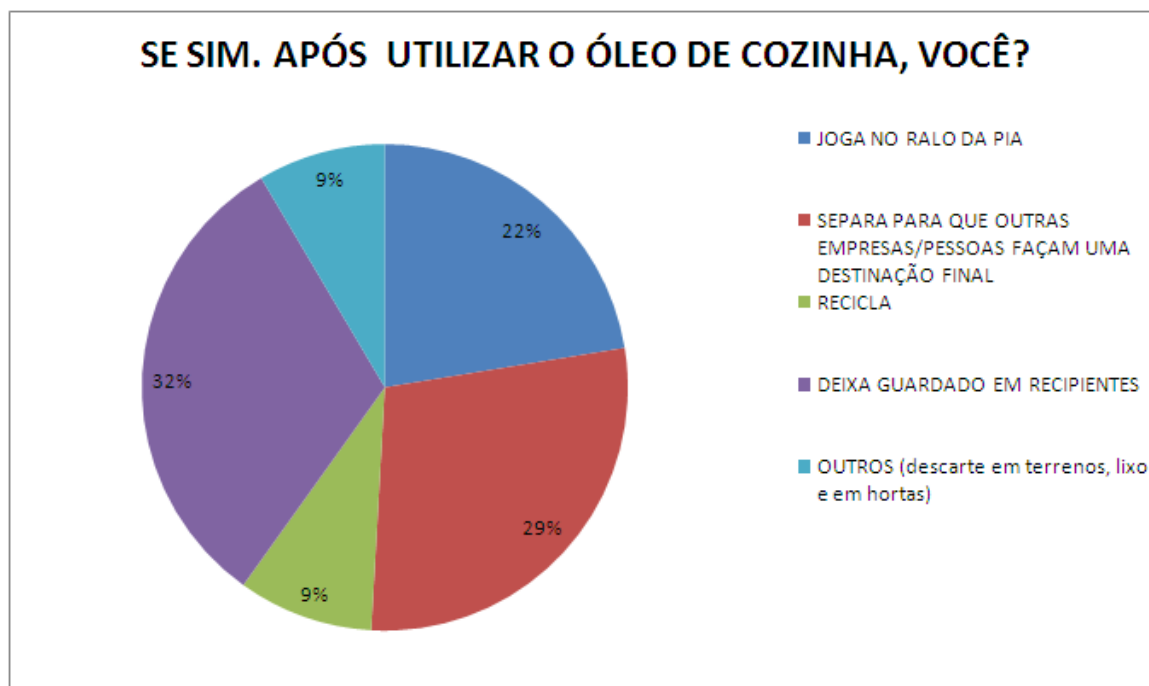


Gráfico 1 - Destinação final do óleo de cozinha pós-consumo. Fonte: dados de pesquisa.

Através da análise do gráfico, constatou-se que uma grande parcela da amostra ainda tem o hábito de descartar esse resíduo de maneira que degrada o meio ambiente, seja por meio do descarte através do ralo da pia da cozinha 22% , através da disposição final em terrenos ou quando há um descarte pelo lixo 9%. Desse modo, deve-se potencializar as medidas de reciclagem no município de São João del-Rei, com o objetivo de impedir o descarte incorreto, além de fazer uma inclusão social dos indivíduos que reciclam esse material, isso porque apenas 9% disseram reciclar esse material e 32% deixaram esse resíduo guardado em casa por muitas vezes sem saber o que fazer com ele. Também, deve-se intensificar a coleta seletiva, educar e alertar a comunidade à respeito dos níveis de poluição gerados pela disposição final inadequada deste (RSU), pois 29% separam o mesmo esperando que outras empresas/pessoas façam uma destinação final desse produto.

Após ser utilizado e descartado no esgoto, o óleo ocasiona obstrução na própria rede, e como consequência traz sérios prejuízos. Quando disposto no solo, o mesmo pode deixar o terreno poluído e impróprio para uso. Ainda se aconselha que não se coloque o óleo em garrafas para descartar com outros lixos, pois se tal medida preventiva não for realizada o mesmo pode causar contaminação das águas caso ocorra algum vazamento (RABELO; FERREIRA, 2008). Nesse sentido, podemos identificar que a população embora saiba o que significa sustentabilidade, ainda mantém hábitos precários de descarte, talvez por desconhecimento dos efeitos nocivos que eles podem causar ao meio ambiente.

Devido seus impactos, o óleo de cozinha deve ser reciclado, no qual poderá se transformar em glicerina, biodiesel, sabão, farinha para ração animal e também e massa de vidraceiro, tais atitudes inibem o descarte incorreto e a degradação ambiental (REIS *et al*, 2007).

5 DISCUSSÃO

Dada a importância da participação de todos os stakeholders como um todo e da participação social e voluntária nesse contexto, a realização de práticas e ações sustentáveis em busca da gestão socioambiental representa um enorme desafio à sociedade e ao governo. Isso ocorre em grande parte devido à complexidade das práticas e atividades relacionadas à gestão ambiental, bem como a falta de interesse público na criação de programas e ações sustentáveis para diminuir os problemas gerados pelos resíduos e de uma fiscalização eficiente no cumprimento das leis ambientais existentes. Nesse sentido, a população tem grande responsabilidade, como agente público e ator social na participação de ações e eventos que promovam não somente a fiscalização e exigência do cumprimento das leis, mas como agente de modificação á manutenção das gerações futuras. Dessa maneira, torna-se-á fundamental incitar a discussão e a importância das práticas sustentáveis, além de desenvolver o ciclo econômico local através de produção e descarte responsável. Essas ações relacionam-se com a tentativa de sensibilizar os moradores a adotar hábitos responsáveis para a formação de uma sociedade consciente, que promova o desenvolvimento e crescimento local sem agredir ao meio ambiente e limitar as chances de sobrevivência das gerações futuras. Isso somente irá ocorrer, caso a sociedade se conscientize, e para que aconteça é necessário o envolvimento da mesma a partir de ações que permitam o cuidado diário e constante do descarte e restituição de resíduos, seja através de reciclagem, reaproveitamento, reuso e remanufatura.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 10004. **Resíduos Sólidos - Classificação**. 2004. Disponível em: <<http://www.v3.eco.br/docs/NBR-n-10004-2004.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BORTOLUZZI, O. R. S. **A Poluição dos Subsolos e Águas pelos resíduos de óleo de cozinha**. 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1754/1/2011_OdeteRoselidosSantosBortoluzzi.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2018.

BRASIL. **Constituição (1891)**. Diário Oficial (da) República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, 24 fev.1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CLARKSON, M. B. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 92-117, jan. 1995.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1988. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

DIAS, R. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

ECHEVARRÍA, J. C. M. **Ambiente y cultura como objetos del derecho**. 1. ed. Buenos Aires: Quorum, 2008. p. 1-2.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

FREDERICK, W. C. From CSR1 to CSR2: the maturing of business-and-society thought. **Business and Society**, v. 33, n. 2, p.150-164, 1994.

GIUSTI, L. A review of waste management practices and their impact on human health. **Waste Manag**, v. 29, n. 8, p. 2227-2239, 2009.

GLAESER, E. L. **Entrepreneurship and the city**. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research (NBER), out. 2007. (Working Paper, 13551).

GOUVEIA, N. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000600014&script=sci_arttext&tlng=>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**, PNSB -2008. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

LOPES, I. V. *et al.* **Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. São Paulo: Atlas, 2000. 272p.

MAYNARD JR., H. B.; MEHRTENS, S. E. Redefinições da prosperidade empresarial. In: RAY, M.; RINZLER, A. (Orgs.). **O novo paradigma nos negócios**. São Paulo, SP: Cultrix, 1993.

MENEZES, U. M.; GOMES, A. F.; DANTAS, M. Z. 2016. **Sustentabilidade e seus Benefícios: Práticas e Ações Sustentáveis Desenvolvidas em Empresas do Distrito Industrial dos Imborés**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/sasb/article/viewFile/6083/5834>> Acesso em: 09 jan. 2018.

PEREIRA, A.S; OLIVEIRA, L.B; REIS, M.M. Emissões de CO2 Evitadas e Outros Benefícios Econômicos e Ambientais Trazidos pela Conservação de Energia Decorrente da Reciclagem de Resíduos Sólidos no Brasil. In: **Anais do III Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**; 1999; Recife [CD-ROM]

PORTER, M. E. **Competitive advantage: creating and sustaining competitive performance**. New York: Free Press, 1985.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Lei Nº 12.305**, De 2 de Agosto de 2010. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

RABELO, R. A. & FERREIRA, O. M. **Coleta Seletiva de Óleo Residual de Fritura para Aproveitamento Industrial**. 2008. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/Continua/COLETA%20SELETIVA%20DE%20C3%93LEO%20RESIDUAL%20DE%20FRITURA%20PARA%20AP%20E2%80%A6.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

REIS, M. F. P.; ELLWANGER, R. M.; FLECK, E. **Destinação de óleos de fritura**. 2007. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/sga/oleo_de_fritura.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

REFINO: UM ENFOQUE ECOLÓGICO. Disponível em: <http://www.lubes.com.br/revista/ed02n04.html>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SANTOS FILHO, E.; SOUZA, E.; SILVA, R.; BARRETO, H.H.C.; INOMATA, O.N.K.; LEMES, V.R.R.; KUSSUMI, T.A.; ROCHA, S.O.B. Grau de exposição a praguicidas organoclorados em moradores de aterro a céu aberto. **Rev Saude Publica** 2003;37(4):515-522.

SEGATTO, F. B. B. Conhecendo as formas de descartes do óleo saturado de cozinha para verificar a Educação Ambiental na escola. **RGET/UFSM**, v.10, n.10, p.2122-2129, jan 2013.

SISSINO, C.L.S.; MOREIRA, J.C. Avaliação da contaminação e poluição ambiental na área de influência do aterro controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. **Cad Saude Publica**; v. 12, n. 4, p. 515-523, 1996.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. 2013. **Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n3/a07v17n3>> Acesso em: 16 fev. 2018.

SCHMITT, C. S.; HAYDE, C. T.; DREHER, M. T. 2013. **Sustentabilidade Como Vantagem Competitiva: Uma Análise Bibliométrica**. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/viewFile/1296/1200>> Acesso em: 16 fev. 2018.

STUART, S.L.; MILSTEIN, M. B. Criando Valor Sustentável. **Revista Eletrônica RAE Executivo**, São Paulo, n. 2, 2004.

STADLER, A. & MAIOLI, M. R. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 170 p. v. 1.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 26-27.

WILDNER, L. B. A.; HILLIG, C. **Reciclagem de Óleo Comestível e Fabricação de Sabão como Instrumentos de Educação Ambiental**. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4243/2811>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

TANCREDO DE ALMEIDA NEVES: UM OLHAR MINUCIOSO DE SUA TRAJETÓRIA POLÍTICA E CONQUISTA AO DIREITO BRASILEIRO

Lívia Cristina Côrtes Ferreira¹

Marina Carvalho Haddad¹

Sílvio Firmo do Nascimento²

RESUMO - Este artigo tem como propósito esclarecer a filosofia política de Tancredo de Almeida Neves, abordando sua trajetória política desde o início, ao qual começou em sua cidade natal exercendo o cargo de vereador, em 1935, data ao qual iniciou sua aprovação aos olhos da sociedade da época, até sua chegada a presidência da República Federativa do Brasil. Ao longo do artigo servimo-nos, como material e métodos, da obra base *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves*, do filósofo José Maurício de Carvalho, do procedimento de pesquisa expositivo, relacionado ao conhecimento científico, procedimento bibliográfico e da forma dedutiva. Ademais, é possível visualizar seus numerosos cargos políticos, contendo datas e repercussões gerais; bem como enumera as filiações partidárias diante as trocas, por motivos de falência, ditadura do país e ideais divergentes. É notório, relatar as dissertações de Tancredo nos jornais e suas correlações com renomados filósofos. Por fim, visa demonstrar a idealização de Tancredo por um país igualitário e justo; ao qual tinha como principal proposta para o reajuste nacional a conciliação, teoria política em que visava o meio-termo para a negociação política em busca do bem comum.

Palavras-chave: Tancredo de Almeida Neves. Teoria da conciliação. Legado político de Tancredo de Almeida Neves.

1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir enfatiza a vida política do são joanense, Tancredo de Almeida Neves, ao qual descreve cronologicamente seus feitos, ideias e repercussões de sua carreira diante a nação brasileira. Expõe suas características mais marcantes como político e observa detalhadamente o caminho percorrido de vereador do interior de Minas Gerais ao cargo de presidente da República Federativa do Brasil, que decorreu dos anos de 1935 a 1985.

É notório destacar a importância do artigo para o crescimento intelectual, filosófico e político, principalmente para o público mineiro, que sempre apoiou Tancredo em toda sua trajetória. Tem-se agora uma particularidade nos casos pouco tratados pela mídia da época, bem como o desenvolvimento de uma fonte maior de minúcia ao relatar o senso e pretensão de justiça e igualdade de Neves com a população, seus feitos na política pública e as filiações partidárias, especificando seus motivos de transição.

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Doutor em Filosofia – UGF-RJ. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: silviofirmodonascimento@gmail.com.

Para alcançar nossos objetivos, servimo-nos como material de base a obra *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves*, do filósofo José Maurício de Carvalho, ao qual tem como fundamentos descrever a trajetória do político de maneira esclarecedora, ampliando as teses sociológicas, históricas, humanitárias e as crenças católicas, bem como discursando sobre os elementos necessários para a “política tancredista”. Ainda dentro do procedimento bibliográfico temos Tancredo Neves: *Sua palavra na história*, de Lucília de Almeida Neves Delgado, que é uma renomada escritora e pesquisadora da UNB que compartilhou em sua obra vários discursos do homenageado em diversos momentos de sua carreira. Acrescenta-se também os materiais digitais, sendo jornais e artigos que retratam e abrangem o tema com um poder vasto de informação, diferentemente da época vivida por Neves; do procedimento de pesquisa expositivo, relacionado ao conhecimento científico, e a forma dedutiva, que trouxe as premissas e conclusões verídicas a profissão de Tancredo.

Queremos aqui refletir o seu pensamento político e o sentido ontológico denominado “primado do absoluto”, isto é, Deus se constitui o ponto de partida e chegada da realidade humana, conceito em que fundamenta as suas teses filosóficas: ontologia, história, sociologia, política.

2 BIOGRAFIA

Tancredo de Almeida Neves (1910- 1985) nasceu em São João del-Rei, cidade do interior de Minas Gerais, foi um renomado advogado, formado pela Universidade de Minas Gerais, empresário e político, ao qual dedicou sua vida à carreira, deixando um legado extenso a respeito de seus pensamentos. Era um conservador que se aproximava do liberalismo e inspirou algumas das suas teses no existencialismo, porém sempre limitado pela ontologia cristã, pregando o valor moral, liberdade, consciência e ação. Seu interesse pela política iniciou-se desde criança, por volta dos oito ou nove anos, incentivado pelo seu pai a ler discursos de políticos da época.

Em sua juventude, optou por diversas carreiras anteriormente ao Direito, chegando a ingressar na faculdade de engenharia, prestar concurso para marinha do Rio de Janeiro e se candidatar na faculdade de medicina.

Tancredo casou com Risoleta Guimarães Tolentino Neves, união a qual gerou três filhos. Sua profissão de maior repercussão foi no âmbito político. Dotava-se de um sentido ontológico da realidade e usufruía deste preceito para afirmar suas teses. Sua maior contribuição

foi compreender a problemática dos homens e edificar um sistema com base em suas teorias e crenças.

3 RESULTADOS

Descreve-se como resultados o alcance da percepção política das premissas de liberdade e igualdade que Tancredo buscou em todo seu percurso profissional, visando os esclarecimentos sobre as variadas trocas de partidos e excluindo a alcunha de indeciso. Retratando a Teoria da Conciliação como base na “política tancredista” e concluído o objetivo de diluir o trajeto do homenageado desde seu início até o fim no cenário político brasileiro e a conquista ao Direito brasileiro com a volta das eleições diretas.

3.1 A trajetória política de Tancredo Neves: cronológica e minuciosamente no cenário brasileiro

Tancredo Neves, antes de iniciar sua carreira política, já possuía valores e ideais formados. Propunha a consciência nacional com o intuito de conseguir maior envolvimento da população no governo, trazendo a defesa da liberdade individual. Logo após alavancar sua carreira política firmemente aderiu ao perfil de estadista na sociedade brasileira.

Com isso, a sua filosofia mais conhecida é a Teoria da Conciliação, a qual teria como proposta a aproximação dos fundamentos da tradição católica e das ideias liberais, sendo possível o intercâmbio entre a justiça social e a dignidade da pessoa humana. Podemos constatar essa verdade com clarividência no sindicalismo nacional, visando o ajuste à sociedade, como podemos ver:

O nosso sindicalismo para ser verdadeiramente nacional tem de ser: sindicalismo de colaboração, de base espiritual, de direito privado, livre e não obrigatório, profissional e não político. Do contrário, será mais um agente dissociador e mais um órgão dissolvente desta Pátria na eminência de uma desagregação (NEVES, 1993 *apud* CARVALHO, 1994, p. 78).

Esses preceitos foram seguidos por Tancredo Neves durante sua trajetória na política brasileira, desde seu início em 1935, sendo eleito, pela primeira vez, vereador de São João del-Rei, Minas Gerais, pelo Partido Progressista (PP). Contudo, após dois anos de sua eleição o partido faliu, obrigando Tancredo Neves, a filiar-se em 1937, ao Partido Nacionalista Mineiro, para dar continuidade a sua carreira política. Entretanto, naquele mesmo ano, com a

implantação do Estado Novo, por Getúlio Vargas, houve o fechamento dos órgãos legislativos do país, ocasionando a perda de mandato.

Após oito anos, Vargas, com seu plano enfraquecido, iniciou um projeto de restauração dos partidos, transformando o Partido Social Democrático em um dos maiores do país, ao qual Tancredo filiou-se e ganhou a eleição de 1950, como Deputado Federal. Assim, seu prestígio diante o Brasil e Minas Gerais expandiu-se e sua história na política alavancou.

Empossado em 1951, Tancredo Neves decide, após dois anos de Câmara, afastar-se e assumir o Ministério da Justiça, em junho de 1953, quando o governo Vargas vinha enfrentando densa oposição do Congresso, das forças armadas e da imprensa. A decorrência natural dessa oposição ocasionou a crise política da época, motivo do suicídio de Getúlio Vargas que, diante de tal situação, instaurou um novo governo.

Entre os anos de 1956 a 1960, Tancredo Neves decide participar arduamente nas finanças nacionais, sendo designado nos cargos de Diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, Secretário de Finanças de Minas Gerais e Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, visando encontrar melhorias para o modelo econômico da época, haja visto no seu discurso, suas convicções anteriores aos cargos, para *O Correio*:

Uma reforma tributária quais sejam as inovações criadas, tanto pode representar um fator de progresso, como também uma poderosa barreira ao nosso desenvolvimento (...). A diversidade de nosso mapa econômico, onde predomina a mais completa e desconcertante irregularidade, mostrando-nos ao lado de zonas ricas e prósperas, regiões depauperadas e sem vida agravavam consideravelmente a complexidade do problema (da pobreza), cuja solução dentro em breve, será concretizada em lei (...). É imprescindível o aumento de nossa renda, mais ele deve ser conseguido com o corte de todas as despesas adiáveis, com o lançamento rigoroso dentro de justos limites e com uma escrupulosa arrecadação dos impostos lançados (NEVES, 1935, p. 1 *apud* CARVALHO, 1994, p. 106).

Ademais, em junho de 1962, Tancredo Neves, ocupando o cargo de primeiro-ministro do primeiro gabinete parlamentarista, decide demitir-se diante de uma crescente insatisfação social, contra a inflação e por maiores reajustes salariais, haja vista que o governo de Juscelino Kubitzsch não se desenvolveu homogeneamente em todas as regiões brasileiras, impulsionando em numerosas migrações do nordeste para o sudeste.

Em outubro daquele mesmo ano, ele se elegeu deputado federal pelo PSD mineiro. E em 6 de janeiro de 1963, o presidencialismo foi reinstaurado através de um plebiscito. Todavia, durou apenas dois anos, vindo à tona o início da ditadura militar; época que Tancredo Neves filia-se ao oposicionista Movimento Democrático Brasileiro (MDB), reelegendo-se deputado federal, duas vezes seguida.

Por volta dos anos de 1978 a 1983, Tancredo Neves esteve presente na política como senador de Minas Gerais, defendendo a adoção de eleições diretas em todos os níveis e de uma anistia ampla, geral e irrestrita, dando continuidade à sua trajetória. Como ressalta abaixo no seu discurso, momento que assumiu a liderança do partido:

(...) Acreditamos com fé inabalável nesses dogmas de nossa crença cívica, mas acreditamos, acima de tudo, que todo governo, para ser legítimo, emana do povo, e em seu nome é exercido, como reza, à maneira de um versículo bíblico, a nossa Constituição. Não há democracia sem voto, que é a voz do povo. Repudiamos, por isto, todas as farsas e mistificações com que nos últimos anos se tem afastado a participação do povo na escolha e construção de seu destino. As eleições, chamadas indiretas, no Brasil, são um engodo, que humilha e degrada (NEVES, 1978, *apud* DELGADO, 1988, p 139).

Em 1984, tornou-se governador do estado, entretanto já nesta época, por outro partido, o PMDB, partido que tem como foco a administração pública e econômica do país, intitulado da direita nacional.

Com a eleição presidencial marcada para o dia 15 de abril de 1985, o PMDB direciona todos seus governadores para impulsionar o colégio eleitoral a marcar a eleição indireta e tornar Tancredo de Almeida Neves, o primeiro presidente do Brasil, após o período de ditadura; haja vista que a emenda Dante de Oliveira, que se tratava das eleições diretas, não foi aprovada por maioria absoluta. Discorre assim, na frente do partido suas intenções com a candidatura:

Saudamos, com alegria, os companheiros da Frente Liberal que se unem ao nosso partido, para a vigorosa arrancada democrática do povo brasileiro. Trazem-nos eles uma colaboração da maior importância para a vitória em que acreditamos, e hoje a nossa união é sagrada e inquebrável. Tanto assim que nesta histórica solenidade, tenho a honra de falar não somente em meu nome, mas também no do ilustre homem público senador José Sarney, candidato à vice presidência da república, que simboliza, em nossa chapa de luta, a inabalável disposição de pelejarmos, cada vez mais irmanados, pelo triunfo de nossos ideais comuns. (NEVES, 1978, *apud* DELGADO, 1988, p 269)

Com o apoio da oposição à Frente Liberal, que indicará o vice-presidente como José Sarney, a bancada estava pronta para a votação e, por fim, o Colégio Eleitoral deu 480 votos a Tancredo Neves e 180 a Paulo Maluf, concorrente da época.

Além dos governantes escolherem Tancredo Neves, a população também se mostrava favorável ao novo presidente, visto que algumas das propostas de governo seriam a salvaguarda da unidade nacional perante a política conciliadora versus a vontade da maioria, quando não se

possível uma solução negociável, para que houvesse a “representação dos interesses” e a organização do eleitorado, explicitada na afirmação de Aneurin Bevan:

A organização do eleitorado era uma exigência do pluralismo social, que precisava fazer-se retratar (...). Isto é, da democracia autentica ficaria garantida a representação dos interesses porquanto toda a sociedade estaria retratada no poder (...). A representação não se restringe as eleições, exige que o eleito esteja em contacto com a realidade (BEVAN, 1978, p.35 *apud* CARVALHO, 1994, p. 116).

Para se idealizar a organização política, era preciso a instituição do governo ser legal, controlada pela divisão dos poderes e capaz de garantir aos seus cidadãos segurança, igualdade, propriedade e liberdade, embasando na democracia moderna, porém, aos olhos de Tancredo as dificuldades para tais implementações eram muitas, sendo assim enumerava-as:

O que caracteriza a vida da democracia é a luta pelo aperfeiçoamento de suas constituições que é uma luta de cada dia, de cada hora e de cada instante contra as forças da corrupção, que a denigrem, contra os agentes da democracia que se esforçam por corrompê-la, contra os reacionários que as exploram e contra os totalitários que tentam destruí-la (NEVES, 1953, p.1 *apud* CARVALHO, 1994, p. 122).

Bem como para Tancredo Neves, a liberdade econômica era fantasiosa, destinou assim, seu discurso de saudação aos soldados que voltaram da Itália, após uma campanha vitoriosa, a importância das ações públicas prestadas pelo Estado, buscando uma sociedade justa e igualitária, política ao qual foi relatada nas palavras de Raymond Aron:

Batalharam para que haja democracia entre os homens. Mas que democracia? Não apenas a democracia política, do regime representativo e das liberdades essenciais de culto, pensamento e imprensa. Não apenas a democracia de eleições livres e honestas de governos honrados e eficientes, de legisladores cultos e dignos. Mas, também, e principalmente a democracia social e econômica em que todos quaisquer que sejam as suas origens, o seu credo, sua aptidão, a igualdade de oportunidades em busca da felicidade. A democracia de ensino gratuito em todos os graus, inclusive o profissional. De uma completa e efetiva assistência medica e hospitalar para todos os que dela carecem e não possam arcar com as despesas (...) (ARONS, 1980, *apud* CARVALHO, 1994, p. 121).

A alta popularidade, tanto entre os políticos como os civis, de Tancredo Neves vinha de seus ideais nacionalistas e sociais, nos quais buscava a sua filosofia política com a finalidade de argumentar a essência da justiça com a vida em sociedade; trazendo a educação religiosa, moral e intelectual revolução como, voltada para o patriotismo, mediante o empenho pelo ensino gratuito, na garantia da liberdade de expressão, pensamento e organização e o combate à tirania e à corrupção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido destacar os reflexos filosóficos e políticos deixados por Tancredo em sua passagem grandiosa no cenário político brasileiro, haja visto que seu legado foi embasado na política conciliadora, ao qual o conceito se descreve por determinado ato ou efeito de apaziguar, pacificar e harmonizar divergências, datadas pelo dicionário de língua portuguesa.

Diante um país que vislumbrava um “transformismo político”, suas características mais marcantes, tipificam-se em enigmas advindos de sua cultura, sua experiência administrativa, conceituação histórica e filosófica eram destaques em todo contexto nacional, uma vez que, Neves buscava a honestidade dos atos praticados e suas consequências dignas e favoráveis para com todas as partes, além do seu humor leve e divertido para com a mídia.

No entanto, Tancredo, nem só de admirável fama vivia, seus opositores o observavam como contraditório e indeciso, usando como base para tais alegações a Teoria da Conciliação, bem como pronunciavam a obscuridade das campanhas e eleições. Segundo Plínio Fraga, autor da obra biográfica *Tancredo Neves: o Príncipe Civil*, em entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*, retrata os piores defeitos de Neves ao “atrelamento a práticas políticas antigas como resultado de um pragmatismo extremo e a dificuldade de percepção do novo e das reconfigurações aceleradas da vida social”. Descreve também, em entrevista ao jornal *em.com.br*, Neves como:

Conservador na economia e na cultura, liberal na política, cultivava a democracia como único valor essencial. Empregou parentes no governo, aliou-se a coronéis antigos da política, mentiu por estratégia quando lhe foi necessário, seguiu a cartilha dos financiamentos de campanha obscuros. Apesar disso, foi um dos maiores talentos da vida pública nacional. Seu dom mostrava-se silencioso nas articulações, mas estrondoso na tribuna (FRAGA, *apud* MAAKAROUN).

Seguindo toda euforia ocasionada pela vitória, campanha, debates e outros meios que fizeram Neves alcançar a almejada presidência, apareceram em março de 1985, os primeiros sintomas de uma adversidade; Tancredo foi diagnosticado com diverticulite, ao qual se submetera a sete cirurgias.

Contudo, sem êxito no tratamento, Tancredo de Almeida Neves, falece em 21 de abril do mesmo ano, no Hospital de Base do Distrito Federal, comovendo toda população brasileira. Posteriormente, veio a relato nacional a verdadeira causa da morte do presidente, sendo um leiomioma benigno infectado, motivo ao qual não foi à imprensa na época para não alarmar o

povo, entretanto, nos dias atuais ainda se discute o falecimento do presidente, vindo à tona diversas teorias de conspirações e até mesmo um suposto assassinato, para que o mesmo não tomasse posse do país.

O corpo de Tancredo foi enterrado em sua cidade natal, onde se encontra grande apreço populacional e histórico pelo presidente, no entanto, antes de chega-lo à cidade final, a família Neves autorizou a celebração de missas e despedidas do povo para com Neves nas cidades: Brasília e Belo Horizonte.

Após acalmada a comoção pela morte do presidente, assume o poder executivo o vice-presidente, José Sarney, que logo se encarregou de encaminhar ao Congresso Nacional a Mensagem 330, propondo a convocação da Constituinte, que resultou na Emenda Constitucional 26, de 27 de novembro de 1985. Eleitos em novembro de 1986 e empossados em 1º de fevereiro de 1987, os constituintes iniciaram a elaboração da nova Constituição brasileira de 1988, seguindo o primeiro ideal de Tancredo e fazendo jus ao seu legado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABREU, Alzira Alves de *et al.* **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. Disponível em: <<http://Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930>>. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. Acesso em: 5 fev. 2018.

ANESIO, Fábio. **Tancredo Neves**. Disponível em: <<https://www.asmelhoresfrases.com.br/8001/tancredo-neves/>> Acesso em: 17 fev. 2018

Arquivos da ditadura. Disponível em: <<http://arquivosdadtadura.com.br/documento/galeria/tancredo-neves-mira-tigrada#pagina-4>> Acesso em: 26 dez. 2017.

BRÁS TEIXEIRA, A. Delfim Santos. Projeto de Pesquisa. Letra “a” do n° V. *A filosofia luso-brasileira no século XX*. Lisboa, 1992.

CARVALHO, José Maurício de. **As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1994.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **Tancredo Neves: Sua palavra na história**. 1988. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro.

Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/Tancredo_Neves> Acesso em: 9 jan. 2018.

GASPARI, Elio. **A grande conciliação de 1985**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/a-grande-conciliacao-de-1985-15601227>> Acesso em: 2 fev. 2018.

GASPARI, Elio. **A grande história de Tancredo Neves**. Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/geral/noticia/2017/03/grande-historia-de-tancredo-neves.html>> Acesso em: 19 fev. 2018.

Governo Juscelino Kubitschek. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/governo-juscelino-kubitschek.htm>> Acesso em: 6 dez. 2017.

MAAKAROUN, Bertha. **Em meio à crise que assola o país, trajetória de Tancredo Neves é revisitada em novo livro.** 21/04/2017. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2017/04/21/interna_politica,863904/em-meio-a-crise-que-assola-o-pais-trajetoria-de-tancredo-neves-e-revi.shtml> Acesso em: 19 fev. 2018.

NETTO, Irineo Baptista. **Aécio traiu o legado de Tancredo. Lamentável, mas não surpreendente.** 05/06/2017. Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cultura/aecio-traiu-o-legado-de-tancredo-lamentavel-mas-nao-surpreendente-clqvuuocubt8qkcav2tkcbc9>> Acesso em: 19 fev. 2018

PALHA, Cássia Rita Louro. **Televisão e política: o mito Tancredo Neves entre a morte, o legado e a redenção.** Rev. Bras. Hist. [online]. 2011, vol.31, n.62, pp.217-234. ISSN 1806-9347. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882011000200012>> Acesso em: 19 fev. 2018.

VASCONCELOS, Yuri. **Tancredo Neves foi assassinado?** Publicado em 28 de junho de 2016. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/teoria-da-conspiracao-tancredo-neves-foi-assassinado/>> Acesso em: 09 jan. 2018.

TANCREDO NEVES: CULTURA MINEIRA COMO BASE DAS IDEIAS POLÍTICAS E FILOSÓFICAS

Marina Carvalho Haddad Melo¹

Lívia Cristina Côrtes Ferreira¹

Sílvio Firmo do Nascimento²

RESUMO - O presente artigo possui como objetivo apresentar um estudo sobre as ideias filosóficas e políticas de Tancredo de Almeida Neves (1910-1985). Para tanto, adotamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentando nossos estudos em importantes obras sobre o tema, em especial *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves* (1994) de José Maurício de Carvalho. Foi possível uma melhor compreensão da filosofia política de Tancredo Neves através de um breve histórico de sua biografia, trajetória política e da região a que pertencia. Isso se torna importante, pois é por meio das experiências de vida e da cultura que envolve um indivíduo que este se torna cidadão e confirma maior razão a si e à nação a que pertence. Político de jeitinho mineiro, perspicaz e arguto, destacava-se por basear suas teorias em conceitos provenientes da cultura mineira e da religião. Conclui-se que, com isso, abriu-se a perspectiva de que os aspectos sociais, culturais, religiosos e históricos refletiram diretamente nos pensamentos filosóficos e políticos de Tancredo Neves, o que provocou um diálogo interdisciplinar desses aspectos, possibilitando melhor compreensão da proposta de conciliação do político em destaque.

Palavras-chave: Tancredo de Almeida Neves. História tancredista. Filosofia tancredista. Cultura em Tancredo. Teoria da Conciliação.

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo vamos examinar a vida e as ideias de Tancredo Neves, comentadas a partir do que se encontra na obra base *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves* (1994) de José Maurício de Carvalho, além da biografia *Tancredo Neves: o príncipe civil* (2017) do autor Plínio Fraga, entre outros.

O autor José Maurício de Carvalho introduz o valor da Filosofia como referência para pensar os assuntos humanos com a seguinte frase: “[...] É que o pensamento depois de ir ao infinito retorna ao finito para encontrar nos acontecimentos e fatos históricos a sua inspiração.” (1994, p. 15). Desta forma, percebe-se a importância de pensar a vida tendo referências transcendentais para maior e melhor compreensão da História e de como os fatos passados influenciaram nos acontecimentos presentes e esses projetam o futuro.

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN). ² Doutor em Filosofia – UGF-RJ. Orientador do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Contato: silviofirmodonascimento@gmail.com.

José Mauricio também destacou o valor da tradição cultural quando se tenta entender um personagem, filiado que está ao chamado culturalismo brasileiro. Ele ensina que é por meio da cultura que o homem se constrói, pois é em seu berço que nasce e reproduz os valores ali encontrados e salvaguardados. E completa adiante (1994, p. 112): “A história é o que o homem herda da cultura em que nasce, a língua que fala, os valores que possui, os paradigmas artísticos etc.”

Entender tais preceitos, torna-se importante para compreender o objetivo deste artigo que é analisar a biografia de Tancredo de Almeida Neves (1910-1985) e suas raízes culturais de forma a melhor compreender a origem de seus pensamentos políticos e filosóficos, nosso principal foco de atenção e como foi repercutido em seu legado político, visando a importância de fazer conhecer o passado e seus reflexos nos dias atuais.

Tancredo de Almeida Neves (1910-1985) nasceu em São João del-Rei, Minas Gerais, e tinha ideais conservadores, mesmo quando pensava sobre o desenvolvimento nacional, tanto de acordo com José Maurício de Carvalho quanto Plínio Fraga. De fato, a filosofia de Tancredo Neves era conservar a tradição cultural como base para compreensão da vida humana no âmbito social. Assim, seria mais fácil encontrar-se com a modernidade tendo como base as experiências humanas.

Para tanto, apresentaremos como a história e filosofia foram essenciais para melhor compreensão da vida em comunidade, dos pensamentos dos homens e da forma como a cultura influencia seu povo. Por meio de ambas vertentes, Tancredo Neves comentou a moral e a ética que circundam o Estado e o povo e, através da história, usando-a como base para compreensão do homem brasileiro. É na moral e cultura que se estuda e entende uma comunidade, explica José Maurício de Carvalho, nossa referência para considerar as questões filosóficas e políticas de Tancredo Neves.

Vamos procurar relacionar as ideias e a biografia de Tancredo de Almeida Neves (1910-1985), apresentando detalhes da sua vida desde o momento que nasceu até quando se iniciou a carreira política. Com esse intuito, faremos, também, um estudo do contexto em que ele nasceu e viveu. Isso se torna importante, pois é por meio das experiências de vida e da cultura que envolve um indivíduo que este se torna cidadão e confirma maior razão à si e à nação a que pertence.

2 QUEM FOI TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

De acordo com Plínio Fraga, autor da biografia *Tancredo Neves: um príncipe civil* (2017), a linhagem dos Neves se estabeleceu na época da colonização brasileira quando José Antônio dos Neves (1779-1863) mudou-se para o Brasil no ano de 1794 a convite da Corte Portuguesa. Ele começou sua vida no país com emprego de ouvidor-mor da Coroa Portuguesa na cidade de São João del-Rei. Ao casar-se aos 25 anos com Ana Luiza Correa de Lacerda Chaves, as gerações Neves foram se formando e, com os mesmos, os costumes e a cultura religiosa. José Antônio dos Neves era tataravô de Tancredo Neves.

Em 4 de março de 1910 na cidade de São João del-Rei, Tancredo de Almeida Neves nasceu. Era o sexto de 12 filhos do comerciante Francisco de Paula Neves e de Antônia de Almeida Neves. Uma curiosidade apresentada por Fraga é que o nome Tancredo tem origem alemã ao TANK-RAD significar “conciliador”, “conselheiro”, características de sua trajetória política.

Sua infância foi típica das crianças mineiras. Em 1917, começou a cursar o primário no Grupo Escolar João dos Santos. Logo após, no ano de 1927, cursou humanidades no Ginásio Santo Antônio em São João del-Rei, escola administrada por frades franciscanos que, segundo o autor supracitado, o influenciaram moral e religiosamente por toda a vida.

Aos 15 anos passava o tempo livre jogando futebol com os amigos. Já aos 16, por estímulo da mãe, entrou para a Ordem Terceira Franciscana. São Francisco tornou-se exemplo na vida de Tancredo, carregava sempre a oração do santo na carteira. Participou como sineiro das Igrejas e, por isso, conhecia o intrigante comunicar dos sinos, comunicar esse que poderia dizer horário e local das missas e funerais, característica da cidade de nascença.

Aos 18 anos, Tancredo apresentou-se ao serviço militar obrigatório de São João del-Rei, em que prestou serviço durante 1 ano. Após o dever cumprido, apresentou como primeira opção de ensino superior a Escola de Engenharia de Minas de Ouro Preto, mas desistiu com dois meses de curso. Tentou entrar na Escola Naval da Marinha, porém perdeu a data de matrícula.

Decidiu, então, optar pela Faculdade de Medicina na cidade de Belo Horizonte, mas não foi classificado. Assim, para não perder o ano, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, em que se formou. Retornou à cidade natal, onde montou um escritório de advocacia.

Em 25 de maio de 1938 casou-se com Risoleta Guimarães Tolentino com a qual teve 3 filhos, Ines Maria, Maria do Carmo e Tancredo Augusto. Em 1943, aos 33 anos, Tancredo começou a acalantar o plano que sempre almejou: a carreira política.

3 TRAJETÓRIA POLÍTICA DE TANCREDO NEVES

A carreira política de Tancredo Neves se inicia, segundo Plínio Fraga, autor de sua biografia, quando este finaliza a faculdade de Direito. Este é o momento que o lendário político mineiro começa a ter contato com as leis brasileiras. Ao retornar à cidade natal, abre um escritório de advocacia, começando a exercer a profissão.

Em 1930, foi nomeado promotor, porém não ficou muito tempo no cargo. Já em 1933, filia-se ao Partido Progressista, partido que o elege, em 1934, ao cargo de vereador para a Câmara Municipal de São João del-Rei.

Em 1937, é escolhido presidente da Câmara Municipal; mesmo ano em que se filia ao Partido Nacionalista Brasileiro.

No ano de 1947 é eleito deputado estadual para a Assembleia Constituinte de Minas. Já em 1950 elege-se Deputado Federal, indo morar no Rio de Janeiro.

Em 1953 é nomeado Ministro da Justiça pelo presidente Getúlio Vargas, substituindo Francisco Negrão de Lima. Após nomeação, Plínio Fraga cita o momento em que o cronista Rubem Braga citou em coluna intitulada ‘O trêfego’ tal momento:

“Está nos saindo bem trêfego esse ministro da Justiça que o senhor Vargas mandou buscar em São João del-Rei; e desde logo é evidente que nem o bom nome político de Minas nem de um modo geral nós todos, a Nação, nada lucramos com a saída do senhor Negrão de Lima e a entrada do senhor Tancredo Neves ” (FRAGA, 2017, p. 73).

No ano seguinte, 1954, houve um agravamento da questão política-militar com a tentativa de assassinato do jornalista Carlos Lacerda, adversário de Vargas. Porém, quem foi assassinado foi o Major Vaz da aeronáutica que o acompanhava. A opinião de Tancredo Neves acerca do que havia ocorrido é exemplificado na biografia:

O atentado da Rua Tonelero ainda não está bem explicado. É meridianamente claro que ele não servia aos interesses do governo Vargas. Instala-se o inquérito do Galeão, com a indisciplina lavrando a Força Aérea. Quando o coronel Adil de Oliveira declara que a família de Vargas não estava envolvida no incidente, os brigadeiros se reúnem e fazem seu famoso manifesto contra o presidente. Como seu ministro da Justiça, cumpria-me defender-lhe as prerrogativas constitucionais de autoridade. Sugeri que os signatários do manifesto fossem colocados em prisão domiciliar, como medida que viesse a esmorecer o movimento de indisciplina, impedindo-o de alastrar-se para as outras armas (FRAGA, 2017, p.96).

No mesmo ano, em 24 de agosto, Tancredo Neves tornou-se testemunha do tiro que deu fim a vida do então Presidente Vargas. Tancredo apresenta sua opinião acerca do impacto do suicídio na nação, como apresentado por Plínio Fraga (2017, p. 101):

Acho que o suicídio teve realmente como consequência a eleição de Juscelino. O suicídio também adiou 64. Se não fosse o suicídio de Vargas 54 já seria 64. Você verifica: as lideranças de 64 são as mesmas lideranças de 54. Com os mesmos objetivos. Sessenta e quatro foi uma revolução de direita, uma revolução conservadora, uma revolução nitidamente pró-americana, feita inclusive com a participação deles, americanos, que já tinham participado em 54. Para mim, esse é o aspecto mais importante do suicídio de Vargas.

Em 30 de agosto reassume a cadeira na Câmara Federal, dedicando-se até o fim do mandato, quando ajuda a articular a candidatura de Juscelino Kubitschek à Presidência da República.

Em setembro de 1961 assume o cargo de Primeiro-Ministro, mas o deixa em junho do ano seguinte, elegendo-se, logo em seguida, Deputado Federal.

No ano de 1964, quando o governo de Goulart é deposto, instala-se o regime militar.

Já em 1984, apoia a Campanha Nacional Diretas-Já para retorno das eleições diretas para Presidência da República. No mesmo ano é lançado candidato a Presidência da República.

É eleito Presidente da República em 15 de janeiro de 1985. Porém, falece em 21 de abril, vítima de infecção generalizada, sem assumir o cargo.

4 HISTÓRIA, FILOSOFIA E CULTURA DE TANCREDO NEVES

De acordo com José Maurício de Carvalho, na obra *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves* (1994, p. 64), é afirmado que Tancredo Neves acreditava na importância da história, pois era por meio das tradições culturais que é possível fazer melhores escolhas para modificar o futuro. No livro citado acima, o autor ainda enfatiza que nessas tradições culturais cada povo desempenha papel singular, ideia veiculada desde o iluminismo pelos estudos de Herder: “afirmando ser a história o ambiente em que os povos se desenvolvem, assumem sua identidade e tomam consciência de sua existência como tal” (*apud* CARVALHO, 1994, p. 58).

Da mesma forma, entende-se como a filosofia acresce valor à história, pois “a filosofia é uma atividade especulativa orientada para o entendimento do mundo e para o aprimoramento da vida humana” (*apud* CARVALHO, 1994, p. 109).

Tancredo Neves reflete a importância da filosofia e da história através da necessidade de valorização da cultura a que se pertence, como no excerto de texto abaixo retirado da obra intitulada *Tancredo Neves: Sua palavra na história* por Lucília Delgado (input 1994, p. 3):

Aqueles povos que não sabem guardar a fidelidade aos valores morais de seus quadros históricos, que repudiam os valores autênticos de sua tradição de nobreza e heroísmo são povos que perdem a sua consciência humana e social, para se transformarem em inexpressivos ajuntamentos humanos, sem história, sem beleza, sem dignidade e sem bravura, porque passam a ser animados tão somente pelos mesquinhos egoísmos de sua natureza interior.

Além do exposto acima, vale ressaltar a importância da cultura mineira que possui peculiaridades que compõem os cidadãos que a integram, dentre eles, o destacado Tancredo de Almeida Neves que incorporou essa cultura ao seu jeito de lidar com as questões pessoais e políticas. Assim, percebe-se que muitos dos pensamentos políticos e filosóficos de Tancredo foram construídos a partir da cultura e costumes da sociedade em que nasceu.

De acordo com Luiz Carlos Villalta e Maria Efigênia Lage de Resende no livro *História de Minas Gerais: a província de Minas*, Minas Gerais é conhecida como sendo uma terra rica de minerais e em cultura. Nada diferente de seu povo peculiar em demonstrações artísticas. O Estado é famoso por ter sido palco de grandes momentos históricos que compuseram a história nacional.

Uma característica física de Minas Gerais, que atrai tantos turistas e curiosos, é seu grande patrimônio artístico e arquitetônico, herança do período colonial, como as igrejas em estilo Barroco. Não só fisicamente, Minas possui origem nas tradições, mas também por meio da fervorosa crença católica, religião proveniente da colonização de Portugal, como por meio de folclores que mantêm viva a cultura indígena e negra. Essa cultura mista (africanos, indígenas e europeus) está presente por meio da culinária, danças, músicas e literatura.

Vale ressaltar que essas crenças e costumes foram passadas de gerações a gerações e, assim, preservadas. Minas é um museu de sua própria história.

O povo mineiro não foi diferente. A personalidade e as crenças dos cidadãos aqui pertencentes foram lapidadas pela própria cultura de Minas Gerais. Literatos tentaram representar em obras um pouco dessa cultura singular. Uma entrevista de Guimarães Rosa à revista *O Cruzeiro* datado de 25 de agosto de 1957 ajuda a caracterizar a *mineirice*:

O mineiro é velhíssimo, é um ser reflexivo, com segundos propósitos e enrolada natureza. É uma gente imaginosa, pois que muito resistente à monotonia. E boa — porque considera este mundo como uma faisqueira, onde todos têm lugar para garimpar. Mas nunca é inocente. O mineiro traz mais individualidade que personalidade. Acha que o importante é ser, e não parecer, não aceitando cavaleiro por argueiro nem cobrindo os fatos com aparatos. Sabe que “agitar-se não é agir”. Sente que a vida é feita de encoberto e imprevisto, por isso aceita o paradoxo; é um idealista prático, otimista através do pessimismo; tem, em alta dose, o amor fatal. Bem comido, secularmente, não entra caninamente em disputas. Melhor, mesmo — não disputa. Atencioso, sua filosofia é a da cordialidade universal, sincera; mas, em termos.

A cidade de São João del-Rei, como conhecida pelas histórias dos povos que ali habitam, nasceu e se desenvolveu sob a busca do ouro e da fé católica. As igrejas ergueram-se e, juntamente com elas, o fervoroso catolicismo compôs os costumes e a cultura do povo que ali crescia.

Além disso, o catolicismo, como elemento cultural, influenciou muitas das atitudes e dizeres populares do povoado. Isso foi observado por José Maurício de Carvalho na obra *Os pensamentos políticos e filosóficos de Tancredo de Almeida Neves* (1994, p.141), ao dizer que “Na região de São João del-Rei desenvolveu-se uma consciência da subjetividade que emergiu do conceito de eu elaborado pela metafísica cristã. O sujeito precisava se afirmar e redefinir frente à realidade, às coisas e ao Absoluto”. Desta forma subte-se que o pensamento católico tradicional estava presente naquela sociedade.

Plínio Fraga (2017, p. 15), autor da biografia de Tancredo disse que ele “seria o presidente brasileiro de catolicismo mais fervoroso”. Tancredo comenta sobre essa espiritualidade que “A formação mineira é nas montanhas, mais perto do céu. Temos vocação para a meditação” (*idem*, p. 15).

Tancredo Neves, marcado por essa tradição, era alguém preocupado com o desenvolvimento da sociedade e do país, segundo afirmou José Maurício de Carvalho na obra *Os pensamentos Filosóficos e Políticos de Tancredo Neves* (1994, p. 111) que: “O Pensamento de Tancredo igualmente revelava esse propósito de encontrar-se com a modernidade sem abandonar certos valores de nossa história cultural”. Ou seja, Tancredo acreditava na necessidade de buscar o desenvolvimento sem deixar de preservar os valores culturais tradicionalistas. Representava a importância do passado para os frutos a serem colhidos no futuro. Tancredo afirma da mesma forma que “O traço mais característico da personalidade (...) é a autotranscendência. Esta se evidencia em todos os níveis: espacial temporal, cognitivo, operativo etc. Esta transcendência não diz respeito apenas a esfera da consciência, mas a da experiência: na autotranscendência a pessoa se eleva a um nível mais alto de existência” (CARVALHO, 1994, p.6 1). Suas ideias foram todas embasadas na experiência de vida que tivera, por isso são tão necessárias para entendimento dos seus pensamentos políticos e filosóficos. Isso foi explicado pelo autor supracitado (1994, p. 66):

As ideias de Tancredo sobre a história são fundamentais para o entendimento de seu pensamento. Elas revelam o sentido que ele atribuía ao passado, isto é, o lugar onde estavam os caracteres distintivos do povo, os quais mostravam os rumos possíveis para o futuro. Ele procurou deixar evidente que o respeito ao passado e às tradições não significava um fechamento ao devir e ao progresso. Ao contrário, os povos que

reconhecem seu passado dele se orgulham e nele buscam inspiração, sabem vencer com maior facilidade e os desafios contínuos que a vida lhes apresenta. Esse respeito para com os valores brasileiros consolidados no tempo é o objeto central da preocupação de Tancredo. Não se trata, segundo procuramos deixar claro, de buscar estabelecer um sentido rígido para totalidade do processo histórico conforme a hipótese positivista, mas de encontrar rumos seguros para edificar o futuro, concretizando o sonho humano de paz e prosperidade, vividos sob a inspiração da utopia da liberdade.

Assim, pode-se ainda concluir com um excerto de texto de Tancredo Neves que exemplifica uma mensagem do mesmo para a população mineira extraída da obra *Tancredo de Almeida Neves, Sua palavra na história* (1988, p.239):

Mineiros o primeiro compromisso de Minas é com a Liberdade. Quando ainda não havia caminhos e cidades nestas montanhas, os pioneiros, descortinando o alto horizonte, sentiram que nelas não haveria pouso para os tiranos, nem chão para as quimeras totalitárias.

Minas nasceu da luta pela Liberdade. E porque a liberdade é o ânimo das Pátrias, a nação surgiu aqui na rebeldia criadora dos Inconfidentes, que nos deram bandeira o mais forte de todos os ideais (...). Liberdade é o outro nome de Minas.

Mineiros, Deus me concedeu o privilégio de servir a causa de Minas desde que deixei os bancos escolares. Neste serviço não tive descanso, mas nunca me faltou alegria, porque o cumprimento do dever é a completa forma de ser feliz. No serviço de Minas amadureci emoções, e aprendi que a política se faz com arroubo e sonhos, mas também com serenidade e razão.

5 O LEGADO DE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

Tancredo de Almeida Neves (1910-1985), como já mencionado, foi marcado pela tradição cristã e conciliadora do barroco. Além da forma citada acima sobre a visão de Guimarães Rosa com relação ao povo mineiro, José Murilo de Carvalho no artigo *Tancredo Neves e a tradição política mineira* (set. 2010) não difere Tancredo do que o literato havia declarado. No artigo mencionado, cita:

Tem sido repetido *ad nauseam* que Tancredo era, ao lado de Juscelino Kubitschek, José Maria Alckmin, Benedito Valadares e outros, um típico representante do estilo mineiro de fazer política. De acordo com este esteriótipo, o político mineiro seria esperto, habilidoso, astucioso, pragmático, mais amigo do poder do que de princípios. Tais características, sobretudo a malícia, a esperteza, a sabedoria prática, tem sido mesmo atribuídas não apenas aos políticos mineiros, mas aos mineiros em geral. Elas definiriam o jeito mineiro de ser. A esse jeito, mineiros e não mineiros, como elogio ou desfrute, tem chamado de mineiridade.

Da mesma forma, Plínio Fraga (2017, p.13) reproduz na biografia intitulada *Tancredo Neves: um príncipe civil* uma citação de Alceu Amoroso Lima:

O mineiro observa tudo o que se passa, sem dar sinal aparente de nada. Guarda tudo consigo para comentar mais tarde, calmamente. É o mais seguro sinal do espírito humorístico. O humor nunca se apressa, ao contrário da ironia corrente. Aguarda o momento oportuno, ou então, de propósito, o mais inoportuno. [...] O espírito revolucionário, quando existe em Minas, é antes superficial que sistemático. Facilmente vencido pelo bom humor ou pelo bom-senso, já que o mineiro, como o hindu, tem no sangue a tendência a resistência passiva, ao que poderíamos chamar de a boicotagem epigramática.

Tancredo Neves era acima de tudo, político perspicaz, audacioso, arguto e malicioso. Ainda se tornou regionalista fervoroso, representando a tradição da política mineira em forma de conciliador, o que fazia jus à cultura em que nasceu e ao significado da origem de seu nome em alemão. Foi assim que o político mineiro iniciou a carreira.

Tancredo Neves viveu um tempo difícil, entendido como sendo de crise. Foi o que esclareceu José Mauricio de Carvalho na obra citada. Ali também se observa que essa crise de cultura de alcance mundial atingiu o Brasil de forma singular. Tancredo Neves conhecedor da análise dos filósofos, especialmente dos católicos, queria encontrar na tradição de Minas e no pensamento católico os elementos para o enfrentamento dessa crise. Por isso José Maurício (1994, p. 59) explica que o propósito de Tancredo “era, pois, essencial encontrar em nossas tradições os fios capazes de unificar o tecido social e indicar-lhe alternativas, mesmo porque não existia um modelo único para todas as nações”.

É compreensível que, em momentos de incertezas, muito se torna questionado. Mas muito do que é questionado já passou pelo caminho da incerteza anteriormente e, hoje é história. O Brasil estava passando por um caminho árduo ao tentar encontrar-se com o progresso.

De acordo com José Maurício de Carvalho (1994, p. 57), Tancredo Neves acreditava ser importante “rever as contribuições do passado” como ponto de partida para resolução dos problemas do país, pois “a história era o ambiente em que os povos se desenvolvem, assumem sua identidade e tomam consciência de sua existência como tal” (*idem*, p. 58). Não havia pressa, pelo contrário, Tancredo ainda afirmara que “Confio muito mais nesse reformismo moderado, nesse reformismo tranquilo e consciente, que pode levar tempo para alcançar as conquistas, mas em as alcançando, são conquistas sedimentadas estáveis e definitivas” (*idem*, p. 64) Como leitor de filósofos, Tancredo encontrou na Filosofia referências para formular teses e princípios para orientar sua prática política.

A filosofia do século XIX foi marcada pela tese hegeliana e comtiana de progresso histórico e essas ideias eram marcantes no momento em que Tancredo começou a vida pública. Por isso, José Mauricio de Carvalho (1994, p. 57) explica que o conceito estava presente nas preocupações de Tancredo Neves: “O progresso não é, pois, categoria de uma humanidade abstratamente considerada, mas o resultado de uma sucessão de povos.”

O autor acima cita os pensadores modernos e associa a preocupação liberal e iluminista com o homem e o progresso, como elementos que foram incorporados por Tancredo Neves.

Entre os acontecimentos que marcaram esse processo e o desenvolvimento da democracia, José Maurício mencionou a Revolução Francesa e os rumos da discussão filosófica do país, mostrando a passagem do iluminismo radical para um pensamento mais conciliador no século XIX. José Mauricio realça que Tancredo Neves não agiu politicamente sem ter um conjunto de ideias bem meditadas sobre a História, tradição, fé e progresso:

O empenho de Tancredo em buscar o entendimento, seu contínuo esforço por conciliar interesses não pode ser compreendido como uma postura ambígua e indefinida. Seu empenho conciliatório vem de seu entendimento da relevância do processo de negociação na atividade política. A negociação era estratégia para se atingir o justo meio transcendente a verdade fatual. (1994, p.123)

Acompanhando os pensadores católicos, Tancredo foi contrário ao comunismo, acreditando na comunhão da comunidade brasileira, como pregava o catolicismo. Porém, com uma característica que o diferenciava, estava a busca de uma sociedade menos desigual. Ele buscava os elementos de justiça e igualdade, não no comunismo, mas no pensamento católico. E, como liberal, acreditava na liberdade de escolha e expressão. Achava que os cidadãos deveriam decidir por si só e serem respeitados. Sua política buscava conciliar ideias católicas e liberais.

Essa síntese era garantia de ordem, mas, principalmente, de liberdade. Afirma José Maurício (1994, p. 62): “Tancredo, além de afirmar a liberdade como o maior direito do homem e, por consequência, asseverar que ela é o que melhor caracteriza nossa espécie, indicou a importância de estabelecer um ordenamento jurídico objetivando fornecer as garantias para a vivência dessa dimensão”, da mesma forma Tancredo (*apud* CARVALHO, p. 116) o afirmou “Nenhum povo pode viver respeitado na sua dignidade e nem acatado na sua soberania se o veredito de sua vontade, manifestado livremente nas urnas, deixa de ser fonte de legitimação do poder”.

Era essa liberdade que o político mineiro acalentava, liberdade essa que dava maior alento a democracia. Tancredo Neves, mais que tudo, deu ao país esperança de construir uma

democracia de direito, sem desconhecer a tradição cultural onde o país se formou. Assim, o mesmo havia afirmado, como no excerto de excerto de texto tirado da obra de José Maurício de Carvalho (1994, p. 121-122):

Lutaram pela liberdade e por um mundo melhor, onde não haja lugar para as tiranias, as injustiças e a miséria.

Batalharam para que haja democracia entre os homens. Mas que democracia? Não apenas a democracia política, do regime representativo e das liberdades essenciais de culto, pensamento e imprensa. Não apenas a democracia de eleições livres e honestas de governantes honrados e eficientes, de legisladores cultos e dignos.

Mas, também, e principalmente a democracia social e econômica em que todos quaisquer que sejam as suas origens, o seu credo e a sua cor, seja assegurado, segundo as suas aptidões, a igualdade de oportunidades em busca da felicidade. A democracia de ensino gratuito em todos os graus, inclusive o profissional. De uma completa e efetiva assistência médica e hospitalar para todos os que dela carecem e não possam arcar com as despesas.

A miséria é uma afronta aos povos cultos. É nos dias de hoje uma chaga tão ignominiosa, como a da escravidão no século passado. Torna-se imprescindível suprimi-la ou, quando não, mitigar os seus efeitos aviltantes (...).

Os povos do mundo almejam, como ideal de vida, aquelas quatro liberdades proclamadas pelo Presidente Roosevelt: liberdade de palavra, liberdade de culto, a libertação do medo e da miséria. Se alguns desses povos já incorporaram a sua civilização as duas primeiras liberdades, todos se encontram na peleja pela conquista das duas últimas: a libertação do medo e da miséria.

Procuremos desarmar as revoltas que se vão acumulando nos corações das classes oprimidas, envidando esforços sinceros, porfiando o bom combate por uma organização mais justa e mais cristã, antes que elas busquem a solução de seus angustiantes problemas, desfraldando a bandeira do desespero e do ódio que lhe oferece o comunismo.

Essa foi a mensagem deixada por Tancredo Neves, a luta pela liberdade e pela democracia, representação do povo no poder ao afirmar:

O que caracteriza a vida da democracia é a luta pelo aperfeiçoamento de suas constituições que é uma luta de cada dia, de cada hora e de cada instante contra as forças da corrupção que a denigrem, contra os agentes da democracia que se esforçam por corrompê-la, contra os reacionários que as exploram e contra os totalitários que tentam destruí-la.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir nossa reflexão, deixa-se registrada a importância da história para valorização dos acontecimentos passados e como estes influenciaram nos acontecimentos presentes. Para tanto, foi discutido a ideia em torno da filosofia e como a mesma promoveu questionamentos éticos e morais acerca da sociedade. Além disso, também é ressaltada a culturalidade de um ser social, sendo que é por meio das experiências de vida de um cidadão que este confirma maior razão à si, possibilitando uma perspectiva de aspectos sociais, culturais,

religiosos e históricos que refletem diretamente nos pensamentos dos indivíduos. No caso deste artigo, nos pensamentos de Tancredo Neves.

De acordo com o biógrafo Plínio Fraga, Tancredo Neves é natural da cidade de São João del-Rei e sua infância foi típica das crianças mineiras. Estudou Direito na UFMG e encontrou na política o meio de expressar seus ideais. Ressaltando que Tancredo incorporou a cultura mineira ao seu jeito de lidar com as questões políticas e pessoais, sendo assim, ressalva-se, novamente, que suas ideias foram todas embasadas na experiência de vida que tivera. O próprio Tancredo afirmava essa importância de “rever contribuições do passado” como exposto pelo autor José Maurício de Carvalho (1994, p.57).

Tancredo Neves, possuía como teoria, a teoria da conciliação ao propor ideais conservativos, mesmo em busca da modernidade. Como o excerto de texto de José Maurício que afirma que “O pensamento de Tancredo igualmente revelava esse propósito de encontrar-se com a modernidade sem abandonar certos valores de nossa história cultural.” (1994, p.111). De fato, a filosofia de Tancredo era utilizar-se do passado como ponto de partida para o progresso do país.

Por tudo isso, esse artigo teve o propósito de apresentar um panorama de ideias acerca das raízes culturais de Tancredo Neves e como essas influenciaram em seus questionamentos filosóficos e propósitos políticos. Com a morte prematura do ilustre político, seu legado deixado permanece até os dias de hoje. Tancredo Neves marca a história brasileira ao gravar a ideia de democracia. Afirmou Fraga (2017, p. 20):

A multidão que acompanhou o cortejo fúnebre do trigésimo presidente da República brasileiro simplificou a questão. Vivenciou a democracia e enterrou a ditadura militar ao saudá-lo nas ruas: ‘Ei, ei ei. Tancredo é nosso rei. Ei, ei, ei. Tancredo é nosso rei.’ Um enterro nobre. O povo tinha entendido tudo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARVALHO, José Maurício de. **As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **Tancredo Neves e a Tradição Política Mineira**. R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 171 (448): 199-213, jul./set. 2010.

DELGADO, Lucília. **Tancredo Neves: Sua palavra na história**. São Paulo. Fundação Presidente Tancredo Neves, 1988.

FRAGA, Plínio. **Tancredo Neves: o príncipe civil**. Rio de Janeiro: Schwarcz, Objetiva, 2017.

O pensamento político brasileiro. *Tancredo Neves: Pensamentos e Fatos*. Brasília, Fundação Ulysses Guimarães, 2013.

SILVA, Vera Alice Cardoso; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Tancredo Neves, a trajetória de um liberal**. Editor Petrópolis/ Rio de Janeiro, edição 2, 1985.

VILLATA, Luis Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de. **História de Minas Gerais: a província de Minas**. Rio de Janeiro. Autêntica, 2014.

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Juliana Margarida de Carvalho¹
Jaqueline Vieira Rangel²

RESUMO - A presente pesquisa desenvolve algumas questões em relação ao binômio instituição escolar e violência, discutindo possíveis causas e consequências sobre a prática de atos violentos por parte dos alunos nas escolas. Examinou-se a relação existente em todo o ambiente escolar, envolvendo professor, alunos, estrutura física da escola e família, os quais estão diretamente envolvidos no tema tratado. Esse assunto é de extrema importância, haja vista que a discussão sobre violência escolar está sempre em pauta na mídia e vem trazendo grande insegurança aos educadores, alunos e todos os envolvidos no processo educacional. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em Christóforo, Sposito, Aragão, Almeida, Alencar e Fonseca, sinalizando a necessidade de se aprofundar ainda mais sobre esse assunto, que é do máximo interesse social.

Palavras-chave: Violência. Escola. Causas. Consequências.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta colocar em evidência como acontece a violência na escola, suas consequências, seus tipos e as várias formas que se manifestam, envolvendo todo o ambiente escolar e a sociedade. Tem como objetivo identificar como este ato interfere no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que possa ser analisada a influência e a causa do aparecimento da violência nesse ambiente. A escolha do tema deve-se ao fato de adquirir um maior conhecimento dessa relação e entender até que ponto a violência interfere na vida do aluno. Esta análise está amparada pela pesquisa bibliográfica, que tem por suporte produções que relatam que atualmente a violência é um fenômeno observado com frequência.

Todos os dias através da mídia são noticiados vários tipos de violência vivenciadas no Brasil e em todo o mundo, e todos os ambientes estão sujeitos a isso, até mesmo as escolas, onde crianças e adolescentes cometem atos violentos, como agressões verbais, físicas, pichações, *bullying*, furtos e depredações, aparentemente sem nenhuma causa. Estes comportamentos veem chamando muito a atenção de estudiosos da área da educação e também de autoridades, as quais observam e pesquisam as causas e consequências dessas manifestações no cotidiano escolar. Mesmo essas atitudes acontecendo dentro das escolas, a criança apenas

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Contato: jucarvalho0609@gmail.com. ² Docente do curso de Pedagogia do UNIPTAN. Orientadora. Contato: jaquelinerrangel@iptan.edu.br.

reproduz o que vivencia, é apenas um reflexo da realidade social do ambiente onde vive e também de sua estrutura familiar.

Quando a criança é vítima de violência, ela vai por consequência repetir o mesmo ato, e pode também ter uma grande mudança em seu comportamento, como, por exemplo, ter uma visão negativa de si mesma, ter variação de humor, ser agressiva e ter falta de atenção. Sendo assim é importante que os pais e professores fiquem atentos a qualquer reação, para que seja fácil identificar e compreender o porquê deste comportamento. O grande problema é que a violência vem crescendo muito nos últimos anos. Os professores estão com medo, angustiados, nunca se sabe o que pode acontecer em um dia de trabalho, e os pais estão cada vez mais preocupados.

A violência pode ser caracterizada por imposição de força na forma física, que são as agressões que afetam a saúde corporal e também na forma psicológica que é caracterizada por ameaças, humilhações, intimidações, rejeição e desrespeito, embora ainda sejam pouco conhecidas, são consideradas as mais graves, e as que necessitam de mais atenção. Segundo Alice Christofaro (s/r) “A violência, historicamente, faz parte do imaginário social e permeia relações sociais, sob todos os aspectos”.

A violência na escola é um tema muito importante de ser trabalhado, pois somente através de um maior entendimento, é que conseguimos identifica-la e tomar providencias que possa ajudar uma pessoa que esteja passando por esta situação. Neste estudo serão utilizadas as produções de Marília Pontes Sposito (1998), Alice Christofaro (2013), Milena Aragão(s/d), Sinara Mota Neves de Almeida; Maristela Lage Alencar; Andréia Serra Azul da Fonseca (2009).

2 CONCEITO DE VIOLÊNCIA

Segundo o dicionário Aurélio a palavra violência significa veemência, impetuosidade, abuso de força. Também está relacionada à violação, pois é uma forma de violar os direitos humanos, tirando das pessoas o direito da liberdade, privacidade, saúde, entre outras. É um ato agressivo de forma intencional e com excesso que pode resultar em acidente, morte ou trauma psicológico. Este fenômeno vem se tornando algo rotineiro em nosso cotidiano, podendo manifestar-se de diversas maneiras, como em conflitos religiosos, torturas, preconceito, assassinato, dentre outras. Diante da lei podem ser considerados crime, violência contra a mulher, criança e idoso, violência sexual, violência urbana, violência verbal e também violência

moral, que é a mais preocupante, pois pode causar danos que muitas vezes são mais difíceis de esquecer-se do que os danos físicos.

O ato violento pode ser caracterizado como imposição de algo realizado por um indivíduo ou grupo social sobre outro indivíduo ou grupo, contra a sua vontade. Quando se trata de violência verbal e moral, muitas das vezes é imperceptível, pois quando a pessoa é vítima, ela se sente com vergonha, e muitas vezes não tem coragem de pedir ajuda, o que acaba acarretando uma série de consequências, como depressão, agressividade, medo, etc.

Um ambiente muito sujeito a acontecer este comportamento é na escola. Pois é nela que se mistura, várias crianças e adolescentes que tiveram uma educação diferente. Quando cada um teve um tipo de educação, por consequência cada um tem uma forma de pensar e lidar com determinadas situações.

Em uma perspectiva história, é comum ouvirmos falar em violência na sala de aula, porem mudou-se totalmente o praticante, o alvo e a forma como acontece. No passado era normal o professor usar de atos violentos na sala de aula, para colocá-la em ordem, usavam-se castigos físicos, que até então não eram considerados crime, mas sim uma forma pedagógica de educar e impor respeito. Os professores eram respeitados, e não estabelecia uma relação de afeto com os alunos, mas sim um distanciamento. Era comum o uso da palmatoria, como punição. Porem era um ato regrado e comum, aos quais todos os alunos que cometessem algum erro tinham que passar.

A violência era, portanto, uma prática comum. Seu uso era legítimo não apenas no universo escolar, mas em todo o processo que envolvia relações humanas. Contudo, havia limitações para o uso dos castigos físicos nas crianças, a exemplo da palmatória, que “deveria ser usada apenas pelo mestre e servir para bater “somente” na palma da mão esquerda com dois ou três golpes no máximo” (VEIGA *apud* ARAGÃO, p.4, s/d).

Com o passar dos anos tudo isso se modificou, à medida que a escola foi passando por inovações foi mudando também a relação entre professor e aluno. Existe pouco respeito entre ambos. Acabou-se o medo por parte dos alunos, os quais estão cada vez mais agressivos, fazendo da escola um ambiente inseguro.

3 COMO ACONTECE A VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA

Atualmente muito se fala que a violência é criada através da pobreza. Realmente esta é uma das causas, porem esta questão vai um pouco mais além, toda pessoa está sujeita a praticar

e ser vítima de um ato violento, não importa qual seja o ambiente, pode ser em uma periferia ou em um bairro elitizado. Qualquer pessoa, independentemente de sua cultura ou classe social está vulnerável.

No âmbito da binômia pobreza e violência, alguns estudos indicam que não são as regiões mais miseráveis do país aquelas que condensam maior índice de violência. Mais do que a pobreza em termos absolutos, seria certa exacerbação da desigualdade social_ a extrema distribuição desigual da renda ao lado da convivência de dois mundos (o dos excluídos e o dos incluídos) _ uma das molduras propícias as relações de violência e suas consequências sobre a escola. Talvez um exemplo importante dessa situação possa ser visualizado na cidade do Rio de Janeiro que constrói um espaço urbano no qual incluído e excluído vivem cotidianamente essa relação de afronto de mútua negação- a abundância de um segmento diante de miséria do outro _ e interações complementares entre esses mundos, expressas muitas vezes pelo consumo e tráfico de drogas (SPOSITO, 1998, p.61e 62).

Neste trecho Sposito deixa claro que a causa da violência muitas vezes é a irritação diante das desigualdades sociais. As pessoas muitas vezes não se conformam com essa desigualdade, se revoltam por viverem em um ambiente onde os direitos não são iguais para todos e também por serem sempre tratados como “miseráveis”.

Quando se tem uma criança envolvida neste conflito entre classes, a situação fica ainda mais complicada, pois a criança reproduz o que vive, dessa forma, se ela vive em um ambiente onde há pratica de violência, ela vai entender que isso é normal, e que também pode repetir, não apenas dentro de casa, mas também nos ambientes sociais onde frequenta, como na rua e na escola. Isso que vai atrapalhar não apenas sua vida, mas também de todos que estão à sua volta. Muitas vezes a criança não recebe ajuda quando ainda pequeno, como uma boa conversa com pais e professores ou até mesmo um atendimento especializado, deixando-se assim acumular vários problemas trazendo consequências mais seria na fase da adolescência. Chegando a adolescência, que é a fase das conturbações, os sentimentos se misturam, causando ainda mais confusão para a mente do adolescente. É uma fase que ele se encontra muito sensível, e qualquer coisa para eles já é uma ofensa, até mesmo uma advertência ou uma nota baixa.

Existem várias formas de violência na escola: Uma delas é a Violência contra o patrimônio público que acontece quando a parte física da escola é prejudicada, muitos adolescentes agem desta forma quando se sentem ameaçados ou inconformados pelo fato de muitas vezes não quererem estudar, e serem “obrigados” a permanecer na escola contra a própria vontade. É uma forma de mostrar que conseguem ser violentos e que conseguem ter controle sobre a situação, embora não seja realmente assim.

Outro tipo de violência é a Simbólica, a qual muitas vezes acontece por parte de um professor, ela é caracterizada pela falta de interesse do conhecimento da outra pessoa. Ela pode acontecer da seguinte forma: O professor pode não deixar o aluno expressar sua opinião, deixando-o com dúvida sobre o que pensa. Também acontece quando o professor não dá explicações suficientes ao aluno, etc. A violência Simbólica que acontece por parte dos alunos, é caracterizada pelo desinteresse e indiferença dos alunos, os quais muitas vezes chegam a agredir o professor, somente porque não gostam de sua matéria.

Um dos tipos de violência mais comum e conhecido é a violência Física, que é uma das grandes responsáveis pelo medo nas escolas do mundo todo. Ela é caracterizada por brigas, roubos, assaltos, tiroteios, espancamentos, dentre outras. Existem vários relatos de pessoas vítimas desse tipo de crime dentro de escolas. Muitas vezes os professores e até mesmo o governo ficam com tanto medo que acabam tendo que tomar providências inesperadas, como foi o caso da França citado por Sposito.

[...] Nesse mesmo país_ um dos pilares a partir dos quais foi construída a moderna ideia da escola pública destinada à maioria, gratuita e leiga__ foi criado em 1996 um S.O.S Professor” que possibilita o acesso a um número de telefone permanentemente à disposição de professores, de modo que esses possam se manifestar, fazer denúncias de agressões e de situações de violência observadas no dia-a-dia de suas atividades profissionais nas escolas (PERALVA *apud* SPOSITO,1998, p.58-59).

Existe também a violência Moral, que é caracterizada por ameaças, intimidações, fofocas etc. E a violência Verbal, caracterizada por xingamentos e apelidos maldosos.

Quando é praticado qualquer um desses tipos de violência, está sendo praticado o *bullying*, que são as formas de atitudes agressivas. As quais têm consequências muito graves para a criança e adolescente. Estas consequências são: Problemas de relacionamento, muitas vezes a vítima se sente culpada pelo acontecido, e acaba se isolando dentro da escola e até mesmo dentro de casa; automutilação; dores não especificadas; perda de autoestima; medo; insegurança; abuso de drogas e álcool, ela pode também se tornar agressiva, e até mesmo cometer suicídio. As vítimas são sempre pessoas consideradas frágeis ou tem alguma característica que a diferencia em seu meio social.

4 FORMAS DE ACABAR COM O *BULLYING* NAS ESCOLAS

Quando um caso de *bullying* for identificado é importante que o professor investigue o comportamento dos envolvidos. Ao invés de puni-los, converse com ambas as partes, explique

para o agressor que não é certa sua atitude, fazendo-se assim com que ele entenda que é importante reparar seu erro. Logo depois é importante reunir-se com os pais dos alunos, separadamente, conversarem para juntos entenderem a raiz do problema, para juntos procurarem achar uma solução para que isso não volte a acontecer.

[...] O que determina as fronteiras de enfrentamento da violência são as formas como o ambiente escolar se coloca para lidar com as representações sociais que circulam sobre o comportamento violento e a resolução dos problemas que surgem (CHRISTOFARO, 2013, s/r).

É importante destacar que muitas vezes, o conflito pode ser visto como uma forma de aprendizagem e crescimento, pois a partir dele vão ser gerados discussões e questionamentos, os quais o professor deverá dirigir e interferir de maneira positiva, aconselhando e deixando cada aluno expor sua opinião. Fazendo de suas aulas, um pouco mais dinâmicas, pois é na inovação que o professor conquista os alunos. Quanto mais interativo for o professor, mais participação ele terá em suas aulas. Da mesma forma, quanto mais fechado e “duro” ele for, menos participação e sintonia com os alunos ele terá.

5 CONCLUSÃO

Quando cada cidadão sabe seu lugar e sabe também se colocar no lugar do outro, como consequência tem-se um convívio em sociedade bem mais fácil. Para isso é importante que saibamos respeitar nossos direitos e deveres, e também todos os valores de uma sociedade. Estas são lições que temos que aprender desde crianças. Mas para que isso aconteça, a escola tem que contar com o apoio de todos a seu redor, familiares, poder público, entre outras, pois não é somente na escola que se aprende novos valores.

É obrigação dos familiares darem uma boa educação aos seus filhos, mas infelizmente muitas famílias não tem condições para isso, são obrigadas a escolher entre o trabalho para manter a casa ou cuidar dos filhos. Em outras famílias, não existe uma estrutura familiar adequada. Desta forma estas crianças ou adolescentes, ficam expostos há realidades muito violentas, as quais eles estão sujeitos a reproduzir.

As consequências aparecem, quando o aluno começa a fazer tudo o que aprendeu, prejudicando assim, pessoas ao seu redor. Portanto, é importante que haja uma junção entre escola, família, e órgãos sociais, os quais devem ajudar este aluno a superar seus problemas, antes que seja tarde demais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sinara Mota Neves de; ALENCAR, Maristela Lage; FONSECA, Andréia Serra Azul da. **Programa de mediação de conflitos escolares**. Braga: Universidade do Minho. 2009, p.368-382. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/tl/tlc20.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

CHRISTÓFARO, Alice. **Escola e Violência**. Material Didático. Nead/UFSJ. São João del-Rei: 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a Violência**. IEA/Univerisdade de São Paulo. São Paulo:1998, p.58-75. Disponível em: <http://publicações.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/717/733>. Acesso em: 14 nov. 2015.

ARAGÃO, Milena. **Práticas de Castigos Escolares: A palmatória como Símbolo em Salas de aula Sergipanas**. FAPITEC/Sergipe: s/d, p.1-13. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/PRATICAS%20DE%20CASTIGOS%20ESCOLARES-%20A%20PALMATORIA.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2015.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. São Paulo: Faculdade de Educação -USP.200, p.87-101. Disponível em: <file:///D:/Users/Downloads/27856-32319-1-pdf>.